

Manual

ADMINISTRATIVO

DO CLUBE DE

DESBRAVADORES



EXPEDIENTE

Ministério de Desbravadores

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

<http://adventistas.org/pt/desbravadores>

Edição

2020

Edição e Supervisão

Udolcy Zukowski

Revisão e Ajustes

Éveni Souza

Equipe de Tradução D.S.A.

Capa e Diagramação

Editora Sobre Tudo

Produtor Autorizado – DSA

Uniões

UCB – União Central Brasileira – Paulo Fernandes

UCOB – União Centro Oeste Brasil – Richard Ogalha

ULB – União Leste Brasileira – Eduardo Batista

UNB – União Norte Brasileira – Sosthenes Andrade

UNeB – União Nordeste Brasileira – Diego Barros

UNOB – União Noroeste Brasileira – Anderson Carneiro

USB – União Sul-Brasileira – Aryel de Paula

USEB – União Sudeste Brasileira – Gustavo Delgado

UA – Unión Argentina – Roque Roselot

UB – Unión Boliviana – Ruben Chura

UCh – Unión Chilena – Remo Diaz

UE – Unión Ecuatoriana – Edgar David Ayora

UP – Unión Paraguaya – Heberon Licar

UPN – Unión Peruana del Norte – Francesco Marquina

UPS – Unión Peruana del Sur

UU – Unión Uruguaya – Victor Lucuix

Autores e revisores

Harley Souza Costa Burigatto

Alberto Souza Jr.

Éveni Agostinho Silveira de Souza

Ismael Sena Chagas

Ivay Pereira Araújo

Letícia Veríssimo Bueno Burigatto

Marcos Eduardo Gomes de Lima

Colaboradores

Areli Barbosa

Bruno Marquart

Carlos Roberto Alvarenga

Edneide Maria de Oliveira

Erickson Danese

Mateus Barros e Silva Campos

Maurício Júnior

SUMÁRIO

Fundamentos dos Desbravadores

1. Fundamentos dos Desbravadores.....	10
1.1. Origem histórica.....	10
1.2. Filosofia.....	14
1.3. Objetivos prioritários.....	25
1.4. Símbolos do Clube.....	26
1.4.1. Ideais.....	26
1.4.2. Hino.....	29
1.4.3. Emblemas.....	31
1.4.4. Bandeira.....	31
1.4.5. Bandeirim.....	32
1.4.6. Uniforme.....	32
1.4.7. Manual de Regulamentos.....	32

Desenvolvimento do Adolescente e da Liderança

2. Desenvolvimento do adolescente e da liderança.....	34
2.1. O desenvolvimento do juvenil de 9 e 10 anos – entre a infância e a puberdade.....	35
2.2. Desenvolvimento do adolescente – o juvenil de 11 e 12 anos.....	37
2.3. Desenvolvimento do adolescente – o adolescente de 13 e 14 anos.....	41
2.4. O desenvolvimento do adolescente – 15 e 16 anos.....	44
2.5. O comportamento do Desbravador – “indisciplina?”.....	45
2.6. Dificuldades de comportamento do adolescente que podem ser confundidas com indisciplina.....	47
2.6.1. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.....	48
2.6.2. Depressão infantil.....	48
2.6.3. Bullying.....	49
2.7. Sexualidade do Desbravador.....	50
2.8. Considerações finais acerca da psicologia infantoadolescente.....	50
2.9. Liderança.....	51
2.10. Prevenção de abuso.....	55
2.10.1. Comportamentos característicos de pais que maltratam seus filhos.....	56
2.10.2. Sinais apresentados pelos juvenis que sofrem abuso.....	56
2.10.3. Providências a serem tomadas em caso de suspeita de abuso.....	58

Administração e Planejamento

3. Administração e Planejamento	64
3.1. Planejamento	64
3.2. Sistema de Unidades	70
3.2.1. A identidade da Unidade	70
3.2.2. Os oficiais da Unidade	71
3.3. Organização do Clube	76
3.3.1. Diretor e Diretores Associados	77
3.3.2. Secretário	78
3.3.3. Tesoureiro	79
3.3.4. Capelão	80
3.3.5. Conselheiros e Instrutores.....	80
3.3.6. Comissões	82
3.4. Secretaria	83
3.4.1. Arquivos.....	84
3.4.2. Cadastro.....	84
3.4.3. Livro de Atas.....	85
3.4.4. Livro de Atos	86
3.4.5. Pasta de campori	86
3.4.6. Livro de ouro	87
3.4.7. Ofícios.....	87
3.5. Seguro anual.....	87
3.6. Finanças.....	90
3.6.1. Recursos.....	90
3.6.2. Filosofia do Clube de Desbravadores sobre vendas	91
3.6.3. Despesas.....	93
3.6.4. Registros	93
3.6.5. Patrimônio	94
3.7. Regiões e distritos.....	94
3.7.1. Requisitos, eleição e funções do Distrital	95
3.7.2. Requisitos, eleição e funções do Regional	97
3.7.3. Requisitos, eleição e funções do coordenador geral.....	101
3.8. Campos e União.....	103
3.9. Divisão.....	104

Programa do Clube

4. Programa do Clube	106
4.1. Classes.....	106
4.1.1. Instrução.....	108

4.1.2. Planejamento do currículo	109
4.1.3. Metodologia de ensino	110
4.1.4. Avaliação	112
4.1.5. O programa das Classes de liderança	113
4.2. Especialidades.....	115
4.2.1. Planejamento do currículo	116
4.2.2. Metodologia de ensino	117
4.2.3. Avaliação	118
4.3. Cantinho da Unidade.....	124
4.3.1. Atividades sociais	125
4.4. Civismo	126
4.4.1. Abertura e encerramento da reunião	126
4.4.2. Uso das bandeiras	127
4.5. Ordem Unida	130
4.5.1. Conceitos básicos.....	131
4.5.2. Formas e vozes de comando.....	135
4.5.3. Comandos a pé firme.....	136
4.5.4. Voltas a pé firme	141
4.5.5. Movimentos em marcha.....	141
4.5.6. Voltas em marcha	142
4.5.7. Considerações finais.....	143
4.6. Estrutura das reuniões.....	143
4.7. Insígnia de excelência	145
4.7.1. Seleção	145
4.7.2. Entrega	146
4.8. Capelania	146
4.8.1. Devocional	146
4.8.2. Classe bíblica.....	148
4.8.3. Batismo	149
4.8.4. Atividades especiais	151
4.8.5. Projetos missionários	152
4.9. Atividades campestres	154
4.9.1. Caminhadas.....	154
4.9.2. Pernoites.....	156
4.9.3. Acampamentos.....	157
4.9.4. Excursões.....	174
4.10. Cerimônias e eventos.....	175
4.10.1. Abertura	177
4.10.2. Admissão.....	177
4.10.3. Dia Mundial dos Desbravadores	181
4.10.4. Condecoração de Especialidades	184

4.10.5. Investidura.....	184
4.10.6. Cerimônia de encerramento.....	186
4.10.7. Eventos	189

Fundando um Clube de Desbravadores

5. Fundando um Clube de Desbravadores.....	196
5.1. Procedimentos para se fundar um Clube de Desbravadores.....	196

O Clube e a Comunidade

6. O Clube e a comunidade.....	202
6.1. Marketing e publicidade	202
6.2. Atividades comunitárias.....	205
6.3. Visitas a autoridades	207

Formulários e Anexos

Formulário A – Ficha de cadastro	210
Formulário B – Ficha de saúde.....	212
Formulário C – Ficha de diagnóstico do Clube.....	213
Formulário D – Ficha de avaliação da Unidade	215
Anexo A – Modelo de ofício I	216
Anexo B – Modelo de ofício II	218
Anexo C – Modelo de ofício III.....	220
Anexo D – Planilha de controle das taxas do Clube	222
Anexo E – Carta de recomendação.....	224
Anexo F – Autorização de saída	225

Referências Bibliográficas

Referências bibliográficas.....	228
---------------------------------	-----

Anotações

Anotações	232
-----------------	-----



**FUNDAMENTOS DOS
DESBRAVADORES**

I. FUNDAMENTOS DOS DESBRAVADORES

O Clube de Desbravadores é um movimento mundial, organizado e dirigido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tem uma longa trajetória histórica e sua identidade é definida pela sua filosofia, objetivos prioritários e símbolos.

I.I. ORIGEM HISTÓRICA

OS DESBRAVADORES NA AMÉRICA DO SUL

O Clube de Desbravadores foi oficializado em nível mundial no ano de 1950 pela Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Enquanto os Clubes recebiam nos EUA o nome de Pathfinder Club, em outros lugares receberiam um nome compreensível na língua local, como Desbravadores no Brasil, e Conquistadores em países de fala hispana, e muitos outros nomes ao redor do mundo, porém, sempre usando os mesmos símbolos e programa.

Assim ocorreu em 1955, quando o primeiro Clube Sul-Americano teve início na cidade de Lima, Peru, sob a liderança do casal Nercida e Armando Ruiz. Já no segundo ano de atividades, o Clube peruano levou dez Desbravadores ao batismo, através da classe bíblica. Era o início de uma parceria evangelística entre os Desbravadores e as classes batismais que faria dos Clubes uma das mais poderosas ferramentas de evangelização da igreja.

No final da década de 50, o Pastor Jairo Tavares de Araújo, Líder da juventude adventista da Divisão Sul-Americana, com sede ainda no Uruguai, preparou um pequeno manual sobre como organizar um Clube de Desbravadores para incentivar a formação de novos Clubes.

PERU

No início de 1955, o Diretor Departamental dos MV (Missionários Voluntários), da então União Incaica (hoje União Peruana do Sul), e o Pr. Donald J. Von Pohle apresentaram a novidade de que nos Estados Unidos fora organizado o “Club Patfhinder”, um Clube com metas e objetivos que seriam de grande ajuda no trabalho missionário em prol dos MV. Assim, entusiasmados, eles se interessaram pela tarefa de organizar, na Igreja de Miraflores, um Clube similar. Mas qual seria o nome?

Em uma reunião com os dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Miraflores e com o Pr. Pohle, foi escolhido o nome de “Conquistadores”, para o Clube e assim, em 4 de abril de 1955, com as Classes MV, foi organizado o Club de Conquistadores da Igreja de Miraflores, Lima, Peru.

A primeira Diretora do Clube de Desbravadores foi a irmã Nercida de Ruiz. Os Conselheiros fundadores, juntamente com Nercida, foram: Armando Ruiz, Segundo Guerra, Enrique Velasco, Lorenzo Ruiz, Josefa Rojas, Carmen Villalobos, F. de Ruf e J. de Phill. Como integrantes fundadores acrescenta-se, entre outros: Edwin Montenegro, Edith Ruiz, Esther Gálvez, Nira Ruiz e Raúl Carrillo.

CHILE

O Pastor Youngberg, que residia nos Estados Unidos, foi chamado, na década de cinquenta, como Departamental JA da Associação do Sul do Chile. Ao chegar ao Porto de Valparaíso, foi recebido, entre outros Jovens, por Jorge Moyano e, posteriormente, levado para a cidade de Temuco, onde estava localizado o escritório central da Associação.

O Pastor Youngberg impregnou a mente dos Jovens missionários da igreja central da cidade com a ideia de iniciar o Ministério dos Desbravadores em favor dos Jovens e crianças, como um “apêndice” da Sociedade de Jovens. O objetivo era buscar mantê-los em comunhão com Cristo e ativos na igreja e, ao mesmo tempo, pregar o evangelho de Jesus a outros de sua geração.

De acordo com a informação compilada, foi assim que, em 1956, nasceu o primeiro Clube de Desbravadores, no Chile, com o nome de “Club de Conquistadores de la Iglesia Temuco Central”. O primeiro Diretor foi Carlos Pontigo, com a matrícula de 20 juvenis e com o apoio do casal Villalobos, como Conselheiros. Posteriormente, o irmão Luis Fuentealba assumiu a direção do Clube.

Em 1984, o Clube foi dirigido por Alex González, criador do nome “Fuego del Llaima”, nome que permanece até hoje.

ARGENTINA

Na primavera de 1959, teve início o primeiro Clube de Desbravadores na Igreja de Florida, Buenos Aires, Argentina. A primeira diretora foi Elvira Weiss de Schmidt. Em 26 de outubro de 1960, foram iniciadas as atividades do Clube do C.A.P. Libertador San Martín, Entre Ríos. Seu Diretor foi Lucas Schulz.

O dia 21 de julho de 1962 é considerado como a data da fundação do Club Cachorros e Centinelas em Libertador San Martín, Entre Ríos, Argentina, formando o Clube C.C.C.

De 12 a 15 de outubro de 1972, foi realizado o primeiro Campori de Conquistadores do Campo, na Associação Argentina Central, C.C.C., Libertador San Martín, Entre Ríos, Argentina. O Departamental era o Pr. Eloy Martínez.

De 12 a 15 de outubro de 1978, foi realizado o primeiro Campori da União Austral, em Tandil, Buenos Aires, Argentina. O Departamento da UA era o Pr. Victor Peto.

BRASIL

No final da década de 50, o Pr. Jairo T. Araújo, Líder da juventude Adventista da Divisão Sul-Americana, com sede ainda no Uruguai, preparou um pequeno manual sobre como organizar um Clube de Desbravadores, e isso provocou o desenvolvimento paralelo de Clubes de Desbravadores em lugares do Brasil como Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina e São Paulo, nasceram em 1959 os primeiros Clubes de Desbravadores do Brasil.

Em 1958, o Pr. Henry R. Feyrabend veio como missionário do Canadá para Santa Catarina. Trabalhou como Departamental de Jovens utilizando material em inglês que havia trazido de seu país e começou a visitar as igrejas de Santa Catarina falando sobre a importância do Clube de Desbravadores. Do início de 1959 até 1960 ele fundou 7 Clubes, sendo o primeiro o Clube Vigilantes, de Lajeado Baixo, e o primeiro Diretor foi Haroldo Fuckner. Alguns anos mais tarde, foi a primeira vez que a Revista Adventista, em dezembro de 1975, noticiou um Campori. Os mais de 300 Desbravadores estiveram sob a liderança dos Prs. José Maria Barbosa e Jason MacCraken.

Em Ribeirão Preto, os membros que comporiam a diretoria do Clube foram escolhidos, e a primeira reunião oficial aconteceu num domingo pela manhã, no pátio da antiga igreja central, quando foram inscritos 23 juvenis no Clube que foi chamado de Pioneiros e cujo primeiro Diretor foi Luiz Roberto Freitas. Em 1961 o Pr. Wilson Sarli, Departamental MV de São Paulo, trouxe para Ribeirão Preto o lenço, as insígnias, o voto e a lei dos Desbravadores, oficializando o Clube.

URUGUAI

O primeiro Clube de Desbravadores do Uruguai foi fundado na Igreja do Instituto Adventista

do Uruguai, na cidade de Progreso, Departamento de Canelones, em 1961, pelo pastor John Youngberg, que era o Departamental de Jovens.

Os primeiros dirigentes do Clube foram: Alda de Geisse, professora da escola do IAU, María Ester de Lutz, Bartolo Marcos e Eduardo Gordienko.

O primeiro Campori foi por volta de 1964, em Montevideú, no parque La Republicana, com outros Clubes que também acabavam de começar suas atividades, como Las Acacias y Central, de Montevideú.

PARAGUAI

Fidelina Pintos, instrutora bíblica e enfermeira, foi quem aceitou o convite de ir trabalhar na Missão Paraguaia, logo se deu conta de que a Igreja de Assunção pouco fazia pelos jovens; em especial na parte de recreação. Orou a Deus pedindo Sua direção no trabalho que deveria realizar. Em comum acordo com a Igreja Central de Assunção, organizaram o primeiro Clube de Desbravadores. Fidelina começa com as consultas lógicas, integração dos gestores, inscrições e planejamento das atividades. E com um comandante dirigindo sua tropa, a irmã Pintos junta todas as crianças da igreja no Clube, que começa oficialmente no domingo dia 1 de julho de 1962. Por ser o primeiro Clube de Desbravadores no Paraguai, não era necessário ter um nome e o chamaram de Club de Conquistadores de la Iglesia Central.

A primeira comissão Diretiva foi integrada pelas seguintes pessoas: Diretora – Fidelina Pintos; Diretores Associados – Oscar Campos e Américo López. As primeiras duas unidades: unidades de mulheres: Las margaritas y las orquídeas. Unidades de homens: Los Leones y Los Tigres.

EQUADOR

Em 1966 na Igreja Central de Guayaquil começou o primeiro Clube do Equador. O Pr. Andra Mira Tillman, foi quem ajudou a organizar essa nova ideia junto com a Sra. Matilde Egas. O Clube foi chamado inicialmente de “Conquistadores”, mas logo oficializado de “Alas para Cristo”.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia do Equador pertencia à União Incaica (Bolívia, Equador e Peru). A União Equatoriana foi organizada em janeiro de 1993, com sede em Quito e foi dividida em dois campos, a Missão Equatoriana do Norte (MEN) em Quito e da Missão Equatoriana do Sul (MES) em Guayaquil e Josiel Unglaub foi o primeiro Diretor do Ministério de Desbravadores.

Em 1998 o então diretor do Clube “Alas para Cristo”, Julio Paredes, tomou a iniciativa de mudar o nome do Clube, que passou a ser chamado de “Genesis”, porque significa o início do primeiro Clube no Equador.

Em 1998, foi realizado no 1º CADE, o I Campori Nacional de 31 de setembro a 2 de outubro, com o tema “Virá um novo tempo”, que foi assistido pelo Pr. José Maria Barbosa, Diretor da DSA.

BOLÍVIA

Em julho de 1970, na Igreja Adventista de Villa Copacabana, na Cidade de La Paz, nasceu o primeiro Clube de Desbravadores, “LUCERO”, que contava com nove Desbravadores.

No início de 1963, Monroe Dale Duerksen, secretário e departamento do JMV da Missão Boliviana, propôs a organização de um Clube de Desbravadores na Bolívia. O professor George Burgdorff, que na época era diretor do Colégio Adventista da Bolívia (C.A.B.), contactou Monroe para dizer-lhe que o C.A.B. Ele estava pronto para começar um clube em Vinto-Cochabamba.

Desta forma, na última semana de abril de 1963, no Colégio Adventista da Bolívia (CAB), Vinto-Cochabamba, sob o comando do Professor George Burgdorff (então diretor) e Monroe Dale Duerksen, secretário e departamento dos JMV da Missão Boliviana, começou o primeiro Clube de Desbravadores Boliviano (mais tarde conhecido como Heraldos).

A primeira investidura foi realizada no mesmo ano, 1970, e esteve a cargo do Professor Pocoaca e da irmã Elizabeth de Pocoaca.

O primeiro acampamento do Club Lucero foi realizado entre Unduavi e Chulumani, “Chirca”, de 4 a 7 de agosto de 1971.

O primeiro Campori da União Boliviana foi realizado em agosto de 1998, em Tuscapugio – Cochabamba, com a participação de 550 Desbravadores, liderados pelo Pr. Amando Pardo.

A EXPANSÃO DOS CLUBES

Muitos heróis colaboraram nos primórdios e no desenvolvimento dos Desbravadores. Alguns deles foram heróis anônimos que lutaram sem muito reconhecimento apesar de sua inestimável contribuição; outros são personalidades mais conhecidas devido ao momento e expressão pública de sua participação.

DOS ACAMPAMENTOS DE VERÃO AOS CAMPORIS

Pode-se aprender muito com a história dos acampamentos para juvenis e Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sua história se mistura com a própria história dos Clubes. Assim como as peregrinações do povo de Deus, esses acampamentos são repletos de histórias de oração, superação, liderança colocada sob prova, persistência e fé.

A história do primeiro acampamento de verão, além de preceder os futuros acampamentos de Clubes de Desbravadores, nos serve como inspiração para que não desanimemos diante das dificuldades de estabelecer o programa dos Desbravadores.

Em 1926, o Pr. Grover Fattic, Secretário MV em Michigan, decidiu que era o momento para a igreja ter um programa de acampamentos de verão voltado à meninos e meninas. Fattic levou o pedido de um acampamento muitas vezes à Associação do Leste de Michigan, que sempre respondia negativamente, mas depois de tanta insistência dele, a Associação concordou em permitir, desde que a responsabilidade financeira fosse apenas de Fattic. Sem apoio, mas com a permissão da Associação, o Pr. Fattic recoltou a promessa de 200 dólares de dois membros da igreja, finalmente, convidou o Pr. Gordon Smith, Secretário MV da União Lake, para ajudá-lo. Fattic encontrou um local para o acampamento no lago Town Line, de bela natureza, mas sem estrutura de camping ou para férias. Havia apenas uma pequena e velha cabana que poderia servir de cozinha, mas nenhum local para dormir, e Fattic não possuía barracas.

John Hancock, historiador e pioneiro dos Desbravadores, escreveu que o pastor Fattic era um homem baixinho, mas tão determinado que quando tinha uma ideia ninguém podia detê-lo. Sabendo que a comissão da Associação tinha expressamente determinado que eles não ajudariam em nada, ainda assim Fattic procurou o presidente para pedir as tendas de evangelismo público emprestadas. A história diz que ele humildemente clamou pelas tendas como quem pede por sua vida e comoveu o presidente Pr. J. F. Piper, que não só lhe deu as tendas, mas um caminhão da Associação para transportá-las.

Durante os preparativos, mais pessoas se uniram à equipe de Fattic para ajudar a cuidar das crianças durante o verão; agricultores deram muitos gêneros alimentícios e ajudaram a montar as tendas. Naquele primeiro acampamento, somente meninos participaram, devido à pouca estrutura que se podia oferecer. Durante a longa jornada ao acampamento, os pastores Fattic e Smith estenderam-se noite adentro percorrendo uma trilha que fez o caminhão atolado duas vezes. Cada vez que atolava, um enorme esforço tinha que ser despendido para descarregar tudo, aliviar o peso, desatolar e carregar tudo novamente.

Na manhã seguinte, muitos pais viram a situação precária e ficaram assustados com a possibilidade de seus filhos adoecerem, perderem-se no mato, se afogaram e até de passarem fome. Desconfiados, muitos pais simplesmente levaram embora seus filhos, e Gordon Fattic ficou com apenas dezoito garotos naquele mês de junho de 1926.

Apesar de tudo, aquele foi um acampamento maravilhoso onde os garotos exploraram a natureza e se divertiram no lago. No entanto, um dia, quando Fattic tocou o apito para chamar os garotos, três deles estavam faltando. Depois de muito procurar, o temor de que o pior podia ter acontecido

chegou a todos, mas Fattic os achou depois de um tempo, em plena segurança, deitados embaixo de uma plantação de amoras de um terreno vizinho, empanturrados! Fattic e os garotos também descobriram o poder da oração quando clamaram para Deus remover uma nuvem de mosquitos que ameaçava o local. Este primeiro acampamento virou notícia e deu oportunidade para outros surgirem, inclusive perto dali, em Julian, no acampamento dirigido por Guy Mann, John MacKin e o Pr. L. A. Skinner, local onde surgiria a história e o nome dos Desbravadores.

Quando os Desbravadores surgiram, não demorou muito para que os Clubes tivessem seus primeiros encontros. Primeiro, vieram as feiras, como em Dinuba, Califórnia, em 23 de setembro de 1951, até que, em 1954, a ideia de camporis foi introduzida em Idyllwild, no sudeste da Califórnia, evento coordenado pelo Líder de Jovens da Associação local, Charles Martin, e seu Associado, Harry Garlick. Antes disso, já haviam ocorrido acampamentos com mais de um Clube, mas ainda não no formato e com o nome de campori.

As primeiras experiências com acampamentos de Desbravadores estiveram presentes nos primórdios dos Clubes e do entendimento deste programa por nossos pioneiros.

Essas experiências, produzidas em nossos primeiros camporis, deram início a dezenas de outras que se seguiram diante do crescimento dos Clubes, até que o fim dessa fase pioneira ocorreu com o amadurecimento do programa ao ser celebrado o I Campori da Divisão Sul-Americana, organizado pelo Pr. Cláudio Belz, em Foz do Iguaçu, PR, Brasil, entre os dias 28 de dezembro de 1983 e 4 de janeiro de 1984.

CONCLUSÃO

A história dos Desbravadores no mundo e na América do Sul foi feita por homens e mulheres que amavam os juvenis e desejavam sua salvação; homens e mulheres que viram no Clube um método promissor de evangelismo juvenil e que anteviram a formação de toda uma geração de líderes. Esta história é construída com a mão de Deus levando Seus servos através das “florestas” do medo e da incompreensão, onde estes primeiros heróis literalmente desbravaram novos rumos para a igreja e pagaram com sacrifício pessoal, entregando seus anos de Ministério, seu tempo livre, dinheiro e por vezes a atenção de sua própria família. Alguns deles são mais conhecidos, mas o legado que nos foi deixado também vem de centenas de desconhecidos que dedicaram tardes de sábado, manhãs de domingo, férias e seus feriados no programa mais completo e abrangente que a Igreja Adventista do Sétimo Dia já produziu.

I.2. FILOSOFIA

O homem é a obra-prima do Deus Criador aqui na terra. Foi criado à Sua imagem e semelhança, o que significa que é especial diante de toda a criação. Ao contrário dos vegetais e animais, o homem tem vida ativa e intencional. É capaz de agir com intencionalidade, com propósito, pode aprender a fazer coisas novas e coisas velhas de um jeito novo. Tem criatividade e pode agir com base na experiência, no planejamento, no raciocínio. Por vezes age por impulso, mas a sucessão de ações que formam sua vida, suas escolhas e o resultado de tudo o que é e faz aponta para uma forma de pensar e ver o mundo.

Como seres humanos, as pessoas agem baseadas em suas crenças e visão de mundo. Essas crenças são essenciais, pois elas norteiam, dão rumo e significado para o que fazem. Por isso, existe uma disciplina, um ramo dos estudos que se aplica em discutir o que as pessoas são, o que é o mundo ao seu redor, o que é e como é possível aprender esta realidade ao redor, além de tentar desvendar o que é e como é possível ensinar, uma vez que os homens são seres que aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Esta disciplina é a filosofia.

Os Desbravadores têm uma filosofia, ou seja, tudo o que o Clube de Desbravadores faz tem um sentido, uma base, um alicerce de conceitos e princípios imutáveis que são extraídos da Palavra

de Deus. Da Bíblia, e somente dela, é tirada a visão de mundo do movimento do Clube de Desbravadores. Assim, o que é feito no Clube todos os domingos, em todos os acampamentos, caminhadas, desfiles, camporis, congressos, com as Unidades ou ainda individualmente em cada lar e trabalho, enfim, tudo o que é feito deve estar embasado num firme alicerce filosófico. Se essa base filosófica não for respeitada, o Clube corre o risco de se tornar um clube de aventura, de escotismo ou um simples departamento social da Igreja e nada mais. **O Clube só será relevante se aprender a pensar de maneira relevante.**

A filosofia tem seis áreas tradicionais em que se subdivide: **a metafísica, a epistemologia, a lógica, a ética, a estética e a política.** Apesar das palavras difíceis, todo Líder de Desbravador deve conhecê-las e entender o seu significado. Pensar e, pensar com clareza de ideias, com profundidade, querer saber e pesquisar sobre aquilo que se ama é uma atitude sensata e esperada da liderança dos juvenis.

A seguir estão definidos cada um dos termos acima e se refletirá um pouco sobre o que deve ser o sentido da ação do Clube de Desbravadores.

METAFÍSICA

Se um Desbravador pergunta ao seu Conselheiro: *“você realmente acredita em Deus? Você nunca viu e Ele obviamente nunca falou com você de maneira que você pudesse ouvir como eu estou falando com você...”* Como ele deveria responder? Não se deve responder como as pessoas estão acostumadas a responder, automaticamente. É necessário pensar!

A palavra metafísica quer dizer *“além da física”*, isto é, aquilo que existe e se conhece além do que os sentidos podem captar. Não são vistos, não são tocados, não são cheirados, não são escutados e não são degustados, mas ainda sim é possível ter certeza. *“Metafísica vem a ser um sistema de ideias e de teses que pretende explicar o mundo por meio de princípios gerais e abstratos”* (Antônio Teles, Introdução ao estudo de filosofia, p. 58).

A sociedade atual vive num mundo materialista, onde só se acredita no que se vê ou toca. Entretanto, a Bíblia diz que da boca do Senhor Jesus saiu as seguintes palavras: *“bem aventurados os que não viram e creram”* João 20:29. Isto prova, com certeza advinda da Palavra de Deus, que há uma existência além das aparências. Os Desbravadores acreditam em muito mais do que é revelado pelos sentidos e pela ciência. Falando desta questão fundamental da filosofia do Clube de Desbravadores, o teólogo e filósofo adventista George Knight pergunta: *“por que as igrejas cristãs gastam milhões de dólares a cada ano em sistemas privados de educação quando os sistemas educacionais públicos estão à disposição? É devido às diferentes concepções da natureza da realidade definitiva, a existência de Deus, o papel de Deus nos assuntos humanos, e natureza e papel dos seres humanos como filhos de Deus. Homem e mulher, em seu mais profundo nível, são motivados por crenças metafísicas. Estão ansiosos por viver e morrer por estas convicções”* (George Knight, Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã, p. 18).

Logo, torna-se claro que o Clube de Desbravadores entende que o planeta Terra foi criado pelo Deus triúno, como é revelado a nós na Bíblia. (Gênesis 1 e 2).

O Clube aceita também que a sua realidade é permeada por uma guerra cósmica, chamada de Grande Conflito, como explicitada em Apocalipse 12:7 e que essa guerra alcançou o planeta Terra (Gênesis 3) e que isso levou a uma luta sem quartel, uma luta aberta e sem trincheiras, mas com lados definidos, como está descrito de maneira esquematizada e profética no livro de Daniel, sobretudo no capítulo 7, versos 21 e 25; capítulo 8, versos 9 a 12.

Os Desbravadores compreendem que essa guerra cósmica acontece também em cada coração humano, de maneira espiritual e contínua, sem tréguas. O patriarca Jó se preocupava com seus filhos, pois sabia que além das demonstrações físicas de adoração, era no coração do homem que se dava a verdadeira guerra entre o bem e o mal (Jó 1:5). É por isso que o salmista diz que deve-se

esconder a Palavra no coração (Salmo 119:11), pois desta forma as pessoas estarão protegidas. Jesus ainda afirma que são os limpos de coração que verão a Deus (Mateus 5:8) e os verdadeiros vencedores em Cristo, numa Nova Aliança com Ele, terão a Lei de Deus em seus corações (Hebreus 8:10).

O Clube de Desbravadores entende a realidade que é possível sentir apenas como parte da grande realidade de Deus. O que se toca, vê, ouve, cheira e degusta, tudo tem a ver com a realidade de Deus. Ele criou, Satanás tenta destruir e cada pessoa é chamada a escolher entre o bem o mal, entre o ódio e o amor. As palavras ditas não são apenas vocábulos da língua, são bênção ou maldição, os olhares não são apenas foco visual, contemplam a Deus ou ao seu inimigo. O que se come não é apenas alimento, ou se nutre o templo do Espírito ou o templo da idolatria.

Como os seres humanos não são bons por natureza, devem reconhecer que possuem uma inclinação para o pecado (Gênesis 6:5). Com essa realidade em vista, têm que se agarrar ao único meio de salvação, Jesus. Para se agarrarem a Cristo, devem diariamente negar seu próprio coração, suas opiniões, sua natureza e o seu eu, aceitando seguir a Cristo, mesmo em meio ao sacrifício (Mateus 16:24-27).

Nada é neutro, nada é irrelevante ou pequeno na realidade do Grande Conflito. A recreação, o vestuário, o discurso, o programa, os eventos, tudo que é feito no Clube de Desbravadores deve existir para adorar a Deus.

EPISTEMOLOGIA

Um líder, ao instruir uma Especialidade, se depara com a seguinte pergunta de um Desbravador: *“como você sabe que isto está certo?”*. Um líder medíocre responderia: *“porque sim!”*. Um líder razoável responderia: *“porque eu estudei!”*. Um líder de verdade responderia: *“Vamos descobrir juntos!”*.

A palavra epistemologia quer dizer *“estudo do conhecimento”*, ou seja, é uma parte da filosofia interessada em estudar como aprender, o que aprender e se o que se aprendeu tem alguma validade, utilidade e se condiz com a realidade. Algumas pessoas, e isto não será difícil de encontrar mesmo entre os juvenis, não acreditam em mais nada, são céticos. Outros se tornam absolutamente crédulos e acabam se tornando *“Maria-vai-com-as-outras”*, o que é condenável biblicamente (Efésios 4:14). Alguns adotam uma postura ambígua, chamada de *“agnóstico”*, crer ou não crer não faz diferença, concordam com tudo e não aceitam nada. Talvez estas posturas sejam muito comuns pelo número excessivo de explicações falsas sobre tudo. É aí que o líder deve ter uma visão clara a respeito da verdade.

O que é a verdade? É possível conhecê-la? É possível transmiti-la? Se um líder tem dúvidas a respeito disso, precisa ler a Bíblia com dedicação e oração. O Clube de Desbravadores tem uma epistemologia, ele sabe o que é a verdade, como pode conhecê-la e como transmiti-la.

Em primeiro lugar, a verdade não é relativa. *“A verdade é a expressão exata da realidade”*, conforme ensina Gerson Pires de Araújo¹. A frase quer dizer que a verdade é o que a realidade é e não uma opinião do ser humano. Opinião e verdade são coisas diferentes. O que pode ser relativo é a opinião, o ponto de vista, mas jamais a verdade. Contudo, existem realidades provisórias, por exemplo, a idade, a residência, o conhecimento. Assim, a verdade, ou seja, as expressões, as imagens ou as descrições destas realidades podem mudar. Por outro lado, as realidades eternas sempre expressarão verdades eternas e imutáveis.

¹ Professor e doutor, Gerson Pires de Araújo é um pastor adventista, que por anos foi um firme defensor da Filosofia Adventista de Educação. Passou por vários colégios adventistas, sobretudo como professor no UNASP campus São Paulo (antigo IAE) e UNASP campus Engenheiro Coelho. É filósofo e proferia esta frase em suas aulas de filosofia na Faculdade Adventista de Educação (hoje pedagogia).

Outro aspecto fundamental é a questão da realidade pessoal. As pessoas são más porque estão longe de Deus. Longe fisicamente, longe volitivamente (por sua vontade), longe afetivamente e longe racionalmente. Assim, distantes da fonte da vida, estão morrendo. Contudo, essa realidade é provisória, em Cristo essa realidade pode mudar. O conhecimento da verdade e a decisão consagrada de se aproximar da verdade podem alterar essa realidade, elevando-os a uma imagem mais apurada de Deus em si. Isto se dá através do processo de salvação, que é o mesmo processo de educação, processos que são, em última análise, o objetivo do Clube de Desbravadores.

“Restaurar no homem à imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação [do Clube dos Desbravadores], o grande objetivo da vida.” (Ellen White, Educação, p. 15).

Embora a realidade seja a base da verdade, nem todas as realidades estão à disposição. Existem coisas que são reais e muitos simplesmente não sabem e nunca saberão. Entretanto, existem realidades que se abrem às pessoas e destas pode-se extrair a verdade. Assim, o conhecimento para o Clube de Desbravadores é algo possível e desejável, pois saber a verdade é se aproximar da realidade, ensinar é conduzir os juvenis à realidade.

O currículo do Clube está repleto de conhecimentos úteis ao Desbravador, mas quais destes conhecimentos são os mais importantes? Ora, Jesus disse: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”* (João 14:6). Assim, o conhecimento mais importante é Jesus Cristo, a verdade eterna. Contudo, sabe-se que a Palavra de Deus é verdade. Cristo afirmou: *“a Tua palavra é a verdade”* (João 17:17), logo, Jesus é a verdade e o que Ele afirma também o é. Será que apenas o Novo Testamento seria verdade então? Não. Sua Lei é verdade, afirma o salmista no Salmo 119:142, bem como os escritos do Antigo Testamento, pois o salmista também afirma no Salmo 119:160 que *“a Tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos Teus juízos dura para sempre”*. Mas existem outras verdades? Sim. Tudo o que conduz a Cristo é verdade. Paulo diz que *“o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis”* (Romanos 1:18-20). Assim é possível perceber que a natureza criada é uma revelação de Deus e, portanto, uma verdade. Nisto encontra-se o fundamento último de como deve se usar a natureza no currículo do Clube de Desbravadores.

Pelo que foi descrito acima, é possível entender que a verdade começa com Cristo, criador, redentor e mantenedor da vida. Esta verdade pode ser encontrada em Sua palavra de maneira muito clara e inequívoca. No entanto, é possível se valer ainda desta verdade encontrada na natureza, embora em parte desfigurada pelo pecado.

“Desde que Deus é a fonte de todo o verdadeiro conhecimento, é, como temos visto, o principal objetivo da educação dirigir a mente à revelação que Ele faz de Si próprio.” (Ellen White, Educação, p. 16).

Fontes da Verdade



O ensino pessoal não necessariamente era direto, pois Cristo enviava e envia seus discípulos hoje (Mateus 10:5; 28:19,20). Contudo, em Cristo, os líderes podem ser o rosto e as mãos do Salvador na vida de cada juvenil.

Hoje podemos ver esse método reproduzido em uma Unidade de Desbravadores e seu Conselheiro.

“A ilustração mais completa dos métodos de Cristo como ensinador encontra-se no Seu preparo dos doze primeiros discípulos. Sobre estes homens deviam repousar pesadas responsabilidades. Escolhera-os como homens a quem Ele poderia infundir Seu Espírito e que poderiam ficar habilitados a levar avante Sua obra na Terra, quando Ele a deixasse. A eles, mais do que a todos os outros, proporcionou as vantagens de Sua companhia. Mediante associação pessoal, produziu nestes colaboradores escolhidos a impressão dEle próprio. ‘A vida foi manifestada’, disse João, o discípulo amado, ‘e nós a vimos, e testificamos dela.’ I João 1:2.” (Ellen White, Educação, p. 84).

- **O ensino deve ser prático:** a ideia de dissociar teoria e prática não é típica da forma dos antigos hebreus transmitirem o conhecimento. É uma forma mais ocidental, de herança grega. A educação a que Cristo se submeteu em seu lar e a que ele ofereceu aos seus discípulos sempre foi essencialmente prática. Ensina-se e aprende-se fazendo. O grande sermão das Bem-aventuranças é mais uma descrição de atitudes de conceitos abstratos (Mateus 5,6 e 7).

Deus, em seu infinito amor, proveu lições de Sua preciosa graça através de práticas simbólicas, demonstrando ser esta uma forma superior de ensino.

“A verdadeira educação não consiste em forçar a instrução a um espírito não preparado e indócil. As faculdades mentais deverão ser despertadas e o interesse suscitado. E isto o método divino de ensinar havia tomado em consideração. Aquele que criou a mente e estabeleceu suas leis, providenciou para o seu desenvolvimento de acordo com aquelas leis. No lar e no santuário, mediante as coisas da natureza e da arte, no trabalho e nas festas, na construção sagrada e pedras comemorativas, por meio de métodos, ritos e símbolos inumeráveis, deu Deus a Israel lições que ilustravam Seus princípios e preservavam a memória de suas maravilhosas obras. Então, quando surgiam perguntas, a instrução que era dada impressionava o espírito e o coração”.

(Ellen White, Educação, p. 41).

Cristo utilizou sistematicamente esse método ao ensinar por parábolas e extrair da vida prática os exemplos para suas instruções (Mateus 13:34 e 35). (Ex. Especialidade de Arte de contar histórias cristãs).

Além do que é chamado de teorização prática, encontra-se na Bíblia uma ênfase na prática em si, como método de aprendizagem. Jesus realizava milagres em público, enviava os discípulos para organizarem as coisas, ia com eles às sinagogas e ao templo, comia e festejava com as pessoas, enviava seus discípulos ao trabalho de cura e pregação e depois os recebia e avaliava o trabalho e, ainda, por fim, perdoou pessoalmente seus agressores.

“Ensinais as coisas fundamentais. Ensinais aquilo que é prático. Não deveis fazer grande alarde perante o mundo, dizendo o que esperais fazer, como se estivésseis a planejar algo maravilhoso. Não, certamente. Não vos orgulheis nem dos ramos de estudos que esperais ensinar, nem dos trabalhos industriais que esperais fazer; mas dizei a todo que perguntar, que tencionais fazer o melhor que possais a fim de dar a vossos estudantes [Desbravadores] um preparo físico, mental e espiritual que os habilite a serem úteis nesta vida, e os prepare para a vida futura, imortal.” (Ellen White, Conselhos aos professores, pais e estudantes, p. 205).

- **O ensino deve ser contínuo:** o líder não ensina apenas em ocasiões especiais, antes ele deve compreender e aceitar a perspectiva cristã de ensino contínuo. Deuteronômio 6:6-8 orienta que o ensino deve ser em todo o tempo, em todo o lugar e em todas as situações da vida.

“Quando se desperta um verdadeiro amor pela Bíblia, e o estudante [Desbravador] começa a compenetrar-se de quão vasto é o campo e quão precioso seu tesouro, desejará lançar mão de toda oportunidade para se familiarizar com a Palavra de Deus. Seu estudo não se limitará a qualquer tempo ou lugar especial. E este contínuo estudo é um dos melhores meios de cultivar amor pelas Escrituras.”

(Ellen White, Conselhos aos professores, pais e estudantes, p. 463).

- **O ensino deve ser progressivo:** não é plano de Deus que todo o conhecimento possível entre na mente dos Líderes e Desbravadores de uma vez. A paciência, o método, a perseverança e a disciplina são atributos desejáveis da verdadeira instrução no Clube de Desbravadores. Existem mistérios do amor de Deus que não foram revelados ainda e muitos outros levarão a eternidade para se tornarem conhecidos.
Ex. Classes regulares de 10 à 15 anos.

“A santidade, ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Ele tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Ele progredirá tão depressa, e tanto quanto for possível em cada ramo do verdadeiro conhecimento”. (Ellen White, Conselhos aos professores, pais e estudantes, p. 24).

- O sábio afirmou: *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”* (Provérbios 4:18).
Cristo, na parábola dos talentos, afirma que a fidelidade no pouco poderá levar à abundância (Mateus 25:21 e 23).
Paulo reconhecia que o conhecimento de Deus é progressivo. Desta forma aconselhou aos tessalonicenses que *“assim andai, para que possais progredir cada vez mais”.* (I Tess. 4:1). Em outras versões aparece a expressão *“abundar”*, dando o sentido de expansão, aumento paulatino.

“Deve haver contínuo esforço e constante progresso para a frente e para cima, rumo à perfeição do caráter”. (Ellen White, Conselhos aos professores, pais e estudantes, p. 365).

- **O ensino deve ser equilibrado:** o conceito de temperança e equilíbrio é um fundamento epistemológico do Clube de Desbravadores. A passagem bíblica que resume este conceito se encontra em Lucas 2:52: *“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.*

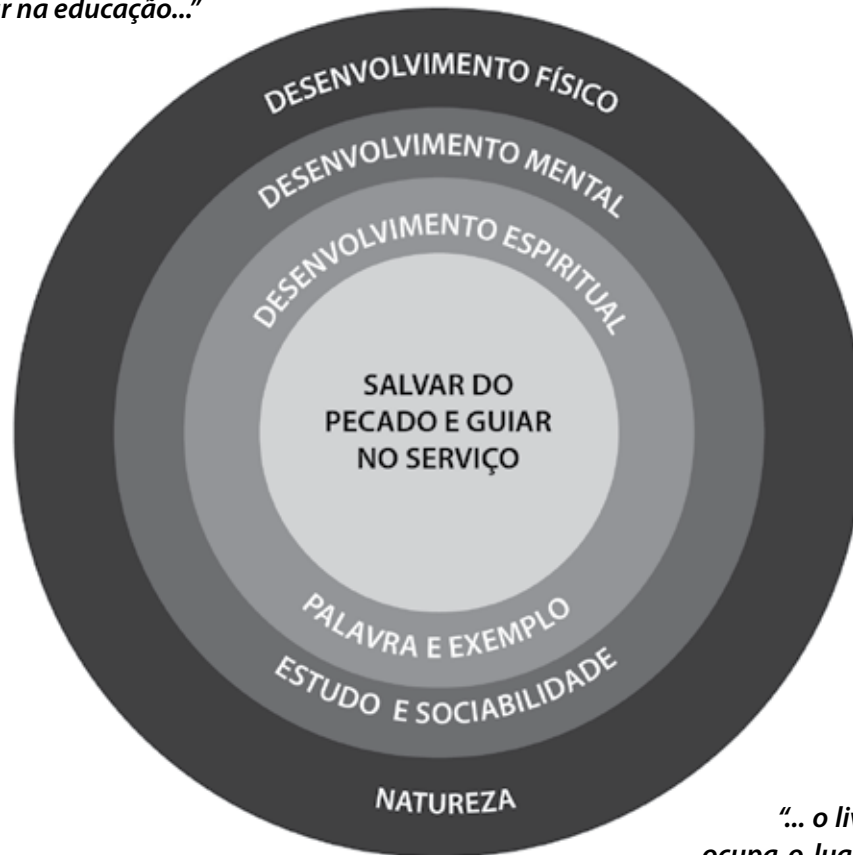
“A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante [Desbravador] para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”. (Ellen White, Educação, p. 13).

Contudo, a epistemologia do Clube de Desbravadores assume como base de ensino as atividades físicas ao ar livre, pois o Clube é um programa educacional-recreativo.

- **O ensino deve se apoiar nas três fontes básicas do conhecimento da verdade:** a natureza não descreve o plano da salvação. A Bíblia não descreve todas as leis naturais que podemos encontrar no estudo das ciências modernas. O conhecimento da vida de Jesus não é um relato minucioso de todas as questões éticas de nosso tempo, mas de princípios eternos. Assim, o verdadeiro líder guiará seus Desbravadores pelos interessantes caminhos do conhecimento, partindo dos “lírios do campo”, como Jesus fez (Mateus 6:28), passando pelas Escrituras, como Jesus fez (Lucas 24:27; João 5:39), avançará até desvendar diante de toda a sua Unidade ou Clube a eterna e maior de todas as verdades, Jesus, o Filho de Deus, como o próprio Jesus fez ao revelar-se ao povo (Lucas 4:28).

É possível resumir graficamente a epistemologia do Clube de Desbravadores da seguinte forma:

“... A Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação...”



“... o livro da natureza ocupa o lugar imediato em importância.”

Quanto mais as pessoas conhecem a Verdade, mais têm condições de se tornarem parecidas com Ela.

LÓGICA

Ao se deparar, por parte de um Desbravador, com a seguinte afirmação: “Deus é amor, logo, Ele me ama. Assim, não importa o que eu faça, no final Ele me salvará!” como um líder deveria argumentar com ele?

Uma das disciplinas da filosofia que mais dá trabalho é a lógica. O que é lógica? É o estudo sobre a coerência das coisas. Ou seja, o estudo sobre as leis do pensamento e do raciocínio.

“O ideal máximo da lógica é a coerência. É coerente aquilo que está de acordo com as regras ou condições do sistema” (Antônio Teles, Introdução ao estudo de filosofia, p. 154).

Um Clube de Desbravadores precisa de algo tão profundo? Sim. Pensamento incoerente gera atitudes incoerentes. Pais e líderes precisam evitar tais atitudes com os filhos e liderados. Os que se dedicam à crítica das ações humanas jamais se sentem tão embaraçados como quando procuram agrupar e harmonizar sob uma mesma luz todos os atos dos homens, pois estes se contradizem comumente e a tal ponto que não parecem provir de um mesmo indivíduo. Acreditamos que a constância seja a qualidade mais difícil de se encontrar no homem, e a mais fácil a inconstância. Por isso precisamos estar mais aptos a dizer e viver a verdade.

Quando a incoerência da fala e da atitude dos pais e líderes se manifestam, essas questões entram na cabeça dos juvenis e eles, um dia, simplesmente acham que tudo o que o Clube/Igreja falam não passam de falácias e coisas sem sentido. Por quê? Porque tendem a ser incoerentes.

Assim, apresentamos alguns princípios lógicos sobre a forma de pensamento de um Desbravador:

- Deus valoriza e aprecia uma vida racional: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”* (Romanos 12:1).
- O pensamento lógico para o cristão se baseia num forte senso da presença de Deus. *“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e o conhecimento do Santo é prudência”* (Provérbios 9:10).
- O cristão deve desenvolver a lógica da causa e efeito: *“Ensinaí vossos filhos [Desbravadores] a raciocinar da causa para o efeito”* (Ellen White, Conselhos aos professores, pais e estudantes, p. 126).
- Nem tudo o que é lógico para o mundo é para o cristão: *“porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia”* (I Coríntios 3:19).
- A lógica do Clube de Desbravadores está baseada numa firme decisão pela obediência. O raciocínio é um dom de Deus, mas a obediência é um imperativo na lógica cristã. *“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem”* (Provérbios 12:13).
- A lógica interna do cristão exige obediência, mas uma obediência baseada na fé. *“Ora, sem fé é impossível agradar a Deus”* (Hebreus 11:6).

ÉTICA

Um desbravador indaga: “numa situação crítica, seria correto matar para sobreviver?” Quem sabe o desbravador pergunte: “numa situação crítica, uma pequena mentira salvaria a vida de alguém, o mal menor seria tolerável para se evitar um mal maior?”. Cuidado! Muitas vezes os líderes respondem aos Desbravadores o que, de fato, não fariam...

Um Desbravador perguntaria esse tipo de coisa? A verdade é que sim, pois se não fizerem estas perguntas, farão outras com o mesmo teor – o que é considerado certo ou errado em cada situação.

“A ética é o estudo dos valores morais e da conduta”. (George Knight, Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã, p. 29).

No dia a dia de atividades, o Clube se depara com muitas decisões morais e éticas para serem tomadas. Um líder deve ter um profundo senso do que Deus e Sua Igreja espera dele nesses momentos. O princípio maior que deve permear a ética do cristão é o amor. Os procedimentos morais e éticos do Clube devem partir da premissa *“amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a ti mesmo”*. (Mateus 22: 37-40). Sem esta base, as decisões morais se basearão em sentimentos e experiências individuais e volúveis, o que acarretará numa vida de Clube incoerente, pois as situações serão tratadas de maneira desequilibrada e assimétrica, hoje de um jeito e amanhã de outro. Tudo o que for feito deve ter um profundo conteúdo ético.

Se um Desbravador roubar um objeto num acampamento, o que deve ser feito? O amor a Deus e ao Desbravador exige uma correção. Mas essa correção deve ser pública? Como ficaria o amor ao próximo? Contudo, o Desbravador, após diversas orientações, advertências e aconselhamento não se afasta do mau caminho. Como se deve proceder? Qual é o limite ético da tolerância?

Questões como essas ocorrem no dia a dia do Clube. Assim, existem juvenis sem recursos financeiros, meninos e meninas que são frutos de lares destruídos e conturbados, Desbravadores que foram abandonados ao desenvolvimento violento e sem amor. Como tratá-las? Como resolver problemas que permeiam a vida da direção do Clube? Afinal, todos são humanos.

Como a humanidade não tem uma mente perfeita *“por misturar o mal com o bem, sua mente se tornou confusa, e entorpecidas suas faculdades mentais e espirituais”* (Ellen White, Educação, p. 25) os líderes devem ter a humildade de admitir que precisam do conselho divino para discernir entre o bem e o mal. Devem aceitar que *“aqui está a única salvaguarda à integridade individual, pureza do lar, bem-estar da sociedade ou estabilidade da nação. Por entre as perplexidades, perigos e exigências contraditórias da vida, a única segurança e regra certa é fazer o que Deus diz: “Os preceitos do Senhor são retos”*. (Sal. 19:8). Novamente o Clube se encontra não com um sistema de regras (leis e preceitos), mas com um sistema de regras baseadas no amor a Deus e ao próximo, pois *“destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas”* Mateus 22:40.

ESTÉTICA

“Por que não posso usar tatuagem, piercing ou um cabelo estilo punk? Eu acho bonito!”. Às vezes, muitos juvenis fazem esses questionamentos. Qual resposta eles ouvem?

Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762), filósofo que foi considerado por muitos estudiosos como o *“fundador”* da estética como verdadeira disciplina acadêmica, disse certa vez que o belo seria a perfeição apreendida pelos sentidos. O Clube de Desbravadores não pode concordar com esta definição. Embora os sentidos humanos, principalmente a visão, possam captar o belo e é possível apreciá-lo, o belo é mais que uma sensação, é um princípio divino, pois Deus é o criador do belo.

“Como o Autor de toda a beleza, sendo Ele próprio amante do belo, Deus proveu o necessário para satisfazer em Seus filhos o amor do belo. Também providenciou para as suas necessidades sociais, para a associação amável e edificante, que tanto faz para que se cultive a simpatia e se ilumine e dulcifique a vida” (Ellen White, Educação, p. 41).

“Ele é o autor de toda a beleza, e, unicamente ao nos conformarmos com Seus ideais havemos de aproximar-nos da verdadeira norma de beleza.” “Aquele que pôs as pérolas no oceano e a ametista e o crisólito entre as rochas é um amante do belo.” (Ellen White, Ciência do Bom viver, p. 292 e 412).

O Clube de Desbravadores também é um movimento estético, pois almeja contribuir com a restauração da imagem de Deus no homem, restaurando-o à sua beleza original. Contudo, embora a beleza física seja um valor no sistema filosófico moderno, ela não é um elemento essencial no mundo de pecado. Antes, a beleza do caráter é o elemento essencial na escala de valores cristãos.

Ellen White pergunta:

“No dia em que forem ajustadas as contas de todos, experimentareis alegria ao passar em revista vossa vida, ou sentireis que a beleza do homem exterior é que foi buscada, enquanto ficou quase de todo negligenciada a beleza interior, da alma?” (Ellen White, Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 593).

A preferência do Clube de Desbravadores pela natureza como local e objeto de instrução está em conexão com o projeto estético de Deus.

“Deus ama o belo. Revestiu a Terra e o céu de beleza, e com alegria paternal contempla o deleite de Seus filhos nas coisas que criou. Ele deseja que circundemos nossas habitações com a beleza das coisas naturais. Quase todos os moradores do campo, se bem que pobres, poderiam ter ao redor de suas moradas um pedaço de gramado, algumas árvores de sombra, arbustos floridos, ou flores fragrantas. E, muito mais que os adornos artificiais, contribuirão para a felicidade do lar. Trarão para a vida doméstica influência amenizante, aperfeiçoadora, robustecendo o amor da Natureza, e atraindo mais os membros da família uns para os outros, e para Deus.” (Ellen White, A ciência do bom viver, p. 370).

POLÍTICA

“Como eu faço para ser Diretor(a) um dia?” *“Eu gostaria de ser um Regional, o que eu tenho que fazer?”*. O que um líder deve fazer ao se deparar com essas indagações?

A política é a disciplina filosófica que trata do poder. O Clube de Desbravadores tem uma filosofia clara quanto ao mandato e exercício do poder. Assim, todo líder deve ter esses princípios desenvolvidos em sua vida, para que a compreensão filosófica deste tema normatize suas atitudes no exercício de sua liderança, autoridade e poder.

- Todo poder emana de Deus ou de sua tolerância. *“Toda a alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus”* (Romanos 13:1). Assim, a Igreja de Deus aceita o ordenamento hierárquico como uma necessidade e uma bênção para a comunidade. Além disso, o poder eclesiástico tem uma forma correta de ser definido. Respeitam-se os talentos naturais e dons espirituais (I Coríntios 12), leva-se em consideração a experiência do evangelho (I Timóteo 3:13) e por um sistema democrático de escolha (Atos 6:3) os cargos e funções são preenchidos.
- A igreja e o Clube de Desbravadores repudia o exercício individual ou oligárquico² do poder sobre as outras pessoas.

² Oligarquia: governo de poucos; Aristocracia: governo dos melhores, Plutocracia: governo dos mais ricos. Não vemos na Palavra de Deus nenhum incentivo ou referência positiva a esses modos de exercício do poder.

“Mas quando numa assembleia geral, é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Nunca deve um obreiro considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral.” (Ellen White, Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 408).

- O poder é para servir e não para ser servido. Jesus ensinou esta lição por preceito e exemplo (Mateus 20:27; 23:11). Ao terminar o serviço do lava pés perguntou: *“compreendeis o que vos fiz?”* (João 13:12).

No tratamento com o outro, a política do Clube de Desbravadores é considerar o outro mais importante que ele mesmo. *“Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem”* (I Coríntios 10:24). *“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”* (Filipenses 2:3).

I.3. OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

São objetivos prioritários do Clube de Desbravadores:

- 1. Ajudar os juvenis e adolescentes a compreenderem que Deus e Sua Igreja se interessam por eles, os amam e apreciam.** Se os Desbravadores forem aceitos e receberem afirmação, passarão a amar e a apreciar o amor de Deus revelado na Igreja e em seu ministério, e sentirão uma necessidade de estarem mais comprometidos e envolvidos com seu programa.
- 2. Encorajar os Desbravadores a descobrirem seu próprio potencial, concedido por Deus e a empregarem seus dons e capacidades para cumprir as expectativas que Deus tem para eles e a parte que podem desempenhar no grande plano da salvação.**
- 3. Inspirar os juvenis e adolescentes a darem expressão pessoal a seu amor por Deus ao associá-los às várias atividades de ação missionária.**
- 4. Tornar a salvação pessoal de cada Desbravador a prioridade número um do programa do Clube.** A faixa etária dos Desbravadores é um período em que muitas decisões estão sendo tomadas e que afetarão seus relacionamentos futuros e seu desenvolvimento pessoal. O pico do período para as descobertas e para estabelecer um relacionamento com Deus ocorre por volta dos 12 anos de idade.
- 5. Edificar na vida do Clube de Desbravadores uma apreciação saudável e amor pela criação de Deus ao participarem de atividades ao ar livre** (acampamentos, caminhadas, Especialidades sobre a natureza, etc.). Os Desbravadores experimentarão um senso de admiração e adoração ao observarem e explorarem a beleza, majestade e poder criativo na natureza. A comunhão com Deus passará a ser mais significativa!
- 6. Ensinar habilidades específicas e hobbies aos Desbravadores que trarão maior satisfação à vida** e ocuparão seu tempo com realizações proveitosas. Os juvenis e adolescentes experimentam satisfação e prazer ao empregarem suas mãos para modelar artigos de madeira, plástico, aço, barro, feltro e fios e ao descobrirem como as coisas funcionam e operam.
- 7. Animar os Desbravadores a manterem a boa forma física.** Este é um meio importante para evitar a ociosidade e o tédio. Ensine às crianças e adolescentes a cuidarem de seu corpo e a

estabelecerem hábitos que lhes propiciem felicidade e utilidade futuras (cf. Ellen White, Testemunhos Seletos, v. 2, p. 536, 537; Ellen White, Educação, p. 195).

8. Dar oportunidade para o desenvolvimento do dom de liderança ao animar os membros do Clube a trabalharem juntos e a partilharem suas responsabilidades de liderança. Isso irá levá-los a aprenderem as lições da obediência, da disciplina, da troca de ideias, do patriotismo e do processo das dinâmicas de grupo.

9. Procurar cultivar o desenvolvimento harmônico da vida física, social, intelectual e espiritual do Desbravador. O revigoramento da mente e do corpo e a promoção de um espírito altruísta proverão estímulos para o crescimento pessoal e auxiliarão a usar para o bem as energias que estariam sendo gastas em entretenimentos nocivos.

I.4. SÍMBOLOS DO CLUBE

O Clube de Desbravadores possui os seguintes símbolos: os ideais, o hino, os emblemas, a bandeira e o uniforme. Criados há mais de meio século, pelos fundadores do movimento, eles refletem a filosofia dos Desbravadores e constituem a sua identidade.

I.4.1. IDEAIS

Como pedras angulares do Clube de Desbravadores, os ideais são o fundamento de todo o seu programa. São metas de excelência para os juvenis e adolescentes e ajudam essas mentes em formação a encontrarem um sentido para a vida. Viver os ideais a cada dia farão com que a pessoa não seja apenas um bom Desbravador ou um excelente líder, e sim um cidadão do céu. Preciosas verdades e nossa maior esperança, a volta de Jesus, estão contidas nesses sete ideais. Cada membro do Clube deve ter todos eles gravados em sua mente e em seu coração. Os ideais devem ser recitados em todas as reuniões e atividades especiais. A posição dos Desbravadores no momento de recitá-los é regida pelo Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana. Em programações especiais ou em cultos na Igreja, devem-se levar cópias impressas ou projetar os ideais para que toda a congregação possa acompanhar.

VOTO

Pela graça de Deus serei puro, bondoso e leal; guardarei a Lei do Desbravador, serei servo de Deus e amigo de todos.

1. Pela graça de Deus – Apenas quando confiamos que Deus pode nos ajudar, podemos cumprir a Sua vontade.

2. Serei puro – Ocuparei minha mente com aquilo que é correto e verdadeiro e passarei o tempo em atividades que edifiquem um caráter forte e puro.

3. Bondoso – Terei consideração e serei bondoso não apenas com meus amigos, mas também com toda a criação de Deus.

4. Leal – Serei honesto e íntegro no estudo, no trabalho e no brincar e sempre farei o meu melhor.

5. Guardarei a Lei do Desbravador – Procurarei compreender o significado da Lei e me empenharei para viver em conformidade com seu espírito, entendendo que a obediência à lei é essencial a toda organização.

6. Serei servo de Deus – Prometo servir a Deus como o primeiro, o último e o melhor em tudo que for chamado a ser e a fazer.

7. E amigo de todos – Viverei para ser uma bênção aos outros e farei a eles o que gostaria que fizessem comigo.

LEI

A lei do Desbravador ordena-me:
Observar a devoção matinal;
Cumprir fielmente a parte que me corresponde;
Cuidar de meu corpo;
Manter a consciência limpa;
Ser cortês e obediente;
Andar com reverência na casa de Deus;
Ter sempre um cântico no coração;
Ir aonde Deus mandar.

1. Guardarei a Lei do Desbravador – Procurarei compreender o significado da Lei e me empenharei para viver em conformidade com seu espírito, entendendo que a obediência à lei é essencial a toda organização.

2. Observar a devoção matinal – A cada dia, antes de todos os meus afazeres, dedicarei tempo para a minha devoção pessoal.

3. Cumprir fielmente a parte que me corresponde – Pelo poder de Deus, ajudarei aos outros e cumpri-

rei meu dever de forma honesta, independente do que for.

4. Cuidar de meu corpo – Serei temperante em tudo e me empenharei por alcançar um elevado padrão no condicionamento físico.

5. Manter a consciência limpa – Não mentirei, enganarei e não participarei de conversas impuras ou gastar tempo com maus pensamentos.

6. Ser cortês e obediente – Serei bondoso com os outros, refletindo o amor de Jesus em todos os meus relacionamentos.

7. Andar com reverência na casa de Deus – Em todos os momentos devocionais serei reverente para obter os benefícios de estar na presença especial de Deus. Respeitarei o templo como sendo a casa de Deus.

8. Ter sempre um cântico no coração – Serei alegre, sempre buscando o lado positivo da vida e permitirei que a influência de minha vida seja um raio de sol aos outros.

9. Ir aonde Deus mandar – Cumprirei toda a vontade de Deus para a minha vida, independente de onde eu estiver ou para onde for chamado.

ALVO

A mensagem do advento a todo o mundo em minha geração.

O alvo do Clube de Desbravadores é levar cada juvenil e adolescente aos pés de Jesus, com a finalidade de vê-Lo voltar e ir morar com Ele eternamente nas mansões celestiais. O alvo dos Desbravadores é a mensagem de salvação de Jesus Cristo em cada

mente e coração de cada ser humano de tribo língua e povo, Ap. 14:6-14, porque sabe-se que somente quando a mensagem chegar a cada ouvido, virá o fim de todas as coisas e a redenção final.

LEMA

O amor de Cristo me motiva.

Amá-Lo porque Ele nos amou primeiro. Esse lema deve motivar a caminhada dos Desbravadores e Líderes aqui nessa terra. Jesus fez tudo pelos seres humanos na Cruz, e esse amor deve mover a obediência e o servi-

ço cristão de cada pessoa. O Clube de Desbravadores só terá sucesso nessa terra quando for verdadeiramente tocado por esse amor sem igual, amor que foi dado de "tal maneira" que o próprio Filho Unigênito de Deus veio a essa terra dar "salvação a todos que nEle crer"

PROPÓSITO

Os jovens pelos jovens, os jovens pela Igreja, os jovens pelos seus semelhantes.

O propósito do Clube, em primeiro plano, é a Salvação e, conseqüentemente, o Serviço (alvo), motivados pelo amor abnegado de Jesus ao morrer por cada um (lema). O propósito do Ministério de Desbravadores, incluindo o Clube de Desbravadores, é traba-

lhar pelo amor fraternal e sincero, pela obra da igreja e pelo próximo, atendendo às suas necessidades e mostrando o Evangelho de Salvação de Cristo Jesus.

OBJETIVO

Salvar do pecado e guiar no serviço.

O objetivo do Clube de Desbravadores é guiar cada membro à Salvação e incentivá-lo a ser útil a si mesmo, às pessoas que o rodeiam e à sociedade como um todo. O objetivo do Clube de Desbravadores deve guiar

cada atividade e cada programa do mesmo, fiel nos propósitos de mostrar ao mundo a mensagem de Jesus, nosso Salvador, e do plano que Ele tem para a redenção da humanidade.

VOTO DE FIDELIDADE À BÍBLIA

Prometo fidelidade à Bíblia, à sua mensagem de um Salvador crucificado, ressureto e prestes a vir, doador de vida e liberdade a todos que nEle creem.

A palavra de Deus é a única regra de fé e pratica. Conhecer a mensagem de Deus, através das páginas da Escritura Sagrada, deve ser um dos objetivos primordiais do Clube de Desbravadores. Somente é possível conhecer a vontade de Deus através da Bíblia. Os Desbravadores devem aprender desde cedo a serem fiéis à ela e a mensagem de Jesus e da salvação que Ele proporciona.

I.4.2. HINO

Nós somos os Desbravadores,
Os servos do Rei dos reis,
Sempre avante assim marchamos
Fieis às suas leis.
Devemos ao mundo anunciar
As novas da salvação,
Que Cristo virá em breve
Dar o galardão.

Em maio de 1949 o Pr. Henry Bergh dirigia seu carro por uma estrada pensando em um cântico para os Desbravadores. Logo lhe vieram à mente algumas palavras. Parou o carro e as escreveu. Continuou a viagem e começou a pensar na melodia, mesmo não sendo músico. Mas, segundo suas palavras, "Deus lhe deu o cântico". Chegando a sua casa apresentou o hino a sua esposa que se assentando ao piano começou a tocar e cantar. Mais tarde o hino foi levado à comissão de música dos Arautos do Rei, que aprovou sem nenhuma alteração. O hino dos Desbravadores foi oficializado em 1952.

O hino deve ser cantado em todas as reuniões e programações especiais do Clube. Todos devem estar na posição de sentido. Ele pode ser cantado com ou sem acompanhamento de instrumentos ou playback, mas é interessante incentivar os Desbravadores que tocam algum instrumento aprenderem a tocá-lo.

HINO DOS DESBRAVADORES

congregação e piano

Marcial

Henry Bergh

C C6 C#°

The musical score is written in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of three systems of music. The first system shows the beginning of the melody and piano accompaniment. The second system includes a piano accompaniment with chords: G/D, G/D, G/F, C/E, E°, Gsus4/F, G7, C, C6, C#°, G/D, G/F, C/E, Cm6/Eb, G/D, D7. The third system includes the vocal line with lyrics: "Nós so-mos os des-bra-va - do - res os ser-vos do Rei dos reis" and a piano accompaniment with chords: G, G, D7, G, G°, G, D7/A, G/B, B7(b13), C, E7/B, Am.

19

Sem-pre_a-van-te_as-sim mar - cha - mos fi - éis às Su - as leis De - ve-mos ao mun-do_a-nun-

Am7 Am6 Am7 D7 Dsus D7 D7(b9) D79 G D7 G G°

24

ciar as no - vas da sal - va - ção Que Cris - to vi-rá em bre - ve dar o

G D7 A B B7(b13) C C G C C6 C#°

1 G D G C Cm6
D F E Eb

29

ga - lar - dão Nós

G D D7 G C C6 C#° G D G7 F C Am7(b5) Dsus4 D
E Eb

34

rit. bre - ve dar o ga - - - lar - - - dão

G D F C Cm6 G D G
D F E Eb D D7 G

rit.

The image shows a musical score for a song. It consists of four systems of music. Each system includes a vocal line (treble clef) and a guitar accompaniment line (grand staff). The key signature is one sharp (F#). The first system starts at measure 19. The second system starts at measure 24. The third system starts at measure 29. The fourth system starts at measure 34. The lyrics are written below the vocal line. Chords are written above the guitar line. There are first and second endings indicated by brackets and numbers 1 and 2. The word 'rit.' indicates a ritardando. The score ends with a double bar line and repeat dots.

I.4.3. EMBLEMAS

Todos os emblemas do Clube, suas cores, tamanhos e formas de uso são regidos pelo Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana. O triângulo invertido é o símbolo oficial do Clube de Desbravadores a nível mundial. Cada elemento do mesmo possui um significado especial:

Triângulo Invertido – A ordem inversa de importância ensinada por Jesus, que é contrária ao ensinamento do mundo. Ou seja, o mais alto na hierarquia deve ser aquele mais pronto a servir e não a ser servido.

Três Lados – Possui dois significados: a totalidade da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) e o tripé da educação e fundamento do programa do Clube: desenvolvimento harmônico e equilibrado das faculdades físicas, mentais e espirituais, conforme expressado na Bíblia, ao se referir a educação do menino Jesus em Lucas 2:52.



Escudo – Na Bíblia, Deus é sempre chamado de escudo para Seu povo: “não temas... Eu sou o teu escudo” (Gênesis 15:1). Também simboliza a fé: “Embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16).

Espada – Bíblia. A espada é usada na guerra. Uma batalha é sempre ganha pelo ataque. Estamos em guerra contra o pecado e nossa arma é a Palavra de Deus. A espada do Espírito é a Palavra de Deus. (Efésios 6:17).

Vermelho – O sacrifício de Cristo. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). “Apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Romanos 12:1).

Amarelo – Excelência. O Clube de Desbravadores possui padrões elevados para ajudar a edificar um caráter íntegro para o reino do céu.

Branco – Pureza. Cada membro do Clube deve desejar possuir a pureza e a justiça da vida de Cristo. “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas” (Apocalipse 3:5).

Azul – Lealdade. A lealdade é definida como um reflexo do caráter de nosso verdadeiro Líder. É objetivo do Clube de Desbravadores ensinar a lealdade a Deus, aos pais e aos amigos.

I.4.4. BANDEIRA

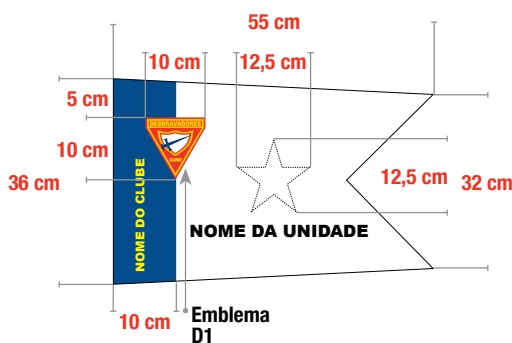
O pastor Henry Berg, na ocasião diretor do Ministério de Desbravadores da Associação Central da Califórnia, foi quem projetou, em 1948, a bandeira oficial dos Desbravadores. Cada cor da bandeira representa uma característica dos Desbravadores (veja o item acima, 1.4.3 'Emblemas'). Sua composição, cores, tamanho e formas de uso são definidos pelo Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana.



I.4.5. BANDEIRIM

O Bandeirim é a identificação da unidade. Cada unidade deve ter o seu e é dever do Capitão carregá-lo em todos os lugares.

Usado para identificação da unidade nas cores azul royal e branco, com o contorno na cor azul royal. Deve ter 55 cm de largura no lado oposto do mastro; obtem-se o efeito do Bandeirim estreitando os 36 cm do lado esquerdo para 32 cm do lado direito. Uma faixa de tecido azul royal de 36 x 10 cm, aplicada no lado esquerdo. O emblema D1 de 10 x 10 cm será colocado 5,0 cm abaixo da parte superior entre o tecido azul royal e branco. O nome do Clube constará na faixa azul vertical bordado em amarelo de baixo para cima. O símbolo e o nome da unidade será centralizado na parte branca no tamanho 12,5 x 12,5 cm. O Bandeirim deverá ser colocado em um mastro com 170 cm de altura e com 3,5 cm de diâmetro.



I.4.6. UNIFORME

O uniforme oficial, ou uniforme de gala, é definido e regido pelo Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana. Ao contrário dos emblemas, que são mundiais, cada Divisão define suas cores e modelos. Os Campos e Clubes podem adotar uniformes de atividades, que também precisam seguir as orientações do Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana, lembrando que nestes uniformes não se deve usar nenhum símbolo ou padrão de estampa militar.

I.4.7. REGULAMENTO DE UNIFORMES

O Regulamento de Uniformes é preparado pelo Ministério de Desbravadores e Aventureiros, destinado ao território da Divisão Sul-Americana: Argentina – Bolívia – Brasil – Chile – Equador – Paraguai – Peru – Uruguai.

O Regulamento de Uniformes discorre sobre os uniformes de: Aventureiros, Desbravadores, Líderes, Departamentais, Associados, Pastores, Regionais, Coordenadores e Secretários (as) de Campo, União e Divisão, a fim de regular seu uso, posse e confecção.

É importante conhecer e respeitar as orientações para a utilização do uniforme de gala e uniforme de atividades.





**DESENVOLVIMENTO
DO ADOLESCENTE
E DA LIDERANÇA**

2. DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE E DA LIDERANÇA

A fase da adolescência tem sido objeto de estudo das mais diferentes disciplinas: sociologia, psicologia, pedagogia, biologia, medicina, direito... Do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento, o início da adolescência é marcado pelo início do amadurecimento sexual (puberdade) e o seu fim não se define apenas pelo desenvolvimento corporal, mas, sobretudo, pela maturidade social – que inclui, entre outras coisas, a entrada no mercado de trabalho e o assumir do papel social de adulto.

As alterações introduzidas na vida moderna promoveram mudanças no comportamento humano e alterações no entendimento de adolescência. Há, ainda, variações para cada sexo e de um indivíduo e outro.

A adolescência não é, no entanto, uma fase homogênea. Pelo contrário, é uma fase dinâmica que, para o seu estudo, exige uma maior diferenciação. Não há consenso entre os estudiosos na definição da idade inicial ou final. Há definições de 11 anos para o início da adolescência e 29 anos para o final. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) brasileiro estabelece adolescência como a fase compreendida entre os 12 e os 18 anos de idade, coincidindo com a maioridade.

Para fins de conhecimento e compreensão das características do desenvolvimento que envolvem os participantes do Clube de Desbravadores, serão analisados aspectos relevantes das idades entre os 9 e 16 anos, que coincidem com a entrada (10 anos incompletos) e a saída (após 15 anos completos) do Desbravador de seu Clube. É essencial que o líder entenda essa fase de transformações cognitivas, físicas, psíquicas e sociais, que tornam esse um

período da vida tão distinto. É importante, ainda, que o líder, o Conselheiro, estabeleça vínculo com a família, pois favorecerá o entendimento mais amplo de quem é o Desbravador e quais são suas necessidades.

2.1. O DESENVOLVIMENTO DO JUVENIL DE 9 E 10 ANOS – ENTRE A INFÂNCIA E A PUBERDADE

PENSAMENTO E AFETIVIDADE

O ser humano passa por várias fases de desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social desde o nascimento. Na puberdade, essas mudanças tornam-se mais evidentes, especialmente as fisiológicas, promovendo tensões e ansiedades que estavam em um período de latência. Ocorre a reelaboração dos íntimos conflitos afetivos. Nessa fase, o juvenil já adquiriu uma singularidade para se relacionar, para se comunicar, para aprender e para brincar. Está propenso a variações de humor com muita facilidade. Já tem início a capacidade de compreensão de alguns conceitos e valores abstratos. As leis, normas, regras e ordens começam a adquirir significado e sentido.

O processo de socialização encontra-se no seu ápice. As experiências anteriores são reelaboradas em função das novas coordenadas psíquicas. Seus interesses afetivos, que exigiam satisfação imediata, são transferidos ao intelectual e ao simbólico, que permitem uma aproximação progressiva com as leis da sociedade.

Essa renúncia às satisfações imediatas pode favorecer a preferência por maiores níveis de dificuldades em atividades como os jogos, leitura, atividades manuais e artísticas. É oportuno aproveitar essa característica, se surgir, oferecendo Especialidades como música, arte ou esporte para favorecer o desenvolvimento da criança.

AUTOMOTIVAÇÃO E CONSCIÊNCIA

A automotivação é uma característica marcante. O juvenil torna-se mais capaz de aplicar sua inteligência às coisas que a cercam, que não necessariamente sejam estimulantes. Apresenta uma maior capacidade de assimilação. Está em um período de expansão, querendo experimentar tudo com muito entusiasmo. Já aprendeu a se valorizar e a valorizar o próximo.

Começa a ter consciência daquilo que deve fazer. O senso de justiça passa de uma noção rígida e inflexível do bem e do mal para um sentido de equidade nos julgamentos morais, levando em consideração a situação concreta. O que antes parecia errado pode encontrar justificativa, em determinadas circunstâncias.

O afeto que o juvenil recebe dos pais e dos educadores tem grande importância no processo de amadurecimento da consciência, pois os mecanismos que aparecem na origem do desenvolvimento da consciência são a identificação e o medo à perda do amor ou da aprovação. Há adultos que não conseguem compreender o conceito de justificação pela fé, porque nessa fase não foi possível desenvolver essa flexibilidade, fixando-se apenas na existência do conceito de reciprocidade.

DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE

Nesse momento, meninos e meninas parecem estar mais próximos de um mesmo nível de desenvolvimento e maturidade sexual. As meninas, porém, mais próximas da adolescência do que os meninos, o que pode ser constatado com base nos sinais fisiológicos. Mesmo com tais características, poucas são as meninas que menstruam nessa fase. Elas já apresentam consciência do seu corpo e demonstram constrangimento em mostrá-lo a pessoas do sexo oposto. Nessa fase, costumam apresentar curiosidade em relação aos papéis desempenhados por ambos os sexos na procriação.

As primeiras “relações amorosas” constituem parte do processo de socialização, porém, em alguns casos, tornam-se preocupações que assumem demasiada importância. Não é bom que os líderes ridicularizem os juvenis, devendo permanecer em segundo plano, pois a intervenção, quando não solicitada pelo juvenil, pode apresentar-se intempestiva, sem medida ou reveladora.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Na idade de nove/dez anos, o juvenil possui mais domínio de si, adota uma atitude reflexiva frente aos pais, à escola, às responsabilidades, às pessoas maiores e aos companheiros de jogos, passando sem transição da expansão e do atrevimento à timidez.

É necessário que o líder esteja atento às anomalias respiratórias – respiração curta, alterada, entrecortada, pela boca, etc., quando o Desbravador realiza exercícios mais intensos.

O JOGO COMO INTERESSE PRINCIPAL E INSTRUMENTO REGULADOR DO COMPORTAMENTO

O jogo é a ocupação que mais retém o interesse dos juvenis. Nessa idade os jogos coletivos começam a ser regidos por um conjunto de regras de certa eficácia e complexidade que, além dessas características, são aceitas pelos participantes.

Com a existência de um regulamento, os Desbravadores descobrirão uma forma mais eficaz de organizar as relações interpessoais. Do mesmo modo, serve para que os jogadores aprendam a exercitar o autocontrole e aos poucos adquirem domínio sobre seus comportamentos sociais.

Já adquiriram a habilidade para desenvolver todo tipo de atividade manual e energia para as atividades físicas. As atividades preferidas escolhidas pelas meninas, em grupo, geralmente, envolvem brincar, conversar, gracejar. Os meninos preferem brincar de lutar ou praticar algum esporte. Promover a cooperação é uma necessidade nesse período, inclusive nos jogos, pois há uma tendência natural para a competição, especialmente, entre meninos e meninas.

SOCIALIZAÇÃO

Surgem nesse momento os grupos de amigos, dentro dos quais os interesses que prevalecem são os coletivos em detrimento dos individuais. A figura do líder aparece e se caracteriza especialmente pela extroversão, fortaleza, segurança, inteligência e habilidade.

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Nessa fase, os juvenis gostam de expor suas ideias, de discutir, de perguntar, de ouvir histórias e de dizer coisas que provoquem o riso. Os líderes devem aproveitar esse interesse natural para contar histórias bíblicas de uma forma atual, contextualizada. Os desafios são um incentivo para o trabalho. Já compreendem o que é consagração. Conscientize-os do fato de que foram chamados por Deus. É o momento oportuno para incentivá-los a trabalhar para Cristo, pois apresentam desejo e interesse para o trabalho.

2.2. DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE – O JUVENIL DE 11 E 12 ANOS

DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO

Nessa fase, é necessário que os líderes recorram às estatísticas para situar, não como norma, mas apenas como orientação o momento da puberdade. Assim, chega-se ao entendimento que a maioria das meninas chega à puberdade em uma idade situada entre 10 e 12 anos, enquanto a maioria dos meninos a experimenta entre 12 e 14 anos.

As mudanças próprias da puberdade são manifestações fisiológicas do organismo em crescimento, que quer dizer, trata-se de mudanças físicas. Não obstante, e devido à sua intensidade, à sua envergadura e à rapidez com que ocorrem, perturbam profundamente o equilíbrio psíquico infantil, que se manteve tão tranquilamente durante os anos de latência.

Embora exista uma atitude mais crítica em relação aos pais e seja mais forte o sentimento de independência e de afirmação pessoal, os sentimentos de apego e lealdade para com a família costumam ser intensos aos 11/12 anos. O juvenil sente-se atraído pelo grupo familiar e costuma procurar nele proteção e companhia.

A relação entre os dois sexos. Por volta dos 11 anos, até mesmo um pouco antes, em alguns casos, inicia-se uma fase de desenvolvimento sexual que, além de aproximá-los do amadurecimento definitivo e modificar o funcionamento do seu organismo, influi na visão que cada um tem do sexo e favorece o surgimento da primeira aproximação. É provável que surjam interesses por festas e reuniões de todo tipo, nas quais não deixarão passar a oportunidade de estabelecer amizades, nem de ensaiar as primeiras tentativas de aproximação. Com frequência, essas primeiras relações afetivas têm mais eco dentro do grupo de colegas.

O líder e os Conselheiros devem manter a atenção sobre os grupos com supervisão em segundo plano, com intervenções diretas só quando se fizerem necessárias.

AS BRINCADEIRAS E PASSATEMPOS

As brincadeiras predominantes um ano antes se dimensionam agora no plano das relações interpessoais. Ocupam agora a maior parte do tempo livre com o grupo de amigos ou colegas que participam das brincadeiras.

Permanece o interesse por atividades motoras ao ar livre, diminuindo a necessidade de exercitar constantemente o corpo. É comum que prefiram passeios a pé com os colegas a passeios de bicicleta.

Nesta idade, são comuns os grandes desentendimentos entre os colegas e também as grandes reconciliações, o que é esperado, devido principalmente às mudanças bruscas de humor.

A PERSONALIDADE

Estar no processo de desenvolvimento juvenil significa estar nos portais da adolescência e nos próximos meses se manifestará uma série de condutas e sintomas comportamentais em geral, além de mudanças orgânicas, que sinalizarão seus progressos psicoafetivos no caminho para a maturidade. Agora a criança adota, em tentativa de afirmar sua personalidade cada vez mais forte, atitudes próprias de uma criança maior. Demonstra maior inquietação e instabilidade, além de curiosidade e sociabilidade. Interessa-se por ampliar seus conhecimentos e experiências. Sua principal preocupação é assimilar o mundo dos adultos e desempenhar seu papel nesse mundo. Já consegue expressar com mais facilidade suas opiniões do que ouvir e levar em consideração o ponto de vista do seu interlocutor.

Os aspectos que são mais comuns e marcantes dessa fase, que são consenso entre os estudiosos, são as rápidas mudanças de humor e certa instabilidade no estado geral de saúde. Experimenta mudanças bruscas em seu estado de ânimo. Os que convivem com ela sabem que ela pode passar em pouco tempo da alegria para a cólera e do riso espontâneo para uma profunda tristeza.

Sua instabilidade na saúde, assim como as variações emocionais ou as atitudes de simulada prepotência, requer por parte dos educadores, líderes e Conselheiros a compreensão de que essas características não constituem um sintoma de debilidade orgânica.

A AFIRMAÇÃO DO “EU”: REBELDIA E EMANCIPAÇÃO

As transformações vivenciadas nessa fase, orgânicas e afetivas, geram uma série de reajustes profundos em suas relações com as pessoas e coisas. Ou seja, novas formas de relação com o ambiente que a cerca. O juvenil deverá estar preparado para definir sua personalidade, demonstrando que é capaz de pensar e atuar por si só. Recusa-se a obedecer em determinadas ocasiões, demonstrando rebeldia. Tudo isso se relaciona com as primeiras manifestações do processo de afirmação da personalidade. Há, ainda, momentos em que manifestações de uma valorização narcisista de si mesmo podem aflorar acompanhadas de comportamentos com mudanças radicais e imprevisíveis de humor. Em algumas ocasiões a convivência pode tornar-se mais difícil. Os líderes devem mostrar-se bem dispostos, dispensando tratamento afetivo, mas com firmeza e clareza em suas ações e valorações.

Diante de suas inquietudes os líderes devem manter a paciência, transmitindo segurança e confiança. Devem, ainda, evitar qualquer atitude ou comentários que possam expor ou ridicularizar esse adolescente.

As situações de tensão, ambivalência e instabilidade que o comportamento dos púberes apresenta nada mais é do que reprodução dos conflitos de origem interna e inconsciente.

OS SENTIMENTOS DE DEFORMIDADE

As mudanças apresentadas costumam vir acompanhadas de uma grande preocupação, que pode gerar ansiedade ou uma reação de inconformidade e inadequação com o próprio corpo.

O sentimento de deformidade, conhecido como dismorfismo, é observado em especial nos jovens que atravessam a puberdade e ao longo da primeira fase da adolescência (entre 11 a 14 anos). Pode apresentar-se de diferentes formas e com sintomas sempre referidos ao corpo: sentimento de ser muito feio, convicção de deformidade física e etc. Em geral, trata-se de um pré-julgamento negativo sobre o peso e, em especial, da forma do rosto e dos caracteres sexuais. A preocupação com defeitos mínimos na aparência podem levar o adolescente a comportamentos estranhos: uso de casacos em dias quentes, com o objetivo de esconder o corpo; cabelo no rosto para escondê-lo, por achar que há defeitos enormes nele; ou anorexia, bulimia, porque a pessoa se acha gorda, quando na verdade encontra-se dentro do peso e das medidas adequadas.

No menino, o sentimento de deformidade reside no receio de não ser viril, enquanto a menina parece organizar-se em torno de um certo receio às formas femininas adultas. Algumas circunstâncias sugerem desempenhar papel fundamental nesse sentimento de deformidade: a não aceitação da puberdade por parte da família e, em especial, a rejeição materna.

Há ainda o “culto ao corpo” nas sociedades ocidentais, que na atualidade é disseminado por veículos de comunicação, difundindo padrões estereotipados de beleza e proporções físicas, associando-os ao sucesso pessoal, sexual, esportivo e, mesmo, profissional e cultural.

O receio de parecer ridículo e a necessidade de aceitação podem chocar-se com a angústia de uma imagem corporal pouco definida diante dos padrões de perfeição, ditados pela sociedade.

As modificações do equilíbrio hormonal, por outro lado, afetam certos sinais sexuais externos, podendo aparecer caracteres secundários do sexo oposto: crescimento das mamas, o aumento de gordura nos quadris do menino, aparecimento de penugem e musculatura na menina. Tudo isso pode desencadear crises de angústia entre os adolescentes, que sendo produto de um desequilíbrio hormonal momentâneo têm curta duração, porém é necessário recorrer a uma avaliação médica. Mesmo assim, os adolescentes são levados a um sentimento de deformidade.

No contato com outros jovens é que encontram, além de segurança, prestígio e o padrão que serve de comparativo entre si e os outros.

As diferentes manifestações dismórficas (distorções da imagem corporal) são próprias da adolescência e devem ser consideradas normais, a menos que se convertam em obsessão ou ideia fixa que sufoque o jovem, inibindo-o e causando-lhe angústia, caso em que será também necessário consultar um especialista.

DEPRESSÃO E MELANCOLIA NO ADOLESCENTE

As súbitas oscilações de ânimo e do humor não são raras durante a adolescência. Há ocasiões em que a persistência de sintomas como tristeza, desinteresse e sentimentos de culpa associados, com maior ou menor intensidade, a manifestações somáticas (insônia, anorexia, amenorreia, transtornos digestivos, etc.) faz pensar em transtornos psíquicos.

Embora essa possibilidade não deva nunca ser descartada, a tristeza profunda que às vezes acomete o adolescente deve-se geralmente a uma crise de melancolia, na qual ressaltam principalmente inibição e abulia (dificuldade acentuada de fazer escolhas ou tomar decisões), debilidade física, astenia (fraqueza orgânica presente em problemas de saúde como depressão, ansiedade, hipotireoidismo, e outras) e baixo rendimento intelectual. Frente à presença dessas crises, é recomendável consultar um profissional em psicopedagogia.

Alguns especialistas sustentam que a origem se deve ao conflito pela perda da identidade infantil. É importante estar atento aos comportamentos apresentados nessa fase para orientar e alertar os responsáveis e familiares.

A TIMIDEZ

Esse é um período em que os líderes, educadores, professores e mesmo os familiares costumam apresentar muita dificuldade em lidar e auxiliar o adolescente, quando se trata de timidez. Os jovens percebem a si mesmos, em diferentes momentos, como pessoas inseguras, cheias de dúvidas, carentes de recursos para estabelecer relações frutíferas e gratificantes nos planos social, afetivo, sexual, escolar ou de trabalho. Essa percepção angustiante costuma ceder diante da evidência de que, em outras ocasiões, o contrário também é verdadeiro: os sucessos obtidos em situações propícias (no meio do grupo de amigos, em uma competição esportiva, etc.) têm a virtude de compor uma autoimagem que pouco antes estava francamente deteriorada.

O receio que coíbe o adolescente tímido não é de fracassar diante de si mesmo, porém, diante dos outros. O adolescente se sente vulnerável, ridículo e inseguro diante dos outros.

É no mínimo contraproducente que os adultos tentem fazer o jovem “superar” a sua timidez por meio da força. São muitos os que ainda acreditam na eficácia de uma ação repulsiva: obrigar a pessoa tímida a falar ou exibir-se em público, exortá-la a fazer aquilo que teme ou estabelecer comparações com pessoas que são bem-sucedidas em situações similares. O enfrentamento da situação com provas dramáticas corre o risco de fazer transbordar a angústia e desencadear reações desesperadas que, sem dúvida, abalariam a sua débil autoestima.

Os Conselheiros e os líderes do Clube de Desbravadores devem ter cuidado especial para não colocar deliberadamente os adolescentes tímidos em situação de exposição constrangedora.

Deve o Conselheiro favorecer sua autoconfiança e autoestima, selecionando, propositalmente, nos momentos mais adequados, provas que eles saibam e possam enfrentar com boas possibilidades de sucesso. É positivo para o jovem a compreensão de que seu Conselheiro confia, acredita nele e sempre lhe concede a livre oportunidade (selecionada) de sucesso. Será a progressão sucessiva de pequenos sucessos e pequenos fracassos que, em todas as fases da vida, favorecerão a reconstituição do narcisismo deteriorado. Ter a oportunidade de assumir livre e espontaneamente certas responsabilidades pessoais sem serem instigados pelos outros e perante os outros permitirá diminuir a tensão produzida pelo receio de parecer ridículo e de fracassar, redirecionando o olhar do outro para um lugar menos angustiante.

É muito importante que as pessoas que acompanham o adolescente possam orientar a família a consultar um profissional (psicopedagogo) que possa ajudar o jovem a enfrentar essa situação que tanto mal-estar produz.

DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE

A puberdade feminina, propriamente dita, se inicia com o amadurecimento das glândulas sexuais (ovários) e, em consequência, com o início do aumento dos seios. Se completa com a chegada da primeira menstruação (menarca), com o desenvolvimento dos seios e a distribuição da gordura subcutânea, que na mulher tem a tendência de acumular-se na parte inferior do corpo. Os órgãos genitais internos e externos crescem e a vulva se amplia e adota sua posição definitiva. Certas glândulas endócrinas (hipófise) começam a funcionar a todo vapor, segregando os hormônios necessários, enquanto outras (timo) cessam sua atividade.

Os meninos atravessam um período de notável crescimento físico (de 6 a 14 cm de altura) acompanhado de modificações na estrutura óssea. Aparece rapidamente a penugem púbica e se desenvolvem os genitais externos. As primeiras ejaculações espermáticas marcam o início da puberdade. Produz-se um importante desenvolvimento muscular e a distribuição da gordura subcutânea se realiza na parte superior do corpo. Ocorre também, com maior ou menor rapidez, a mudança no timbre da voz, que se torna grave e o surgimento dos pelos na face e nas axilas.

MASTURBAÇÃO DURANTE A PUBERDADE

Durante a puberdade, o menino e a menina vêm-se submersos em um permanente conflito entre o prazer e a lei, porém, frente à intensidade dos seus desejos, recorrem à masturbação, praticada, em geral, de modo solitário. Às vezes eles praticam a masturbação em grupo.

Apesar de ser um desafio para muitos, Ellen White diz: *“Algumas crianças começam a praticar a masturbação; e ao crescerem em anos, as paixões concupiscentes crescem com o seu crescimento e fortalecem-se com a sua força... O hábito do abuso próprio aviltou-lhes a mente e manchou-lhes a alma.”* (I MCP 290), e a palavra de Deus diz que a concupiscência, que é o desejo imoderado da carne, é um vício da carne, que se opõe à obra do Espírito Santo (Gal 8:16-18) e *“assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.”* (Colossenses 3:5-6) dentre outros.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

De modo geral, a partir dos 11 anos, as meninas costumam manter maior elasticidade que os meninos. Em ambos os sexos, os valores alcançados entre 11 e 13 anos se estabilizam de forma definitiva e ficam estabelecidos em caráter permanente para toda a vida.

No juvenil de 11 anos é esperado que o equilíbrio normal tenha sido adquirido e em vias de

consolidação. Com a idade, o equilíbrio evolui da mesma forma em ambos os sexos, sem que seja possível registrar diferenças significativas.

O ADOLESCENTE E O ESPORTE

Para o jovem, os esportes durante muito tempo constituem a continuação dos jogos infantis, sendo, como aqueles, importantes na estruturação da sua personalidade. Para o adolescente, a prática do esporte constitui-se numa oportunidade para evadir-se do meio familiar, livre da pressão dos pais, liberar energia e descarregar agressividade. Com o acompanhamento de um especialista, a prática do esporte possibilita ao jovem experimentar novas condutas, como cooperação e competição, equilibrar os conflitos e aumentar a confiança em si mesmo.

A CONVIVÊNCIA ENTRE O GRUPO, O CONSELHEIRO E A LIDERANÇA

Durante as saídas, acampamentos e passeios, a vivência entre o grupo costuma ser muito intensa. Essa circunstância dá maior coesão tanto à Unidade, quanto ao Clube, favorecendo os intercâmbios relacionais entre todos os seus membros. Nesses dias, o Líder no Clube estará mais próximo de todos eles, passando a ser um companheiro a mais, que compartilha das experiências do grupo, se soma às atividades comuns, propondo e organizando novas atividades. Esse é o momento mais favorável à aproximação de Desbravadores que não estão inseridos no grupo e isolam-se ou sentem-se rejeitados pelos subgrupos que se formam e se consolidam nessa idade. O papel do Conselheiro será de aproveitar seu relacionamento positivo com o grupo e favorecer o clima de diálogo e participação, favorecendo a formação de uma autoimagem positiva de todos os integrantes.

APRENDIZADO ESPIRITUAL

Nessa idade, os juvenis iniciam a fase final do desenvolvimento da inteligência (cognitivo). Nesse momento, a criança/adolescente já deve ser capaz de compreender conceitos abstratos. Conceitos como “fé” e “salvação” começam a ser compreendidos com maior clareza.

2.3. DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE – O ADOLESCENTE DE 13 E 14 ANOS

UM PERÍODO DE CRISE

De acordo com alguns estudiosos, a idade entre 13 e 14 anos é, talvez, o momento mais representativo quanto ao aparecimento dos primeiros traços que correspondem à adolescência propriamente dita.

Além das modificações físicas, a aproximação progressiva da sexualidade adulta, os grandes e decisivos movimentos na esfera afetiva e sentimental, o paulatino e inevitável afastamento do círculo familiar, a rejeição às ideias estabelecidas, a busca da originalidade, as primeiras reflexões sérias referentes ao futuro profissional e ao seu futuro pessoal... estes são alguns aspectos que conformam o caráter adolescente típico.

Se na infância o jovem teve dores profundas, na adolescência elas assumirão outra magnitude, sendo muito importante, para não dizer essencial à saúde, poder dar atenção a elas.

Também nesse primeiro momento da crise podem surgir certos devaneios e fantasias, totalmente catastróficos e desproporcionais e que, por um lado, trazem como tema ideias de morte, fuga e suicídio; e por outro, amplificam triunfos imaginários, nos âmbitos sexual, cultural ou esportivo.

Normalmente, essas fantasias não se transformam em atos, cumprindo sua função, mantendo-se no imaginário. Porém, em caso de intervenções radicais repressoras nesse sentido, pode ter consequências indesejáveis.

Crianças carentes de normas de conduta críticas e valorativas eficazes podem chegar à adolescência cheias de dúvidas e receios, mostrando-se vacilantes e indefesas diante da agressão provocada por seus próprios desejos inconscientes, ou ainda, por ocasião do menor fracasso nas relações com outras pessoas. Já os meninos e meninas que durante a infância tiveram a oportunidade de gozar e sofrer no âmbito dos seus próprios desejos, movendo-se com autonomia e limitados apenas pelas crises necessárias, que por não terem sido evitadas de maneira artificial, propiciaram o progresso, aprenderam a tolerar frustrações e a situar-se com relativo conforto, em compasso de espera, diante da promessa de satisfações mais elevadas. Uma educação equilibrada favorece a superação exitosa da crise da adolescência, comum entre os 13 e 15 anos de idade.

A identificação com os adultos de seu próprio sexo torna-se efetiva não de maneira superficial, mas sim progressivamente, interiorizando as regras e as normas de conduta oferecidas pela figura dos pais.

É frequente o desleixo, a indolência e a melancolia alternarem-se com a crueldade e o egoísmo na conduta do adolescente. Na medida do possível, é conveniente evitar o enfrentamento direto e intervencionismo excessivo, que favorecem o afloramento da raiva e radicalização da rebeldia.

O ADOLESCENTE E OS AFETOS

A necessidade anterior de estar em movimentação constante foi substituída, em parte, por outra necessidade distinta: a de conversar, expressar sentimentos, compartilhar impressões, pois as amizades adquiriram um caráter mais sólido. O amigo é mais que um apoio eficaz ou um companheiro para preencher as horas vagas, converte-se em um aliado valioso, junto ao qual pode enfrentar as novas exigências do mundo exterior, deixando definitivamente para trás os tempos da infância.

Apesar do valor conferido à amizade, as relações nem sempre são tão cordiais como seria esperado. As brigas e discussões tomam dimensões de espetáculo, rompendo relações com muita facilidade, frequência e solenidade. As reconciliações também são comuns nessa fase.

Nas situações de grupo também existe uma tendência acentuada a promover interações negativas entre os próprios componentes, tais como incomodar, insultar, boicotar os companheiros, assim como uma forte tendência ao complô e a traçar planos e projetos dos quais alguns serão excluídos.

Nesse momento, quando o bullying ainda é muito frequente, é necessário estar atento a tais manifestações, que podem ser confundidas e não devem ser entendidas como naturais ou parte de um desenvolvimento saudável.

O relacionamento com o sexo oposto adquire novo formato, o interesse entre os jovens é ampliado nessa fase, chegando a surgirem convites para diversão, etc. Neste momento, podem surgir as primeiras experiências no terreno da sexualidade, por isso é necessário redobrar a atenção em caminhadas e acampamentos.

Os educadores sabem da vulnerabilidade desses sentimentos nessa idade e que, por esse motivo, pode ser simples e é natural que aconteçam desenganos. Os líderes não deverão ridicularizar, nem tentar convencê-los de que é algo passageiro ou que não se trata de amor de verdade, nem criticar ou buscar defeitos na pessoa escolhida.

A PERSONALIDADE

Nos últimos tempos, a consciência que meninas e meninos vêm desenvolvendo de sua própria pessoa e de seus traços de caráter os leva a considerar cada vez mais a opinião que outras pessoas têm sobre eles. Costumam prestar mais atenção a determinados aspectos concretos do caráter

ou da personalidade do que à forma física ou outras características materiais das pessoas, ainda que sejam do sexo oposto.

COMPORTAMENTO

Os adolescentes dessa idade são mais conscientes das diferenças individuais e isso os faz captar expressões e imitar ou personificar os outros. Também procuram se identificar com personagens de filmes ou literatura. Demonstram grande senso de humor.

O grupo e a cultura adolescente são elementos que lhe conferem laços fortes de convivência que auxiliam a se desprenderem dos laços familiares.

Apesar do desejo de independência, busca aprovação da família e do grupo de colegas. Enquanto busca independência da família, desenvolve um forte sentimento de dependência.

Pode demonstrar fanatismo por alguma atividade, como também demonstrar apatia em outras, como a escola.

LAZER E PREFERÊNCIAS

Entre 11 e 14 anos, o adolescente de ambos os sexos demonstra preferência por participar de atividades como excursões, acampamentos ou colônia de férias, demonstrando interesse por desenvolver atividades em grupo. Está propenso a se apaixonar por atividades como fazer coleções. Seriados e filmes de TV são os espetáculos preferidos. Podem surgir ainda mania de escrever, poemas ou confissões literárias, etc. Por volta dos 13 aos 17 anos, o interesse pelos jogos ou esportes grupais pode diminuir dando lugar aos individuais, como natação, tênis, pingue-pongue. Os jogos de mesa continuam atraindo principalmente as meninas.

A música pode vir a se constituir uma nova mania, quando os jovens passam a se interessar por shows, recitais, etc. e podem vir a frequentar bares ou locais públicos como centros sociais e até mesmo a rua para reuniões com seu grupo nesses locais.

O adolescente pode, ainda, apresentar tendência à introspecção, ao fechamento em si mesmo, o que não significa um isolamento da realidade. É necessário que o adulto compreenda, respeite e possa ser considerado alguém pronto a contribuir, caso surjam dúvidas e possíveis demandas.

É comum nessa idade que haja fuga de casa, quando o relacionamento entre pais e filhos torna-se conflituoso, devido à mudança de uma criança com temperamento tranquilo e dócil para um personagem conflituoso, com respostas prontas e com necessidade de fazer valer sua vontade e opinião. Os pais muitas vezes sentem dificuldade em lidar com essa mudança, talvez por falta de empatia.

RELIGIÃO E MORAL

A adolescência traz consigo importantes crises. Uma crise significativa é a que coloca em questão os valores religiosos e as doutrinas morais que o acompanham, desde a infância. Se esses valores foram impostos autoritariamente, podem ser apenas superficiais e não interiorizados, portanto, é normal que sejam os primeiros a ruir.

Então, no momento da busca da própria identidade, ele questiona e repele qualquer imposição moral e religiosa. O espírito crítico entra em ação para julgar valores, normas, doutrinas. E assim, pode sofrer desde o misticismo fervoroso ao ateísmo intolerante.

Esse tipo de rejeição violenta ou a submissão incondicional possivelmente têm a ver com questões vinculadas ao conceito de autoridade interiorizado na infância. A figura da divindade “todo-poderosa” garante a imagem paterna muito idealizada anteriormente e agora em declínio.

A formação de um cristão com senso crítico para avaliar pontos de vista diferentes e compará-los à sua fé e com conhecimentos sólidos a respeito de Deus e seu relacionamento com Suas criaturas fornecem elementos para a reflexão equilibrada e consciente para a sua escolha.

DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE

Nessa fase, os esforços e preocupações do adolescente giram em torno de duas formas de organização psicosssexual: o ser e o ter.

A angústia do menino gira em torno do ter: ter um pênis grande ou pequeno, ter audácia ou valor, ter moto, carro, dinheiro, etc. A angústia feminina se dá em torno do ser: ser bela, admirada pelos demais, inteligente e atraente, etc.

Nos meninos é comum surgirem receios e preocupações que se concentram nos aspectos físicos: tamanho do pênis, desvios laterais do pênis em ereção e emissões involuntárias de sêmen (polução noturna), devido às alterações físicas que acabaram de sofrer ou por fantasias que os fazem acreditar que qualquer defeito ou desproporção os despojariam do que pressupõem ser a essência da virilidade. Essas preocupações tornam-se temas, ainda, de conversas e dúvidas.

As meninas, segundo estudos, não estão tão centradas em si, porém, apresentam dúvidas e temores em questões como o desenvolvimento e tamanho dos seios, o hímen e a menstruação.

É papel da família promover a educação sexual dos filhos, porém, tem falhado frequentemente nesse aspecto, favorecendo as angústias dos adolescentes em relação à sexualidade. Na formação espiritual, é fundamental que o adolescente receba orientações sob o ponto de vista cristão e qual o plano de Deus para a sua sexualidade, para um desenvolvimento espiritual e sexual saudável.

2.4. O DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE – 15 E 16 ANOS

PERSONALIDADE

Deve-se ver na adolescência um processo de reorganização e de profundos movimentos emocionais, com exceção das transformações psíquicas e fisiológicas. Estas são tão variadas e numerosas que podem deixar o adolescente em estado de desequilíbrio e instabilidade.

Na busca quase sempre angustiante de uma identidade adulta, o adolescente consome grande parte de suas energias, atravessa diferentes etapas, diversas em conteúdo e duração e ensaia comportamentos múltiplos antes de encontrar a fórmula adequada para situações diferentes. A adoção de certa maneira de vestir-se, a adesão a certos modismos, a intensa vinculação ao grupo também fazem parte das tentativas de configurar sua própria identidade.

Os adolescentes vivem numa época de vulnerabilidade, motivo pelo qual são influenciáveis pelos acontecimentos da sociedade em que se desenvolvem. Em consequência, muitas dificuldades são estimuladas a partir do mundo adulto. Como exemplo dessas dificuldades, a delinquência, o consumo e dependência de drogas, prostituição e a promiscuidade sexual, embora associadas a este período, não se devem exclusivamente a esses acontecimentos.

AS PREFERÊNCIAS ADOLESCENTES

Os jovens constroem sua identidade a partir do modo de vestir, de se pentear, do uso de vocabulário e linguagem e até mesmo dos objetos que consomem.

A música ocupa um lugar significativo nos grupos de adolescentes. Grande parte do que fazem é acompanhada de música. Ela tem significados diversos, que podem ir desde um elemento de identificação de grupo a um lugar de refúgio, onde pode encontrar um estado de prazer e de alívio.

INTERESSES, MOTIVAÇÃO E PENSAMENTOS

O nível intelectual alcançado pelos jovens nesta etapa final do desenvolvimento cognitivo situa o pensamento abstrato, pela primeira vez, em um lugar de destaque, permitindo que os adolescentes estabeleçam novos valores e os conceitos agora são melhores compreendidos. Conseguem ir além das regras específicas ditadas por outros e seguir aquelas que fazem parte do seu conjunto de convicções e do seu próprio julgamento.

Demonstram com frequência falta de motivação e interesse por muitas atividades, inclusive pela escola. No Clube de Desbravadores a situação não acontece diferente. É comum ouvir comentários: *"isto não é divertido"*.

Para lidar com este comportamento, o líder deve conduzir o adolescente à motivação, com base em algumas condições:

- Oferecer objetivos claros, conhecidos e desejados pelos Desbravadores;
- Criar no grupo um ambiente adequado ao tipo de trabalho realizado – o uso de dinâmicas de grupo mostra-se um aliado importante;
- Programar atividades que correspondam às necessidades do Desbravador;
- O componente afetivo deve fazer parte da vida do grupo;
- Favorecer a responsabilidade e a participação na dinâmica do Clube;
- Inspirar, estimular, animá-los levando em conta o que conquistarão;
- Confiar em cada Desbravador e respeitar tempos e estilos individuais;
- Manter uma atitude de diálogo e saber ouvir.

2.5. O COMPORTAMENTO DO DESBRAVADOR – "INDISCIPLINA?"

O líder depara-se com questões e comportamentos próprios da criança e do adolescente, como a indisciplina, que em alguns momentos pode vir a dificultar e até mesmo inviabilizar o desenvolvimento das atividades previstas, além de causar desgaste no relacionamento Liderança-Desbravador. Para atuar de maneira eficaz sobre a indisciplina é necessário refletir sobre ela, buscar alternativas, experimentar e ajustar-se a novas situações.

A indisciplina é a transgressão de dois tipos de regras:

- Morais, que são construídas socialmente com base em princípios éticos (exemplo: não xingar; não bater);
- Convencionais: definidas por um grupo, com objetivos específicos (exemplo: acordos institucionais – entregar relatórios na data marcada; ser pontual).

A ação sobre o sintoma não obtém resultados significativos, é necessário atuar sobre as principais causas:

- Falta de autoridade;
- Metodologia inadequada;
- Regras impostas.

Não há regra absoluta para resolver determinados problemas, mas há caminhos que favorecem a solução e podem ser decisivos na transformação da situação. É necessário acreditar.

Para resolver a indisciplina em sua Unidade o Líder deve:

- Distinguir as regras e discuti-las com os Desbravadores;
- Equilibrar de maneira justa sua reação a um problema;

- Ter como objetivo criar um ambiente alegre e cooperativo;
- Agir na hora certa, sempre mantendo a calma;
- Orar em favor do ambiente que deseja e por cada Desbravador;
- Permanecer alerta, pois a indisciplina nunca acaba;
- Incentivar e respeitar a autonomia do Desbravador.

Quando um líder falar sobre indisciplina deve pensar em autoridade. O líder deve revestir-se de algumas posturas e atitudes para favorecer o comportamento do Desbravador:

- Conquistar a participação com atividades pertinentes;
- Explicar com clareza os objetivos do tema abordado;
- Demonstrar motivação para o trabalho com o Clube e a Unidade;
- Procurar adequar os métodos às necessidades de sua Unidade;
- Valorizar o conteúdo ensinado na construção do conhecimento e na formação espiritual do Desbravador;
- Adaptar os conteúdos aos objetivos e à realidade do Desbravador;
- Cumprir suas responsabilidades e dar bons exemplos;
- Demonstrar firmeza (através de sua voz, postura corporal e do seu olhar), transmitindo a certeza do cumprimento do seu comando;
- Ver o Desbravador como um ser humano, criado à imagem e semelhança do Criador, digno de seu respeito e amor.

Há ainda outras medidas que favorecem a disciplina e o cumprimento das regras:

- O Clube de Desbravadores deve elaborar um Regulamento Interno, que em momento oportuno deverá ser analisado com os pais, que deverão ter acesso no ato da inscrição do Desbravador no Clube.
- Realizar, no início de cada ano/semestre, a confecção de “combinados” com a Unidade, dirigindo a confecção e solicitando a participação do grupo no que se referir a itens que o líder considere importantes para elaborar regras;
- Nos momentos destinados à recreação, planejar jogos cooperativos e jogos com regras, que preferencialmente serão analisadas antes e depois pelo grupo;
- Revisar os combinados da Unidade, no início de cada reunião e no decorrer da mesma, sempre que uma regra estiver prestes a ser descumprida.

A indisciplina, além de transgressão de regras, pode ser uma das maneiras que os juvenis e os adolescentes têm para comunicar que algo não vai bem. Por trás desse comportamento, pode haver problemas emocionais, familiares ou ainda ser um aviso de que o Desbravador não está integrado ao processo de ensino e aprendizagem. É importante transformar a contestação em aliada, dando atenção ao jovem e ajudando-o a entender o que o incomoda.

É, também, impossível falar de indisciplina sem pensar em autoridade. O líder deve lembrar-se:

- Sempre que um novo Desbravador for inscrito, ele, bem como os responsáveis, deverá tomar ciência de todas as cláusulas do Regulamento, assinando um termo de compromisso;
- Nos casos em que o Clube de Desbravadores prevê em seu Regulamento que o desligamento do desbravador torna-se inevitável, pode-se sugerir a este e sua família que façam a matrícula em outro Clube, realizando a transferência, evitando depreciar o adolescente, porém, buscando alternativas para que este possa ajustar sua conduta;
- Em caso de descumprimento do Regulamento, as implicações/punições sempre deverão estar de acordo com as normas e princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, orientações bíblicas e do Espírito de Profecia;
- Quando os juvenis e adolescentes participam da elaboração das regras, tornam-se capazes

- de identificarem-se com elas, tornando mais eficaz seu cumprimento;
- Os jogos com regras são um recurso importante para auxiliar seus participantes a cumprirem regras fora do espaço lúdico;
- O Regulamento deverá prever e contemplar todas as normas de conduta que o Clube de Desbravadores considera necessárias para reger os comportamentos, os direitos, os deveres de todos os seus membros e as proibições estabelecidas, incluindo os procedimentos disciplinares para descumprimento das normas de comportamento e relacionadas ao namoro e à conduta sexual.

É necessário que, periodicamente, os Desbravadores participem de palestras e discussões em rodas de conversas dirigidas pelos líderes e pessoas capacitadas, atendendo os assuntos de seus interesses e relevantes à sua educação. Além dessa conscientização, da reflexão, das regras e normas de conduta, os familiares e a equipe da liderança devem manter com clareza e amor a postura em relação ao descumprimento das regras em relação ao tema do namoro, com contato físico, dentro do Clube e de suas programações, pois a exposição aos apelos da mídia e às ideologias da sociedade tem causado contaminação dos princípios cristãos dos jovens e mesmo de adultos, sendo necessário manter a pureza dos princípios cristãos e evitar o comportamento que favoreça o pecado.

Em caso de descumprimento das regras, será de grande utilidade o envolvimento das famílias no desenvolvimento de suas funções de orientar e instruir o adolescente. Se o comportamento não for corrigido, torna-se necessário a aplicação de advertência, suspensão temporária dos envolvidos e, em último caso, o afastamento dos envolvidos com a promoção possível transferência de Clube.

Ao realizar essa atividade o líder deverá ter em mente o sábio conselho do Espírito de Profecia:

“As regras devem ser poucas e bem consideradas; e uma vez feitas, cumpre que sejam executadas. O que quer que se verifique impossível de se mudar, a mente aprende a reconhecer, e a isso adaptar-se”. (Ellen White, Educação, p. 290).

2.6. DIFICULDADES DE COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE QUE PODEM SER CONFUNDIDAS COM INDISCIPLINA

É necessário que os membros do Clube de Desbravadores tenham conhecimentos das dificuldades que costumam sobrevir ao adolescente que podem afetar seu comportamento e desempenho, evitando-se assim que o seu desenvolvimento seja prejudicado e injustiças sejam cometidas. É fundamental conhecer o que está sob o domínio do juvenil e o que ele não pode controlar sozinho, sem o auxílio adequado e profissional.

Quando possível, convidar profissionais especializados no desenvolvimento da criança e do adolescente para realizar palestras e reuniões com líderes e familiares, pode apresentar-se de grande utilidade para os envolvidos na tarefa de educá-los.

2.6.1. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE

É um transtorno neurobiológico, de origem genética, que persiste por toda a vida. Suas principais alterações são: impulsividade; desatenção; hiperatividade.

As principais características da pessoa com o transtorno são:

- Inquietação inapropriada;
- Não reflete sobre os seus atos;
- Dificuldade para inibição de impulsos, no comportamento social e em tarefas cognitivas;
- Dificuldade para controlar a atividade, a atenção e interações sociais;
- Instabilidade emocional;
- Prevalência no sexo masculino;
- Inabilidade motora;
- Pode manter-se por horas em atividade que aprecia e na qual apresenta bom desempenho;
- Inteligência dentro ou acima da média.

O TDAH tem influência genética; histórico familiar; incidência aumentada de personalidade antissocial, alcoolismo e abuso de drogas nos pais e histeria.

ALERTA: Problemas emocionais, dificuldades sensoriais, medicação (para asma e alergia), problemas da tireoide, além de transtornos psiquiátricos, como depressão, transtorno bipolar e quadro de ansiedade podem confundir-se com TDAH, pois podem causar inquietação, desatenção e impulsividade.

2.6.2. DEPRESSÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O Transtorno Depressivo Infantil é um transtorno do humor capaz de comprometer o desenvolvimento do juvenil ou do adolescente e interferir com seu processo de maturidade psicológica e social. São diferentes as manifestações da depressão infantil e dos adultos, possivelmente devido ao processo de desenvolvimento próprios da infância e adolescência.

Embora na maioria dos juvenis a sintomatologia da depressão seja atípica, alguns podem apresentar sintomas clássicos de depressão, tais como tristeza, ansiedade, expectativa pessimista, mudanças no hábito alimentar e no sono ou, por outro lado, problemas físicos, como dores inespecíficas, fraqueza, tonturas, mal estar geral que não respondem ao tratamento médico habitual.

No juvenil e adolescente a depressão, em sua forma atípica, esconde verdadeiros sentimentos depressivos sob uma máscara de irritabilidade, de agressividade, hiperatividade e rebeldia. Os juvenis mais novos, devido à falta de habilidade para uma comunicação que demonstre seu verdadeiro estado emocional, também manifestam a depressão atípica, notadamente com hiperatividade.

A depressão no juvenil e/ou adolescente pode ter seu início marcado pela perda de interesse pelas atividades que habitualmente eram interessantes, manifestando-se como uma espécie de aborrecimento constante diante dos jogos, brincadeiras, esportes, sair com os amigos e familiares, além de apatia e redução significativa da atividade. Às vezes pode haver tristeza.

Os sintomas mais frequentes da Depressão na Infância e Adolescência costumam ser os seguintes: insônia, choro, baixa concentração, fadiga, irritabilidade, rebeldia, tiques, medos, lentidão psicomotora, anorexia, problemas de memória, desesperança, ideações e tentativas de suicídio. A tristeza pode ou não estar presente.

2.6.3. BULLYING

Os líderes do Clube de Desbravadores devem estar atentos a qualquer manifestação de bullying, não entendendo como brincadeiras de mau gosto, indisciplina ou agressividade, pois essa violência precisa ser combatida.

Bullying é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que são adotados por um ou mais Desbravadores/alunos contra outros colegas, sem motivação evidente. Em princípio, pode parecer uma simples brincadeira, mas não deve ser visto desta forma. A agressão moral, verbal e até corporal sofrida pelos Desbravadores provoca dor, angústia e sofrimento na vítima da “brincadeira”. As principais formas de maus-tratos:

- Físico (bater, chutar, beliscar);
- Verbal (apelidar, xingar, zoar);
- Moral (difamar, caluniar, discriminar);
- Sexual (abusar, assediar, insinuar);
- Psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir);
- Material (furtar, roubar, destruir pertences);
- Virtual (zoar, discriminar, difamar, por meio da internet e celular).

Sinais de que um juvenil e/ou adolescente é vítima de bullying:

- Apresenta, com frequência, desculpas para faltar às aulas ou indisposições como dores de cabeça, de estômago, diarreias, vômitos antes de ir à escola;
- Pede para mudar de sala ou de escola, sem apresentar motivos aceitáveis;
- Apresenta desmotivação com os estudos, queda do rendimento escolar e dificuldades de concentração e aprendizagem;
- Volta da escola irritado ou triste, machucado, com as roupas ou materiais sujos ou danificados;
- Apresenta aspecto contrariado, deprimido, aflito, ou tem medo de voltar sozinho da escola;
- Possui dificuldades de relacionar-se com os colegas e fazer amizades;
- Vive isolado em seu mundo e não quer contato com outras pessoas que não façam parte da família.

Segundo um estudo encomendado pela Secretaria de Educação da Inglaterra, a popularização de equipamentos eletrônicos e o acesso à web agravou os casos de bullying. Na pesquisa, 70% das crianças, entre 12 e 15 anos, afirmou ter sido vítimas de cyberbullying, que pode ser a publicação de foto montagens na internet, a divulgação de vídeos da criança sendo ofendida ou agredida por colegas entre outras formas de constrangimento.

No texto, os pesquisadores afirmam que o bullying é registrado em diversos países e culturas e pode gerar distúrbios graves nas crianças vítimas deste tipo de assédio. Entre as consequências estão o isolamento da criança, a piora no seu nível de aprendizado e a formação de pessoas violentas. O estudo sugere uma ação mais ativa por parte das instituições de ensino para identificar e punir alunos que agredem colegas e sugere que o tema seja discutido em sala de aula, a fim de gerar uma cultura contra o bullying.

O que fazer se o Desbravador pratica bullying:

- Entrar em contato imediatamente com a família;
- Observar atentamente o comportamento e os sentimentos expressos pela criança ou adolescente;
- Manter tranquilidade e calma. Conversar, objetivando encontrar os motivos que o levam a agir desta maneira;
- Evitar aplicar castigos demasiadamente severos. Isso poderá promover raiva e ressentimentos. Procure profissionais que possam auxiliá-lo a lidar com esse tipo de comportamento;

- Incentivar mudança de atitudes. Um bom começo é pedir desculpas e assumir o compromisso de deixar a vítima em paz;
- Não ignorar o fato ou achar desculpas para as suas atitudes. Lembre-se que com o tempo esse comportamento pode conduzir a uma vida delituosa e infeliz;
- Realizar projetos solidários propostos pelo Clube de Desbravadores e incentivá-lo a participar.

2.7. SEXUALIDADE DO DESBRAVADOR

“Essas coisas devem ser explicadas às crianças em linguagem simples, fácil de compreender; e ao ficarem mais velhas, as lições comunicadas devem ser apropriadas à sua crescente capacidade...” (Ellen White, Orientação da Criança, p. 495).

Os padrões de pureza devem ser implantados na mente dos cristãos, desde muito cedo. O mundo tem promovido um crescente movimento de degradação moral e sexual, considerando a vontade de Deus inferior à humana. É necessário que a Igreja e o Clube de Desbravadores cumpram a função de resgatar os valores instituídos pelo Criador. A pureza, em todos os seus aspectos, deve fazer parte efetivamente dos temas por eles abordados. É necessário que os pais estejam preparados para inculcar tais valores, porém, na maioria das famílias isso não ocorre, pois os mesmos não se sentem capacitados para essa função. Então, a Igreja e o Clube devem trabalhar em parceria, promovendo sermões que enfoquem a vontade de Deus para a sexualidade dos seus filhos, palestras com profissionais especializados na área: pedagogos (orientadores educacionais), psicólogos, psicopedagogos, profissionais da área de saúde – direcionadas para a orientação da criança e adolescente, bem como, para as famílias.

O exemplo de Daniel e seus amigos deve ser uma inspiração para o adolescente: pureza, comunhão, determinação, objetivo, valores, compromisso e fidelidade. *“Seja padrão no exemplo, na palavra, no amor, na fé e na pureza”.* (1Tm 4:12).

* Opção, Relacionamento e Orientação Sexual: Neste tema, especialmente, serão seguidas as doutrinas e manual da Igreja Adventista, bem como a Bíblia Sagrada.

2.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE

O adolescente sente necessidade de compreender o seu comportamento, as suas causas e como conseguir a independência afetiva. Isto supõe conhecimento de si mesmo, o qual implica capacidade de domínio de si próprio. Tem grande necessidade de apoio e simpatia na luta por estabilizar a sua oscilante personalidade e para adequá-la à realidade externa e interna. Precisa e deseja segurança em Deus.

A liderança do Clube de Desbravadores deve estar preparada para promover esse apoio. Por fim, os líderes devem manter sempre – apesar da dificuldade que isso representa – um ambiente de calma, confiança em Deus e segurança. Devem considerar que a adolescência passará. O momento de promover auxílio é o hoje. Todos os esforços individuais devem reger-se pela serenidade, sinceridade, pelo verdadeiro interesse e convicção que:

“A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres é lidar com espíritos jovens. O máximo cuidado deve ser tomado, na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente. Pais e mestres [líderes] acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio de si mesmos, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor. Que importante posição para os pais, tutores e professores [líderes]! Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens.

“Há um tempo para instruir as crianças, e um tempo para educar os jovens; e é essencial que essas duas coisas sejam combinadas em alto grau na escola [no Clube de Desbravadores]. As crianças podem ser preparadas para o serviço do pecado ou para o serviço da justiça. A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular, como na religiosa. Diz Salomão: ‘instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele’ Prov. 22:6. Esta linguagem é positiva. O ensino recomendado por Salomão é dirigir, educar e desenvolver. Para que os pais e mestres [líderes] façam essa obra, devem eles próprios compreender ‘o caminho’ em que a criança deve andar. Isto abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e de uns para com os outros. A fim de atingir esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança [Desbravador]” (Ellen White, Conselhos sobre Educação, p. 1 e 2).

2.9. LIDERANÇA

A liderança no Clube de Desbravadores é uma honra que Deus dá a certas pessoas, de diretamente se envolverem no período mais interessante e estimulante da vida de um ser humano: sua juventude. Se Deus, através de sua Igreja, faz um chamado a um jovem ou adulto, é porque Ele vê nele capacidade e outros elementos fundamentais para o bom êxito no trabalho.

Aqueles a quem Deus chama, Ele capacita. Os juvenis da Igreja sofrem hoje uma grande carência de atendimento, por sua complexidade, inocência e demora de resultados. Diante disto, acabam sendo deixados à mercê da influência secularizada, da televisão, dos amigos, da música, enfim, da sociedade. Na adolescência, a mente está totalmente aberta às influências e muitas vezes os líderes deixam de canalizar influência do Espírito Santo a estes corações. O adolescente ainda não sabe procurar por si o caminho, tem de ser guiado e é responsabilidade do Clube de Desbravadores guiá-lo.

Participar de um Clube não traz benefícios apenas aos Desbravadores, mas principalmente a quem os lidera. O líder faz um trabalho para Deus e ao mesmo tempo volta a ser criança, participa de grandes eventos, desenvolve o espírito de aventura, vê os meninos e meninas se desenvolvendo e muitas vezes sendo resgatados do pecado. Mais do que isso, ele sente a realização de estar dedicando sua vida a Deus.

Se estiver em suas mãos e em seu coração a responsabilidade de um Clube de Desbravadores, o líder não deve hesitar. As palavras de Ellen White convocam:

“Não hesiteis em trabalhar pelo Senhor, por pensardes que pouco podeis fazer. Fazei com fidelidade o vosso pouco; pois Deus cooperará com os vossos esforços” (Ellen White, Mensagens aos Jovens, p. 23).

E mais:

“O Senhor chama voluntários que assumam firmemente posição ao seu lado e façam o voto de unirem-se a Jesus de Nazaré, para fazer justamente o serviço que precisa ser feito agora, e exatamente agora” (Ellen White, Mensagens aos Jovens, p. 198).

SALVAÇÃO E SERVIÇO

A filosofia da liderança do mundo sugere esperteza, raciocínio rápido na busca por alcançar as metas não importando os meios. Os mais ágeis, e em muitas vezes inescrupulosos, vencem e são ovacionados e colocados no hall dos maiores homens desse mundo. Mas quando se fala de liderança cristã, é necessário ter em mente o estilo de liderança de Jesus. O mestre inverteu a “pirâmide” da liderança. Ele foi claro: para ser um bom líder, **sirva!** O melhor é servir alguém do que ser servido por muitos.

A filosofia cristã adventista sempre será o **serviço**. A meta sempre será a **salvação**. Essa é bandeira do Ministério de Desbravadores, salvar do pecado e guiar em uma vida de crescimento físico, mental, espiritual, cognitivo, de caráter social que leve a servir antes de ser servido, a dar antes de receber, a dividir antes de ganhar, a empatia pelo ser humano e pela necessidade que o mesmo tem de ser redimido. Ao o líder observar um juvenil, cheia de falhas e pecados, que muitas vezes aprendeu da pior forma possível com seus pais a viver sem regras e sem Deus, o que ele pode fazer por ele? Ai está o âmago da questão da liderança no Clube de Desbravadores. Ser líder é muito mais do que um distintivo, um lenço diferente. Ser líder é um **estilo de vida**. Baseado em quê? Naquilo que Deus quer que eles façam: salvar vidas.

COMPORTAMENTO DE LÍDERES CRISTÃOS

Muitas são as características da liderança cristã. Os líderes devem refletir o mestre Jesus e, para isso, devem passar mais tempo com Ele. Quanto mais perto dEle, mais parecidos com Ele ficarão. Alguns comportamentos devem estar visíveis na liderança no Clube de Desbravadores:

- **Vida cristocêntrica.** Só líderes cristãos podem produzir homens e mulheres cristãos, pois a liderança deve ser centralizada em Cristo e não em si mesmo. Cristo deve aparecer, Cristo deve ser a estrela, Cristo deve ser o herói e não o ser humano. Quando o líder reflete Jesus na vida das crianças, eles serão transformados.
- **Amar os Desbravadores.** O amor deve ser o motivo maior. Amar a ponto de querer transformar vidas deve ser o fator impulsionador. Os juvenis e adolescentes precisam de alguém que se interesse de verdade em seu futuro, agindo amoravelmente em seu presente.
- **Otimismo e entusiasmo.** “O entusiasmo é contagiante”... os juvenis seguem prontamente uma liderança otimista. Cultivar hábitos de comentar só coisas positivas, liderança positiva, atitudes positivas exigirá sempre a responsabilidade e o desafio, mas o programa dos Desbravadores é algo positivo na vida de todos os envolvidos. O líder precisa se manter focado nisso!
- **Dominar as emoções.** O que um líder construiu em meses ou anos pode ser destruído em segundos por uma explosão de mau gênio. Existirá sempre os momentos mais difíceis. Mas a calma no lidar com juvenis e adolescentes em desenvolvimento emocional, físico e mental é o grande desafio do líder.
- **Compreender os meninos e meninas.** Essa faixa etária é caracterizada pelo desenvolvimento físico e cognitivo. Compreender cada criança de forma única é um grande desafio. Além disso, o líder precisa conhecer sua família para compreender suas atitudes. A arte: saiba lidar com suas mudanças constantes.

- **Amar a natureza e apreciar o ar livre.** Muitas atividades do Clube de Desbravadores se realizam em ambientes naturais. A melhor sala de aulas para essa faixa etária é em acampamentos, cachoeiras, chuva, montanhas, lagos, caminhadas... O líder precisa apreciar estar em meio a isso, um fator essencial para o sucesso de sua liderança.
- **Ser organizado e responsável.** A liderança pode se distinguir principalmente na maneira como o líder organiza e conduz as atividades do Clube. Ele precisa saber estabelecer alvos, traçar planos, delegar responsabilidades, motivar nos bons e maus momentos e, acima de tudo, ter tato em supervisionar se as coisas estão bem encaminhadas. O bom líder assume suas responsabilidades e se dedica aos propósitos do Clube.
- **Bom relacionamento.** Essa é a maior arte do líder: se relacionar, tanto com os amigos, quanto com os mais distantes, nos momentos bons e nos momentos mais difíceis. No trato com as pessoas, o líder deve saber motivar e cobrar, tratar a todos com equidade, saber liderar e também saber ser liderado, cultivar um clima de diálogo e aproximação e, acima de tudo, ser mestre em formar outros líderes.
- **Ter senso de humor.** Os juvenis são peritos em descobrir o que irrita os membros da direção. O líder não deve se preocupar com estas coisas e “levar na esportiva” sempre que possível, porém, quando que necessário, deve orientá-los. O líder NUNCA DEVE fazer humor com histórias bíblicas ou coisas sagradas. “É importante rir com as crianças e não rir delas”.
- **“Conseguir o máximo de cooperação com o mínimo de oposição”.** Esse talvez seja o mais conciso conceito de liderança. A diferença é que Deus está ao lado do líder, porque essa obra é uma Obra Santa. Em resumo: o líder precisa saber ser amigo; reconhecer, admirar e elogiar; lidar com as suas limitações e com a dos seus liderados; incentivar o desenvolvimento dos dons; aceitar as ideias, cumprir suas promessas e ser uma pessoa de ação – “as palavras convencem, o exemplo motiva”.

QUALIDADES DE UM BOM LÍDER CRISTÃO

Em um mundo de pecado e de defeitos de caráter, como é possível liderar pessoas? O desenvolvimento de qualidades deve ser a meta de cada líder. Apesar de alguns nascerem com talentos e habilidades para determinadas áreas, a maioria das pessoas adquirem dons com o treino e experiência do tempo e da vida. A seguir estão algumas qualidades que o líder deve ter ao liderar um Clube de Desbravadores:

1. Amar a Deus acima de tudo. Só líderes cristãos podem produzir homens e mulheres cristãos. Devem demonstrar o que esperam que os meninos e meninas se tornem: filhos de Deus para toda a eternidade.

2. Servir com entusiasmo. Como dito no início deste capítulo, liderar os Desbravadores é uma honra. O líder está “ensinando a criança no caminho em que se deve andar...”. Uma personalidade alegre e agradável é essencial nessa tarefa. O entusiasmo é contagioso e os meninos e meninas seguem depressa o líder otimista.

3. Possuir estabilidade emocional. A demonstração da personalidade revela equilíbrio. Isso se alcança pela autodisciplina, por uma vida sóbria, pela fé e confiança em Deus e no senso de responsabilidade. Qualquer explosão de mau gênio, ira, ou depressão destruirá a devida imagem do líder que o menino ou a menina deve possuir.

4. Conhecer as características dos juvenis e suas etapas de desenvolvimento. A faixa etária foco de trabalho do Clube de Desbravadores é muito abrangente e complexa, pois trabalha com a transformação física, intelectual, espiritual e social de crianças em jovens. É necessário que o líder de êxito compreenda os fatores e pressões que afetam os juvenis e adolescentes e as características comuns do grupo dessa idade. É muitíssimo proveitoso ler livros, fazer observações e procurar trabalhar em harmonia com a inclinação prevaiente, em vez de em direta oposição a ela.

5. Aprender várias habilidades. Toda habilidade dominada pelo líder é uma chave adicional que pode ser usada para motivar seus Desbravadores. É desejável que o líder vá muito além das atividades em que lidera seus Desbravadores. O líder deve descobrir a alegria de novas experiências. Nada motivará mais um Desbravador a cumprir suas Classes do que ver os distintivos alcançados pelo seu líder. Nada o motivará mais a fazer Especialidades do que ver uma faixa repleta delas em seu líder.

6. Saber delegar e estimular os dons. Os líderes devem saber delegar as responsabilidades, para seu próprio bem e para o bem do desenvolvimento dos seus liderados. Organizar, coordenar e acreditar em seus Diretores e Conselheiros, eis a tarefa mais bonita do discipulado. Isso é algo que se aprende pela prática. O grande líder estimula isso, ele sempre deve ter em mente a missão de passar seus conhecimentos e habilidades a outras pessoas.

7. Manter a ordem e disciplina. O líder deve inspirar confiança e amizade. É desastroso ter bondade sem firmeza. É completamente fora de lugar ter firmeza sem bondade. As pessoas devem seguir o líder por amor e respeito, nunca pelo temor e medo. Deus é um Deus de ordem e disciplina. A obediência deve ser estimulada. As crianças precisam de novos heróis, de verdade, que se destacam pelo caráter, pela amizade, pela honra e pelo amor.

8. Criatividade. É indispensável que o líder seja capaz de alcançar seus objetivos mesmo que haja obstáculos e dificuldades no caminho. O expediente habilitá-lo-á a ter planos alternados, caso a maneira mais desejável seja bloqueada. Observará com rapidez, pensará com lógica. O verdadeiro líder no momento difícil não abandona sua Missão. O líder motiva e surpreende.

ESTILOS DE LIDERANÇA

Muito se fala nos estilos de liderança. Existem atualmente muitas classificações, novos nomes para os estilos e formas de se classificá-los. Um líder pode ser: **autoritário** quando ele está acima das decisões do grupo e não permite que o mesmo se desenvolva; **político** quando ele tenta agradar a todos, sem ter uma linha de opinião e atitude a ser seguida; **analítico** quando ele desenvolve a prática de analisar mais as coisas do que agir; **participante** quando ele se envolve com seus liderados e os permite participar das decisões do grupo; e **permissivo** quando “não tem pulso” e segue o momento e a ocasião, mesmo que precise mudar constantemente de opinião (chamado também de “Laissez-Faire”, uma palavra francesa que significa “deixar fazer”).

O líder experiente usa muitos meios sutis para exercer influência e estimular os seus liderados, para que criem e produzam esforços. Da complexa série de tipos de comportamento de líder, é possível avaliá-lo no seu padrão de centralização em si mesmo até o centralizado na vida em grupo: destaca-se o **enunciador**, que consegue identificar o problema, considerar as soluções alternativas, escolher uma delas e dizer aos outros o que fazer, podendo ou não levar em consideração o que os membros do grupo irão pensar sobre a decisão; o **articulador**, que manobra a situação e toma a decisão sem consultar o grupo, tentando persuadir os membros do grupo a aceitá-la; o **avaliador**, que identifica um problema e propõe uma solução, verificando as reações daqueles que irão colocá-la em prática, dando chance para opiniões e discussões, tomando a decisão depois de ouvir o grupo; o **consultor**, que dá ao grupo uma chance de influenciar a decisão desde o começo, quando apresenta o problema, as informações relevantes sobre o assunto, e pede as ideias dos membros para solução, convidando o grupo a aumentar o número de alternativas a serem consideradas; e o **renunciador**, um tipo de líder que participa na discussão como apenas “um membro a mais”, concordando e levando avante qualquer decisão que o grupo tome.

Existe uma noção de liderança mais antiga, resumindo em três estilos a liderança: a **autoritária** (autocrata, ditadora), do líder que determina regras e princípios, e espera que o grupo aceite os objetivos que ele escolheu, sendo agressivo e tomando decisões a despeito do ponto de vista dos

outros, chamando a atenção mais para si e tratando como marionete os membros liderados, deixando transparecer hostilidade, resistência e ressentimento, atitudes descontentes e agressivas; o **permissivo**, deixando que as pessoas sigam seu próprio caminho, provocando a desunião através de disciplina fraca e falta de segurança, sendo pouco orientador e participativo; e o **democrático** (centralizado no grupo), que aceita o fato de que liderança é trabalho de todo o grupo e não somente de um indivíduo, consegue compartilhar a responsabilidade de liderança acreditando nas outras pessoas, permitindo que outros membros tenham oportunidade de liderar orientando as tomadas de decisões, sendo sensível às carências dos outros e permitindo a iniciativa individual e o crescimento da personalidade.

Independente do estilo, o líder deve ser **encorajador**, amigo, receptivo, atencioso. Deve aceitar os outros bem como suas contribuições no processo de liderança. Ele dá aos demais a oportunidade de reconhecimento. Transmite e expressa sentimento de grupo. Chama a atenção para o grupo reagir a ideias e sugestões. Compartilha sentimentos e como esses afetam os membros. Quando necessário, é pacificador, procurando reconciliar as desavenças e reduzir as tensões. Leva as pessoas a explorarem suas diferenças. Admite quando erra. Mantém o grupo coeso. Estabelece padrões para o grupo atingir e aplica regras de avaliação e produção. Pede opiniões para ver se o grupo está pronto para tomar alguma decisão. Mesmo sendo líder, sabe a hora de seguir a decisão do grupo e aceita ideias dos outros. Age como parte de uma audiência interessada.

Para ser um bom líder é necessário responsabilidade, saber liderar e ser liderado e, acima de tudo, tentar mesclar os diversos estilos para diversas ocasiões em que precisará tomar as decisões e influenciar pessoas.

2.10. PREVENÇÃO DE ABUSO³

Abuso contra a criança ou adolescente é qualquer tratamento, dispensado a eles, que lhes ameace a segurança ou marque as suas vidas com cicatrizes físicas ou emocionais. Envolve qualquer contato indevido, seja físico, sexual ou qualquer tipo de comunicação por parte de um adulto mediante abuso de sua autoridade sobre eles. O abuso também pode ocorrer entre duas crianças, dois adolescentes ou uma criança e um adolescente. Mesmo que esse comportamento seja por ignorância, inocência ou medo, ainda assim é abuso.

O **abuso físico** é um dano infligido à criança ou adolescente causado por um meio que não seja acidental, incluindo qualquer ferimento que não tenha uma explicação plausível.

O **abuso emocional** é qualquer comunicação verbal ou não verbal que prejudica a criança ou adolescente, como degradar, menosprezar, usar nomes pejorativos e terminologia humilhante, linguagem violenta ou obscena, etc.

O **abuso sexual** viola a privacidade sexual da criança ou adolescente, seja por carícias ou observações visuais ou verbais. Inclui acariciar partes íntimas; penetração oral, genital e/ou anal com qualquer objeto; relação sexual genital, oral ou anal; incitação da criança ou adolescente à masturbação; exibição das partes genitais; permissão para que a criança ou adolescente vejam ou assistam a qualquer forma de atividade sexual, material pornográfico, etc.

É objetivo do Clube de Desbravadores evitar e identificar qualquer forma de violência – física, emocional ou sexual – contra a criança ou adolescente e proteger os membros da direção de falsas acusações.

³ Extraído de: SANTOS, Benedito Rodrigues do, et. al.; IPPOLITO, Rita (Coord.). Guia escolar: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. 2ª ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

2.10.1. COMPORTAMENTOS CARACTERÍSTICOS DE PAIS QUE MALTRATAM SEUS FILHOS

ABUSO FÍSICO

- Escondem o ferimento da criança.
- Parecem não se preocupar com a criança.
- Descrevem a criança como má, diferente, egoísta.
- Advogam a disciplina severa.
- Têm expectativas irrealistas.
- Sofrem de baixa autoestima.
- São viciados em bebidas alcoólicas ou drogas.
- Transferem culpa para os outros.
- Foram maltratados quando crianças.

ABUSO SEXUAL

- Têm sentimento de posse e ciúmes da criança.
- Relatam histórias de abuso sexual na infância.
- Consomem bebidas alcoólicas e drogas.
- Isolam-se socialmente.
- Têm mau relacionamento com o cônjuge.
- São imaturos e demonstram impulsos infantis.
- Creem que a criança gosta do relacionamento sexual.
- Entendem que o relacionamento sexual entre pai e filho é indício de amor e afeição.

ABUSO EMOCIONAL E NEGLIGÊNCIA

- Têm expectativas irrealistas para com a criança.
- Representam ameaça à criança.
- Xingam ou diminuem.
- Tratam os irmãos de forma desigual.
- Sofrem de baixa autoestima.
- Parecem não se preocupar com a criança.
- Negam o amor como uma forma de punição.

NEGLIGÊNCIA FÍSICA

- Apáticos ou passivos.
- Depressivos.
- Socialmente isolados.
- Têm baixa autoestima.
- Condições inseguras de vida.

2.10.2. SINAIS APRESENTADOS PELOS JUVENIS QUE SOFREM ABUSO

Os juvenis podem demonstrar em maior ou menor grau os sinais e sintomas exemplificados a seguir:

ABUSO FÍSICO

- Ferimentos inexplicáveis no rosto.
- Ferimentos que estampam a fivela de um cinto.
- Juvenis que tem muitos ferimentos e não querem contar o que aconteceu ou a história que contam não faz sentido.
- Cortes inexplicáveis no rosto, olhos, gengiva, pernas e braços.
- Queimaduras com cigarro.
- Queimaduras com água quente nos pés, mãos, nádegas, que se parece com imersão em água.
- Queimaduras provocadas por cordas ao redor do pescoço, punho ou tornozelos.
- Medo do pai ou da mãe ou do responsável.
- Mancar ou apresentar dificuldade para caminhar.
- Criança indiferente, desatenta.

ABUSO SEXUAL

- Dificuldade para caminhar ou sentar.
- Incontinência fecal.
- Sangramento vaginal em meninas que ainda não menstruam.
- Sangramento anal.
- Doença venérea.
- Criança reclamando de dor, coceira ou inchaço na área genital.
- Conhecimento de comportamento sexual impróprio para a idade do juvenil.
- Falta de autoestima.
- Depressão.
- Revelação feita pela criança de que é abusada sexualmente.
- O juvenil pode temer o pai ou a mãe e ser relutante em ir para casa.
- O juvenil pode falar de segredos; pode dizer que tem algum segredo que não pode contar.

ABUSO EMOCIONAL E NEGLIGÊNCIA

- Desenvolvimento físico retardado.
- Depressão.
- Reações impróprias a situações cotidianas.
- Desordem na fala como, por exemplo, gaguejar.
- Crueldade com outros juvenis ou animais.
- Baixa autoestima.
- Dificuldade de concentração.
- Dificuldade de formar laços com outros juvenis ou adultos.
- Comportamento antissocial extremo como, por exemplo, atear fogo, vandalismo.

NEGLIGÊNCIA FÍSICA

É considerado abuso paterno apenas quando pode ser prevenida; do contrário, trata-se de um problema social.

- Abaixo do peso, fome, palidez.
- Olhar lânguido, fundo, olheiras.
- Falta de higiene, corpo e roupas sujos, mau cheiro.

- Roupas antigas, rasgadas, calçado fora de tamanho.
- Necessidades médicas não atendidas.
- Juvenis pedintes.
- Furto ou pegar alimentos escondidos.
- O juvenil conta que foi deixada sozinha em casa por muito tempo.
- O juvenil está sempre fatigada, desatenta, preocupada.
- O juvenil assume responsabilidades adultas.

2.10.3. PROVIDÊNCIAS A SEREM TOMADAS EM CASO DE SUSPEITA DE ABUSO

Como previsto em lei, mesmo nos casos de suspeita, a notificação do abuso deve ser feita ao Conselho Tutelar. No entanto, é importante fundamentar as suspeitas com sólida avaliação social e psicológica. Baseados nas evidências de abuso, a direção pode optar por fazer ela mesma a abordagem da criança ou oferecer denúncia de suspeita de abuso às autoridades responsáveis e deixar que a própria autoridade competente se encarregue de abordar o juvenil e proceder às apurações.

O QUE FAZER QUANDO O JUVENIL RELATA UMA SITUAÇÃO DE ABUSO?

Quando um juvenil ou adolescente relatar uma situação de abuso, observe as recomendações abaixo para conduzir a conversa com ele e encaminhar a denúncia às autoridades competentes. É muito importante explicar à criança ou adolescente como você pretende ajudá-lo, de forma que ele não seja surpreendido com ações dos órgãos competentes, não se sinta traído em sua confiança e permitindo que ele participe das decisões quanto aos próximos passos, com clareza das implicações de cada um deles, sempre que a faixa etária e as condições psicológicas assim o permitirem.

MANEIRAS DE ABORDAR O JUVENIL/ADOLESCENTE

A abordagem é peça fundamental para derrubar o “muro do silêncio”. Se o líder, pela proximidade que tem do menino ou menina, quer contribuir abordando-a antes de oferecer a denúncia, mas não se sente preparado para conduzir a conversa, pode pedir ajuda a organizações que desenvolvem trabalhos de proteção ao juvenil e ao adolescente. Aqui vão algumas recomendações de entidades com muita experiência em ajudar juvenis abusadas:

1. Busque um ambiente apropriado. Se estiver conversando com um juvenil que, possivelmente, está sendo abusada, lembre-se de lhe propiciar um ambiente tranquilo e seguro. O juvenil/adolescente deve ser ouvido sozinho, pois é fundamental o respeito à sua privacidade, todavia, procure ter outro adulto por perto para transmitir-lhe mais confiança.
2. Ouça, atenta e exclusivamente, o juvenil ou adolescente. Não se permitam interrupções, caso contrário, corre-se o risco de fragmentar todo o processo de descontração e confiança já adquiridas. Se necessário, converse primeiro sobre assuntos diversos, podendo inclusive contar com o apoio de jogos, desenhos, livros e outros recursos lúdicos.
3. Leve a sério tudo que disserem. A violência sexual é um fenômeno que envolve medo, culpa e vergonha. Por isso, é fundamental não criticar o adolescente nem duvidar de que esteja falando a verdade. Por outro lado, adolescente sentir-se-á encorajado a falar sobre o assunto se demonstrado o interesse do líder pelo relato.
4. Fique calmo, pois reações extremas poderão aumentar a sensação de culpa, e evite “rodeios” que demonstrem insegurança por parte do líder. O líder não pode deixar que sua ansiedade ou curiosidade leve-o a pressionar o adolescente para obter informações. Procure não pergun-

tar diretamente os detalhes da violência sofrida nem fazê-lo repetir sua história várias vezes, pois isso poderá perturbá-la e aumentar seu sofrimento.

5. Faça o mínimo de perguntas e não conduza o que ele diz, pois perguntas sugestivas poderão invalidar o testemunho do juvenil. Deixe que ele se expresse com suas próprias palavras, respeitando seu ritmo. Perguntas a serem evitadas: questões fechadas do tipo “sim” e “não”, perguntas inquisitórias e perguntas que coloquem o adolescente como sujeito ativo do fenômeno, reforçando seu sentido de culpa. Esse tipo de pergunta pode dificultar a expressão do adolescente. Perguntas que obriguem a precisão de tempo devem ser sempre associadas a eventos comemorativos, como natal, páscoa, férias, aniversários, etc.

6. A linguagem deve ser simples e clara para que o adolescente entenda o que está sendo dito. Utilize as mesmas palavras que o juvenil (para identificar as diferentes partes do corpo, por exemplo). Se o juvenil perceber que você reluta em empregar certas palavras, ele poderá também relutar em usá-las. Confirme com o juvenil se você está, de fato, compreendendo o que ele está relatando. E jamais desconsidere os sentimentos do adolescente com frases do tipo “isso não foi nada”, “não precisa chorar”, pois, no momento que falam sobre o assunto, revivem sentimentos de dor, raiva, culpa e medo.

7. Proteja o adolescente e reitere que ele não tem culpa pelo que ocorreu. É comum juvenil sentir-se responsável por tudo que está acontecendo. Seu relato deve ser levado a sério, já que é raro um juvenil mentir sobre essas questões. Diga à ele que, ao contar, agiu corretamente.

Lembre-se de que é preciso coragem e determinação para um juvenil contar a um adulto se está sofrendo ou se sofreu alguma violência. Os juvenis podem temer a ameaça de violência contra eles mesmos ou contra membros de sua família, ou temer serem levados para longe do lar.

O líder só deve expressar apoio e solidariedade por meio do contato físico com o juvenil se ele assim o permitir. O toque pode ser um grande fortalecimento de vínculos e, principalmente, para transmitir segurança e quebrar ansiedade.

Não trate o juvenil como um “coitadinho”; ele quer ser tratado com carinho, dignidade e respeito.

Anote o mais cedo possível tudo que lhe foi dito: esse relato poderá ser utilizado em procedimentos legais posteriores. É importante também anotar como o juvenil se comportou e como contou o que aconteceu, pois isso poderá indicar como estava se sentindo. No relatório, deverão constar as declarações fiéis do que lhe foi dito, não cabendo ali o registro de impressões pessoais.

Por ter caráter confidencial, essa situação deverá ser relatada somente a pessoas que precisam ser informadas para agir e apoiar o juvenil que foi abusado.

A confiança do juvenil poderá aumentar o peso da responsabilidade dos líderes, especialmente se ele deseja que a violência seja mantida em segredo. Você deverá dizer a ele que, se está sofrendo violências, você terá que contar isso a outras pessoas – assim, você o estará protegendo. É essencial não fazer promessas que você não possa cumprir, nem prometer guardar segredo antes de saber o que vai ser revelado. Esteja atento à realidade de seu Desbravador e à sua própria realidade. Como já foi mencionado, ao ouvir o relato de uma violência sexual ou ao perguntar ao juvenil sobre uma lesão física, é importante facilitar a conversa. O juvenil poderá estar se sentindo confuso, deprimido, culpado ou assustado e ficar muito aliviado ao contar a alguém o que está acontecendo. Você precisa permitir que ele conte a história livremente.

Explique ao Desbravador o que irá acontecer em seguida, como você irá proceder, ressaltando sempre que ele estará protegido.

Proteger a identidade do adolescente abusado deve ser um compromisso ético. As informações referentes ao adolescente só deverão ser socializadas com as pessoas que puderem ajudá-los.

Mesmo assim, use codinomes e mantenha o nome verdadeiro do juvenil restrito ao menor número possível de pessoas.

RESPONSABILIDADE DA NOTIFICAÇÃO

Mais uma vez, é importante ressaltar que o líder que ouvir relato de abuso ou suspeitar da sua ocorrência deve procurar ajuda. Ouvir juvenis que sofrem violências pode ser angustiante. Ajudá-los poderá ser difícil sem apoio de uma equipe qualificada. É preferível que a direção do Clube assuma a tarefa da notificação. Caso a direção do Clube se omita ou decline de fazê-lo, é importante lembrar que a notificação é obrigatória e a responsabilidade do líder é intransferível e pode ser legalmente cobrada.

O CONTATO COM A FAMÍLIA

É aconselhável que o Clube contate imediatamente a família. Como princípio geral, é importante ser aberto e honesto ao lidar com os pais. Os pais têm responsabilidades básicas na educação de seus filhos e, na maioria das vezes, deverão ser informados o mais breve possível sobre preocupações que lhes dizem respeito. O líder deve explicar claramente que a família poderá beneficiar-se de ajuda competente. Além do mais, a família precisa acompanhar os desdobramentos da notificação.

Se o agressor é alguém próximo do adolescente, circunstâncias poderão ocorrer em que não será conveniente informar imediatamente os pais, por ser prejudicial à investigação.

Se o juvenil estiver sofrendo violência sexual de alguém de seu lar, a família poderá pressioná-lo para que negue ou retire o que disse. O Desbravador poderá sofrer riscos ainda maiores. Caso o líder decida contatar os familiares, procurará fazê-lo de modo estratégico, por exemplo, entrando em contato com membros não agressores, de preferência com o consentimento ou indicações do juvenil.

Caso o líder sinta o ambiente favorável, a orientação educativa é fundamental nessas situações, evitando julgamentos e atribuições de culpa (o que não quer dizer que você vai aceitar a situação). O agressor também precisará ser alvo de atenção e ajuda. É importante orientar os familiares, explicando, em linguagem apropriada, as graves consequências de maus-tratos e abuso sexual para o crescimento e o desenvolvimento saudável do adolescente e o importante papel que terão em mudar essa situação.

Se a família não quiser ou não puder assumir a notificação, o líder deverá informar a família que, por força da lei, terá que notificar o fato aos órgãos competentes.

PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A NOTIFICAÇÃO

As notificações poderão ser encaminhadas de três maneiras aos órgãos competentes: por telefone, por escrito ou visita.

Por telefone. O denunciante pode telefonar para o órgão competente (conselhos tutelares, delegacias especializadas), para serviços de ajuda, como SOS-Criança ou Disque-denúncia, comunicando suspeita ou ocorrência de violência sexual.

Por escrito. Em alguns estados e municípios, já existe uma ficha padronizada para fazer essa notificação. Caso não haja esse tipo de formulário, sugere-se ao líder fazer um relatório.

Por meio de visitas ao órgão competente. O denunciante poderá também ir, só ou acompanhado da criança abusada, ao órgão responsável pelo registro e apuração do fato ocorrido. Lá será ouvido e assinará um boletim de ocorrência.

Lembre-se de que a denúncia pode ser feita de forma pública ou sigilosa. Muitas pessoas preferem notificar a ocorrência de abuso sem ter sua identidade revelada.

O ideal, porém, é que o líder assuma a denúncia por escrito ou visite o órgão responsável, de preferência acompanhado de membros não agressores da família que possam dar seguimento tanto à denúncia quanto ao encaminhamento do adolescente abusado ao serviço educacional, médico e psicológico.

Lembre-se de que qualquer que seja a opção tomada, substanciar a denúncia é muito importante pelas seguintes razões: uma boa descrição do caso contribuirá para o órgão competente agilizar seu papel e evitar que precise solicitar do líder complementação das informações. E ainda, essa boa descrição pode evitar que o adolescente seja convocado pelos órgãos competentes para falar novamente sobre a situação de violência, aumentando ainda mais seu sofrimento e prevenindo assim possível retratação.

COMO PROTEGER A DIREÇÃO DO CLUBE DE FALSAS ACUSAÇÕES?

Os líderes deverão evitar ficar a sós com um juvenil. Isso protege ambos de possíveis acusações.

O juvenil não será auxiliado a usar as instalações sanitárias a menos que haja um segundo adulto perto da área, o qual esteja ciente do motivo do auxílio.

Nenhum juvenil será disciplinado a menos que haja contato visual com outro adulto que esteja a par da situação que exige a disciplina. É proibida qualquer forma de castigo corporal.

Pessoas que tenham sido condenadas, acusadas ou reconhecidas como tendo cometido abuso físico ou sexual não podem trabalhar em qualquer atividade ou programa promovido pela Igreja para crianças, adolescentes ou adultos.

Qualquer comportamento que pareça abusivo ou inconveniente deve ser relatado ao pastor/administrador da Igreja.

Os Desbravadores serão supervisionados o tempo todo.

Nenhum juvenil será entregue a algum adulto que não seja seu pai, sua mãe ou guardião legalmente designado, sem permissão expressa e escrita.



**ADMINISTRAÇÃO E
PLANEJAMENTO**

3. ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

O planejamento é fundamental para o correto funcionamento do programa do Clube de Desbravadores. Mesmo Deus, um Ser perfeito, planejou toda a obra da criação e redenção antes de executá-las! Os líderes precisam de especial atenção a este ponto, para “cumprirem fielmente a parte que lhes corresponde.”

Para se alcançar o objetivo do Clube de Desbravadores, há todo um programa especial preparado e, para isso, toda uma estrutura administrativa. *“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também”* (1 Coríntios 12:12). Assim, cada membro tem a sua função específica para que o corpo, o Clube de Desbravadores, funcione em harmonia.

3.1. PLANEJAMENTO

Sem planejamento, alguma coisa pode dar certo, mas o líder não terá controle e a mínima segurança sobre as atividades, o processo, o conteúdo e os resultados. Planejar é uma atividade essencialmente humana, pois torna a ação racional, baseada em princípios e com objetivos claros. Sem planejamento não há ordem. *“A ordem é a primeira lei do Céu e toda escola [Clube] deve, a esse respeito, ser um modelo do Céu”* (Ellen White, Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 175).

Planejar é antever situações, prever as necessidades, arquitetar as soluções e criar as condições para se alcançar determinado objetivo. *“Tudo que é sério, útil e interessante dá trabalho; tudo que é sério, útil, interessante e conduz ao Céu dá trabalho e exige sacrifício”*.

O planejamento do Clube envolve muita gente e muitas variáveis. Toda a direção do Clube deve participar, pois quando todos se envolvem, todos se sentem responsáveis. Assim, o Diretor, os Diretores Associados, o Secretário, o Tesoureiro, o Capelão, Ancião Conselheiro, os Instrutores e os Conselheiros devem participar do planejamento em suas diferentes etapas, contudo, a condução do planejamento, sua execução, adaptação e avaliação devem estar a cargo do Diretor. O que se deve planejar?

- As reuniões ordinárias (regulares);
- O cumprimento das Classes regulares e avançadas;
- O ensino das Especialidades;
- As atividades especiais;

Participação em cursos
 Cerimônias de admissão, recebimento e investidura
 Dia do Desbravador e culto de ação de graças
 Semana de oração/voz dos juvenis
 Programa para o dia das mães e dos pais
 Acampamentos e caminhadas
 Desfiles cívicos
 Feira de artesanato
 Campanhas solidárias

- O orçamento:
 - Taxas ou mensalidades
 - Uniformes oficial (gala) e de atividades
 - Compra de equipamentos: barracas, ferramentas, material de primeiros socorros, cordas, manuais, livros, instrumentos musicais, etc.
 - Eventos do Campo / União / Divisão: inscrição, transporte, alimentação.
 - Inscrições em cursos
 - Campanhas financeiras
 - Seguro obrigatório anual
- Reuniões de avaliação e adaptação do planejamento geral.

O planejamento deve ser pensado em três sessões distintas: uma para o anual, uma para o mensal e outra para o diário. Estas sessões podem economizar muitas horas de planejamento e esforço por parte da direção. É necessário que todas as etapas estejam concluídas antes do início das atividades do Clube local. Eventualmente cada reunião poderá ser adaptada conforme a evolução do planejamento, que por ser muito dinâmico, deverá ser reavaliado mensalmente.

Agenda anual: É um cronograma com as datas de reuniões regulares, reuniões especiais, eventos especiais, acampamentos e eventos do Campo (Associação/Missão, União, Divisão) da região e igreja local, bem como feriados. É um esqueleto do programa. Geralmente uma reunião de duas horas é suficiente. É necessário listar também, para cada atividade, o local e o responsável por ela. Esta etapa depende muito do planejamento do Campo, da região e da Igreja local. Obrigatoriamente esta agenda deve ser aprovada pela Comissão da Igreja.

Exemplo sugestivo:

MESES	DATA	ATIVIDADES	LOCAL	RESPONSÁVEL
JANEIRO	08	Planejamento geral	Igreja	Diretor
	15	Planejamento geral	Igreja	Diretor
	22	Planejamento geral	Igreja	Diretor
	27-29	Treinamento básico de diretoria	Centro Adventista de Treinamento e Recreação	Associação
FEVEREIRO	04	Lançamento das inscrições na Igreja	Igreja	Secretário
	05	Dia de inscrições na sede	Escola Municipal X	Secretário

MESES	DATA	ATIVIDADES	LOCAL	RESPONSÁVEL
FEVEREIRO	12	Dia de inscrições na sede	Escola Municipal X	Secretário
	19	Acampamento de verão	Chácara Tal	Igreja
	26	Abertura do Clube: primeira reunião	Escola Municipal X	Diretor
MARÇO	04	Reunião regular	Escola Municipal X	Diretor
	11	Reunião regular	Escola Municipal X	Diretor
	18	Reunião regular	Escola Municipal X	Diretor
	24	Projeto Comunitário	Asilo	Diretor
	25	Livre ⁴		
ABRIL	01	Reunião regular	Escola Municipal X	Diretor
	01-08	Projeto Comunitário: Evangelismo Semana Santa	Igreja	Diretor
	08	Reunião regular	Escola Municipal X	Diretor
	15	Reunião regular	Escola Municipal X	Diretor
	20-22	Curso de Liderança e Curso de Líder Máster e Máster Avançado	Centro Adventista de Treinamento e Recreação	Associação
	28	Dia do Desbravador	Igreja	Diretor
	29	Livre		
MAIO	06	Reunião Regular e Lançamento da Classe Bíblica no Clube	Escola Municipal X	Diretor
	13	Dia das Mães: Homenagem Especial do Clube	Parque	Diretor
	20	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	25-27	Curso Regional	Escola Estadual Y	Regional

⁴ É comum alguns Clubes e Campos respeitarem uma folga mensal para que os Desbravadores fiquem com as famílias, bem como a direção possa gozar de um tempo para atividades pessoais e familiares também. É uma boa sugestão e a prudência recomenda que isto seja discutido com a igreja e/ou famílias.

MESES	DATA	ATIVIDADES	LOCAL	RESPONSÁVEL
JUNHO	03	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	07-10	Acampamento do Clube	Chácara Y	Diretor
	17	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	23	Projeto comunitário	Orfanato	Diretor
	24	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	30	Culto de Ação de Graças	Igreja	Diretores Associados e Capelão
JULHO	FÉRIAS			
	24-29	Campori	Parque Estadual Z	Associação/União
AGOSTO	05	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	12	Dia dos Pais: Homenagem Especial do Clube	Parque	Diretor
	19	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	26	Livre		
SETEMBRO <i>(Ênfase no Batismo da Primavera)</i>	02	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	07	Feriado da Independência: Desfile Cívico	Avenida Tal	Diretor
	09	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	16	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	23	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	30	Livre		
OUTUBRO	07	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	14	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	20	Projeto Comunitário	Praça Comunitária	Diretor
	21	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	28	Livre		
NOVEMBRO	02	Projeto Bálsamo/Dia de Finados	Cemitério Municipal	Capelão
	04	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
	11	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor

MESES	DATA	ATIVIDADES	LOCAL	RESPONSÁVEL
NOVEMBRO	15-18	Feriado Proclamação da República: Acampamento do Clube	Chácara Y	Diretor
	18	Livre		
	25	Reunião Regular	Escola Municipal X	Diretor
DEZEMBRO	01	Cerimônia de Investidura e Encerramento das atividades	Igreja	Diretores Associados

Programa Mensal: Deve ser planejado o que haverá em cada reunião e seus respectivos responsáveis. É essencial que nesta sessão a Comissão Regular tenha em vista os requisitos dos cartões, os requisitos das Especialidades, os programas de cada acampamento, cerimônias e reuniões ordinárias. Nesta etapa, o planejamento fica mais complexo, pois cada Classe organiza um planejamento distinto uma da outra, mas integrado no planejamento anual do Clube.

Exemplo sugestivo: (Março/Classe de Pesquisador)

DATA	ATIVIDADES	REQUISITO	RESPONSÁVEL
04	1. Planejamento da abertura do Clube	VI. 1	Instrutor Fulano
	2. Dinâmica dos versos	II. 2	Capelão
11	Efeitos do álcool no organismo	V. 1	Instrutor Fulano
18	1. Dirigir abertura do Clube	VI. 1	Instrutor Fulano
	2. Discussão sobre pressão de grupo	IV. 1	Pr. Cicrano
24	Projeto comunitário	III. 1	Diretor

Programa Diário: Nesta sessão o planejamento é refinado em cada aspecto, cada atividade. Fazer a lista de contatos com as pessoas que serão Instrutoras, o local para cada atividade é escolhido, bem como as condições para se disponibilizar os materiais necessários para cada uma delas. Cada Classe é estruturada, requisito por requisito, nos mínimos detalhes. As atividades das Classes devem estar no centro do programa diário e básico do Clube.

Exemplo sugestivo (11 de março/Classe de Pesquisador):

Local: Escola Municipal X

HORÁRIO	ATIVIDADES	MATERIAIS	RESPONSÁVEL
7h30min	Reunião de direção	Planejamento e agenda	Diretor
8h00min	<ul style="list-style-type: none"> · Abertura · Unidades em forma · Apresentação de cada Unidade · Hasteamento · Ideais · Hino dos Desbravadores · Oração · Boas-vindas · Ordem do dia 	<p>Bandeiras (Brasil, Estado, Desbravadores, Município e Clube).</p> <p>Bandeirins de cada Unidade</p> <p>CD Player e CD com o Hino dos Desbravadores</p> <p>Lista de atividades gerais do dia</p>	<p>Diretor</p> <p>Unidade X sob a liderança do Conselheiro</p> <p>Diretor</p>
8h10min	<p>Meditação: "Buscai primeiro o reino de Deus"</p> <p>Ilustração do pote cheio e do chocolate</p>	Bíblia, pote, arroz e um chocolate.	Capelão: Pr. Cicrano
8h15min	Ordem Unida: por níveis	Quadra de esportes	Nível 1: Fulano de Tal Nível 2: Beltrano Nível 3: João
8h45min	CLASSE BÍBLICA: Por níveis	Sala de aula, quadro, Bíblia, projetor, computador, cadernos da Classe bíblica	Nível 1: Pedro Nível 2: Maria
9h15min	CANTINHO DA UNIDADE Filme	Televisão, projetor, computador, DVD	Conselheiro
10h00min	CLASSES / ESPECIALIDADES Efeitos do álcool no organismo	Sala de aula, televisão, DVD, computador, Cartazes, giz, apagador	Instrutor
10h50min	Recreação: Queimada Pique bandeirinha	Bola Giz, galho	Diretor Associado

HORÁRIO	ATIVIDADES	MATERIAIS	RESPONSÁVEL
	Encerramento: · Unidades em forma · Arriamento · Últimas informações · Oração · Gritos de Guerra: Clube e Unidade	Lista dos recados	Diretor e Unidade X sob liderança do Conselheiro

É importante que a Comissão Regular do Clube se reúna semanalmente para manter o planejamento em execução, cuidando de cada detalhe para a reunião seguinte. Para que não haja surpresas negativas, toda reunião deve ser precedida por uma rápida reunião da direção para a verificação dos detalhes e para uma rápida solução de eventuais falhas.

3.2. SISTEMA DE UNIDADES

O sistema de Unidades é o núcleo principal do funcionamento do Clube de Desbravadores. Toda a sua estrutura, programa e atividades são desenvolvidas para se trabalhar nesse sistema. Assim, ele deve ser adotado e aplicado da maneira correta, para que todo o Clube cresça. Caso contrário, se o sistema de Unidades for deficiente, o Clube perderá o seu foco.

Todos os Desbravadores devem ser divididos em Unidades, agrupados por sexo e faixa etária aproximada. Ela deve ter de 6 a 8 Desbravadores, pois é o número apropriado para se adotar o programa do Clube e atingir os seus objetivos.

O ideal é que o Clube tenha 12 Unidades, sendo 6 masculinas e 6 femininas, uma para cada idade. Quando isso não for possível, o Clube deve trabalhar para que haja, pelo menos, 6, 3 masculinas e 3 femininas, seguindo a seguinte distribuição de idades: 10 e 11 anos, 12 e 13 anos e 14 e 15 anos. O padrão de 6 a 8 Desbravadores deve sempre ser seguido, por isso, quando esse número for excedente, o Clube vai precisar de mais de uma Unidade para a mesma idade. Caso o número seja insuficiente e não seja possível encaixar o Desbravador em outra Unidade por incompatibilidade de faixa etária, o Clube deve realizar campanha com seus membros para inscrever novos Desbravadores para suprir esta falta.

Toda Unidade é coordenada por um Conselheiro e, no máximo, um Conselheiro Associado.

3.2.1. A IDENTIDADE DA UNIDADE

A Unidade precisa ter sua identidade, precisa de um nome, de um Bandeirim, de um grito de guerra, de suas tradições. Elas são instituídas pela Comissão Executiva do Clube e devem ser fixas, ou seja, uma Unidade jamais deixa de existir, por mais que esteja inativa. Os nomes também são definidos pela Comissão Executiva do Clube e devem ter relação com o nome do Clube. Para que a Unidade não perca a sua identidade, estes nomes nunca devem ser alterados, nem a idade dos Desbravadores da Unidade, para que os Desbravadores tenham que passar por todas elas, aprendendo com os costumes e as emoções de cada uma. **Quando o número de Unidades não for mais suficiente, a Comissão Executiva do Clube deve instituir novas, com nova identidade, e não sobrecarregar as existentes excedendo o número limite de Desbravadores, prejudicando sua estrutura.**

Caso não haja mais Desbravadores da faixa etária de uma das Unidades, ela ficará inativa, e não extinta, ou seja, assim que o Clube matricular Desbravadores com a idade correspondente, ela volta a ser ativa, com o mesmo nome, grito de guerra e Bandeirim.

O Bandeirim é regido pelo Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana e deve estar em conformidade com o nome da Unidade, não necessitando de alterações futuras, a menos que seja para melhorá-lo. Neste caso, é necessária uma autorização da Comissão Executiva do Clube.

O grito de guerra constitui um item importante na Unidade, pois ele une os Desbravadores e os anima para as atividades, além de criar neles um sentimento de carinho e gosto por ela. Porém, a escolha de um grito de guerra não é fácil, por isso muitas Unidades não têm um. Neste caso, o Conselho deve reunir-se com os Desbravadores para criar um grito criativo, e que esteja de acordo com os ideais do Clube. Este grito deve ser submetido a aprovação da diretoria do Clube.

A Unidade também precisa de uma secretaria organizada e deverá preparar uma pasta. A pasta deverá ser ornamentada de acordo com o nome da Unidade. Nela devem conter os seguintes itens:

- Ficha completa do Desbravador, com fotos, preferências (comidas, música, filmes, tempo livre, jogos, etc.), boletins escolares, lista de Especialidades e Classes;
- Relatório das visitas feitas aos pais, com a data da próxima visita já agendada;
- Relatório das atividades realizadas pela Unidade, como festas, acampamentos, visitas, caminhadas;
- Relatório de cada reunião do Clube durante o ano, inclusive de acampamentos e eventos do Campo, como Camporis e Olimpíadas;
- Relatórios dos livros do Clube do Livro lidos pelo Desbravador;
- Cópia de todos os certificados de Classes, Especialidades e cursos;
- Cópia das fichas do Cantinho da Unidade;
- Documento de identificação dos Desbravadores.

Essa pasta será um registro histórico de todo o funcionamento da Unidade, com a história de todos os Desbravadores que já passaram por ela. Também será uma fonte de consulta quando o Desbravador precisar de uma comprovação das Classes e Especialidades concluídas. Além disso, através dela o Conselho terá um feedback do seu trabalho em comparação ao realizado anteriormente, podendo melhorar os pontos falhos.

3.2.2. OS OFICIAIS DA UNIDADE

O grande segredo do sistema de Unidades é a atribuição de responsabilidades aos juvenis e adolescentes. Dessa maneira, eles passam a viver a vida sob nova óptica, aprendendo que devem “cumprir fielmente a parte que lhes corresponde”.

Cada Desbravador pode assumir uma função específica na Unidade, sendo que as principais são o Capitão e o Secretário. Outras funções, como Tesoureiro e almoxarife, ficam a critério da Unidade instituí-las ou não. O Conselho deve ser o grande maestro da Unidade e trabalhar sempre junto aos Diretores Associados.

O CONSELHEIRO

A função mais importante no Clube de Desbravadores é a do Conselho. O Conselho está colocado numa posição de grande responsabilidade, pois está em íntimo contato com a mente e o coração juvenil.

As qualificações são altas e ninguém deve aceitar esta posição a menos que tenha amor por meninos e meninas e esteja desejoso de representar devidamente os elevados princípios do céu. Ser um Conselheiro não é ter um escape para entreter-se; é um dever da mais alta ordem, este de treinar os jovens a fim de se tornarem verdadeiros soldados do Senhor Jesus Cristo.

Um Conselheiro deve ser um cristão convertido e dedicado; deve ter, no mínimo, 16 anos de idade e ser membro batizado da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os meninos e as meninas captam rapidamente a insinceridade daqueles com quem se associam. Ele deve trabalhar diligentemente para formar uma amizade sincera e compreensível com cada um de sua Unidade.

Para poder pôr em prática o sistema de Unidades, o Conselheiro necessita de íntima cooperação dos pais. Para isso, ele deve visitá-los periodicamente, uma vez a cada um ou dois meses. Essa visita deve ser previamente marcada, com uma antecedência mínima de uma semana. Uma carta deve ser enviada aos pais, pelos Desbravadores, informando sobre a visita. Na visita, o Conselheiro deverá perguntar sobre o comportamento do Desbravador, as notas na escola, informar sobre as atividades do Clube, o desempenho do Desbravador, etc. Além disso, deve estar sempre preparado para fazer uma pequena mensagem bíblica e uma oração. Quando o Conselheiro sentir a abertura dos pais à religiosidade, é o momento de começar a ensinar a eles as verdades bíblicas. Isso mudará a vida não apenas dos Desbravadores do Clube, mas também da família deles! Assim, efetivamente, cumpre-se o propósito do sistema de Unidades. Caso isso não seja possível, o Conselheiro deve ser sutil e não tentar insistir com eles.

Os juvenis necessitam de liderança: “aquele que coopera com o propósito divino ao transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e ao lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre missão, suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus apresentando uma educação que é tão alta como o céu e tão extensa como o universo” (Ellen White, Educação, p. 19).

Os Conselheiros devem ser fiéis em assistir a todas as reuniões do Clube e da diretoria, marcadas pelo Diretor.

São funções do Conselheiro:

- **Coordenação das Unidades.** O Conselheiro não deve fazer todo o trabalho da Unidade, se assim o fosse não seria necessário um Capitão, Secretário e muito menos existiria Unidade. A sua função é coordenar todo o trabalho. Ele deve providenciar todos os meios necessários para o cumprimento das atividades da Unidade, deve incentivar a participação de cada membro, ajudando-os a desenvolver seus aspectos físico, mental e espiritual. Ele precisa estar à frente de tudo, ao passo que todos vejam que quem trabalha é a Unidade e não ele. Quanto menos os méritos forem creditados ao Conselheiro e sim à Unidade, melhor está o trabalho dele!
- **Coordenação do Cantinho da Unidade.** O Cantinho da Unidade é o principal programa do sistema de Unidades. É função do Conselheiro coordená-lo e torná-lo o momento mais atrativo da reunião.
- **Auxiliar no planejamento e execução do programa do Clube.** Os Conselheiros fazem parte da direção do Clube e devem estar envolvidos com todo o seu programa, atuando de maneira ativa no seu planejamento e execução. Para isso, precisam trabalhar em contato direto com os Diretores Associados e também com o Diretor. Devem mostrar interesse e estar sempre dispostos ao trabalho.
- **Auxiliar no desenvolvimento do projeto social.** Essa é uma atividade que sem o Conselheiro o Clube não conseguiria realizar. Seria impossível a um Diretor e sua equipe sair com 20, 30, 40, 50 ou mais Desbravadores para um projeto ou evento sem a figura do Conselheiro. Não teria quem cuidasse dos garotos e muitos males poderiam ocorrer. Assim, o

Conselheiro deve sempre conduzi-la em todos os programas e eventos, mantendo-a organizada para o bem-estar do Clube e de todos. Essa atribuição nunca deve ser negligenciada, para que os Desbravadores não sejam expostos a grandes perigos.

- **Montar juntamente com os Instrutores um programa para o cumprimento das Classes.** O Conselheiro não é a pessoa responsável por instruir as Classes. No Cantinho da Unidade não há tempo para cumprir o programa do sistema de Unidades e instruir uma das Classes. Mas isso não exclui o trabalho do Conselheiro de monitorar o cumprimento das mesmas e ajudar o trabalho dos Instrutores. Eles devem trabalhar juntos, pois é o Conselheiro quem incentiva os garotos a cumprir os requisitos das Classes e pode informar ao Instrutor o desenvolvimento de cada um, inclusive o seu trabalho dentro de casa e também na escola.
- **Criar e manter atualizada uma listagem com os nomes dos Desbravadores e a Classe em que eles estão.** Nesta listagem os Conselheiros devem colocar a data de início e marcar uma data para a conclusão da Classe. Essa lista deve ser anexada à pasta da Unidade, para que o Conselheiro possa ter um melhor controle sobre o seu trabalho e também para deixar registrado por anos, décadas, quais Classes foram concluídas pelos Desbravadores em cada ano, por Unidade.
- **Fazer um relatório bimestral sobre o desenvolvimento dos Desbravadores em seu cartão e entregar para a diretoria.** Como parte de seu monitoramento no trabalho das Classes, o Conselheiro deve fazer um relatório destacando todos os itens cumpridos por eles, o que está faltando e a qualidade do trabalho de cada um. Esse relatório deve ser entregue para o Instrutor e para a diretoria, para que todos saibam como está o desenvolvimento de cada Desbravador, permitindo ao Clube ajudá-los de maneira personalizada.
- **Liderar a Unidade, ensinando, trabalhando e permanecendo com eles durante todas as atividades e programações.**
- **Dar bom exemplo em comportamento, presença, pontualidade, uniforme, etc.** O Conselheiro nunca vai conseguir levar os Desbravadores aos pés de Jesus e fazê-los andar em Seus caminhos se ele mesmo não anda. O melhor jeito de ensinar é demonstrar isso na prática. É testemunhar. Dessa maneira, ele prova para os garotos que é possível viver em conformidade com a Bíblia. Como ele pode exigir que seus Desbravadores cumpram a Classe se ele mesmo não se importa com a dele? Jesus veio ao mundo também para nos mostrar que é possível sim viver ao lado de Deus e devemos seguir o Seu exemplo. Da mesma maneira, voluntária ou involuntariamente, os Desbravadores vão seguir o exemplo dos Conselheiros, por isso, eles devem ser imitadores de Cristo!
- **Participar da Ordem Unida com sua Unidade.** Não é o fato de ser membro da direção que exime o Conselheiro de participar da Ordem Unida. Pelo contrário, ele deve participar junto com seus meninos e meninas, dando a eles um bom exemplo e mostrando que todos precisam saber obedecer e liderar.
- **Ajudar os membros da Unidade em quaisquer problemas que possam surgir e manter os líderes informados.** Se a Unidade está passando por problemas, cabe ao Conselheiro intervir e manter a ordem. Se o Conselheiro não conseguir resolver sozinho, ele deve comunicar ao Diretor para que este tome as providências necessárias. Mesmo que ele consiga resolver, o Diretor deve estar sempre a par do que está acontecendo em cada Unidade. O trabalho do Conselheiro deve ser transparente à direção do Clube.
- **Assistir às reuniões da diretoria sempre que solicitado.** Participar das reuniões de diretoria é a melhor maneira de o Conselheiro estar a par de todo o programa do Clube e tomar parte ativa nele.

- **Avisar ao Diretor com antecedência se não puder comparecer à reunião.** Para que a Unidade não fique sozinha e o Diretor tenha tempo de providenciar um substituto.
- **Montar um programa de visitação e convidar, pelo menos, um membro da diretoria para lhe acompanhar na visita. Essa é principal função do Conselheiro.** Ele só estará apto a aconselhar, caso saiba o que acontece com o Desbravador. A melhor forma de se fazer isso é ir na casa dele e manter uma amizade com seus pais. Assim, o Clube ultrapassa as barreiras do local de reuniões e começa a agir também na família dos seus membros. Os Desbravadores e Conselheiros se tornarão mais amigos e os Conselheiros saberão como ajudá-los, quando houver necessidade. O Clube ganha créditos com os pais e eles passam a apoiar mais as atividades, além do fato que eles podem recomendar o Clube para amigos. Muito cuidado deve ser tomado principalmente ao lidar com pais não adventistas. O Conselheiro deve tratá-los com muito respeito e jamais tentar impor a religião a eles. Quando sentir que eles estão receptivos, o conselheiro deve compartilhar algumas mensagens bíblicas e fazer uma oração com eles. Também deve estar preparado para ministrar um estudo bíblico, caso os pais solicitem, ou indicar alguém da Igreja para fazê-lo.
- **Recepcionar os novatos. Enquanto o Clube estiver cumprindo o programa corretamente, terá sempre novos membros no início das atividades.** Quanto mais Desbravadores entrarem no Clube, mais treinada deve estar a equipe. Uma boa recepção é a chave para ganhar a confiança dos pais e dos garotos. O Conselheiro deve integrar os novatos nas atividades da Unidade, mantendo sempre a harmonia dos trabalhos e desenvolvendo um espírito de amizade e companheirismo. Ele deve ajudá-lo a alcançar os Desbravadores veteranos para que todos possam andar ao mesmo passo. Esse também é o momento de trabalhar com os novatos o programa de admissão, ensinando-os os ideais, a história, emblemas e o programa do Clube, preparando-os para receberem o lenço.
- **Entregar mensalmente para a secretaria do Clube a ficha de avaliação de cada Desbravador devidamente preenchida.** Cada Clube deve determinar as diretrizes pelas quais os membros serão avaliados. A avaliação do desempenho dos Desbravadores é função do Conselheiro, de acordo com o definido pelo Clube. Então, ele deve preencher uma ficha de avaliação (formulário E) com os itens propostos e entregar para a secretaria do Clube, para que fique registrado todo o trabalho realizado por cada um.

O CONSELHEIRO ASSOCIADO

O Conselheiro Associado geralmente é um aprendiz na liderança do Clube (com 16 anos ou mais). Ele deve atuar juntamente com o Conselheiro no desempenho de suas funções e auxiliá-lo no que for necessário. Na ausência do Conselheiro, a diretoria assume a Unidade, com o auxílio do Associado.

O CAPITÃO

O Capitão da Unidade é um membro (de 10 a 15 anos) do Clube escolhido pela Unidade para animar o seu grupo a cumprir com sucesso o programa, por meio do próprio exemplo e da influência pessoal, inspirando cada membro a fazer o seu melhor.

O período de sua atuação varia de três meses a um ano, dependendo do tempo aprovado pela Comissão Executiva do Clube. Ele deve ser eleito na primeira reunião do ano, por votação de todos os membros da Unidade, dirigida pelo Conselheiro. Durante todas as atividades do Clube o Capitão usa uma insígnia indicando sua função.

Para ser um Capitão de sucesso, o Desbravador precisa ser organizado, ter liderança e comando, disciplina, honestidade, fidelidade e, acima de tudo, humildade e disposição para aprender.

São funções do Capitão:

- **Auxiliar os Conselheiros e cuidar da Unidade quando requisitado.** Na ausência do Conselheiro e do Conselheiro Associado, o Capitão assume o comando da Unidade. Ele deve ajudar o Conselheiro no cumprimento de todas as suas atividades e estar sempre pronto para ajudá-lo no que ele precisar.
- **Portar e segurar o Bandeirim da Unidade de maneira correta.** Independente de onde estiver, o Capitão é o responsável por cuidar do Bandeirim. Portanto, ele deve cuidar para que ele não fique em qualquer lugar ou sujo. O Bandeirim deve estar sempre à frente da Unidade, seja em acampamento (na frente da barraca), em Ordem Unida ou qualquer atividade do Clube.
- **Ser responsável pela presença da Unidade no momento convocado.** Ninguém melhor para incentivar os Desbravadores a chegarem cedo do que o Capitão, pois ele é muito mais amigo dos colegas do que qualquer membro da direção. Por isso, assim como o Conselheiro, ele deve dar o exemplo em tudo o que fizer, para que consiga que a Unidade o copie e obedeça ao que solicitou.
- **Apresentar a Unidade no início das reuniões.** É o Capitão que deve apresentar a Unidade ao Diretor no início das atividades do Clube, conforme especificado no capítulo 4.4 “Civismo”.

O SECRETÁRIO

O Secretário da Unidade é o membro escolhido pelos outros membros da Unidade para desempenhar uma variedade de tarefas especiais. O período de atuação varia de três meses a um ano, dependendo do padrão adotado pela Comissão Executiva do Clube. Ele deve ser eleito na primeira reunião do ano, por votação de todos os membros da Unidade, dirigida pelo Conselheiro. Durante todas as atividades do Clube o Secretário usa uma insígnia indicando sua função.

São funções do Secretário da Unidade:

- **Cumprir as funções do Capitão em sua ausência.** O Secretário é o segundo líder da Unidade, portanto, na ausência do Capitão, é ele quem assume as responsabilidades da Unidade.
- **Servir como mensageiro entre a Unidade e o Diretor, quando solicitado pelo Conselheiro da Unidade.** O Secretário é o responsável por estar em contato com a direção do Clube e lhe prestar quaisquer tipos de esclarecimentos, sobre pontualidade, frequência, uso do uniforme, dentre outros.
- **Preencher a ficha do Cantinho da Unidade.** O Secretário deve manter em dia a ficha de avaliação semanal de cada Desbravador, sendo honesto em suas marcações.
- **Manter atualizada a pasta da Unidade.** Em conjunto com o Conselheiro, o Secretário deve manter a pasta da Unidade sempre atualizada.

OUTRAS FUNÇÕES

A fim de cumprir o propósito do sistema de Unidades, pode ser necessário instituir outros cargos na Unidade, a depender da necessidade do Clube e habilidades dos Desbravadores, conforme exemplos a seguir:

- **Tesoureiro.** É o responsável por recolher a mensalidade de todos os membros da Unidade e entregar para o Tesoureiro do Clube, prestando contas e fazendo o devido registro na pasta da Unidade.

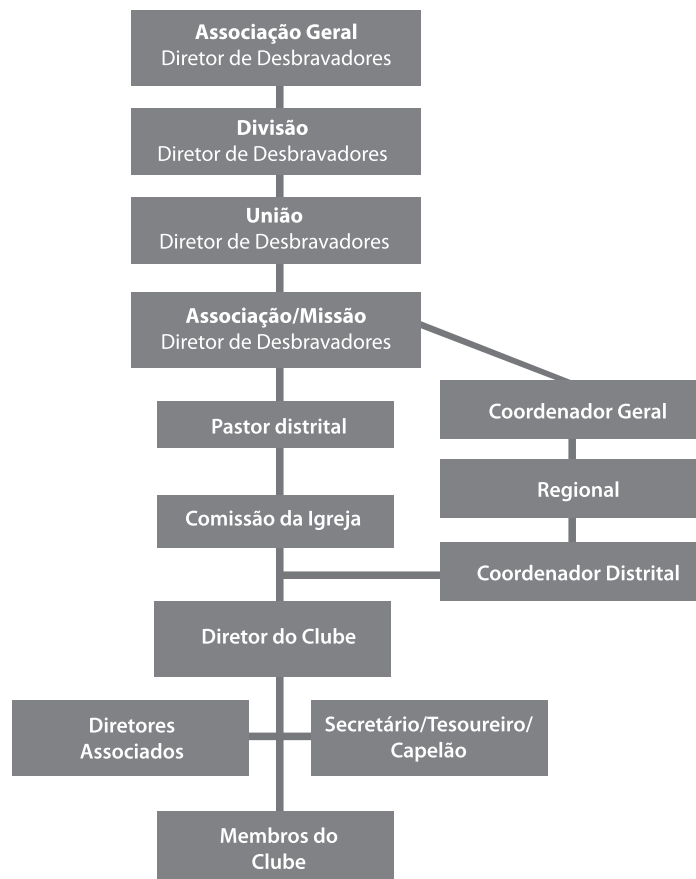
- **Almoxarife.** É o responsável por cuidar de todos os pertences da Unidade, como livros, apostilas, ferramentas de acampamento, etc., incluindo sua adequada conservação, empréstimos e devoluções.
- **Coordenador de recreação.** Responsável pela recreação no Cantinho da Unidade, trabalhando juntamente ao Conselheiro elaborando campeonatos e trazendo novidades e desafios.
- **Padioleiro.** Responsável pela caixa de primeiros socorros, pelos primeiros cuidados com os membros, como fornecer repelente, ataduras, protetor solar, bonés para proteção do sol, óculos etc., assim como ajudar o enfermeiro do Clube nos procedimentos.
- **Capelão.** Trabalha em profunda sintonia com o Capelão do Clube. Lidera os momentos espirituais da Unidade, incentiva o programa do ano bíblico, trabalhando como um pastor na Unidade.

Além desses, outros cargos podem ser instituídos, desde que sejam importantes para o crescimento da Unidade e aprovados pela Comissão Executiva do Clube.

3.3. ORGANIZAÇÃO DO CLUBE

O Clube de Desbravadores é um programa mundial, organizado e dirigido pelo Ministério de Desbravadores da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele oferece uma ampla gama de experiências de aprendizagem para os juvenis e adolescentes de 10 a 15 anos.

Cada Clube de Desbravadores é administrado por um Diretor, Diretores Associados, Conselheiros, Instrutores, Capelão, Secretário e Tesoureiro. O Clube é internamente dividido através do sistema de Unidades.



3.3.I. DIRETOR E DIRETORES ASSOCIADOS

A indicação do Diretor e Diretores Associados é realizada anualmente pela Comissão de Nomeações da Igreja local. Em caso de desistência, mudança de cidade ou qualquer fator que os impeça de exercer o cargo, cabe à Comissão da Igreja local definir seus substitutos.

O diretor deve ter, no mínimo, 18 anos de idade, ser uma pessoa madura e membro regular da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele deve concluir o curso de treinamento básico de diretoria e, de preferência, ser investido em líder. Caso ele ainda não seja, deve iniciar imediatamente o cartão de Classes Agrupadas e, em seguida, o de Líder.

O sucesso e a moral de qualquer Clube dependerão em grande escala da liderança do diretor. Deve ser um exemplo de espiritualidade, pureza, prontidão, amabilidade, temperança, pontualidade, organização e asseio pessoal, incluindo o uso adequado do uniforme.

O diretor deve estar inteiramente interessado nos juvenis e jovens, e compreender com simpatia seus problemas. Sua vida deve demonstrar o que Deus pode operar na vida dos Desbravadores.

Ele também precisa ser estudioso e entusiasmado, assumir responsabilidades, ser ávido em reconhecer novas ideias e demonstrar iniciativa em suas atividades. É imprescindível se relacionar bem com as pessoas, especialmente com a direção, e atender aos Conselheiros e Instrutores em quaisquer problemas que possam surgir com suas Unidades e Classes.

São funções do diretor do clube de Desbravadores:

- **Ser membro da Comissão da Igreja. Por ter sido eleito pela Comissão de Nomeações, oficialmente o diretor do Clube é um membro da Comissão da Igreja.** Ele deve representar o Clube perante os demais líderes e apresentar suas propostas, projetos e disponibilizar o Clube para ajudar em todos os departamentos. Deve defender os interesses do Clube, objetivando o bom andamento do programa, e sempre informar à Igreja os resultados dos trabalhos realizados.
- **Manter contato com o líder de Jovens da Associação/Missão e enviar os relatórios solicitados.** O diretor deve estar em contato com o departamento de Desbravadores do seu Campo através do Regional ou Distrital. Deve se inteirar dos projetos e programas oficiais e trabalhar ativamente para cumprir as metas determinadas. Deve enviar os relatórios de atividades ao Distrital/Regional dentro dos prazos.
- **Exercer, com o auxílio dos Diretores Associados, a direção superior da administração do Clube.** A diretoria do Clube é a responsável pela direção de todas as atividades do Clube e deve garantir o cumprimento correto de todo o programa. O diretor deve estar inteirado de tudo o que acontece no Clube e manter toda a sua equipe trabalhando de maneira a cumprir os propósitos e objetivos do movimento.
- **Convocar e presidir a Comissão Executiva e a Comissão Regular.** O diretor é o presidente de ambas as comissões do Clube e é sua função convocar suas reuniões e presidi-las, elaborando previamente a pauta de discussão e dirigir a deliberação de todos os assuntos.
- **Providenciar todo o material necessário e local para a realização de eventos, instruções e demais atividades realizadas pelo Clube.** A intendência, ou seja, a função de providenciar todos os materiais e locais para o adequado cumprimento do programa do Clube é uma das principais funções do diretor. Para isso, é necessário que o diretor saiba exatamente o que vai acontecer em cada reunião e quais são os planos dos Conselheiros e Instrutores. Em eventos, deve providenciar o transporte, alimentação, materiais de camping e cozinha e tudo o que for necessário para cumprir as atividades.

- **Definir as diretrizes e metas do Clube para o ano corrente.** Todo diretor deve ter, ao início de cada ano, o seu plano de metas ou diretrizes de trabalho. Qual será o foco das atividades daquele ano? Aumentar o número de membros? Investir novos líderes? Batizar porcentagem x dos membros? Firmar parceria com algum órgão da sociedade? Realizar um projeto comunitário por mês? Independente do foco o PROGRAMA do Clube (principalmente as Classes e Especialidades) nunca deve ser deixado de lado, ainda que seja para preparar o Clube para algum evento do Campo, União ou Divisão. O plano de metas deve ser discutido e aprovado pela Comissão Executiva para ser posto em prática na primeira reunião do Clube.
- **Dirigir todas as reuniões do Clube.** As reuniões regulares do Clube devem ser administradas pelo diretor. Ele deve definir o que vai ser feito em cada uma, qual o tempo para cada atividade e coordenar o funcionamento de todo o programa.

Os Diretores Associados são o braço direito e o esquerdo do diretor. Eles são responsáveis pelo cumprimento do programa do Clube e, por isso, são os coordenadores das Classes, Especialidades e Unidades. Assim, devem gerenciar todo o trabalho dos Instrutores e Conselheiros, garantindo que tudo ocorra conforme o planejamento anual.

São no mínimo dois, uma mulher responsável pela ala feminina e um homem responsável pela ala masculina. O inverso nunca pode acontecer. Caso o Clube seja grande e necessite de mais Diretores Associados, a Comissão de Nomeações da Igreja local deve defini-los.

Eles devem possuir as mesmas elevadas qualidades de liderança definidas para o diretor. Devem ser atribuídos o mais elevado respeito e consideração para com o diretor, trabalhando todos na mais absoluta harmonia.

São funções dos Diretores Associados:

- **Coordenar e fiscalizar todo o trabalho com as Unidades.** As Unidades do Clube são de responsabilidade dos Diretores Associados: as femininas da diretora associada e as masculinas do Diretor Associado. Devem coordenar o trabalho dos Conselheiros, visitando-os e observando como trabalham o sistema de Unidades, de forma a assegurar o seu correto cumprimento. No final do ano, devem, juntamente com a Comissão Executiva, definir planos e diretrizes para o trabalho com as Unidades e forma a facilitar o seu funcionamento. Para mais informações ver o capítulo 3.2 “Sistema de Unidades”.
- **Coordenar o esquema de instrução de Classes e Especialidades junto aos Instrutores.** Também é função dos Diretores Associados coordenar o funcionamento de todas as Classes e Especialidades. É sua responsabilidade preparar os Desbravadores para a investidura, através do trabalho dos Instrutores. Para isso, devem exigir o planejamento de instruções e garantir que ele seja cumprido. Também devem verificar a qualidade delas e propor melhorias, de forma que o Desbravador realmente aprenda o conteúdo ensinado. Para mais informações, ver os capítulos 4.1 “Classes” e 4.2 “Especialidades”.
- **Substituir o diretor em sua ausência ou solicitação.** Sempre que o diretor precisar se ausentar, um dos Diretores Associados, previamente escolhido, deverá substituir as suas funções.

3.3.2. SECRETÁRIO

O Secretário será responsável por todos os registros e relatórios do Clube, além dos que são do encargo do Tesoureiro. Um Secretário eficiente e bem organizado terá um valor incalculável para o programa do Clube de Desbravadores.

São funções do Secretário:

- **Registrar todos os pontos e deméritos na ficha de registro permanente.** Cada Clube deve adotar o seu sistema de disciplina de acordo com a sua realidade. A melhor maneira de incentivar os juvenis e adolescentes a cumprirem as atividades do Clube é através de um sistema de méritos. É função do Secretário do Clube manter as anotações da pontuação de cada Desbravador.
- **Preencher o relatório trimestral.** O Campo precisa saber como está o funcionamento dos seus Clubes e o instrumento que utiliza para isso é o relatório trimestral. Seja online ou fisicamente, é função do Secretário o seu correto preenchimento dentro do prazo, para que o diretor entregue ao Distrital/Regional para aprovação final e envio à Associação/Missão.
- **Notificar o diretor se um Desbravador começa a faltar com certa frequência.** De posse das fichas de avaliação das Unidades, o Secretário do Clube deve observar a frequência e assiduidade dos Desbravadores. O diretor precisa ter esse controle para criar um plano de atenção especial, juntamente com os Conselheiros, àqueles que estão faltando ou chegando sempre atrasados.
- **Ser responsável por montar e manter um sistema de comunicação com o Clube, seja quadro de anúncios, mural, boletim informativo ou meio eletrônico.** A Igreja e os próprios Desbravadores e direção precisam saber o que está acontecendo com o Clube. É função do Secretário elaborar e manter um sistema de comunicação atualizado, para informar sobre todas as atividades e projetos do Clube.
- **Requisitar materiais e formulários de relatório da Associação quando necessário.** Quando o Clube estiver precisando de algum material específico do Campo local, é função do Secretário fazer essa solicitação, via Distrital/Regional.
- **Ser responsável pela biblioteca do Clube. Todos os Clubes devem incentivar a criação de uma biblioteca.** Todos os livros devem ser cuidadosamente catalogados e deve-se criar um sistema para empréstimos. O Secretário do Clube é o responsável por todo esse sistema.
- **Manter em dia o livro de atas, atos e o software de secretaria, quando for o caso, com todos os dados dos membros do Clube.** A principal função do Secretário é manter atualizados todos os registros do Clube, principalmente os livros de Ata e Atos.

3.3.3. TESOUREIRO

O Tesoureiro é o responsável geral por todas as finanças do Clube. Deve trabalhar em conjunto como o Tesoureiro da Igreja, de forma a manter todo o caixa do Clube conjunto com o caixa da Igreja. Nos Clubes menores, os cargos de Tesoureiro e o Secretário podem ser assumidos por uma só pessoa, embora o trabalho seja melhor realizado quando funcionam em separado.

O Tesoureiro precisa gerenciar os fundos do Clube com honestidade e grande cuidado. O ideal é que o Tesoureiro seja alguém que já possui alguma experiência em contabilidade. Um Tesoureiro consciencioso e confiável poderá ajudar o Clube de Desbravadores a usar seus recursos sabiamente.

São funções do Tesoureiro:

- **Controlar e manter registros de todos os fundos, tais como contribuições dos membros, taxas, ofertas, vendas, doações.** Qualquer receita e/ou despesa que o Clube tiver, desde o recebimento de uma mensalidade até a aquisição de um grande bem, deve estar devidamente registrada com as notas fiscais e/ou comprovantes financeiros anexados. O Tesoureiro deve emitir mensalmente um balanço das finanças para a Comissão Executiva.

- **Transferir os fundos para a tesouraria da Igreja, que ficam guardados como reserva para uso exclusivo do Clube de Desbravadores.** Toda receita do Clube deve ser transferida imediatamente para a tesouraria da Igreja, que fica reservada para uso exclusivo do Clube de Desbravadores.
- **Estar sempre pronto para a coleta de fundos em projetos dessa natureza e conservar acurado registro de tais fundos.** É função do Tesoureiro a elaboração de projetos para a arrecadação de verbas para o Clube. Para isso, com a autorização da Comissão Executiva, ele pode montar uma equipe para a sua execução.
- **Receber valores de vendas, uniformes, mensalidades, doações, taxas e destiná-los apropriadamente.** É sua função receber todas as receitas, oriundas de todas as fontes e transferi-las para a tesouraria da Igreja.
- **Emitir comprovantes para todas as transações realizadas.** Com todos os registros devidamente preenchidos e atualizados, deve estar apto a emitir comprovante de qualquer transação realizada.

3.3.4. CAPELÃO

O Capelão desempenha um papel muito importante no Clube, dirigindo e oferecendo oportunidades para o desenvolvimento espiritual a todos os Desbravadores e membros da direção. O Capelão deve ser um membro batizado da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em situação regular com a igreja onde o Clube é organizado. Deverá ter a capacidade de organizar, bem como de liderar, efetivamente as atividades espirituais do Clube, descritas no capítulo 4.9 “Capelania”.

São funções do Capelão:

- **Aconselhar e trabalhar em conjunto do diretor no preparo das atividades espirituais.** Todas as atividades espirituais do Clube são de competência do Capelão, sendo a principal delas a Classe bíblica. Para a execução de todas elas, o Capelão deve trabalhar em conjunto com a Comissão Executiva, de forma que todos estejam inteirados da realidade de cada Desbravador e suas necessidades específicas, para se criar um programa de alcance personalizado.
- **Coordenar o momento devocional de todas as reuniões.** O momento devocional é obrigatório em todas as reuniões do Clube.
- **Organizar e liderar atividades missionárias em cooperação com a Comissão Executiva.** Todas as atividades missionárias do Clube devem ser dirigidas e organizadas pelo Capelão, com apoio da Comissão Executiva.
- **Atuar como um Conselheiro espiritual especial em conjunto com os Conselheiros.** O Capelão deve estar apto a aconselhar espiritualmente qualquer Desbravador que esteja precisando, seja por motivos pessoais, familiares, saúde, doutrinas, etc.
- **Conhecer pessoalmente cada Desbravador e membro da direção e animá-los em seu relacionamento com Jesus.** O Capelão deve desenvolver um plano de ação, juntamente com os Conselheiros, para aproximar os Desbravadores de Deus, de maneira personalizada. O mesmo é válido para os membros da direção.

3.3.5. CONSELHEIROS E INSTRUTORES

Os Conselheiros são os responsáveis pelo funcionamento de todo o sistema de Unidades (ver capítulo 3.2 “Sistema de Unidades”).

São funções do Conselheiro:

- Coordenação das Unidades;
- Coordenação do Cantinho da Unidade;
- Auxiliar no planejamento e execução do programa do Clube;
- Auxiliar no desenvolvimento do projeto social;
- Montar juntamente com os Instrutores um programa para o cumprimento das Classes;
- Criar e manter atualizada uma listagem com os nomes dos Desbravadores e a Classe em que eles estão;
- Fazer um relatório bimestral sobre o desenvolvimento dos Desbravadores em seu cartão e entregar para a diretoria;
- Liderar a Unidade, ensinando, trabalhando e permanecendo com eles durante todas as atividades e programações;
- Dar bom exemplo em comportamento, presença, pontualidade, uniforme, etc.;
- Apoiar a Ordem Unida da sua Unidade;
- Ajudar os membros da Unidade em quaisquer problemas que possam surgir e manter os líderes informados;
- Assistir às reuniões da diretoria sempre que solicitado;
- Avisar ao diretor com antecedência se não puder comparecer à reunião;
- Montar um programa de visitação e convidar, pelo menos, um membro da diretoria para lhe acompanhar na visita;
- Recepcionar os novatos;
- Entregar mensalmente para a secretaria do Clube a ficha de avaliação de cada Desbravador devidamente preenchida.

Em alguns casos, o Conselheiro pode precisar de um assistente, o Conselheiro Associado. Ele geralmente é um aprendiz na liderança do Clube e deve atuar juntamente com o Conselheiro no desempenho de suas funções e auxiliá-lo no que for necessário. Na ausência do Conselheiro, o Associado assume a Unidade.

O Instrutor é um membro da diretoria do Clube que atua diretamente com os Conselheiros e Diretores Associados. Em geral o seu trabalho é ser responsável por uma Classe específica.

O Clube também deve ter um grupo de Instrutores responsáveis pelas Especialidades, que deverão procurar, além das Especialidades obrigatórias das Classes, Especialidades que sejam interessantes para os Desbravadores e pessoas que possam instruí-las.

Os Instrutores não são apenas pessoas do Clube, eles podem ser convidados para ministrar matéria específica, como nós e amarras, natação, habilidades manuais, etc. A Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, artesãos e profissionais de saúde são instituições e pessoas que geralmente aceitam de bom grado ajudar o Clube. Nesses casos, eles nem precisam ser adventistas, mas precisam ser chamados somente com a autorização do diretor.

São funções dos Instrutores:

- **Ser responsável por ministrar uma das Classes.** Como mencionado acima, ele é o responsável para que no final das atividades os meninos sejam investidos, providenciando a instrução de todo o cartão. Para mais informações, ver o capítulo 4.1 "Classes".
- **Avaliar os itens do cartão.** Como foi ele ou um convidado que deu a instrução, deve ser ele quem deve assumir a responsabilidade de avaliar o garoto e dizer se este cumpriu o exigido satisfatoriamente ou não.
- **Preparar os garotos para a avaliação Regional.** A palavra final de quem vai ser investido ou não é do Distrital/Regional, portanto, o Instrutor deve cuidar para que seus Desbravadores

realmente estejam preparados para a avaliação com ele, para que não fiquem constrangidos por não poderem ser investidos.

- **Montar um calendário de instrução e encaminhá-lo aos Diretores Associados.** O Instrutor deve montar um cronograma de todas as instruções que você vai dar ao longo do ano, de forma que tudo esteja concluído até o dia da investidura. Um cuidado especial deve ser tomado para que o calendário não choque com programas estabelecidos pelo Clube.
- **Manter um trabalho conjunto com o Conselheiro para melhor avaliar os Desbravadores.** O contato que o Instrutor tem com os Desbravadores é somente na hora da instrução, sendo que muitas vezes ele nem sabe muito bem o que está acontecendo com cada um. Por isso, para um melhor rendimento das Classes, o Instrutor deve estar muito próximo dos Conselheiros, para saber lidar com algum eventual problema que esteja acontecendo.

3.3.6. COMISSÕES

A formação da Comissão Executiva e Comissão Regular, é um item importante para o bom funcionamento do Clube. Não é bom que toda a direção do Clube fique sobre uma ou duas pessoas apenas. O próprio Deus, através do conselho de Jetro, atribuiu novos líderes em Israel para diminuir a sobrecarga de Moisés:

“Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito” (Êxodo 18:21-23).

Assim, o estabelecimento das comissões descentraliza o poder e une habilidades e esforços dos seus membros visando a um bem comum: a salvação dos seus Desbravadores através do programa do Clube.

A Comissão Executiva, ou DIRETORIA, é formada pelo diretor, pelos diretores Associados, Secretário, e pastor Distrital ou ancião. Suas reuniões devem acontecer, pelo menos, uma vez ao mês para deliberar sobre todas as questões administrativas; fiscalizar o funcionamento das Classes, Especialidades e Unidades; deliberar sobre as formas de premiação e coordenar todas as atividades do Clube. Todos os processos administrativos do Clube devem passar por esta Comissão e só terão valor se aprovado por ela.

São funções da Comissão Executiva:

- **Coordenar e dirigir todas as atividades do Clube de Desbravadores.** O plano de metas e o planejamento anual do Clube devem ser propostos pela Comissão Executiva e, posteriormente, discutidos e aprovados na Comissão Regular. Ela deve estar a par de todas as atividades do Clube para que possa gerenciar corretamente o adequado funcionamento de todo o programa.
- **Nomear os Conselheiros, Instrutores, Tesoureiro e o Capelão.** Apenas o diretor e os Associados são nomeados pela Igreja. Todos os demais oficiais do Clube são nomeados pela Comissão Executiva, de acordo com as necessidades e habilidades de cada um.
- **Assumir as responsabilidades do Clube em todas as suas atividades e eventos.** A Comissão Executiva é a responsável pelo Clube em qualquer atividade ou evento, tanto pelo programa quanto pelo cuidado legal com os Desbravadores.
- **Tomar decisões no âmbito administrativo.** Todas as questões administrativas deverão ser deliberadas pela Comissão Executiva.

- **Deliberar sobre as formas de premiação do Clube.** O sistema de méritos deve ser proposto pela Comissão Executiva e cabe aos seus membros deliberarem sobre as formas de premiar os Desbravadores e quais Desbravadores receberão esses prêmios.
- **Instituição de Unidades.** Todas as Unidades do Clube devem ser instituídas pela Comissão Executiva e seu nome deve manter relação ao nome do Clube. Mais informações no capítulo 3.2 “Sistema de Unidades”.
- **Seleção dos Desbravadores que receberão a Insígnia de Excelência.** A Comissão Executiva deve, ao final das atividades do Clube, definir, após consulta à Comissão Regular, quais os Desbravadores que cumpriram todos os requisitos do programa da Insígnia de Excelência. Deverão analisar todos os casos e conferir se realmente alcançaram o padrão de excelência. Também deve definir em qual das cerimônias será a entrega, de forma que seja apenas uma vez ao ano, valorizando o programa.

A Comissão Regular, ou DIREÇÃO, é formada pelos membros da Comissão Executiva e por todos os demais membros da direção: Conselheiros, Instrutores, Capelão e Tesoureiro. Suas reuniões devem acontecer, pelo menos, uma vez ao mês para deliberarem sobre o diagnóstico do Clube.

São funções da Comissão Regular:

- **Avaliar o correto cumprimento do programa do Clube.** Com toda a direção do Clube reunida, é possível avaliar, internamente, se o programa do Clube está sendo executado da maneira correta ou não. A Comissão Regular é um fórum de discussão, ou seja, todos devem expor seus pontos de vista de forma que as suas decisões sejam de comum acordo a todos. Caso seja constatado algum problema, devem discutir as possíveis soluções e colocá-las em prática. Na reunião seguinte, devem avaliar a efetividade das medidas adotadas.
- **Indicar os Desbravadores para receberem a Insígnia de Excelência.** Somente a Comissão Regular tem autonomia para indicar os Desbravadores para a Insígnia de Excelência, pois é o único momento no Clube onde os Instrutores e Conselheiros estão juntos. Assim, os nomes são discutidos por todos e os aprovados serão avaliados de maneira final pela Comissão Executiva, (o pastor Distrital deve ser o Conselheiro neste momento).
- **Avaliar o desenvolvimento dos Desbravadores.** O programa do Clube é muito complexo e, por isso, torna-se impossível a um membro da direção, sozinho, fazer uma correta avaliação de um Desbravador. Os Desbravadores precisam ser avaliados como um todo, levando-se em consideração suas atitudes e atividades em todos os programas e eventos do Clube. Assim, a Comissão Regular é o momento adequado para se fazer essa avaliação, pois todos podem dar a sua contribuição sobre aquele garoto ou garota e, juntos, ajudá-los a crescer de maneira personalizada.

Um Clube só consegue funcionar bem e implementar adequadamente todo o programa proposto pela Divisão se toda essa estrutura e organização estiverem bem definidas e delimitadas. Assim como na Igreja, cada membro tem a sua função, que é importante e indispensável para todo o Clube. Se um falhar na sua função, todo o Clube sofre. Assim, todos devem se esforçar ao máximo para cumpri-las com êxito, pois a Obra que Deus nos confiou é muito preciosa: a salvação de juvenis e adolescentes. *“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma”* (Eclesiastes 9:10).

3.4. SECRETARIA

A secretaria é um raio X do Clube, pois através dela é possível analisar a estrutura do Clube, a sua organização, disciplina e compromisso com sua própria memória.

Para um bom funcionamento da secretaria, primeiramente é necessário que o Secretário atribua prioridades e estabeleça o que deve ser realizado imediatamente. Assim, ele deve procurar melhorar o aspecto do Clube, pois ele exerce influência sobre o desempenho de suas atividades. Deve também verificar tudo o que pode ser melhorado, que procedimentos podem ser eliminados ou simplificados.

O Secretário precisa sempre estar atualizado e adquirir sempre mais conhecimentos. Suas principais funções são a manutenção e atualização dos livros de atas, atos, cadastro, registros de correspondência, etc.

3.4.I. ARQUIVOS

A secretaria do Clube é a sua própria história. Em uma secretaria organizada é possível saber quando o Clube foi fundado, quais os seus diretores, quais os Desbravadores que já passaram por lá, quais Classes cada um foi investido, quais os projetos que o Clube participou, etc. Para isso, todo o material da secretaria deve ser cuidadosamente guardado e organizado, de forma a preservar essa história. Para facilitar, o Secretário deve guardar o material que não está sendo utilizado, formando um arquivo morto; os materiais que estão em uso devem ser guardados em lugar visível e de fácil acesso.

Uma secretaria deve ter:

- **Arquivo Morto.** Todos os arquivos antigos que não são mais utilizados. Devem ser catalogados e arquivados de maneira a facilitar o acesso às informações quando for necessário.
- **Pastas individuais para cada membro.** Cada membro deve ter a sua pasta individualizada e nela deve conter toda a história do Desbravador naquele Clube, como a ficha de avaliação da Unidade, cópias dos certificados de Classes, Especialidades e cursos, fotos, fichas de saúde, receitas médicas, etc.
- **Pastas das Unidades.** As pastas das Unidades devem ser armazenadas na secretaria do Clube e retiradas apenas para atualizações ou para acesso a alguma informação.
- **Correspondências enviadas e recebidas (pais, Campo, Igreja, ofícios, etc.), formulários, relatórios e fotografias.** Assim como cada Unidade tem a sua pasta, com o registro da sua história, o Clube também precisa ter a sua e arquivar nela correspondências, formulários, relatórios, fotografias, etc., de forma que depois de 5, 10, 20, 40 anos, alguém possa ler essa pasta e saber toda a trajetória daquele Clube até ali.

3.4.2. CADASTRO

O Secretário do Clube é o responsável pelo cadastro de todos os seus membros, assim como pela atualização de todos os dados. O cadastro é feito através de formulário personalizado (conforme formulário A) e deve haver uma cópia de todas as fichas na pasta do Clube. Ainda que o cadastro seja virtual, é necessário haver uma cópia física na secretaria do Clube.

Além dos dados pessoais, escolares e informações do Clube, também é necessário acrescentar ao cadastro uma ficha de saúde de cada Desbravador (conforme formulário B) para averiguar se algum Desbravador tem alguma doença crônica, alergia ou necessita de algum medicamento. Caso o Desbravador necessite tomar algum medicamento no horário das reuniões do Clube, essa informação deve constar na ficha de saúde e uma cópia da prescrição médica ser anexada a ela.

3.4.3. LIVRO DE ATAS

O livro de atas é o registro dos pontos de discussão e resultados de todas as reuniões das Comissões Executiva e Regular. Pode ser feito manualmente ou digitado, tendo os dois a mesma utilidade. O mais importante é guardá-los em um lugar adequado e não rasurar.

Termo de Abertura

Este livro contém folhas enumeradas de 1 a 50, onde serão registradas todas as reuniões administrativas do Clube de Desbravadores _____.

Cidade, Estado, 01 de janeiro de 2012.

Fulano de Tal
Secretário

ATA MANUSCRITA

Existem livros próprios para fazer o livro de atas. As páginas devem ser enumeradas e na primeira página deve conter um termo de abertura com a descrição do uso a que ele se destina.

As anotações devem iniciar na primeira linha, sem parágrafo e sem saltar linhas, de modo que não haja como acrescentar nenhum conteúdo posteriormente. Depois de tudo registrado, o secretário do Clube deve, juntamente com o diretor, datar, assinar e manter em arquivo.

Este modelo geralmente faz uma narração de todos os fatos, conforme exemplo a seguir:

Aos vinte e um dias do mês de maio de 2012, reuniu-se a Comissão Executiva do Clube de Desbravadores X, com a presença dos seguintes membros: Fulano de Tal – diretor, Cicrano da Silva – secretário, Beltrano Sousa e Fulanildo Pereira. A reunião teve início às 13h30min com um devocional dirigido pelo pr. Beltrano Sousa, com base no texto de Daniel 8:14. Itens propostos: 12/001 – aprovada saída do Clube de Desbravadores _____ para o acampamento nos dias 7 a 10 de junho; 12/002 – aprovado orçamento para projeto comunitário a ser realizado em 21 de junho;

Não havendo mais nada a tratar, a reunião encerrou-se às 16h00min com uma oração proferida pelo diretor. Eu, secretário deste Clube, lavrei a presente ata e proponho que a mesma seja aceita.

Data
Assinaturas (secretário e diretor)

ATA DIGITADA

Esse modelo de ata mostra de uma maneira mais objetiva os itens tratados na reunião, fazendo menção, na narração, apenas dos votos, conforme exemplo ao lado:

CLUBE DE DESBRAVADORES

COMISSÃO REGULAR

REUNIÃO ORDINÁRIA nº 1/2012, de 21 de maio de 2012

MEMBROS PRESENTES: Fulano de tal, Cicrano da Silva, Beltrano Sousa, Fulanildo Pereira.

ORAÇÃO INICIAL: Fulano de Tal.

VOTOS:

Voto 12/001 – Aprovado acampamento interno do Clube nos dias 7 a 10 de junho.

Voto 12/002 – Votado orçamento para o projeto comunitário a ser realizado em 21 de junho.

ORAÇÃO FINAL: Pr. Beltrano.

Assinaturas
Secretário e Diretor

3.4.4. LIVRO DE ATOS

Este é um histórico que o Clube deve manter de todas as atividades que já realizou em sua existência. Para isso, o Clube adota um modelo de pasta ou caderno e, após cada evento, faz um pequeno relatório dos pontos principais. O relatório pode ser manuscrito ou digitado, sendo muito interessante o uso de fotos do evento para enriquecer o material.

Não necessita de formalidades e cada Clube pode adotar o seu modelo de escrita e forma padrão.

3.4.5. PASTA DE CAMPORI

Este é um dos itens mais importantes do Clube, visto que num Campori, grande percentagem dos pontos destina-se à pasta de secretaria. Compete ao Secretário a elaboração dessa pasta, que deve conter todos os itens do manual do Campori expostos em ordem e com a descrição da atividade e as devidas assinaturas.

É importante ressaltar que deve haver relatórios para todos os requisitos e todos devem estar assinados. Os itens indispensáveis ao se redigir o relatório são: data, horário e local da atividade; descrição da atividade, detalhando o que foi realizado e quantidade de membros participantes. As fotos enriquecem e dão credibilidade ao que está escrito, mas, em nenhuma hipótese, devem substituir o relatório.

3.4.6. LIVRO DE OURO

O livro de ouro é destinado ao registro de todos os padrinhos e parceiros do Clube. Deve ser um caderno ornamentado, na cor dourada, onde o Secretário irá registrar o nome de todos aqueles que colaboraram financeiramente com o Clube, com a respectiva data da parceria. À frente, deve-se deixar um espaço para a assinatura do colaborador.

3.4.7. OFÍCIOS

O ofício é um documento de comunicação oficial entre o Clube de Desbravadores e qualquer entidade, empresa ou órgão público. Destina-se, principalmente, para solicitação de bens ou serviços, como solicitar o espaço de uma escola para as reuniões regulares, ou ajuda financeira para adquirir material de camping, etc. (Anexos A, B e C).

3.5. SEGURO ANUAL

No ano de 2010 ficou determinado entre a Divisão Sul-Americana e o Ministério de Desbravadores que o Seguro deixa de ser opcional para ser uma obrigatoriedade, visto a necessidade de proteger o nome da IASD no território Sul-Americano através da ARM SUL-AMERICANA e amparar todos os Clubes em suas atividades internas ou externas.

Descrição

Este seguro é um produto que garante cobertura contra acidentes pessoais ocorridos com membros ativos de Clubes de Desbravadores, Aventureiros e Clube de Jovens, durante as atividades promovidas ou desenvolvidas pelas entidades. Este serviço garante proteção para as crianças e jovens que façam parte dos programas do Ministério de Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Vigência: 1 ano

Forma de Contratação: Sistema on-line

a) O Clube deve obter informação do Campo sobre qual é a data limite para o cadastro dos membros no sistema.

Modalidade de apólice

Acidentes Pessoais.

Grupo Segurável

a) Todo o membro regular e ativo, com cadastro atualizado no Clube de Desbravadores (Regionais, Coordenadores Regionais, Diretoria do Clube, Membros).

b) Não podem ser incluídas no seguro, pessoas que estão na equipe de apoio do clube, tais como pais que acompanham o clube, anciãos e outros.

Faturamento

a) Semestral: Abril e Agosto.

Coberturas

a) Morte Acidental (MA)

Indenização por morte causada por acidente em atividades do Clube, devidamente autorizada pela Comissão da IASD local.

b) Invalidez Permanente Total por Acidente (IPTA)

Indenização por invalidez total ou parcial causada por acidente ocorrido em alguma atividade do clube, devidamente autorizada pela Comissão da IASD local.

c) Despesas Médicas, Hospitalares e Odontológicas (DMHO)

Garante o reembolso, limitado ao capital segurado, de despesas médicas, hospitalares e odontológicas efetuadas pelo segurado para seu tratamento em decorrência de acidente ocorrido em atividade do Clube, devidamente autorizada.

d) Resgate Emergencial

Transporte emergencial para remoção em caso de acidente.

e) Repatriação

Cobertura para despesas, até o limite estabelecido, de transporte do falecido (segurado) para o local de sua residência e despesas diversas de funeral.

Condições para Atendimento

- a) Somente membros ativos e regulares do Clube;
- b) Cobertura somente para reuniões regulares e eventos autorizados pela igreja;
- c) Somente enquanto estiverem participando ou assistindo a qualquer atividade do Clube e/ou Unidade, devidamente aprovado pela comissão da Igreja Local;
- d) Enquanto estiverem em viagem para participar de atividades do clube, desde que estejam juntamente com os outros membros do Clube e/ou Unidade e sob supervisão do Líder;
- e) Enquanto o membro do Clube percorrer o trajeto de sua casa até o local da atividade, com o exclusivo propósito de participar das reuniões planejadas pelo Clube e/ou Unidade;

Procedimentos em Caso de Sinistros

Para análise e pagamento de sinistros, é obrigatória a apresentação dos documentos em cada tipo de cobertura, conforme relação abaixo:

a) Morte Acidental

- Aviso de sinistro preenchido, assinado pelo Diretor ou responsável pelo clube;
- O sinistro deverá ser comunicado pelo (a) Diretor (a) do Clube em até 20 dias (corridos) da data do acidente;
- Certidão de Óbito;
- Boletim de Ocorrência Policial;
- Laudo do Instituto Médico Legal (IML);
- Certidão de Nascimento ou RG do segurado;
- CPF, RG dos responsáveis;
- Carta do Diretor ou Responsável pelo clube, descrevendo o fato;
- Ficha de Cadastro do membro do clube;
- Relatório do Evento.

b) Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente (IPTA)

- Aviso de sinistro preenchido, assinado pelo Diretor ou responsável pelo Clube;
- O sinistro deverá ser comunicado pelo (a) Diretor (a) do Clube em até 20 dias (corridos) da data do acidente;
- Boletim de Ocorrência Policial, quando houver necessidade;
- Laudo médico;
- Certidão de Nascimento ou RG do segurado;
- CPF, RG dos responsáveis;
- Carta do Diretor ou Responsável pelo Clube, descrevendo o fato;

- Ficha de Cadastro do membro do Clube;
 - Relatório do Evento;
 - A invalidez parcial é paga conforme tabela apresentado no item 8.b.
- c) DMHO – Despesas Médicas
- Aviso de sinistro preenchido, assinado pelo Diretor e responsável;
 - O sinistro deverá ser comunicado pelo (a) Diretor (a) do Clube em até 20 dias (corridos) da data do acidente;
 - Laudo médico ou prontuário do primeiro atendimento, assinado e carimbado pelo médico;
 - Notas fiscais ou recibos originais;
 - Conta hospitalar;
 - Para reembolso de medicação e exames, anexar o receituário médico;
 - O reembolso será emitido em nome do segurado e será pago via associação/missão;
 - Carta do Diretor ou Responsável pelo Clube, descrevendo o fato;
 - Ficha de Cadastro do membro do clube;
 - Relatório do Evento.
- d) Resgate e Remoção
- Aviso de sinistro preenchido, assinado pelo Diretor e responsável;
 - O sinistro deverá ser comunicado pelo (a) Diretor (a) do Clube em até 20 dias (corridos) da data do acidente;
 - Laudo médico ou prontuário do primeiro atendimento, assinado e carimbado pelo médico;
 - Notas fiscais ou recibos originais;
 - Carta do Diretor descrevendo o fato;
 - Ficha de Cadastro do Desbravador;
 - Relatório do Evento.
- e) Repatriação
- Aviso de sinistro preenchido, assinado pelo Diretor e responsável;
 - O sinistro deverá ser comunicado pelo (a) Diretor (a) do Clube em até 20 dias (corridos) da data do acidente;
 - Certidão de Óbito;
 - Boletim de Ocorrência;
 - Laudo IML;
 - Certidão de Nascimento ou RG do segurado;
 - CPF, RG dos responsáveis;
 - Carta do Diretor descrevendo o fato;
 - Ficha de Cadastro do Desbravador;
 - Relatório do Evento.

Pagamento do Sinistro

- a) Todos os pagamentos de sinistro são por reembolso;
- b) O clube ou o segurado precisa dispor de fundos (dinheiro, cheque ou cartão de crédito) para o pagamento das eventuais despesas e depois solicitar reembolso pelo processo de sinistro.

Exclusões

- a) Suicídio;
- b) Doenças preexistentes;
- c) Acidente aéreo;

- d) Transporte terrestre não regulamentado pelo Código Nacional de Trânsito e pela ANTT (Agencia Nacional de Transporte Terrestre);
- e) Despesas com substituição de óculos e quaisquer outras próteses, mesmo com receitas;
- f) Pessoas que não sejam membros regulares do clube/sociedade;
- g) Pessoa segurada que não esteja em atividades autorizadas do clube;
- h) O Seguro Anual não se estende para outros departamentos da IASD;
- i) Mesmo que o segurado tenha o Seguro Anual, as coberturas servem apenas para as atividades do clube.

Informações Gerais

- a) Em caso de duvidas sobre contratação ou sinistros, o clube deverá entrar em contato com a Associação/Missão ou diretamente com a ARM/Unibrás;
- b) Este é apenas um resumo da apólice. Qualquer cobertura não especificada neste resumo será regida pela apólice mestre em todos os casos;
- c) Qualquer ocorrência não especificada acima, não caracteriza acidente, e pode não atender as exigências para cobertura do seguro.

Site oficial: www.armseguros.com.br

3.6. FINANÇAS

Para manter o programa do Clube é necessário ter vários tipos diferentes de recursos. Para a aquisição da maior parte deles o dinheiro é essencial. Por isso, para que o Clube funcione devidamente é fundamental ter uma tesouraria bem estruturada e organizada.

O responsável pelas finanças do Clube é o Tesoureiro, que pode, preferencialmente, exercer apenas esta função no Clube ou ser um dos Diretores Associados. O importante é que seja uma pessoa responsável, que tenha bom relacionamento com os demais líderes da Igreja e que tenha habilidades para trabalhar com dinheiro. A menos que seja uma pessoa que disponha de bastante tempo, e isso hoje em dia é raro, é desaconselhado acumular o cargo de Secretário e Tesoureiro. Apesar de serem áreas afins, as duas demandam bastante trabalho. O que pode acontecer é a pessoa se dedicar a uma área e deixar a outra de lado, ou mesmo não conseguir desempenhar bem nenhuma das duas.

Por mais paradoxal que possa parecer, o Tesoureiro do Clube não é o responsável por ficar com o dinheiro do Clube! É inaceitável o Clube manter um “caixa dois”. **“Todo movimento financeiro do clube de Desbravadores deve passar pela tesouraria da Igreja local”**. Por isso é necessário que o Tesoureiro do Clube tenha um bom relacionamento com o Tesoureiro da Igreja.

Caso aconteça alguma dificuldade na liberação dos recursos, a situação deve ser resolvida com a ajuda do pastor Distrital. Se o problema ainda persistir, pode-se recorrer ao Diretor Ministério de Desbravadores da Associação/Missão ou ainda à Tesouraria do Campo.

3.6.I. RECURSOS

A principal função do Tesoureiro do clube é cuidar do movimento de recursos que entram e saem do clube.

As entradas do Clube são oriundas de mensalidades, subsídio da Igreja, patrocínios e de campanhas de arrecadação de fundos.

- **Mensalidade:** A mensalidade cobrada deve estar de acordo com a realidade financeira dos membros do Clube. Todos devem pagar a mensalidade, inclusive os membros da diretoria. Ainda que o Clube esteja localizado em uma região muito carente, é necessário cobrar a mensalidade. Neste caso, o valor deve ser simbólico. Isso serve para demonstrar às crianças que tudo o que vale a pena na vida tem um custo.

Todavia, o Clube não deve deixar nenhum juvenil de fora porque ele não tem condições de pagar. A direção deve encontrar patrocinadores ou padrinhos que “adotem” financeiramente o Desbravador e deixar bem claro para a criança que alguém que se interessa muito pelo seu bem-estar está custeando as suas despesas.

O Tesoureiro deve estipular uma data para a cobrança da mensalidade, como, por exemplo, até o dia 10 ou no segundo domingo de cada mês. Nessa responsabilidade, o Tesoureiro do Clube deve ser auxiliado pelos Tesoureiros das Unidades. Isso facilitará a organização da tesouraria. Nada impede que o Tesoureiro faça acordos personalizados com os pais. Para manter o controle do dinheiro recebido deve haver uma planilha com o nome de cada membro do Clube (ver sugestão no anexo D).

Se algum membro não acertar o valor da mensalidade na data estipulada, o Tesoureiro deve, com toda a delicadeza e educação, fazer a cobrança. Deve ser tomado um cuidado muito especial para não deixar o Desbravador constrangido. É necessário esclarecer que se a família estiver passando por problemas financeiros, o Desbravador ou responsável deve comunicar a situação para que, juntos, o problema possa ser resolvido. Novamente, deve-se enfatizar que ninguém deixará de participar do Clube por não poder pagar a mensalidade.

Este acordo em nenhuma hipótese deve ser feito em público, mas particular.

- **Subsídio da Igreja:** A Igreja local deve, anualmente, determinar em Comissão seu orçamento. Nesta oportunidade, deve decidir qual porcentagem das ofertas irá para cada departamento. Esse valor deve ser obedecido por ambas as partes, tanto pela tesouraria da Igreja quanto pelo Clube de Desbravadores. Ou seja, a Igreja deve fazer o repasse da verba para o caixa do Clube e o Clube não pode ficar pressionando a Igreja para obter uma verba maior se não há condições para isso.
- **Obs.:** Se porventura, a igreja local não fizer distribuição orçamentária, deve-se manter o controle e fidelidade das entradas referentes ao Clube de Desbravadores. Lembrando que não deve haver desvio de finalidade sem prévio acordo entre diretoria do Clube e a comissão da igreja.
- **Patrocínios:** O Clube pode obter patrocínios de membros da Igreja, pais de Desbravadores, amigos, empresários, etc. A função de obter patrocínio deve ser de toda a direção, mas cabe ao Tesoureiro organizar as estratégias para a obtenção deste. Uma boa estratégia é listar todas as necessidades do Clube (exemplo: barracas, inscrições para eventos, equipamentos de cozinha, etc.), fazer um orçamento e pedir auxílio para a aquisição de um daqueles itens especificamente. Assim, o patrocinador terá conhecimento das necessidades do Clube e saberá exatamente como seu dinheiro será empregado ou, caso prefira, ele pode fazer a doação daquele item.
- **Campanhas para arrecadação de fundos:** a organização dessas campanhas também é responsabilidade do Tesoureiro juntamente com a direção do Clube. Todo o projeto deve estar de acordo com a filosofia da Igreja e do Clube de Desbravadores. É importante ressaltar que todo dinheiro recebido, através de qualquer um dos meios acima, deverá ser repassado ao Tesoureiro da Igreja, que deve fornecer um recibo.

3.6.2. FILOSOFIA DO CLUBE DE DESBRAVADORES SOBRE VENDAS

Visando dar uma orientação apropriada para nossos Clubes e Igrejas no que concerne a vendas para obtenção de recursos, seguem orientações deixadas por Ellen G. White, de Arthur L. White (Secretário do Patrimônio das Publicações de Ellen White em 1957) e nos votos tomados pela Igreja quanto as vendas para a arrecadação de recursos devem seguir as seguintes orientações:

Para fins religiosos não se deve recorrer à venda de alimentos, festas ou algo parecido. Isto é sacrilégio, oferta manca que Deus não aceita e nem pode abençoar.

No entanto, os escritos revelam que há exceções para alguns tipos de vendas (nunca para fins religiosos) que foram aprovados por ela. Estas exceções estão relacionadas com a obra médico-missionária (a expressão obra médico-missionária é empregada por Ellen White para se referir a serviços profissionais de médicos e enfermeiros consagrados, e também a todos os atos de misericórdia e desinteressada bondade).

Esta exceção tem base bíblica. Levítico 22:17-22 enfatiza que o Senhor não aceita ofertas defeituosas para serem oferecidas sobre o altar. Contudo, no verso 23 do mesmo capítulo, os israelitas são lembrados de que poderiam trazer animais imperfeitos. O Comentário Bíblico Adventista argumenta que estas dádivas eram destinadas aos pobres.

Analisando as declarações de Ellen G. White, entende-se que ao desaconselhar as vendas ela demonstra duas preocupações principais:

a) A realização de atividades degradantes, incluindo glotonaria, danças e festivais (Beneficência Social, p. 289). Essa era a prática de muitas igrejas protestantes da época que entendiam que o dízimo era prática do Antigo Testamento findada na cruz e, valiam-se destes meios aviltantes para manter suas atividades.

b) A substituição do apelo à razão e coração pelo apelo ao estômago.

As vendas realizadas pela igreja, se acontecerem, devem seguir os seguintes critérios:

a) Nunca para fins religiosos;

b) Nunca no local de culto;

c) Nunca de produtos que contrariem os princípios adventistas do sétimo dia (incluindo carne). Devem ter finalidade educativa e se transformar numa atividade ganhadora de almas. Sempre que possível, uma atraente exposição de livros e revistas deverá ser feita em combinação com cada venda ao qual o público é convidado. Folhetos e revistas devem ser entregues gratuitamente. Aulas sobre saúde e de arte culinária poderão ser dirigidas por pessoas competentes. Por meio destas atividades, muitos contatos poderão ser feitos com os que possivelmente nunca seriam alcançados por uma série de conferências evangelísticas;

d) Jamais com preços exorbitantes;

e) Nunca devem ser feitos bingos, rifas, apostas, jogos ou qualquer outro método contrário aos princípios da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

f) Ao vender alimento, deve-se evitar cautelosamente a prática usada, algumas vezes, por outras igrejas para apelar para a concupiscência do apetite e para divertimentos carnais, a fim de influenciar o coração a empenhar-se em obras de beneficência.

g) É legítima a venda de produtos preparados nos cursos e oficinas ministrados pela Igreja.

h) No caso de artigos não alimentares, sempre deve ter-se cautela para que aquilo que foi doado para ser distribuído gratuitamente não seja vendido sem autorização do doador.

A prática das vendas NUNCA deve tornar-se SUBSTITUTA do espírito de amor, solidariedade e desprendimento que caracterizam o viver cristão.

Por último, é importante mencionar que as atividades desenvolvidas pelo Clube de Desbravadores também são de caráter social, estando assim enquadradas dentro dos mesmos critérios descritos acima. Por esta razão, a Divisão Sul-Americana considera a prática de vendas, seguindo-se as orientações acima, como opção de fonte de recursos para os Clubes.

3.6.3. DESPESAS

As despesas do Clube podem ser classificadas em despesas regulares e ocasionais.

As despesas regulares são aquelas invariáveis ano após ano e envolvem artigos de papelaria, emblemas para investidura, materiais didáticos para ensino das Classes e Especialidades, decoração para as programações especiais, seguro anual, despesas de acampamentos e etc. Devem sempre constar no orçamento anual. Deve haver um equilíbrio entre este tipo de despesa e as entradas regulares do Clube.

As despesas ocasionais são os gastos com equipamentos, como barracas, fogão, bandeiras e inscrições para os eventos do Campo/União/Divisão, por exemplo. Esse tipo de despesa geralmente é alto e também deve constar no orçamento. Todavia, nem sempre as entradas regulares do Clube serão suficientes para cobri-las. Para esse tipo de despesa é que se deve buscar os patrocínios e as campanhas de arrecadação de fundos.

Qualquer material ou serviço adquirido, seja um lápis ou um freezer ou a contratação de um ônibus, deve ter nota fiscal. Essa não é uma exigência apenas do Clube de Desbravadores, mas também uma exigência legal. O Tesoureiro do Clube deve fazer uma cópia das notas fiscais e deixá-las arquivadas na tesouraria do Clube e entregar a original para o Tesoureiro da Igreja.

Todas as compras e contratação de serviços devem ser feitas usando-se o CNPJ do Campo local e nunca o CPF do membro. O número do CNPJ a ser utilizado deve ser consultado na tesouraria do Campo.

Quando for necessário fazer alguma aquisição, o Clube tem duas formas de ter acesso ao dinheiro [do Clube] que está no caixa da Igreja. O responsável pela compra paga com seu próprio dinheiro e depois, mediante apresentação da nota fiscal, é reembolsado ou o Tesoureiro da Igreja repassa o valor para o responsável que, após fazer a compra, leva a nota fiscal ao Tesoureiro. Ambas as formas são aceitáveis, mas devem ser combinadas previamente para evitar desentendimentos.

3.6.4. REGISTROS

O registro de entradas e saídas pode ser feito através de um livro caixa, daqueles simples comprados em papelarias, através de planilhas eletrônicas ou mesmo através de sistemas online. O importante é que TODAS as entradas e TODAS as saídas devem estar registradas.

No caso de planilhas ou livro caixa, pode-se utilizar o modelo abaixo (cada mês deve ser feito em uma página/planilha separada):

As cópias das notas fiscais devem ficar arquivadas, organizadamente, mês a mês.

MARÇO/2014				
DATA	ENTRADAS	HISTÓRICO	SAÍDAS	SALDO
10/03/2014	R\$ 300,00	Mensalidades		R\$300,00
12/03/2014	R\$ 200,00	Subsídio da Igreja		R\$ 500,00
15/03/2014		Cordas	R\$ 20,00	R\$ 480,00
15/03/2014		Lona	R\$ 30,00	R\$ 450,00
15/03/2014		Machadinha	R\$ 50,00	R\$ 400,00

ABRIL/2014				
DATA	ENTRADAS	HISTÓRICO	SAÍDAS	SALDO
10/4/2014	R\$ 300,00	Mensalidades		R\$ 700,00
12/4/2014	R\$ 200,00	Subsídio da Igreja		R\$ 900,00
17/4/2014		Barracas	R\$ 400,00	R\$ 500,00
20/4/2014		Ornamentação Dia dos Desbravadores	R\$ 100,00	R\$ 400,00
20/4/2014		Lanche Dia dos Desbravadores	R\$ 150,00	R\$ 250,00

3.6.5. PATRIMÔNIO

O patrimônio do Clube deve estar devidamente registrado e votado pela Comissão da Igreja local, anualmente, por vários motivos. O principal deles é para que, durante as mudanças de direção, nada se perca! Mas outro motivo importante diz respeito ao seguro patrimonial da Igreja.

Geralmente os equipamentos do Clube ficam guardados em uma sala no prédio da Igreja. Se ocorrer um furto à Igreja, um dos documentos necessários para que o seguro possa ressarcir o valor daquele bem é o registro de patrimônio votado pela Comissão da Igreja. Portanto, sempre que o Clube fizer aquisição de um bem de maior valor, a lista deve ser atualizada e passada na Comissão, independente do mês que isso ocorrer.

Os dados básicos do registro patrimonial devem ser:

- Nome do item
- Descrição
- Estado de conservação
- Valor estimado
- Data de aquisição

Itens que não têm valor comercial, como livro de atas, livro de atos, troféus, álbuns fotográficos e pastas de secretaria também devem estar listados no patrimônio. Neste caso, obviamente, não é necessário colocar o valor estimado.

3.7. REGIÕES E DISTRITOS

Para um acompanhamento personalizado aos Clubes e para garantir que todos estão cumprindo o programa do Clube adequadamente, o Campo deve dividir o seu território geográfico em regiões e, em cada uma delas, determinar um Regional para ser o seu representante oficial.

Quando a região for muito extensa para o Regional, o Campo pode dividi-la em uma região menor, um distrito, e determinar um Distrital para representá-la. Os Distritais estarão sob supervisão do Regional que deverão estar ligados em um elo de amizade e respeito.

Um conjunto de regiões forma uma macroregião e o Campo definirá quais dos regionais daquela macroregião coordenará os trabalhos. Essa coordenação deve ser rotativa, para que todos os regionais assumam os trabalhos por um período de tempo de, no mínimo, um ano.

As macroregiões, regiões e distritos devem ser numerados de maneira fixa, de forma a padronizar a identificação de cada um deles. Todas as atividades dos regionais e Distritais são coordenadas diretamente pelo Diretor do Ministério de Desbravadores da Associação/Missão que pode ter como auxiliar um coordenador geral. A Comissão Administrativa Regional é formada pelo Diretor do Ministério de Desbravadores Associação/Missão (presidente) e demais integrantes, Secretário da Associação/Missão, coordenador geral, regionais e secretária da Associação/Missão.

3.7.I. REQUISITOS, ELEIÇÃO E FUNÇÕES DO DISTRITAL

Ao eleger os seus Distritais, o Campo deve adotar os seguintes critérios:

- a) Preferencialmente, ser investido em líder.
- b) Ter, pelo menos, três anos de experiência com Desbravadores, incluindo um ano de responsabilidade a nível administrativo.
- c) Morar na área ou região onde vai atuar.
- d) Não ter qualquer cargo ou função no Clube de Desbravadores de sua Igreja.
- e) Estar pelo menos 02 finais de semana na igreja local.
- f) Ter uma carta de recomendação da Igreja da qual é membro (anexo E).

Qualquer exceção às qualificações acima deve ser aprovada pelos Diretores dos Clubes de Desbravadores da região envolvida e pelo departamental do Ministério de Desbravadores da Associação/Missão.

A eleição obedece aos seguintes procedimentos:

- a) O tempo de atividades deve ser de dois anos, podendo ser reeleito.
- b) O pastor Distrital irá consultar as Comissões Executivas dos Clubes do distrito e fará a indicação dos candidatos à Comissão Administrativa Regional.
- c) Com o nome dos candidatos, a Comissão Administrativa Regional se reunirá, com a presença do departamental, e elegerá, dentre eles, o que mais se aproxima ao perfil desejado.
- d) O nome do Distrital será submetido à Comissão Diretiva da Associação/Missão, para aprovação.
- e) O Distrital, recém-eleito, irá assumir suas responsabilidades imediatamente após a aprovação da Mesa do Campo local.

São funções do Distrital:

- **Cumprir o plano de metas do Regional no seu distrito.** O Distrital é um assessor direto do Regional. Ele foi eleito pelo Campo para representá-lo oficialmente naquele distrito, tendo como Coordenador o Regional. Assim, ele deve cumprir o plano de metas do Regional para o desenvolvimento do seu distrito e de toda a região.
- **Visitar todos os Clubes do seu distrito 6 vezes ao ano em média.** Conferir o tópico VISITA AOS CLUBES, na seção 3.7.2 “Requisitos, eleição e funções do Regional”.
- **Ajudar os Clubes locais nas atividades, tais como Dia do Desbravador, acampamentos, atividades comunitárias, atividades missionárias, etc.** As atividades comunitárias, missionárias, acampamentos e programações especiais, conforme determina este Manual, são de função do Clube. Assim, o Distrital e/ou Regional só participa caso seja convidado, seja para ministrar aulas, palestras, etc. ou apenas para acompanhar. Independente disso, ele devem estar inteirado de todo o programa dos seus Clubes e sempre fazer a avaliação de todas as atividades.

- **Realizar a avaliação final das Classes, Especialidades e admissão em lenço quando solicitado pelo Regional.** A função de avaliação das Classes, Especialidades e admissão em lenço é, primariamente, do Regional. Porém, quando solicitado, o Distrital pode assumir a função. Conferir o tópico AVALIAÇÃO DE CLASSES, ESPECIALIDADES E ADMISSÃO, na seção 3.7.2 “Requisitos, eleição e funções do Regional”.
- **Trabalhar nas igrejas da região que ainda não têm Clube e traçar uma estratégia para fundar novos Clubes.** É função do Distrital não apenas dar suporte aos Clubes já existentes no seu distrito, mas também criar estratégias para a fundação de novos Clubes. Para isso, ele deve sempre visitar todas as Igrejas do distrito e estar em contato com o pastor Distrital, para saber das necessidades de cada uma. Deve, sempre que surgir a oportunidade, apresentar o Clube para elas e, no momento oportuno, iniciar o procedimento de fundação, conforme especifica o capítulo 5.1 “Como fundar um Clube de Desbravadores”.
- **Promover e dirigir as atividades do distrito tais como acampamentos, eventos esportivos, cursos de treinamentos e reuniões de líderes.** Para envolver os Clubes do distrito e promover atividades para auxiliar no desenvolvimento físico, mental e espiritual dos Desbravadores, o Distrital pode promover e dirigir atividades Distritais, como acampamentos, atividades esportivas, cursos, reuniões, etc. Em todos os casos, os eventos devem ser determinados no final do ano anterior e o planejamento deve ser votado pela Comissão da Igreja a qual faz parte.
- O seu calendário de atividades deve ser entregue a todos os Clubes no final do ano, para que eles possam montar o planejamento anual já considerando todos os eventos Distritais.
- O Distrital deve convidar o Regional para todos os seus eventos.
- **Promover a participação dos Clubes em atividades da comunidade, como desfiles e feiras.** É função do Distrital envolver os seus Clubes com a comunidade. Atividades comunitárias e eventos cívicos são ótimas oportunidades de desenvolver relacionamentos com as autoridades locais. Nestes casos, o Distrital deve coordenar os Clubes na participação desses eventos.
- **Promover e dirigir projetos missionários em todo distrito.** Também faz parte do plano de metas do Distrital a promoção de eventos missionários para o distrito. Para isso, deve estar em contato direto com o pastor Distrital, para que os projetos estejam de acordo com as necessidades da Igreja local.
- **Ser um motivador dos Clubes do seu distrito.** Os Clubes de Desbravadores, ao longo do ano, estão sujeitos a vários problemas, sejam sociais, financeiros ou com membros da própria Igreja. Esses problemas, na maior parte das vezes, desanimam a direção do Clube, o que pode prejudicar o desenvolvimento do programa oficial. O Distrital/Regional tem um papel muito importante nesse contexto, pois ele deve motivar o Clube a superar as dificuldades, encontrar soluções para vencer os desafios e, assim, continuar firmes com as atividades regulares. Ele deve sempre lembrar à direção que o ministério é de Deus, então é preciso confiar inteiramente nEle para que Ele possa ajudar a solucionar os problemas.
- **Participar em quaisquer outras atividades propostas pelos Diretores dos Clubes ou Regional.** Sempre que solicitado pelos Clubes, pelo Regional ou Campo, o Distrital deve dar o devido suporte.
- **Considerando a hierarquia eclesiástica o Distrital deve trabalhar em harmonia com o pastor Distrital.**

3.7.2. REQUISITOS, ELEIÇÃO E FUNÇÕES DO REGIONAL

Ao eleger os seus regionais, o Campo deve adotar os seguintes critérios:

- a) Ser investido em líder.
- b) Ter, pelo menos, cinco anos de experiência com Desbravadores, incluindo três anos de responsabilidade a nível administrativo.
- c) Morar na área ou região onde vai atuar.
- d) Não ter qualquer cargo ou função no Clube de Desbravadores de sua Igreja.
- e) Estar pelo menos 02 finais de semana na igreja local.
- f) Ter uma carta de recomendação da Igreja da qual é membro (anexo E).

Qualquer exceção às qualificações acima deve ser aprovada pelos Diretores dos Clubes de Desbravadores da região envolvida e pelo departamental do Ministério De Desbravadores da Associação/Missão.

A eleição obedece aos seguintes procedimentos:

- a) O tempo de atividades deve ser de dois anos, podendo ser reeleito.
- b) O pastor Distrital irá consultar as Comissões Executivas dos Clubes da região e fará a indicação dos candidatos à Comissão Administrativa Regional.
- c) Com o nome dos candidatos, a Comissão Administrativa Regional se reunirá, com a presença do departamental, e elegerá, dentre eles, o que mais se aproxima ao perfil desejado.
- d) O nome do Regional será submetido à Comissão Diretiva da Associação/Missão, para aprovação.
- e) O Regional, recém-eleito, irá assumir suas responsabilidades imediatamente após a aprovação da Mesa do Campo local.

São funções do Regional:

- **Estar disponível para dar assistência ao pastor local e/ou liderança do Clube, promovendo e apoiando as metas e programas locais, da União, da Divisão e da Associação Geral.** O Regional é um representante oficial da Associação/Missão para aquela região geográfica. Assim, ele deve promover e apoiar todas as metas eclesiais da Igreja, sejam do Campo, União, Divisão ou Associação Geral. Como líder, deve sempre estar à disposição da Igreja, para servi-la “aonde Deus mandar”.
- **Visitar todos os Clubes, 4 vezes ao ano em média, dando todo o suporte e treinamento para o correto funcionamento do programa do Clube.** Conferir o tópico VISITA AOS CLUBES.
- **Participar das reuniões da Comissão Administrativa Regional, bem como do programa geral dos Desbravadores. Essas reuniões devem ser realizadas, pelo menos, uma vez a cada três meses.** O Regional é membro ativo da Comissão Administrativa Regional, portanto, é automaticamente convocado para todas as suas reuniões. Nestas, deve defender os interesses dos seus Clubes e ser a ligação entre eles e o Campo Local.
As reuniões da Comissão Administrativa Regional devem ser promovidas pelo Campo pelo menos uma vez a cada três meses.
- **Auxiliar o departamental nos eventos oficiais do Campo, como camporis, feiras, cursos de treinamento e todas as funções do Departamento relacionadas com os Desbravadores.** Também é função da Comissão Administrativa Regional a promoção de todos os eventos locais, como camporis, feiras, olimpíadas, congressos, treinamentos de diretoria, treinamentos para líderes, líderes máster e líderes máster avançado, etc. Assim, o departamental

deve delegar as funções a cada um dos seus membros e gerenciá-los, com assistência do coordenador geral, de forma que os eventos ocorram dentro do previsto.

- **Ajudar os Clubes locais nas atividades, tais como Dia do Desbravador, acampamentos, atividades comunitárias, atividades missionárias, etc.** As atividades comunitárias, missionárias, acampamentos e programações especiais, conforme determina este Manual, são de função do Clube. Assim, o Distrital e/ou Regional só participam caso sejam convidados, seja para ministrar aulas, palestras, etc. ou apenas para acompanhar. Independente disso, eles devem estar inteirados de todo o programa dos seus Clubes e sempre fazer a avaliação de todas as atividades.
- **Realizar a avaliação final das Classes, Especialidades e admissão em lenço.** Conferir o tópico AVALIAÇÃO DE CLASSES, ESPECIALIDADES E ADMISSÃO.
- **Oficiar as cerimônias de investidura.** Após a aprovação final das Classes, é dever do Regional oficiar as cerimônias de investidura dos Clubes da sua região. Ele deve estar presente em todas e, apenas em casos especiais, com autorização do coordenador geral, pode nomear um substituto. Deve estar com o uniforme oficial, dirigir a entrega dos emblemas e realizar o voto de investidura.
- **Recomendar as investiduras em Líder, Líder Máster e Líder Máster Avançado.** O Regional deve acompanhar o cumprimento de todas as Classes de Liderança dos Líderes da sua região. Deve avaliar todos os relatórios e, acima disso, analisar o aspecto espiritual da vida do candidato à investidura. Somente após criteriosa análise, deve recomendar ou não a investidura à Associação/Missão.
- **Trabalhar nas igrejas da região que ainda não têm Clube traçar uma estratégia para fundar novos Clubes.** É função do Regional não apenas dar suporte aos Clubes já existentes na sua região, mas também criar estratégias para a fundação de novos Clubes. Para isso, ele deve sempre visitar todas as Igrejas da região e estar em contato com o(s) pastor(es) Distrital(ais), para saber das necessidades de cada uma. Deve, sempre que surgir a oportunidade, apresentar o Clube para elas e, no momento oportuno, iniciar o procedimento de fundação, conforme especifica o capítulo 5.1 “Como fundar um Clube de Desbravadores”. Para esse processo, deve trabalhar em parceria aos Distritais.
- **Promover e dirigir as atividades da região tais como acampamentos, eventos esportivos, cursos de treinamentos e reuniões de líderes.** Para envolver os Clubes da região e promover atividades para auxiliar no desenvolvimento físico, mental e espiritual dos Desbravadores, o Regional pode promover e dirigir atividades regionais, como acampamentos, atividades esportivas, cursos, reuniões, etc. Em todos os casos, os eventos devem ser determinados no final do ano anterior e o planejamento deve ser votado pela Comissão da Igreja a qual faz parte.
- O seu calendário de atividades deve ser entregue a todos os Distritais no final do ano, para que eles possam montar o planejamento anual já considerando todos os eventos regionais.
- **Promover a participação dos Clubes em atividades da comunidade, como desfiles e feiras. É função do Regional envolver os seus Clubes com a comunidade.** Atividades comunitárias e eventos cívicos são ótimas oportunidades de desenvolver relacionamentos com as autoridades locais. Nestes casos, o Regional deve coordenar os Clubes na participação desses eventos.
- **Promover e dirigir projetos missionários em toda a região.** Também faz parte do plano de metas do Regional a promoção de eventos missionários para a região. Para isso, deve estar em contato direto com o(s) pastor(es) Distrital(ais), para que os projetos estejam de acordo com as necessidades das Igrejas locais.

- **Ter um meio de comunicação oficial com os Clubes da região.** O Regional precisa manter um meio de comunicação oficial com os Clubes e Distritais da região, seja por meio de cartas, email, grupo virtual, blog, jornal, etc., para mantê-los informados das ações e projetos da região e/ou Campo, União, Divisão.
- **Ser um motivador dos Clubes da sua região.** Os Clubes de Desbravadores, ao longo do ano, estão sujeitos a vários problemas, sejam sociais, financeiros ou com membros da própria Igreja. Esses problemas, na maior parte das vezes, desanimam a direção do Clube, o que pode prejudicar o desenvolvimento do programa oficial. O Distrital/Regional tem um papel muito importante nesse contexto, pois ele deve motivar o Clube a superar as dificuldades, encontrar soluções para vencer os desafios e, assim, continuar firmes com as atividades regulares. Ele deve sempre lembrar à direção que o ministério é de Deus, então é preciso confiar inteiramente nEle para que Ele possa ajudar a solucionar os problemas.
- **Participar em quaisquer outras atividades propostas pelos Diretores dos Clubes da região.** Sempre que solicitado pelos Clubes, pelo coordenador geral ou Campo, o Regional deve dar o devido suporte.
- **Considerando a hierarquia eclesiástica o Regional deve trabalhar em harmonia com o pastor Distrital.**

VISITA AOS CLUBES

A visita aos Clubes é uma das principais funções do Distrital/Regional. É através dela que é possível conferir se os Clubes estão adotando corretamente o programa oficial dos Desbravadores, conforme estabelece este manual.

Os Distritais, por estarem em uma região geográfica menor, devem visitar seus Clubes, em média seis vezes ao ano, ao passo que os regionais devem visitar quatro vezes em média. A data de todas as visitas deve estar no planejamento anual de cada um, devidamente aprovado pela Comissão da Igreja em que é membro. Eles devem enviar lembretes aos Diretores, pelo menos uma semana antes, para informar sobre a visita, para que todos estejam preparados.

No caso dos Distritais, em três dessas visitas, ele deve realizar o diagnóstico do Clube, conforme formulário anexo (formulário C). O objetivo desse formulário é direcionar a visita do Distrital/Regional, de forma que eles observem todos os tópicos de funcionamento do Clube. O seu preenchimento deve ser feito em duas vias, para que o Clube tenha acesso às observações levantadas e possa trabalhar nelas para solucionar os devidos problemas. Ao final do seu preenchimento, o Distrital/Regional deve recolher as observações dos Conselheiros, Diretores Associados e Diretor e, após, fazer as suas observações. Em seguida, assinam, juntamente com o Diretor, e marcam a data da próxima visita, conforme planejamento anual.

O Distrital deve relatar ao Regional o diagnóstico do Clube, para que juntos possam formular ações para solucionar os possíveis problemas. Em seguida, o Distrital deve se reunir com a Comissão Regular do Clube para detalhar os pontos observados e propor as ações para a solução dos pontos falhos, que serão reavaliados na reunião seguinte.

No caso dos regionais, o diagnóstico do Clube deve ser realizado em duas das suas visitas, seguido o mesmo procedimento que o Distrital, porém, ele mesmo reúne a Comissão Regular do Clube para o detalhamento dos pontos observados e propõe as soluções dos possíveis problemas, que serão reavaliados na reunião seguinte.

Além de realizar o diagnóstico do Clube, os Distritais/regionais devem dar aos Clubes o suporte solicitado (previamente combinado), como instrução de requisitos de Classes e Especialidades, Ordem Unida, pioneirismo, treinamentos específicos, etc.

AVALIAÇÃO DE CLASSES, ESPECIALIDADES E ADMISSÃO

É função privativa dos regionais, e dos Distritais quando por eles autorizados, avaliar o cumprimento das Classes, Especialidades e requisitos para a admissão em lenço e aprovar o recebimento dos devidos emblemas.

O principal objetivo desta avaliação é conferir se os Desbravadores cumpriram corretamente todos os requisitos. Assim, primeiramente, as perguntas devem ser objetivas, por exemplo: “você leu o livro?”, “você participou desse projeto?”. Em caso afirmativo, o Distrital/Regional deve conferir a qualidade do cumprimento do requisito, perguntando, por exemplo: “qual a história do livro?”, “o que você fez nesse projeto?”. Em caso de itens práticos, como, por exemplo, coleção de folhas de árvores, sementes, nós e amarras, deve solicitar a sua apresentação. Os Desbravadores só podem ser aprovados e receber a insígnia se TODOS OS REQUISITOS foram devidamente cumpridos.

Esse é um momento que exige bastante delicadeza. O Distrital/Regional deve tomar todo o cuidado possível para que os Desbravadores não associem o momento da avaliação a algo ruim. Devem sempre tratar todos com muito carinho e respeito e, acima de tudo, entender as dificuldades e desafios de cada um. Para isso, a avaliação deve ser feita com a presença do Diretor do Clube e do Instrutor do Desbravador, de forma que o Desbravador se sinta mais confortável.

O Distrital/Regional deve sempre ter em mente que a avaliação faz parte do processo educativo, ou seja, ela deve acrescentar conhecimento ao Desbravador e não ser apenas um método inquisitivo.

As avaliações devem ser realizadas com, pelo menos, três semanas de antecedência da cerimônia de investidura/recebimento/admissão, para que haja tempo hábil aos Desbravadores para corrigirem os possíveis detalhes.

SOLUCIONANDO CONFLITOS

Como todo líder, o Distrital/Regional está sujeito a enfrentar conflitos com os seus liderados. Muitas vezes, a direção do Clube não está cumprindo corretamente o programa, como Classes e Especialidades, por exemplo, ou não permite ao Distrital/Regional realizar o seu trabalho.

Nestes casos, o Distrital/Regional deve tomar como base o conselho de Jesus em Mateus 18:15-17: *“Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que ‘qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas’. Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano”.*

Assim, aplicando-se a regra do grande Líder Jesus, seguem algumas orientações:

1. Identificar as pessoas envolvidas, e havendo possibilidade tratar o conflito de forma particular.
2. Caso o problema não seja resolvido particularmente, o Regional deve convocar o mais breve possível uma reunião com a Comissão Executiva do Clube. No caso dos Distritais, o Regional também deve estar presente.
3. Inicie sempre a reunião com uma oração, pedindo a orientação de Deus para o que for discutido e que todos os problemas sejam resolvidos.
4. Na reunião, explique que um problema foi observado e peça para que a diretoria do Clube se manifeste primeiro.
5. Todos devem ter a oportunidade de se manifestar, sem interrupções. O Distrital/Regional só deve fazer as suas considerações no final da reunião.
6. Anote todos os pontos levantados.
7. Após a manifestação de todos, confira se há mais algum ponto a ser levantado.

8. Em seguida, discuta com eles cada ponto, de forma a solucionar os problemas.
9. Caso tenha errado em um ou mais pontos, seja humilde, peça desculpas e se comprometa a não cometê-lo(s) novamente.
10. Antes de cada resposta, reflita na seguinte pergunta: *“o que Jesus faria no meu lugar?”*.
11. Tenha sempre em mente que o ministério do Clube de Desbravadores é de Deus e Ele espera que a sua obra seja feita com muito zelo e dedicação.

O ideal é encerrar a reunião com todos os conflitos solucionados. Caso isso não seja possível, o Distrital/Regional deve convocar nova reunião, porém, com a presença do pastor Distrital e de outro líder que seja neutro ao problema (e que não seja membro de nenhum dos Clubes da região), de preferência o coordenador da macrorregião ou o coordenador geral. Neste caso, deixe o pastor conduzir a reunião.

Caso o problema não seja solucionado, ele deve ser levado à Comissão da Igreja, com a presença da diretoria do Clube e do pastor Distrital. Como presidente da Comissão da Igreja e maior líder eclesiástico, é o pastor Distrital quem deve conduzir a reunião e, ao final, a Comissão deve propor a solução ao conflito.

Em todos os casos, o Distrital/Regional deve sempre manter o Diretor do Ministério de Desbravadores (Associação/Missão) informado do que está acontecendo.

3.7.3. REQUISITOS, ELEIÇÃO E FUNÇÕES DO COORDENADOR GERAL

Esta função está sob a liderança do departamental de campo. Ao nomear o seu coordenador geral, o Campo deve adotar os seguintes critérios:

- a) Ser investido em líder máster.
- b) Ter, pelo menos, cinco anos de experiência como Distrital e/ou Regional.
- c) Não ter qualquer cargo ou função no Clube de Desbravadores de sua Igreja.
- d) Ter uma carta de recomendação da Igreja da qual é membro (anexo E).

Qualquer exceção às qualificações acima deve ser aprovada pela Comissão Administrativa Regional.

A nomeação obedece aos seguintes procedimentos:

- a) O tempo de atividades deve ser de dois anos, podendo ser reeleito.
- b) A indicação do coordenador deve ser feita exclusivamente pelo Diretor do Ministério de Desbravadores da Associação/Missão.
- c) O nome do coordenador geral será submetido à Comissão Diretiva da Associação/Missão, para aprovação.
- d) O coordenador geral, recém-eleito, irá assumir suas responsabilidades imediatamente após a aprovação da Mesa do Campo local.

São funções do coordenador geral:

- **Coordenar, subordinado ao Diretor do Ministério de Desbravadores da Associação/Missão, o trabalho de todos os regionais e Distritais.** O coordenador geral deve gerenciar todo o trabalho dos regionais e Distritais do Campo, oferecendo treinamento e suporte sempre que necessário. Também deve, em conjunto com o departamental, criar coordenações funcionais no campo, conforme item ADMINISTRAÇÃO FUNCIONAL DOS REGIONAIS.
- **Estar disponível para dar assistência a qualquer Clube de Desbravadores do Campo que esteja sem distrital ou Regional.** É função do coordenador geral dar o suporte aos Clubes que, porventura, estejam sem Distrital/Regional até que o Campo nomeie um substituto.

- **Promover e apoiar em todos os Clubes do Campo as metas e programas locais, da União, da Divisão e da Associação Geral.** O coordenador geral é um representante oficial da Associação/Missão para todo o seu território geográfico. Assim, ele deve promover e apoiar todas as metas eclesiais da Igreja, sejam do Campo, União, Divisão ou Associação Geral. Como líder, deve sempre estar à disposição da Igreja, para servi-la “aonde Deus mandar”.
- **Participar das reuniões da Comissão Administrativa Regional.** Essas reuniões devem ser realizadas, pelo menos, uma vez a cada três meses. O coordenador geral é membro regular da Comissão Administrativa Regional e deve, juntamente com o departamental, coordená-la. O Campo deve reunir a Comissão, pelo menos, uma vez a cada três meses.
- **Auxiliar o departamental nos eventos oficiais do Campo, como camporis, feiras, cursos de treinamento e todas as funções do Departamento relacionadas com os Desbravadores.** É função da Comissão Administrativa Regional a promoção de todos os eventos locais, como camporis, feiras, olimpíadas, congressos, treinamentos de diretoria, treinamentos para líderes, líderes máster e líderes máster avançado, etc. Assim, o departamental deve delegar as funções a cada um dos seus membros e gerenciá-los, com assistência do coordenador geral, de forma que os eventos ocorram dentro do previsto.
- **Trabalhar na formação de novos líderes para assumirem novas regiões e distritos.** Uma das principais funções do coordenador geral é a formação de novos líderes para assumirem regiões e/ou distritos. Todo o trabalho deve ser realizado em conjunto com o Distrital/Regional local e o coordenador deve oferecer todo o suporte e treinamento necessário.
- **Considerando a hierarquia eclesial o coordenador geral deve trabalhar em harmonia com o pastor Distrital.**

ADMINISTRAÇÃO FUNCIONAL DOS REGIONAIS

Além das funções específicas dos Distritais, regionais e coordenador geral descritas acima, o departamental pode organizar coordenações funcionais para o Campo, conforme as suas necessidades. O objetivo é aproveitar os principais dons, talentos e habilidades de cada um na sua área.

As coordenações funcionais dependem das necessidades do Campo e as principais são:

- **Coordenação de Treinamento:** A Coordenação de Treinamento deve organizar todos os treinamentos de responsabilidade do Campo: curso de treinamento de diretoria (nível básico e avançado), curso para liderança, curso para líder máster e curso para líder máster avançado. Também deve ajudar os regionais a organizarem os cursos de capitães, Secretários, Conselheiros e Instrutores. O conteúdo dos cursos deve seguir a grade curricular determinada pela Divisão Sul-Americana. Também é sua função treinar e capacitar Instrutores, para manter a qualidade dos cursos.
Assim, também é responsável pela avaliação dos candidatos e pela aprovação das investidas. Deve criar um cadastro geral dos líderes e mantê-lo atualizado. Também é de sua responsabilidade a avaliação do procedimento de revalidação das investidas.
Além dessas funções, a Coordenação de Líderes deve promover e organizar atividades para o desenvolvimento físico, mental e espiritual dos líderes, de forma a fortalecer nelas a filosofia do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana.
- **Coordenação de Procedimentos:** A Coordenação é responsável por promover e coordenar todos os eventos do Campo, como camporis, feiras, olimpíadas, congressos, treinamentos de diretoria, treinamentos para líderes, líderes máster e líderes máster avançado, etc.
A Coordenação é responsável por toda a produção de materiais para o Campo, seja de Classes, Especialidades, atividades campestres, cursos, etc. No caso do material para cur-

so, deve trabalhar em conjunto com a Coordenação de Treinamento. Também é responsável pela definição de procedimentos, quando estes couberem ao campo.

A publicação de materiais para Classes e Especialidades está sujeita à análise e aprovação da Divisão Sul-Americana.

Ao publicar os materiais, a Coordenação de Materiais e Procedimentos deve conferir se não está entrando em funções privativas da Divisão Sul-Americana.

A Coordenação é responsável por gerenciar as mídias sociais do Ministério de Desbravadores do Campo e mantê-las sempre atualizadas. Também deve desenvolver estratégias digitais para que “a mensagem do advento a todo o mundo em minha geração” seja também através da internet.

Estas duas Coordenações estão sob supervisão do Diretor do Ministério de Desbravadores. Elas devem ser instituídas pelo Campo e, se necessário, devem ser por ele extintas.

Cada Coordenação deve ter um líder, que será nomeado pelo Diretor do Ministério de Desbravadores dentre os regionais/Distritais e ele (coordenador) deverá montar a sua equipe. Em casos especiais, líderes que não sejam Distritais/regionais podem participar das Coordenações, mas é necessária uma aprovação do Diretor do Ministério de Desbravadores.

3.8. CAMPOS E UNIÕES

Os Campos e as Uniões são os órgãos máximos da administração do Clube de Desbravadores em seus respectivos territórios geográficos. Em cada nível, se não houver um departamental específico do Ministério de Desbravadores, o departamental do Ministério Jovem é o líder dos Desbravadores.

É função da Associação/Missão:

- Aprovar e oficiar a investidura de líderes;
- Criar, macroregiões, regiões e distritos de forma a atender às necessidades locais;
- Presidir a Comissão Administrativa Regional;
- Nomear os Distritais, regionais e coordenador geral após aprovação pela Mesa Diretiva do Campo;
- Coordenar e atribuir funções, quando necessários, aos membros da Comissão Administrativa Regional, de forma a aproveitar as habilidades individuais de cada um;
- Desenvolver treinamentos para os Distritais, regionais e coordenador geral;
- Promover, anualmente, todos os cursos de treinamento exigidos nos currículos das Classes de liderança;
- Realizar, a cada dois anos, pelo menos um campori de Desbravadores;
- Desenvolver estratégias, juntamente com a Comissão Administrativa Regional, para o crescimento e fortalecimento dos Clubes;
- Desenvolver projetos, estratégias e eventos de forma a incentivar os Clubes a cumprirem adequadamente o programa do Clube;
- Desenvolver manuais e submetê-los à aprovação da Divisão Sul-Americana para o suporte aos Clubes locais;
- Manter um meio oficial e atualizado de comunicação com todos os diretores de Clube.

São funções das Uniões:

- Aprovar e oficiar a investidura de líderes máster;
- Desenvolver treinamentos para os departamentais de Campo, de forma a manter todos

- padronizados com as determinações da Divisão;
- Realizar, a cada cinco ou seis anos, um campori de Desbravadores;
- Desenvolver estratégias, juntamente com os Campos, para o crescimento e fortalecimento dos Clubes;
- Desenvolver projetos, estratégias e eventos de forma a incentivar os Clubes a cumprirem adequadamente o programa oficial;
- Desenvolver manuais e submetê-los à aprovação da Divisão Sul-Americana para o suporte aos Campos locais;
- Manter um meio oficial e atualizado de comunicação com todos os Departamentais e Associados de Campos.

É vetado aos Campos e Uniões:

- Substituir, suprimir ou adaptar qualquer requisito de Classes e/ou Especialidades;
- Publicar materiais oficiais que tratem sobre administração, Classes, Especialidades, uniforme e Ordem Unida sem a prévia autorização da Divisão Sul-Americana;
- Modificar o currículo e/ou carga horária dos cursos de treinamento;
- Criar e conferir distintivos honrosos sem a prévia autorização da Divisão Sul-Americana;
- Criar formas alternativas ao cumprimento das Classes e/ou Especialidades.
- Modificar, suprimir ou acrescentar qualquer parte do uniforme oficial e suas insígnias.

3.9. DIVISÃO

A Divisão Sul-Americana é o órgão máximo da administração do Clube de Desbravadores em oito países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. O departamental do Ministério de Desbravadores é o líder dos Desbravadores.

São funções privativas da Divisão Sul-Americana, em acordo com a Associação Geral:

- Aprovar e oficializar a investidura de líderes máster avançado;
- Revisar e reformular o Manual Administrativo;
- Revisar e reformular o Manual de Especialidades;
- Revisar e reformular o currículo das Classes Regulares, Avançadas e de Liderança;
- Revisar e reformular o Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores;
- Definir o currículo dos cursos de treinamento, em todos os níveis;
- Criar e outorgar distintivos honrosos;
- Elaborar anualmente as guias de ano bíblico e os estudos para as classes bíblicas;
- Realizar, a cada 10 anos, um campori de Desbravadores;
- Aprovar materiais que tratem sobre administração, Classes, Especialidades, uniforme e Ordem Unida;
- Editar e publicar as Notas Explicativas e as Orientações do Ministério de Desbravadores.

As Notas Explicativas (NE) são um veículo oficial da Divisão Sul-Americana para a solução de casos omissos e/ou dúvidas em quaisquer áreas do Clube de Desbravadores.

As Orientações do Ministério de Desbravadores (OMD) são um veículo oficial da Divisão Sul-Americana para a regulamentação de procedimentos oficiais.

Ambas serão numeradas de maneira contínua, sucedidas pelo ano que foram publicadas. Seu conteúdo tem efeito normativo, ou seja, deve ser seguido por todos os Desbravadores e líderes no território.



**PROGRAMA DO
CLUBE**

4. PROGRAMA DO CLUBE

Um Clube de Desbravadores saudável é sustentado pelos seguintes pilares: classes, Especialidades, Cantinho da Unidade, Ordem Unida, Civismo, atividades espirituais e comunitárias e atividades campestres. Cada um deles é de extrema importância e devem estar vinculados e em perfeito equilíbrio.

O programa do Clube é fixo, ou seja, essas atividades devem funcionar plenamente em todos os Clubes, independentemente das preferências pessoais dos membros da direção. Nenhum desses pilares pode ser negligenciado, sob pena de enfraquecer o Clube e prover uma formação deficitária aos Desbravadores.

4.1. CLASSES

Todas essas atividades estão sintetizadas no programa das classes regulares e Classes Avançadas, pois dentre os requisitos propostos em cada uma delas há o desenvolvimento de atividades espirituais, sociais, comunitárias, aprendizado de Especialidades, organização e liderança, estudo da natureza, arte de acampar, dentre outras.

“As crianças devem ser treinadas para se tornarem missionárias; devem ser ajudadas a compreender o que devem fazer para serem salvas”. (Ellen White, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 168). E a melhor preparação é o *“desenvolvimento harmonioso das forças físicas, mentais e espirituais. Ele prepara o estudante para a alegria de servir neste mundo, e para a suprema alegria do mais amplo serviço no mundo por vir”.* (Ellen White, Educação, p. 13).

Tudo isso ajuda a juventude a encontrar verdadeira felicidade em testemunhar e se tornar membro do grande exército dos Jovens Adventistas, cujos talentos e energia são dedicados a Cristo. Eles serão aqueles cujas mãos estão prontas para contornar qualquer emergência e transformá-la em oportunidade de glorificar o grande Líder.

Existem 12 Classes para os Desbravadores, agrupadas em regulares e avançadas, da seguinte maneira:

- **Classes Regulares:** Amigo (10 anos – azul), Companheiro (11 anos – vermelho), Pesquisador (12 anos – verde), Pioneiro (13 anos – cinza), Excursionista (14 anos – roxo) e Guia (15 anos – amarelo).
- **Classes Avançadas:** Amigo da Natureza, Companheiro de Excursionismo, Pesquisador de Campo e Bosque, Pioneiro de Novas Fronteiras, Excursionista na Mata e Guia de Exploração (seguindo a idade da Classe Regular correspondente).

Classe Regular	Classe Avançada	Idade	Cor
Amigo	Amigo da Natureza	10 anos	Azul
Companheiro	Companheiro de Excursionismo	11 anos	Vermelho
Pesquisador	Pesquisador de Campo e Bosque	12 anos	Verde
Pioneiro	Pioneiro de Novas Fronteiras	13 anos	Cinza
Excursionista	Excursionista na Mata	14 anos	Roxo
Guia	Guia de Exploração	15 anos	Amarelo



Insígnia de Classe Regular



Insígnia de Classe Avançada

Cada Classe foi planejada e preparada para uma faixa etária, levando-se em conta o grau de desenvolvimento físico, intelectual e espiritual do juvenil. Assim tem-se, em síntese:

- **Amigo e Amigo da Natureza:** Jesus no Antigo Testamento, testemunho, princípios de saúde, trabalho para Deus.
- **Companheiro e Companheiro de Excursionismo:** Jesus no Novo Testamento, males do cigarro e outras drogas, testemunho, o que Deus espera deles.
- **Pesquisador e Pesquisador de Campo e Bosque:** Jesus nos evangelhos, prevenir o uso de álcool e drogas, testemunho, o que podem fazer para Deus.
- **Pioneiro e Pioneiro de Novas Fronteiras:** Relacionamento com Jesus, criacionismo, mente e corpo de Deus, fazer sua parte no trabalho de Deus.
- **Excursionista e Excursionista na Mata:** doutrinas (sábado, Espírito Santo e volta de Jesus), voto de abstinência (cigarro, álcool e drogas), forte envolvimento com a natureza, como ser útil à sociedade.
- **Guia e Guia de Exploração:** doutrinas (santuário, mordomia, discipulado); ser temperante; cada um tem dons, talentos e habilidades dados por Deus; desenvolver habilidades de liderança.

Os membros que não concluíram as Classes Regulares e Avançadas com a idade respectiva, poderão optar por conquistar as Classes através do cartão de Classes Agrupadas.

- **Classes Agrupadas:** Sistema de conclusão de Classes por idade, para facilitar e ajudar os Desbravadores que iniciam no clube depois dos 10 anos e que desejam completar as Classes anteriores, (vide nota ao final a página).

Este sistema nada mais é do que a junção de todos cartões de acordo com o programa já existente. As Classes estão distribuídas por coluna e por idade, da seguinte maneira:

1. Desbravadores com a idade de 11 anos = Classes de Amigo e Companheiro
2. Desbravadores com a idade de 12 anos = Classes de Amigo a Pesquisador
3. Desbravadores com a idade de 13 anos = Classes de Amigo a Pioneiro
4. Desbravadores com a idade de 14 anos = Classes de Amigo a Excursionista
5. Desbravadores com a idade maior ou igual a 15 anos = Classes de amigo a guia

Portanto, o Desbravador com 16 anos ou mais, que deseja ser investido em todas as Classes, deverá cumprir os requisitos correspondentes a coluna de ≥ 15 anos.

Ao final do cartão de Classes Agrupadas, estão inseridas todas as Classes Avançadas de acordo com a idade respectiva da coluna. Atendendo também aos aspirantes a Líder Máster, que precisarão obter todas as Classes Avançadas.

NOTA – Tempo para completar os requisitos: 11 anos (mínimo 6 meses, máximo 1 ano e 6 meses), 12 anos (mínimo 8 meses, máximo 1 ano e 6 meses), 13 anos (mínimo 1 ano, máximo 2 anos), 14 anos (mínimo 1 ano, máximo 2 anos), 15 anos ou mais (mínimo 2 anos, máximo 3 anos).

Para os maiores de 16 anos que já completaram todas as Classes, existem três Classes de liderança – Líder, Líder Máster e Líder Máster Avançado – cujo objetivo é transformar jovens em líderes atuantes. Portanto, assim como as crianças, os maiores de 16 anos também devem cumprir a sua Classe. Diferente das Classes dos Desbravadores, onde eles cumprem os requisitos daquela relacionada à sua idade, as Classes de Liderança são progressivas, isto é, uma é pré-requisito da outra.

Os requisitos da Classe de Líder foram propostos com o intuito de capacitar o jovem a assumir um papel na direção do Clube. Esta Classe tem como pré-requisito o cumprimento de todas as Classes regulares, não importando se elas foram cumpridas enquanto Desbravador ou após os 16 anos.

A Classe de Líder Máster tem como objetivo desenvolver a liderança nos principais programas do Clube, aprofundar os conhecimentos doutrinários e fomentar o discipulado.

O foco da Classe de Líder Máster Avançado é continuar a aprofundar os conhecimentos doutrinários e proporcionar uma experiência real com Deus, fortalecer o senso de discipulado e suprir as necessidades do Ministério dos Desbravadores através da produção de materiais e do cuidado aos novos Clubes.

Para que os pastores e regionais/distritais sejam investidos em Líder, é necessário concluir todos os requisitos do seu cartão, que é específico para essas funções. Após aprovação, devem passar pela cerimônia de investidura como os demais Líderes.

Periodicamente, a Divisão Sul-Americana revisa e reformula os requisitos das Classes, adaptando-os à realidade dinâmica do Clube de Desbravadores na América do Sul. Os requisitos, além de estarem disponíveis nos cartões, são também publicados no site oficial.

Como é possível notar através dos requisitos das Classes de Liderança, o que se busca não é, necessariamente, tornar o Líder uma pessoa radical, versado em todas as técnicas de sobrevivência possíveis. O objetivo é treinar os jovens para o serviço a Deus e ao Clube de Desbravadores.

4.II. INSTRUÇÃO

Em todas as reuniões do Clube deve haver um momento específico para a instrução das Classes. É necessário um período de aproximadamente 50 minutos para isso. A instrução não deve ser feita no Cantinho da Unidade. O Conselheiro pode auxiliar o Desbravador a concluir um ou outro requisito no momento do Cantinho. Em relação às Classes, a função do Conselheiro é acompanhar e motivar os Desbravadores, quem é responsável pelo ensino dos requisitos é o Instrutor.

O Instrutor de Classes é um membro da direção do Clube que atua diretamente com os Conselheiros e diretores Associados. Os Diretores Associados são os responsáveis por acompanhar, dar suporte e avaliar o seu trabalho.

O ideal é que cada Instrutor de Classe seja um Líder investido. Assim, ele gozará da plena prerrogativa de assinar qualquer Classe até a de Líder. Não sendo um Líder investido, a Classe deverá ser orientada por alguém que já a tenha concluído. Não havendo esta pessoa, o Diretor, que por ter sido eleito por uma Comissão, tem o dever de supervisionar todo o programa das Classes, até que se tenham pessoas investidas e habilitadas que possam trabalhar com maior independência, porém, sempre sob a liderança dos diretores.

Em geral o trabalho do Instrutor é ser responsável por uma Classe específica, sendo que não necessariamente ele precisa dar a instrução de todos os requisitos. Sempre que achar conveniente ele pode pedir a alguém para fazê-lo, mas ele é o responsável por garantir que todos os requisitos sejam ensinados.

Assim, sendo ele ou um convidado que deu a instrução, é função do Instrutor assumir a responsabilidade de avaliar o garoto e dizer se este cumpriu o exigido satisfatoriamente ou não.

Porém, a palavra final de quem vai ser investido ou não é do regional ou distrital, portanto, o Instrutor deve cuidar para que seus Desbravadores estejam realmente preparados para a avaliação

com ele, para que não fiquem constrangidos por não poderem ser investidos.

O contato que o instrutor tem com os Desbravadores geralmente é apenas na hora da instrução, sendo que muitas vezes ele nem sabe muito bem o que está acontecendo com cada um. Por isso, para um melhor rendimento das Classes, ele deve estar muito próximo dos Conselheiros dos seus meninos, para saber lidar com algum eventual problema que esteja acontecendo.

É função do Clube oferecer instrução das Classes para todos os seus Desbravadores, de acordo com a faixa etária de cada um deles. Para um bom aproveitamento, é necessário se trabalhar com turmas pequenas, de até 8 Desbravadores, de forma que o Instrutor possa dar atenção a todos os juvenis.

O Clube pode trabalhar com Classes mistas, pois não há necessidade de separar os meninos e as meninas no momento da instrução. Em alguns casos, torna a instrução até mais interessante. Todavia, se um Instrutor achar que algum assunto vai causar constrangimento, para aquela instrução específica meninos e meninas devem estar separados.

O Clube deve oferecer um local apropriado para o momento de instrução, seja uma sala de aula ou um ambiente ao ar livre. O ideal é que tenha mesas e cadeiras disponíveis para cada um dos Desbravadores e recursos visuais adequados: quadro-negro, cartazes, apresentações usando computador, pois é muito difícil prender a atenção do Desbravador sentando em círculo, com o papel no colo ou apoiado no chão e o Instrutor apenas falando ou ditando algo.

Cada Desbravador deve cumprir, naquele ano, a Classe correspondente à sua idade, independente se ele tem ou não as Classes anteriores. Se o Desbravador faz aniversário até o mês de junho, ele deve começar a Classe de acordo com a idade que irá completar. Caso seu aniversário seja no segundo semestre, deve cumprir a Classe correspondente à sua idade atual. O período ideal para se concluir os requisitos do cartão é de um ano. Este é um prazo perfeitamente possível de ser observado. Todavia, se por um motivo ou outro o Clube ou o Desbravador não conseguir cumprir todos os requisitos, ele pode ser investido até o final do ano seguinte. Ou seja, os requisitos cumpridos têm validade de dois anos. Essa deve ser a exceção e não a regra!

Todo juvenil de 10 a 15 anos de idade numa Igreja Adventista local deveria fazer parte do Clube de Desbravadores. Contudo, por diversos aspectos, um juvenil nem sempre tem condições de fazer parte de um Clube. Assim, muitos juvenis se tornam Desbravadores com mais de 10 anos de idade e o que fazer com as Classes que ele não cumpriu? Devemos agir com prudência. Ele deve começar a Classe de sua idade e ser incentivado a cumprir gradualmente os requisitos das anteriores. Isto exigirá dele maior dedicação, mas exigirá do Clube e do Conselheiro e/ou Instrutor da Classe maior dedicação também. Este processo exigirá um acompanhamento maior.

Mais um lembrete importante, “**exemplos são motivadores, ordens não**”. Direção que não se investe não tem “**moral**” para motivar seus Desbravadores.

4.1.2. PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO

É função do Clube ensinar todos os requisitos das Classes regulares e avançadas durante o ano. O Clube deve fazer um cuidadoso planejamento de forma que, ao final do ano, todos os requisitos tenham sido ensinados. Para isso, o Instrutor deve montar um cronograma de todas as instruções que vai ministrar ao longo do ano, de forma que tudo esteja concluído até o dia da investidura. O planejamento deve estar pronto, pelo menos, duas semanas antes de o Clube começar as atividades.

O primeiro passo para se montar o planejamento é pegar o calendário anual do Clube para saber todos os eventos e programações especiais que o Clube vai participar. A partir daí, verifica-se quantos e quais são os dias que estarão disponíveis para ministrar os requisitos. Ele deve ter o cuidado para que o seu calendário não tenha conflito com programas estabelecidos pelo Clube. Da mesma forma, deve observar as atividades do Clube para aproveitar alguma instrução específica.

De posse dessas informações, ele deve, primeiramente, distribuir os requisitos de acordo com os eventos e atividades especiais. Por exemplo, haverá um acampamento em junho, então deve-se marcar para essa data todos os requisitos que precisam ser concluídos em um acampamento.

Depois de marcar as instruções de acordo com as datas especiais, o Instrutor distribui os demais requisitos de acordo com as reuniões regulares do Clube. Algumas instruções precisam de mais de uma reunião para serem cumpridas, por isso é necessário que o Instrutor já tenha definido a sua metodologia de ensino, para que seu planejamento seja exequível.

Com o calendário em mãos, é necessário fazer o planejamento propriamente dito. Para cada requisito do cartão é necessário descrever os seguintes pontos: 1) requisito; 2) quantidade de aulas necessárias; 3) materiais; 4) metodologia; 5) método de avaliação.

Por exemplo:

Requisito	(Pioneiro) Estudo da Natureza: 1 – Estudar a história do dilúvio e o processo de fossilização.
Nº aulas	2 (1 para o estudo do dilúvio e 1 para o estudo dos fósseis)
Materiais	Bíblia, internet, livros, televisão e aparelho de DVD ou computador e projetor, caderno, caneta, lápis, giz, quadro-negro.
Metodologia	Pesquisa individual, em casa; discussão em classe; apresentação de filmes e/ou documentários; imagens de fósseis ou visita a um museu.
Avaliação	Verificação da pesquisa, participação na discussão e avaliação oral.

4.1.3. METODOLOGIA DE ENSINO

Na primeira reunião regular do ano o Desbravador deve receber o seu cartão de classe. Isso é necessário para que ele entenda que as classes são parte importante do programa do Clube e que, para participar, ele deve cumpri-la. Ter o cartão em mãos motiva o Desbravador a fazer as atividades. Para isso, o Diretor deve comprar, com a devida antecedência, todos os cartões de acordo com o número de inscritos no Clube.

O primeiro aspecto a ser observado na hora de fazer o plano de ensino de cada requisito é o nível de desenvolvimento físico, intelectual e espiritual do Desbravador. Cada juvenil tem um ritmo de aprendizagem, que deve ser constatado e respeitado pelo instrutor. Como já foi visto, os requisitos são perfeitamente possíveis de serem cumpridos em um ano, entretanto, dois casos extremos devem ser considerados.

Em algumas regiões pode haver Desbravadores com um déficit educacional muito grande, o instrutor pode encontrar crianças de 10 ou 11 anos que não estão completamente alfabetizadas. Em outros locais pode acontecer exatamente o oposto, a escola do Desbravador tem um ritmo tão intenso que toma quase todo o tempo livre do juvenil, deixando-o com pouquíssimo tempo para se dedicar às atividades do Clube. Na tarefa de detectar a realidade do Desbravador, o instrutor deve ser auxiliado pelo Conselheiro, pois esse já conhece melhor o Desbravador, tendo visitado a sua casa, conversado com os pais e está familiarizado com os hábitos dele.

A metodologia de ensino deve ser determinada após o instrutor ter este conhecimento de cada um dos Desbravadores da sua classe.

Cada requisito, de cada classe, deverá ser ensinado da forma mais interessante possível. No Antigo Israel não havia uma assinalada diferença entre aprendizado teórico e prático. Teoria e prá-

tica, na pedagogia israelita, andavam juntas. Outra coisa essencial é que a lição moral e espiritual é a essência de cada atividade. O instrutor deve pensar em cada atividade como se esta fosse a única coisa que ele poderia fazer para apresentar Jesus ao seu Desbravador. Desbravadores sentados e um instrutor lendo e lendo, falando e falando, é um exemplo do que deve ser evitado no cumprimento dos requisitos das classes.

O primeiro passo para ensinar um requisito é ter um bom conhecimento sobre o assunto. Se o instrutor não tem esse conhecimento ele tem duas alternativas. A primeira é convidar outra pessoa para ensinar o item (por exemplo, pode-se convidar o pastor distrital para explicar o serviço do santuário, ou o Corpo de Bombeiros para ensinar sobre resgate e primeiros socorros). Não basta que o instrutor convidado domine o assunto, é necessário que ele tenha didática para transmitir o conhecimento para crianças e adolescentes. A segunda alternativa é, se não for possível convidar alguém, o instrutor buscar aprofundar o seu conhecimento sobre aquele assunto para poder ensinar aos Desbravadores.

Os juvenis são muito espertos e conseguem perceber quando o instrutor não sabe o que está falando. Além disso, eles também notam os sinais de hipocrisia, por exemplo, quando aprendem sobre o que é cristianismo, automaticamente vão comparar o que aprenderam com o estilo de vida da pessoa que está ensinando; ou quando aprendem sobre os princípios de saúde vão avaliar se o próprio instrutor pratica aqueles princípios. Assim, o instrutor deve estar preparado para ensinar pelo preceito e pelo exemplo!

Para transformar o ensino das classes em algo interessante e realmente relevante, os instrutores devem incentivar a pró-atividade dos Desbravadores. Eles devem inserir o Desbravador no seu próprio processo de aprendizagem. Isso deve ser feito gradualmente, ou seja, para os juvenis mais novos, o instrutor deve ser mais ativo, assumindo para si a maior parte dessa responsabilidade. Já para os adolescentes da classe de Guia, o instrutor deve ser apenas um facilitador, cabendo aos próprios Desbravadores a construção do seu conhecimento.

Para isso, o instrutor precisa analisar cada requisito do cartão e descobrir quais são os objetivos de aprendizagem de cada um deles.

Por exemplo:

Requisito	(Pioneiro) Estudo da Natureza: 1 – Estudar a história do dilúvio e o processo de fossilização.
Objetivos de aprendizagem	Descrever a história do Dilúvio desde a pregação de Noé até a saída da arca.
	Aprender o que é fóssil.
	Descrever como se forma um fóssil.
Requisito	(Guia) Descoberta Espiritual: 3 – Estudar a estrutura e serviço do santuário no Antigo Testamento e relacionar com o ministério pessoal de Jesus e a cruz.
Objetivos de aprendizagem	Identificar cada compartimento do santuário.
	Identificar cada móvel, dizendo de que material era feito e como apontava para o sacrifício de Jesus.
	Descrever as vestes do sumo sacerdote e estudar em Hebreus 7 e 8 qual é o trabalho de Jesus, hoje, como Sumo Sacerdote.
	Descobrir porque quando Jesus morreu o véu do santuário se rasgou.

Após definir os objetivos de aprendizagem, o Instrutor deve analisar quais deles são mais complexos, que devem ser instruídos por ele e quais serão mais interessantes se o Desbravador descobrir por ele mesmo, através de pesquisa, recursos audiovisuais ou debates.

Cada tarefa deve ser dada com tempo suficiente para que o Desbravador possa desenvolvê-la bem. Na maioria das vezes, uma semana é suficiente. No dia da instrução, deve ser dada oportunidade ao Desbravador para ele expor suas descobertas aos colegas. Este é o momento para o instrutor complementar e solidificar o conhecimento, trazendo novos tópicos à discussão. Em seguida, ou na próxima instrução, o instrutor termina o requisito com os objetivos de maior complexidade que ficaram sob sua responsabilidade.

Para essa tarefa, o instrutor precisa utilizar todos os recursos disponíveis e procurar ensinar cada atividade de acordo com o seu ambiente. Por exemplo: o ensino de amarras ou fogueiras se torna mais interessante se for feito em um acampamento, onde o Desbravador vê a utilidade prática daquilo que está aprendendo.

Assim, após concluir todos os objetivos de aprendizagem, o Desbravador de fato assimilou o conteúdo proposto pelo requisito. Desta forma, o Clube foge completamente dos padrões de ensino da escola tradicional e transforma o Clube de Desbravadores numa atividade instigante e útil na vida diária.

Todo Desbravador deve ser incentivado a registrar o que aprendeu em um caderno ou pasta. Esse registro pode ser feito através de relatórios, desenhos, colagens, fotos, poemas, composições musicais. Mais uma vez, esse incentivo terá impacto não apenas na vida do Desbravador dentro do Clube, mas o ajudará a desenvolver a sua capacidade de expressão, indispensável em qualquer fase da vida.

4.1.4. AVALIAÇÃO

A avaliação é necessária para que o instrutor saiba se sua metodologia de ensino está sendo eficiente, verificando o quanto o Desbravador assimilou do conteúdo ensinado.

As avaliações não necessariamente precisam ser escritas; elas podem ser práticas ou orais também. Às vezes, uma combinação dos métodos torna a avaliação mais completa.

Assim, para cada requisito o método de avaliação será diferente. Por exemplo, um requisito que está presente em todas as Classes é: ser membro ativo do Clube de Desbravadores. O instrutor vai avaliar se o Desbravador tem, no mínimo, 75% de presença nas atividades do Clube, se contribuiu com a mensalidade e se ele se envolveu com todas as atividades propostas. Dessa maneira, só é possível avaliar esse requisito no final do ano.

Em requisitos teóricos, o instrutor pode solicitar um relato oral ou avaliar o conteúdo registrado no caderno ou pasta do Desbravador. Neste ponto, o instrutor precisa estar bem atento para analisar se o texto foi realmente escrito pelo Desbravador e não apenas copiado e colado de alguma página da internet ou livro.

Já em relação aos itens práticos, o instrutor deve observar a habilidade, destreza e rapidez do Desbravador ao executar a atividade proposta, como, por exemplo, nós, amarras ou fogueiras.

Um ponto importantíssimo é lembrar que no Clube existem garotos e garotas de diferentes níveis intelectuais. Na avaliação deve-se usar o princípio da equidade avaliando iguais como iguais e diferentes como diferentes. É necessário saber até onde pode-se cobrar do Desbravador para que ele cresça e não para que ele seja desestimulado e abandone a Classe. Esse trabalho, somente o instrutor, com um bom tempo na companhia deles, vai estar apto a fazer.

Somente após o requisito ter sido devidamente cumprido e avaliado é que o instrutor pode assinar o cartão. Esta assinatura atesta que ele concorda com o cumprimento do requisito de forma integral. Logo, se não foi feita uma avaliação justa e simplesmente assinou-se por assinar, os instrutores estarão enganando a si mesmos e demonstrando aos Desbravadores que o trabalho das Classes pode ser feito relaxadamente.

Ao final de cada avaliação, o Instrutor deve assinar o requisito no cartão. Isto motiva o Desbravadores a continuar cumprindo os requisitos.

Após o cumprimento de todos os requisitos de uma Classe, Regular ou Avançada, os Desbravadores deverão ser avaliados pelo Regional/distrital, que farão uma avaliação geral de todos os itens e aprovarão a investidura naquela Classe, assinando o cartão na parte final que é reservada para isso.

A investidura de Classes deve ser realizada em uma cerimônia especial, ONDE O DESBRAVADOR OBRIGATORIAMENTE DEVE ESTAR DE UNIFORME DE GALA. É responsabilidade do Diretor do Clube providenciar todos os emblemas necessários.

4.1.5. O PROGRAMA DAS CLASSES DE LIDERANÇA

Como citado anteriormente, a direção do Clube também possui um programa para Líderes constituído de três Classes: Líder, Líder Máster e Líder Máster Avançado.

Diferentemente das Classes Regulares, onde os Desbravadores precisam apenas cumprir os requisitos para aprender o conteúdo, as Classes de Liderança exigem um comprometimento dos futuros Líderes, para que eles não apenas cumpram itens, e sim aprendam realmente a liderar.

Para iniciar o estudo e treinamento em uma das Classes de Liderança o aspirante deve escolher um Líder já investido para orientá-lo. Na falta de um Líder investido no Clube, ele será orientado pelo Regional. Mas independente do orientador, o Regional é o avaliador perante a Associação/Missão.

O instrutor deve ajudar o aspirante a não apenas cumprir os requisitos do cartão, e sim expô-lo a diversas situações no Clube para que ele aprenda a lidar com elas e assim desenvolva a sua capacidade de liderança. Um cartão não faz um Líder, a experiência é que faz. Mas um aspirante que concluiu seu cartão com qualidade certamente terá mais facilidade para se tornar um Líder, por isso esse trabalho jamais deve ser negligenciado.

O candidato à investidura pode optar por fazer o Cartão Virtual conforme as orientações disponíveis no SGC ou preparar um arquivo digital (CD ou pen-drive) e uma pasta com todos os relatórios de todas as atividades realizadas, seguindo os requisitos do cartão e as normas estipuladas no registro de Classe.

Se optar por fazer a pasta esta deve conter os seguintes elementos: capa com identificação do candidato, incluindo nome do Clube, Associação e União; identificação da Classe e registro completo de todos os requisitos do cartão (os requisitos devem ter a explicação de como os itens foram cumpridos, com a devida comprovação: fotos, certificados, declarações, etc). Mas para um trabalho organizado e bem feito, ele pode ainda complementar com páginas separando as seções do cartão, agradecimentos, dedicatória, etc. A diagramação da pasta é livre.

É importante sempre iniciar um novo requisito numa página à parte, mesmo que o requisito anterior tenha acabado no início da página, para manter uma organização mais uniforme.

A seguir, segue um esquema para organizar a sua pasta:

- Capa
- Agradecimentos
- Dedicatória
- Epígrafe
- Divisória de seção
- Requisitos
- Arquivo digital (CD ou pen-drive)



- Folha de aprovação (cópia da folha de aprovação do cartão)
- Autógrafos

Ao concluir a Classe, o aspirante deve enviar a pasta ao Regional, que fará a avaliação final e a recomendação à investidura. Em seguida, o Regional encaminha à Associação, que, em caso de Líderes, ela mesma fará a avaliação final e a aprovação. Em caso de Líder Máster, após a avaliação da Associação, a pasta será encaminhada à União e, no caso de Líder Máster Avançado, após a avaliação da União, será encaminhada à Divisão.

Avaliação e aprovação de investiduras

Classes Regulares e Avançadas	Regional
Líder	Associação/Missão
Líder Máster	União
Líder Máster Avançado	Divisão

O Regional deve ser o principal aliado do aspirante a Líder no desenvolvimento de uma das Classes de liderança e quaisquer dúvidas poderão ser discutidas com ele.

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS

Abaixo seguem algumas orientações para a elaboração dos relatórios da pasta:

- **Faça o relatório assim que você concluir a atividade.** Quanto mais tempo passar entre o relatório e o cumprimento do requisito, menos detalhes serão lembrados e mais pobre será o trabalho. Se assim que você concluir o requisito você fizer o relatório, certamente será mais fácil lembrar do que aconteceu e dificilmente faltarão esses pequenos detalhes.
- **Não poupe os detalhes.** Pode parecer desnecessário, mas quanto mais detalhes você colocar, ainda mais rico ficará o seu relatório. Lembre-se: o material que você irá produzir não servirá apenas para a sua investidura, mas também será um material de consulta a outros Líderes, portanto, quanto mais detalhado for, melhor para uma pesquisa futura. Por exemplo, se você descreveu com detalhes o que foi feito no acampamento, quando você for fazer outro acampamento, talvez no ano seguinte, você pode consultar o anterior na sua pasta, o que facilitará o planejamento.
- **Ande a segunda milha.** Não se prenda à pequenez do requisito. Eles são o mínimo que você precisa fazer para ser um Líder. Vá além, tanto no cumprimento quanto no relatório. Faça pesquisas sobre o assunto, leia livros, discuta com outros Líderes. Complemente seu relatório com o resultado da sua pesquisa.
- **Contextualize.** Sempre procure contextualizar o relatório, de forma que quem for avaliá-lo possa entender perfeitamente em que condições o requisito foi cumprido. Não esqueça de citar locais, horários, pessoas envolvidas, datas (completas, inclusive o ano). Quem for ler o relatório deve entender exatamente o que aconteceu.
- **Faça uma aplicação pessoal / espiritual.** Ao final do relatório, faça uma aplicação pessoal e/ou espiritual sobre o que você aprendeu ao cumprir o requisito, como ele afetou a sua vida. Faça também uma avaliação em linhas gerais. Dessa forma você poderá ver o que deu certo e o que pode ser melhorado, para que da próxima vez você faça um trabalho ainda melhor.
- **Peça a opinião de outras pessoas.** Algumas falhas podem passar despercebidas pelo aspirante à Líder e pelo seu Regional e podem ser corrigidas facilmente assim. Seria interessante mostrar o relatório para alguém que tenha te acompanhado na execução do item, pois ele pode ter uma visão mais construtiva.

PERDA E REVALIDAÇÃO DE INVESTIDURA

PERDA TEMPORÁRIA DA INVESTIDURA: Em caso de inatividade, quando deixar de se envolver diretamente com o Clube de Desbravadores por um período de dois anos. Para voltar a sua condição de investido e poder usar o uniforme terá que revalidar a investidura através do cumprimento dos requisitos exigidos. Não precisando participar de uma nova cerimônia de investidura.

PERDA DA INVESTIDURA: Em caso de censura ou remoção (conforme abaixo) o investido perderá sua investidura e o direito de usar o uniforme. Para recuperar sua condição de investido e voltar a usar o uniforme, terá que participar de uma nova cerimônia após cumprir os requisitos exigidos nos casos de:

a) Censura: Quando receber censura por parte da igreja, somente poderá começar a revalidação após vencer o prazo da censura.

b) Remoção: Quando for removido por parte da igreja, somente poderá começar a revalidação após seu rebatismo.

AUTORIZAÇÃO PARA NOVA INVESTIDURA: Para reaver a investidura, será necessário procurar o Regional, coordenador geral ou Diretor do Ministério de Desbravadores para poder receber a autorização para iniciar a Revalidação de Investidura. A REVALIDAÇÃO acontecerá após o candidato completar os itens determinados no Cartão de Liderança.

REVALIDAÇÃO DE INVESTIDURA: A revalidação acontecerá após o candidato completar, no período de um ano, os requisitos propostos pelo cartão da Classe e, após isso, deverá participar de uma nova investidura para voltar a usar o lenço.

NOTA: O propósito da renovação é dar reconhecimento para aqueles que, através do seu treinamento, são responsáveis por manter um alto padrão de excelência moral, física e espiritual no Clube de Desbravadores. Esta não é uma tentativa para excluir uma pessoa qualificada que, durante muitos anos, serviu fielmente à Igreja e aos seus jovens nas suas várias organizações; mas uma maneira de valorizar os que permanecem fiéis e ativos aos propósitos da Igreja.

PERDA DEFINITIVA DE INVESTIDURA: Fica determinado por voto da Igreja Adventista do Sétimo Dia que qualquer pessoa que tenha sofrido repreensão, por envolvimento em qualquer instância com algum tipo de abuso sexual com menores, não poderá mais reaver sua investidura. Manual da Igreja pg. 69.

4.2. ESPECIALIDADES

O estudo das Especialidades tem como finalidade auxiliar no desenvolvimento do indivíduo, proporcionando aos Desbravadores e Líderes uma forma atraente de aprender sobre o que os cercam, expandir seus horizontes e proporcionar novas aventuras. O propósito de todas elas é ajudar a pessoa a "*crescer em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens*" (Lucas 2:52).

As Especialidades são um conjunto de cursos rápidos de caráter exploratório e inicial sobre um assunto. O objetivo das Especialidades é oferecer ao Desbravador uma sondagem de suas aptidões naturais e de dons espirituais. Com esse objetivo, uma Especialidade introduz o juvenil no universo daquele assunto específico com requisitos práticos e teóricos, intelectuais, físicos e espirituais. Quando um Desbravador recebe uma Especialidade, **não é um especialista ou profissional habilitado** no pleno gozo de sua profissão. Ele é um juvenil que conheceu algo maravilhoso do universo natural, humano ou espiritual criado por um Deus de amor.



Todas as Especialidades e os requisitos mínimos para a sua obtenção estão descritos no Manual de Especialidades da Divisão Sul-Americana. Somente a Divisão tem autonomia para revisar e/ou substituir requisitos. Dúvidas sobre a interpretação dos requisitos ou possibilidades de substituição de itens em situações especiais devem ser encaminhadas à Divisão.

4.2.I. PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO

O Clube deve oferecer anualmente aos Desbravadores todas as Especialidades exigidas nos cartões de Classes e, além dessas, pelo menos mais três.

O Clube deve indicar um membro da direção que será o responsável geral pela instrução das Especialidades. É ele que deve, juntamente com os Diretores Associados, dar o suporte aos instrutores das Classes e providenciar os instrutores para as Especialidades.

Esta pessoa deve pegar os cartões de todas as Classes e anotar quais são as Especialidades obrigatórias para a investidura. Nos requisitos das Classes que apresentam opções, ele deve escolher a Especialidade que mais se encaixa na realidade do seu Clube. Em seguida, deve selecionar previamente algumas Especialidades que o Clube é capaz de oferecer, além das exigidas nas Classes, e apresentar essa relação aos Desbravadores, na reunião do Clube, para descobrir quais são as de maior interesse deles.

Em seguida, ele deve fazer o planejamento para cada uma delas, que deve conter: 1) instrutor; 2) requisitos; 3) quantidade de aulas necessárias; 4) materiais; 5) metodologia; 6) método de avaliação.

O tempo para a instrução das Especialidades varia de acordo com cada caso. Em geral, todas as Especialidades são possíveis de serem cumpridas em, no máximo, três meses. As que demandam maior tempo devem ser reservadas para os Desbravadores mais velhos. Existem Especialidades com grau de dificuldade mais elevado. Estas foram criadas tendo em mente a liderança do Clube, que também deve ser desafiada a continuar seu desenvolvimento. Para todos os casos, é importante ter um bom planejamento de aulas e um bom método de avaliação.

De posse dessas informações, o responsável deve elaborar um calendário especificando as datas em que cada uma vai ser ensinada. O próximo passo é providenciar instrutores para todas elas.

O ideal é que a pessoa que vá ensinar a Especialidade tenha um bom conhecimento do assunto. Assim evita-se que as Especialidades sejam ensinadas de forma errada, superficial ou até mesmo aprofundada demais. Alguém que tenha o conhecimento da Especialidade pode definir melhor que profundidade dar a ela, de acordo com a faixa etária e a escolaridade do público, além do conhecimento e do interesse sobre o assunto e do tempo disponível para o ensino.

Para isso, seria muito bom que dentro do Clube tivesse pessoas que tenham habilidade e conhecimento para ensinar todas as Especialidades necessárias, porém, a realidade para muitos pode não ser essa. Caso não haja essa pessoa no Clube, essas são algumas boas saídas, em ordem de preferência:

1. Buscar membros da Igreja que tenham domínio sobre a Especialidade.
2. Buscar pessoas conhecidas fora da Igreja que dominem o assunto. Nesse caso, deve-se ter um cuidado especial para que a pessoa encarregada de ensinar a Especialidade não ensine nada que vá contra os princípios da Igreja, por exemplo: falar sobre evolução ao ensinar Especialidades da natureza.
3. Em caso de indisponibilidade de horário da pessoa, pedir que ela capacite alguém para ser instrutor da Especialidade.
4. Escolher alguém do Clube que possua a Especialidade e tenha afinidade e facilidade com o assunto para ser o instrutor. Essa pessoa irá responder toda a Especialidade buscando em bibliografia confiável.

4.2.2. METODOLOGIA DE ENSINO

O sucesso para a instrução de uma Especialidade depende, fundamentalmente, da adequação do tema à faixa etária, da qualificação do instrutor e de uma metodologia de ensino atrativa e interessante. Para que o Desbravador compreenda a importância da Especialidade, TODOS os requisitos devem ser ensinados com dedicação e o Desbravador não pode receber a insígnia se não cumprir cada um deles.

As Especialidades devem ser instruídas em grupos pequenos de Desbravadores, de acordo com a faixa etária das Unidades, para um melhor aproveitamento. Nenhuma Especialidade deve ser instruída para todo o Clube de uma só vez! Uma Especialidade a cada Unidade é o ideal a ser alcançado.

No caso das Especialidades de Artes e habilidades manuais ou Atividades profissionais, deve-se ter ainda mais cuidado com a quantidade de Desbravadores. A turma tem que ser suficientemente pequena para que o instrutor tenha condições de dar atenção a todos os Desbravadores, o que, às vezes, pode ser difícil para uma Unidade com oito Desbravadores.

Se o instrutor é um profissional da área, ele deve analisar e verificar qual será a profundidade ideal de abordagem do conteúdo para a faixa etária da turma. Se ele não é um profissional da área, deve fazer uma ampla pesquisa de forma a aprender o conteúdo a ser ministrado.

Em geral, os livros são os materiais mais confiáveis. Entretanto, nem todos têm acesso a grandes bibliotecas onde se pode encontrar a maior parte do conteúdo abordado pelas Especialidades. Revistas sobre o tema também são opções interessantes, mas incorrem no mesmo problema da dificuldade da acessibilidade à informação. As instituições de ensino superior, principalmente as públicas, geralmente possuem rico acervo bibliográfico aberto à consulta da comunidade.

As bibliotecas das escolas também podem conter materiais interessantes para a pesquisa. Os Desbravadores devem receber incentivo para conhecerem a biblioteca de sua escola e descobrir como ela pode ajudá-los a cumprir os requisitos das Especialidades.

O meio mais acessível e mais democrático de acesso à informação é a internet. A quantidade de informações disponíveis na internet é fantástica, mas a qualidade da maioria é questionável. Sem critérios e habilidade para selecionar as informações, e até mesmo formação profissional específica, é difícil definir quais são boas e quais são ruins. Portanto, quanto mais treinado for o “filtro” dos instrutores, melhores serão as pesquisas.

Aqui estão algumas orientações simples de como fazer uma boa pesquisa:

1. Utilize bem as ferramentas de busca. A boa utilização dos recursos de pesquisa dos buscadores é essencial para obter resultados mais precisos:

- Use mais de uma palavra para fazer a busca;
- Recorra ao sinal de menos para eliminar palavras que possam trazer sites com assuntos homônimos;
- Escreva tudo entre aspas se quiser achar uma frase exata;
- Empregue o * se não quiser especificar um termo no meio de uma frase, como em “universo tem * anos”;
- Use a “Pesquisa Avançada” para restringir a busca;
- Formule frases em forma de resposta. Em vez de perguntar “o que é um buscador”, escreva “um buscador é”.

2. Utilize mais que uma fonte. Dessa forma, a chance de cometer erros grotescos é menor.

- **Compare a informação das fontes.** Quando há informações conflitantes, é necessário definir qual delas é mais confiável.
- **Verifique a terminologia.** A terminologia de um site, de uma forma indireta, define sua confiabilidade. A terminologia “.com” refere-se a sites comerciais, “.org” a sites de organizações

não governamentais, “.gov” a sites do governo. Quando a terminologia é apenas “.br”, via de regra, refere-se a sites de universidades e instituições de pesquisa.

- **Responda as seguintes perguntas.** A pessoa ou instituição estudam o tema? A pessoa ou instituição tem acesso a informações confiáveis?

Sempre que possível, as instruções das Especialidades devem ser dadas *in loco*, por exemplo, Especialidades da natureza devem ser, preferencialmente, ensinadas em lugares que os Desbravadores possam observar ao natural aquele objeto de estudo. Quando isso não for possível, deve-se providenciar vários materiais audiovisuais para tornar o ensino mais interessante e dinâmico. O que nunca pode acontecer é o instrutor simplesmente ditar o conteúdo para os Desbravadores anotarem ou ainda apenas fazer uma palestra maçante do conteúdo.

O ambiente para a instrução precisa fornecer condições adequadas para o aprendizado da Especialidade: ser um local ventilado, com mesas e cadeiras para que o Desbravador possa fazer anotações e materiais adequados e em número suficiente para aprender aquela habilidade específica (por exemplo: pinceis, tesouras, papeis, tinta, corda). Todo o material deve ser preparado com antecedência, para que no momento da instrução não falte nada.

Os garotos e garotas devem ter a oportunidade de realmente executarem os itens práticos das Especialidades e não simplesmente assistirem ao instrutor fazendo-os.

O Desbravador deve sempre ter um registro escrito do conteúdo da Especialidade, seja anotações feitas por ele mesmo durante a instrução, pesquisa realizada em casa ou uma apostila fornecida pelo instrutor. As apostilas não podem ter respostas diretas aos requisitos, e sim o conteúdo de forma ampla, para que o Desbravador encontre no texto as respostas necessárias.

O que NUNCA pode ocorrer é o uso de Especialidades respondidas, principalmente as encontradas na internet, pois elas prejudicam o desenvolvimento intelectual tanto por fazer com que os Desbravadores não tenham praticamente nenhum trabalho de pesquisa quanto pela qualidade das respostas. Ao aderir a essa prática, estagna-se o conhecimento e todos acabam “aprendendo” aquele mesmo conhecimento medíocre.

Além das Especialidades ensinadas pelo Clube, um Desbravador pode também, de acordo com seus interesses e habilidades, cumprir Especialidades sozinho. Nestes casos, o Clube deve indicar alguém capacitado para avaliá-lo, que deve seguir os critérios de avaliação descritos neste manual.

Já no caso dos Diretores de Clube, eles devem ser avaliados pelo Regional, os regionais pelo seu departamental e os departamentais pelo seu superior, ou por alguém por eles indicado.

4.2.3. AVALIAÇÃO

O primeiro ponto que deve se ter em mente é que as avaliações, além de servirem para medir o aprendizado, também são importantes ferramentas desse processo. Ou seja, a forma escolhida para avaliar a Especialidade deve ajudar no aprendizado dela. Além disso, as avaliações não devem ser vistas como ameaça, pois isso prejudica o desempenho.

Como a avaliação também objetiva o aprendizado, é necessário pensar nos Desbravadores tanto ao escolher a sua forma como ao elaborá-la. Não se deve aplicar sempre o mesmo tipo de avaliação, só mudando as questões. Cada grupo é único, então deve haver uma avaliação pensada exclusivamente para ele.

O segundo ponto que é necessário analisar é o equilíbrio entre teoria e prática na Especialidade e na avaliação. Especialidades com mais requisitos teóricos devem ter maior peso teórico na avaliação. Especialidades com mais requisitos práticos devem ter avaliações com maior peso na parte prática. O que não pode ser feito é desprezar uma das partes (teórica ou prática), por julgar que ela seja pequena na Especialidade.

Todas as formas de avaliação têm suas peculiaridades. A seguir estão as formas mais comuns de avaliação que podem ser utilizadas no Clube⁵.

PROVA OBJETIVA	
Definição	Série de perguntas diretas, para respostas curtas, com apenas uma solução possível
Função	Avaliar quanto o Desbravador apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo
Vantagens	É familiar às crianças, simples de preparar e de responder e pode abranger grande parte do exposto durante a instrução
Atenção	Pode ser respondida ao acaso ou de memória e sua análise não permite constatar quanto o Desbravador adquiriu de conhecimento
Planejamento	Selecione os conteúdos para elaborar as questões e faça as chaves de correção; elabore as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas
Análise	Defina o valor de cada questão e multiplique-o pelo número de respostas corretas
Como utilizar as informações	Liste os conteúdos que os Desbravadores precisam memorizar; ensine estratégias que facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados

PROVA DISSERTATIVA	
Definição	Série de perguntas que exijam capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar
Função	Verificar a capacidade de analisar o problema central, abstrair fatos, formular ideias e redigi-las
Vantagens	O Desbravador tem liberdade para expor os pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão
Atenção	Não mede o domínio do conhecimento, cobre amostra pequena do conteúdo e não permite amostragem
Planejamento	Elabore poucas questões e dê tempo suficiente para que os Desbravadores possam pensar e sistematizar seus pensamentos
Análise	Defina o valor de cada pergunta e atribua pesos à clareza das ideias, para a capacidade de argumentação e conclusão e a apresentação da prova
Como utilizar as informações	Se o desempenho não for satisfatório, crie experiências e motivações que permitam ao Desbravador chegar à formação dos conceitos mais importantes

⁵ Extraídas de: GENTILE, Paola; ANDRADE, Cristiana. **Avaliação nota 10**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliacao-nota-10-424569.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

SEMINÁRIO

Definição	Exposição oral para um público leigo, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto
Função	Possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz
Vantagens	Contribui para a aprendizagem do ouvinte e do expositor, exige pesquisa, planejamento e organização das informações; desenvolve a oralidade em público
Atenção	Conheça as características pessoais de cada Desbravador para evitar comparações na apresentação de um tímido ou outro desinibido
Planejamento	Ajude na delimitação do tema, forneça bibliografia e fontes de pesquisa, esclareça os procedimentos apropriados de apresentação; defina a duração e a data da apresentação; solicite relatório individual de todos os Desbravadores
Análise	Atribua pesos à abertura, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão. Estimule a Classe a fazer perguntas e emitir opiniões
Como utilizar as informações	Caso a apresentação não tenha sido satisfatória, planeje atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos

TRABALHO EM GRUPO

Definição	Atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal, etc.) realizadas coletivamente
Função	Desenvolver o espírito colaborativo e a socialização
Vantagens	Possibilita o trabalho organizado em Classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos em caso de escassez de tempo
Atenção	Conheça as características pessoais de cada desbravador para evitar comparações na apresentação de um tímido ou outro desinibido
Planejamento	Proponha uma série de atividades relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado, forneça fontes de pesquisa, ensine os procedimentos necessários e indique os materiais básicos para a consecução dos objetivos
Análise	Observe se houve participação de todos e colaboração entre os colegas, atribua valores às diversas etapas do processo e ao produto final
Como utilizar as informações	Em caso de haver problemas de socialização, organize jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal

DEBATE	
Definição	Discussão em que os desbravadores expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico
Função	Aprender a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes
Vantagens	Desenvolve a habilidade de argumentação e a oralidade; faz com que o desbravador aprenda a escutar com um propósito
Atenção	Como mediador, dê chance de participação a todos e não tente apontar vencedores, pois em um debate deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas
Planejamento	Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os desbravadores o tempo, as regras e os procedimentos; mostre exemplos de bons debates. No final, peça relatórios que contenham os pontos discutidos. Se possível, filme a discussão para análise posterior
Análise	Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do uso da palavra e a obediência às regras combinadas
Como utilizar as informações	Crie outros debates em grupos menores; analise o filme e aponte as deficiências e os momentos positivos

RELATÓRIO INDIVIDUAL	
Definição	Texto produzido pelo Desbravador depois de atividades práticas ou projetos temáticos
Função	Averiguar se o Desbravador adquiriu conhecimento e se conhece estruturas de texto
Vantagens	É possível avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais
Atenção	Evite julgar a opinião do Desbravador
Planejamento	Defina o tema e oriente a turma sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho); o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado
Análise	Estabeleça pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação)
Como utilizar as informações	Só se aprende a escrever escrevendo. Caso algum Desbravador apresente dificuldade em itens essenciais, crie atividades específicas, indique bons livros e solicite mais trabalhos escritos

AUTOAVALIAÇÃO	
Definição	Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o Desbravador faz do próprio processo de aprendizagem
Função	Fazer o Desbravador adquirir capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e fracos
Vantagens	O Desbravador torna-se sujeito do processo de aprendizagem, adquire responsabilidade sobre ele, aprende a enfrentar limitações e a aperfeiçoar potencialidades
Atenção	O Desbravador só se abrirá se sentir que há um clima de confiança entre o Instrutor e ele e que esse instrumento será usado para ajudá-lo a aprender
Planejamento	Forneça ao Desbravador um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais você gostaria que ele discorresse; liste habilidades e comportamentos e peça para ele indicar aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço
Análise	Use esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos
Como utilizar as informações	Ao tomar conhecimento das necessidades do Desbravador, sugira atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades

Depois de escolher o tipo (ou os tipos) de avaliação que vai ser utilizada na Especialidade, é hora de elaborar a avaliação. Para isso, siga as orientações abaixo:

- Sempre elabore as questões de acordo com o que foi passado em aula e não apenas de acordo com o plano de aula. Alguns pontos podem ser esquecidos na aula e outros podem ser melhor explorados no momento da aula. Para isso, pode-se pegar emprestado as anotações de algum Desbravador.
- As regras e orientações da avaliação devem sempre estar claras. O juvenil pode errar na avaliação por não haver orientações claras sobre o que se pedia e não por falta de conhecimento do conteúdo.
- As questões devem ser objetivas, seja claro no que é pedido. Exclua termos como “comente”, “disserte”, “o que você acha?”. Usando termos assim, nem o juvenil e nem o instrutor

saberão exatamente o que é a resposta certa, dificultando avaliação e correção.

- Os enunciados devem ser claros. Não utilize termos que possam dificultar a compreensão e/ou comprometer o entendimento. Só use “palavras difíceis” se elas forem o objeto da avaliação.
- O tempo deve ser pensado também. Juvenis e adolescentes não mantêm a concentração em uma coisa por muito tempo, evite longas provas.
- Pense no espaço para as respostas, assim se evita papéis e anexos em excesso. O juvenil pode esquecer de responder uma questão por não haver espaço. O instrutor também pode corrigir alguma questão incompletamente, pois a resposta estava dividida em dois lugares pela falta de espaço.

Uma dica que pode ajudar bastante a verificar se a avaliação foi bem elaborada é a chamada oficina de prova. Após elaborar a avaliação, passe-a para outras pessoas que conheçam a Especialidade e a turma a ser avaliada (pode-se passar as anotações dos juvenis para as pessoas).

Eles deverão ler a avaliação e verificar o seguinte:

- As perguntas se justificam diante do que o instrutor quer saber?
- As questões estão claras?
- Há espaço para as respostas?
- As orientações estão adequadas?

Então eles devolvem a avaliação a quem elaborou com observações e sugestões de pontos a melhorar. Pode-se repetir o processo até que a avaliação esteja no nível desejado.

Para a elaboração das provas pode-se seguir os seguintes parâmetros para que elas fiquem equilibrada:

- 25% de questões fáceis
- 50% de questões médias
- 25% de questões difíceis

Por questões difíceis entenda questões que exijam raciocínio e não apenas “decoreba”. Não entram também cobranças além do que foi ensinado.

Com esse critério só os “muito bons” vão conseguir a nota máxima; a maioria vai conseguir a nota “média”; ninguém se sentirá desestimulado por encarar uma prova impossível.

Entre as vantagens de uma prova equilibrada é que mesmo os que aprenderam menos conseguem uma nota diferente do desagradável zero; a maioria conseguirá a nota intermediária (a média); só os destaques da Classe atingem a nota máxima, valorizando o esforço deles.

Assim, o procedimento correto para se receber a Especialidade é:

1. Ser aprovado no exame da Especialidade;
2. O instrutor da Especialidade assina o registro das Especialidades ou um certificado de Especialidades;
3. O Regional / distrital faz a avaliação da Especialidade e também assina o registro ou o certificado;
4. A insígnia é entregue ao Desbravador numa Cerimônia de Recebimento de Especialidades.

4.3. CANTINHO DA UNIDADE

O Cantinho da Unidade é o momento mais especial da relação entre o Conselheiro e os Desbravadores, sendo o ponto chave para o funcionamento do sistema de Unidades. É o momento da reunião onde consegue-se com mais êxito impressionar os garotos nos caminhos de Deus. Dessa forma, o Conselheiro deve usar a sua criatividade para tornar esse momento o mais atrativo possível, para que esse processo ocorra de maneira natural e agradável.

Em todas as reuniões regulares do Clube deve haver, pelo menos, 30 a 40 minutos dedicados ao Cantinho da Unidade. É um momento que NUNCA pode faltar ou ser substituído por outra atividade. Esse período deve ser usado para o desenvolvimento da Unidade, através de atividades que trabalhem os pilares do Clube de Desbravadores: faculdades físicas, mentais e espirituais. Para isso, é necessário observar as orientações a seguir.

Primeiro é necessário ter em mente que o Cantinho da Unidade NÃO É o momento para se cumprir as Classes. No que diz respeito às Classes, o trabalho do Conselheiro é acompanhar o andamento de cada Desbravador, ajudando-os a cumprir os requisitos que precisarem. Claro que nada impede que uma Especialidade ou um requisito, como as discussões, leitura de livros, etc., sejam feitos dentro do Cantinho, mas não pode ser a rotina dos Clubes.

Para tornar o programa mais interessante para o Desbravador e atraí-lo para as atividades do Clube, o Conselheiro deve trazer filmes, jogos, caça-palavras, curiosidades, gincanas, leitura de livros, brindes para sortear, etc. Estes já são itens que, se bem administrados, preencherão todos os Cantinhos do ano, cabendo ao Conselheiro usar o bom senso para controlar as atividades.

Ao se escolher um filme é necessário que o Conselheiro e o Diretor o assistam previamente com bastante cautela, para observar se não há QUALQUER COISA, mesmo que apenas um detalhe, que seja contra os princípios adventistas. Caso haja, ele deve ser imediatamente descartado. Os filmes são bem maiores que 40 minutos, então não será possível assistir tudo num dia só, mas o Conselheiro pode dividi-lo para duas ou três reuniões, como costuma acontecer nas escolas.

Outro ponto a se fazer é repassar o programa da Unidade, combinando com os Desbravadores os momentos sociais da Unidade como, por exemplo, noite do pijama, torneio esportivo, acampamento da Unidade, fazer alguma refeição fora. A Unidade é livre para organizar os seus eventos, mas antes o Conselheiro precisa combinar as datas e obter a autorização da Comissão Executiva do Clube.

As atividades recreativas e esportivas são as que mais agradam e, por isso, devem integrar o Cantinho da Unidade. Porém, elas devem ser planejadas pelo Conselheiro, para que não se repitam em todas as reuniões, perdendo-se o foco do programa. Torneios esportivos, inclusive envolvendo outras Unidades, com regras bem delimitadas, são excelentes opções para este momento.

Infelizmente, a maior parte da população não gosta de ler. Porém, como a leitura é a grande porta para o sucesso na vida, em qualquer área do conhecimento, é obrigação do Clube desenvolver programas para o seu desenvolvimento. Um clube de leitura, ou clube do livro, é uma ótima maneira de se cumprir essa meta.

No clube de leitura, dedica-se um período do Cantinho da Unidade para que todos os Desbravadores leiam um dos livros disponibilizados pela Comissão Executiva. Cada Desbravador deve ter o seu próprio livro, pois compartilhar o mesmo livro para dois ou mais Desbravadores ou mesmo o Conselheiro ler apenas um livro para todos os Desbravadores acompanharem não é eficaz e, portanto, não deve acontecer.

Ao final de cada mês, o Conselheiro faz a reunião do clube de leitura, dentro do Cantinho da Unidade ou mesmo na casa de algum Desbravador. Nela, os Desbravadores terão que entregar um relatório escrito e contar qual a história do livro que leram. Assim que terminarem, trocam-se os livros, e inicia-se novo rodízio. O livro Pela graça de Deus e o livro do clube do livro juvenil do ano devem fazer parte dessa biblioteca.

Para esse momento se tornar ainda mais produtivo e eficaz, o Conselheiro deve corrigir as redações escritas pelos garotos e garotas e fazer observações em relação ao conteúdo, ortografia, linguagem, etc. Ele nunca deve expor nenhum deles ou mostrar as observações para outro Desbravador. É necessário deixar bem claro que essas redações não contam pontos ou farão eles perderem qualquer atividade do Clube, o objetivo é desenvolver neles a capacidade da escrita, o que fará muita diferença na futura vida acadêmica e profissional deles.

Um item que não pode faltar NUNCA é a meditação. Mesmo existindo o devocional geral, no primeiro momento da reunião, a meditação dentro do Cantinho da Unidade é ainda mais importante, pois assim os Desbravadores se sentirão mais à vontade para participar e também para solucionar dúvidas. Dessa maneira, eles terão um crescimento espiritual ainda mais completo.

É também dentro do Cantinho da Unidade que o Conselheiro ensina aos Desbravadores os fundamentos do Clube, como os ideais, o hino, o grito de guerra, a história dos Desbravadores, a história do Clube local, como apresentar a Unidade, comandos básicos de Ordem Unida... É função do Conselheiro transformar os seus garotos em excelentes Desbravadores, ensinando tudo o que eles precisam para que possam desenvolver bem as suas atividades.

Outro item a ser cumprido é o incentivo à leitura do ano bíblico. O Conselheiro, juntamente com o Capelão do Clube, deve criar planos e estratégias para cumprir esse objetivo.

O cantinho da Unidade é o momento mais adequado para se trabalhar o sistema de méritos do Clube. A ficha de presença e acompanhamento de cada Desbravador é item importante desse sistema e deve ser corretamente preenchida, pelo Secretário, em todas as reuniões.

Para que o Cantinho da Unidade ocorra de maneira adequada, o Conselheiro deve se preparar semanalmente para ele. Dentro da proposta do programa, as atividades devem ser variadas, para que os Desbravadores desenvolvam habilidades em diversas áreas e de diversas maneiras. Todas elas devem ser pensadas com antecedência e todos os materiais providenciados.

Em um tempo onde as crianças estão acostumadas com amizades virtuais, o Cantinho da Unidade proporciona amizades reais, tanto com as crianças da mesma idade quanto com Jesus.

4.3.I. ATIVIDADES SOCIAIS

Conforme visto nos capítulos sobre desenvolvimento do adolescente, cada faixa etária necessita de um tipo de interação social para que haja um desenvolvimento saudável. Em um mundo cada vez mais virtual, as crianças precisam cada vez mais de amizades reais. As atividades regulares do Clube suprem boa parte da carência da interação social, mas para que a experiência seja completa é preciso realizar atividades com foco específico na integração, especialmente na Unidade.

O Conselheiro é o principal responsável por promover a aproximação entre os Desbravadores, é ele que está perto e conhece bem a personalidade de cada um, portanto, ele deve estudar quais são as melhores atividades para unir o seu grupo.

Assistir um filme juntos, planejar um passeio, fazer uma Especialidade que os meninos ou meninas tenham um interesse especial, fazer uma refeição juntos, fazer uma noite do pijama, tudo isso contribuiu para proporcionar e solidificar boas amizades.

Pontos importantes que se deve ter em mente ao realizar um evento social particular da Unidade:

- O procedimento de autorização de saída é o mesmo que o das outras atividades do Clube;
- Sempre que possível, o Diretor ou Diretor Associado deve estar presente;
- A atividade deve estar estritamente dentro dos princípios cristãos, inclusive dos princípios de saúde;
- A atividade deve, de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento físico, mental ou espiritual dos Desbravadores.

Além das atividades sociais da Unidade, o Clube deve pensar também em alguns eventos para se fazer com o grupo todo, aproveitando a oportunidade para criar vínculos com membros da Igreja e pessoas da comunidade. As atividades sociais, ao lado das atividades missionárias e comunitárias, são os meios mais eficazes para a divulgação do Clube.

Festas típicas da região (festa do milho, do morango, da uva), horas sociais (com brincadeiras de roda e marchas), festivais de talentos, comemoração do dia das mães e dos pais, ajudam a criar visibilidade e aproximar as pessoas.

Nesses eventos também é imprescindível seguir os princípios da modéstia cristã e da reforma da saúde.

4.4. CIVISMO

Dentre as mais variadas atividades encontradas no universo chamado Desbravadores, a Ordem Unida e o civismo chamam a atenção pelo fato de que se torna mais fácil, com esses dois instrumentos, desenvolver nos juvenis três grandes princípios que regem o caráter e a personalidade: ordem, disciplina e união.

Quando o apito soa com dois silvos longos e dois silvos curtos, os Desbravadores formam colunas e fileiras, proporcionando às Unidades meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem sob quaisquer circunstâncias: desfiles cívicos, apresentação a autoridades, reuniões do Clube, entre outras.

4.4.I. ABERTURA E ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Sabe-se que para se ter êxito em tudo o que se faz nessa vida é necessário um bom planejamento. Esse é um princípio indispensável em qualquer área do Clube de Desbravadores, especialmente no civismo de abertura e encerramento da reunião do Clube. Para tanto, se faz necessário que o Diretor do Clube ou o dirigente da reunião tome as devidas providências quanto ao local da reunião, a fim de prover antecipadamente os seguintes componentes para a abertura: bandeiras (País, Estado, Desbravadores, etc.), corda de 4 ou 6 mm para o hasteamento, membros do Clube para o hasteamento e arriamento, pelotão de ideais (voto, lei, alvo, lema, propósito, objetivo, voto à Bíblia e oração).

Após ser dado o sinal da abertura da reunião, as Unidades são formadas, sendo que o comando, automaticamente, está com os capitães. Os capitães apresentam suas respectivas unidades ao Diretor ou ao dirigente da reunião. Esse processo deve ser feito sempre seguindo a sequência: Saudação Maranata, cargo (Capitão, Secretário, Conselheiro, etc.), o que está representando (Unidade, ala masculina, ala feminina ou Clube) seguido do que se pretende (apresentação ou passagem de comando).

A seguir é mostrado um exemplo bastante simples da passagem de comando de um Capitão chamado João, da unidade Tubarões, do Clube de Desbravadores Reino Marinho, passando o comando para o Diretor Pedro, a fim de que se tenha melhor compreensão de como se deve funcionar o civismo de uma reunião do clube.

O Capitão se aproxima do seu superior e executa a saudação Maranata (na posição de sentido levantar o antebraço direito, mão espalmada, dedos unidos, polegar recolhido à palma da mão. O antebraço se desloca lateralmente em relação ao corpo, ficando perfeitamente paralelo a ele. A mão fica à altura do rosto, o ângulo entre o braço e o antebraço é igual a 45°). O Diretor também executa a saudação Maranata, porém responde com 'O Senhor logo vem'. O Capitão fala: Capitão João apresenta a Unidade Tubarões, com todos os membros presentes, pronta para as atividades do dia. (Caso esteja faltando alguém, dizer quantos, por exemplo: Capitão João apresenta a Unidade Tubarões, com quatro membros presentes e três ausentes, pronta para as atividades do dia). O Diretor responde: Unidade apresentada, ao meu comando (fala isso olhando para a Unidade). Unidade Tubarões, DESCANSAR. Só se recebe o comando quando o grupamento/Unidade estiver em ordem e na posição de sentido. Em resposta, o Capitão continua: Permissão para entrar em forma. O Diretor responde: Permissão concedida. Por fim, o Capitão executa o comando meia-volta volver e rompe marcha com o pé esquerdo.

Essa sequência se aplica para a apresentação e passagem de comando do Capitão ao Diretor na abertura da reunião do Clube. A mudança acontece apenas nos cargos (Capitão, Conselheiro, Instrutor, etc.) e grupamento (Unidade, ala masculina, ala feminina, etc.).

4.4.2. USO DAS BANDEIRAS

Logo em seguida, entra o pelotão de bandeiras para o hasteamento. O número de membros desse pelotão deve ser compatível com o número de bandeiras (dois Desbravadores por bandeira).

A disposição das bandeiras é um item importantíssimo e que muitos acabam confundindo. Mas não tem segredo: quando em número ímpar, a bandeira Nacional deve ser a do centro e as demais dispostas em ordem de importância, alternadamente à direita e à esquerda da bandeira Nacional, ou seja, à esquerda e à direita de quem olha.

Vejam o exemplo abaixo, com as bandeiras do Brasil, do Estado e dos Desbravadores.



Quando em número par, a bandeira Nacional deve estar ao lado direito do centro (ao lado esquerdo de quem vê) e as demais dispostas por ordem de importância, alternadamente à esquerda e à direita da bandeira Nacional, ou seja, alternadamente à direita e à esquerda de quem vê.

Vejam o exemplo abaixo, com as bandeiras do Brasil, do Estado, dos Desbravadores e do Clube:



Para ficar mais claro, confira os exemplos:



Desbravadores – Brasil



Desbravadores – Brasil – Estado



Clube Local – Brasil – Desbravadores



Desbravadores – Estado – Brasil – Município



Clube Local – Município – Brasil – Estado – Desbravadores

Os Desbravadores que hastearão as bandeiras devem se posicionar de frente ao Clube e as bandeiras devem ser hasteadas enquanto se canta o hino nacional. Elas devem atingir o topo em ordem de importância, devendo coincidir com o término do hino. Em hipótese nenhuma deve haver hasteamento sem a bandeira nacional.

Em dias de luto, as bandeiras devem ser hasteadas a meio mastro. Para isso, elas devem atingir primeiramente o topo e após isso devem descer a meio mastro, coincidindo com o término do hino.

Em seguida, após todas as bandeiras hasteadas, canta-se o hino dos Desbravadores. O pelotão de porta-bandeiras pode se retirar e entrar em forma.

Um segundo pelotão, formado por oito Desbravadores, deve se posicionar à frente do Clube, formando uma fileira. Eles deverão dirigir o momento dos ideais, na seguinte ordem, da direita para a esquerda: Voto, Lei, Alvo, Lema, Objetivo, Propósito e Voto de fidelidade à Bíblia. O último Desbravador faz a oração.

Cada Desbravador que está a frente para dirigir o momento dos ideais, deve anunciar o ideal, em seguida todos os presentes recitam juntos. Exemplo: Fulano diz "lei"; em seguida todos recitam "a lei do Desbravador ordena-me..."

No caso do Voto e do Voto de fidelidade à Bíblia, é necessário fazer uma posição especial, conforme estabelece o Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores.

O Diretor ou dirigente da reunião dá o comando FORA DE FORMA ao pelotão dos ideais e os Desbravadores entram em forma. Com todo o Clube em formação, o Capelão faz o devocional. A seguir, o Diretor dá as instruções gerais e dispensa o Clube para as atividades.

No encerramento da reunião, quando o Diretor ou dirigente da reunião der o sinal (dois silvos longos e dois silvos curtos), todos os Desbravadores se reúnem de acordo com a mesma formação

da abertura. Contudo, não é mais necessário apresentar as Unidades, pois o comando do Clube já não está com os capitães.

Assim que todo o Clube estiver em forma, entra o pelotão para o arriamento das bandeiras (que deve ser o mesmo que as hasteou no início da reunião) e arria as bandeiras com o Clube cantando o hino nacional. A ordem de descida deve ser por ordem de importância, coincidindo com o término do hino.

As bandeiras devem ser dobradas da seguinte maneira: segurar a bandeira com o avesso para cima. Em seguida, dobrar a bandeira ao meio, de forma que a parte inferior da bandeira fique por cima. Depois, dobrar ao meio novamente, agora a parte superior da bandeira ficará por cima. Essa parte de cima não pode mais ser sobreposta e ela deve ser dobrada em três, por baixo. Confira o modelo:



01



02



03



04



05



06



07



08

Todo esse cerimonial é encerrado com agradecimentos pela presença de todos os Desbravadores bem como os últimos recados e uma oração final.

4.5. ORDEM UNIDA

A Ordem Unida no Clube de Desbravadores tem como principais objetivos proporcionar aos Desbravadores e às Unidades os meios de se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem, em

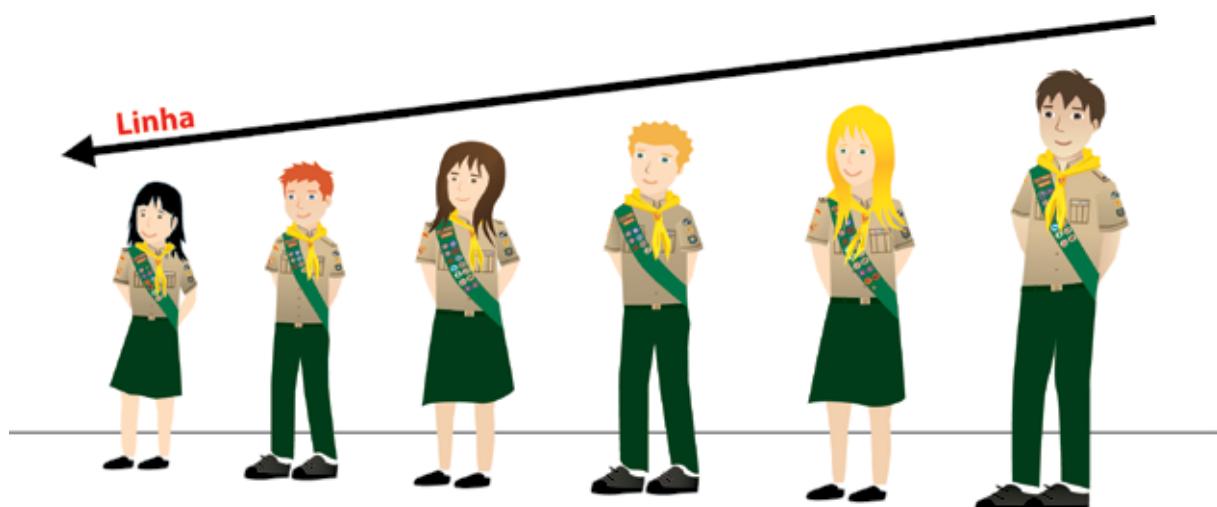
todas as circunstâncias; desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência que são fatores preponderantes; construir uma verdadeira escola de disciplina e permitir que o Clube apareça em público, de forma elegante e marcial.

4.5.I. CONCEITOS BÁSICOS

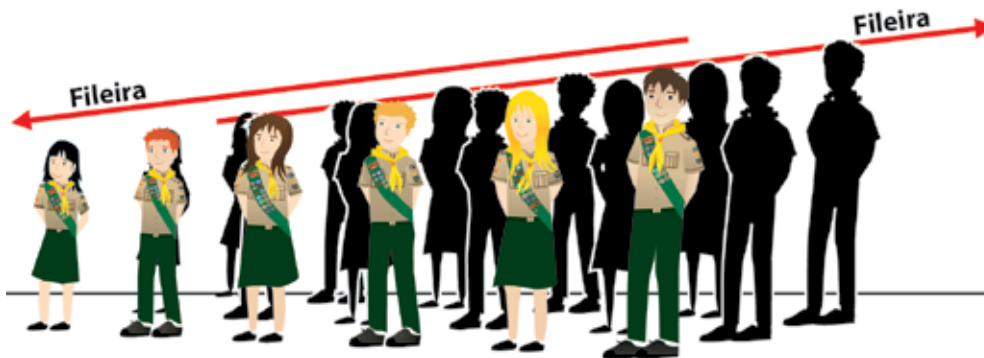
Formação – É a disposição dos elementos de um grupo em linha ou em coluna. Exemplo: Formação por 4 (em que são formadas 4 colunas), Formação por Unidades (em que os capitães assumem as suas Unidades na testa e o restante se posiciona um atrás do outro, do maior para o menor).



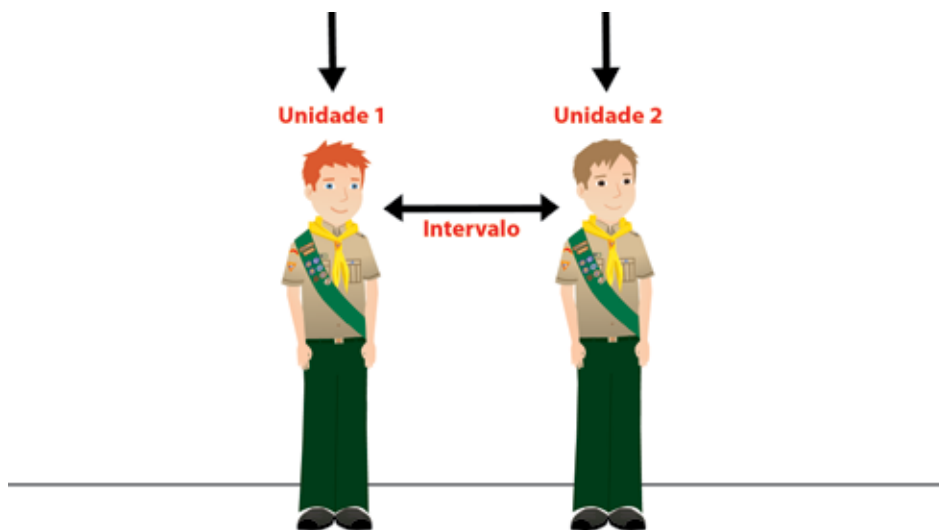
Linha – Quando os Desbravadores estão dispostos um ao lado do outro. Fileira refere-se a profundidade e linha a vista lateral, de um mesmo grupo.



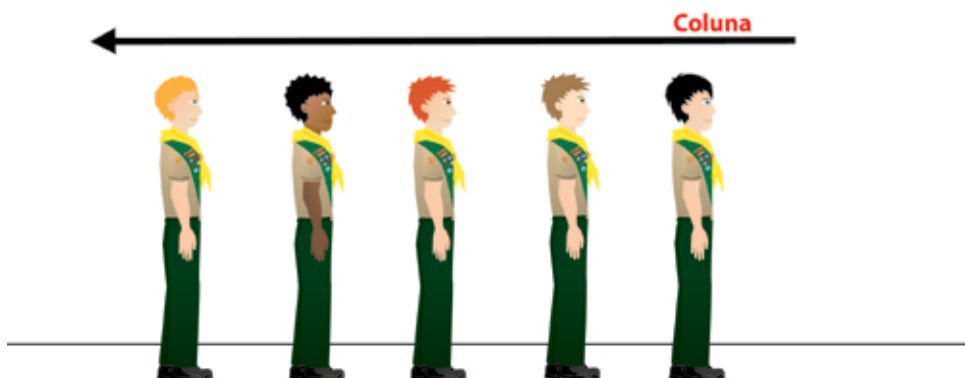
Fileira – é a formação em que os Desbravadores estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, tendo todos a frente voltada para o mesmo ponto.



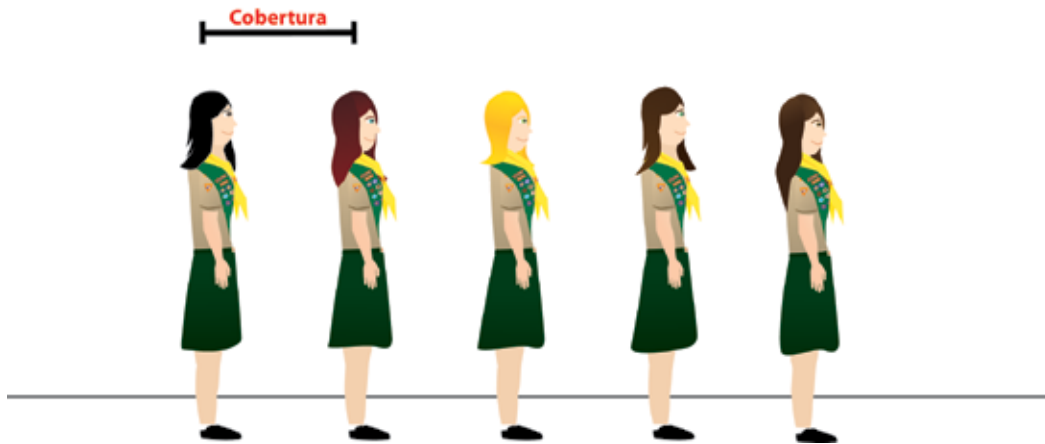
Intervalo – é o espaço entre dois Desbravadores colocados na mesma fileira (um do lado do outro).



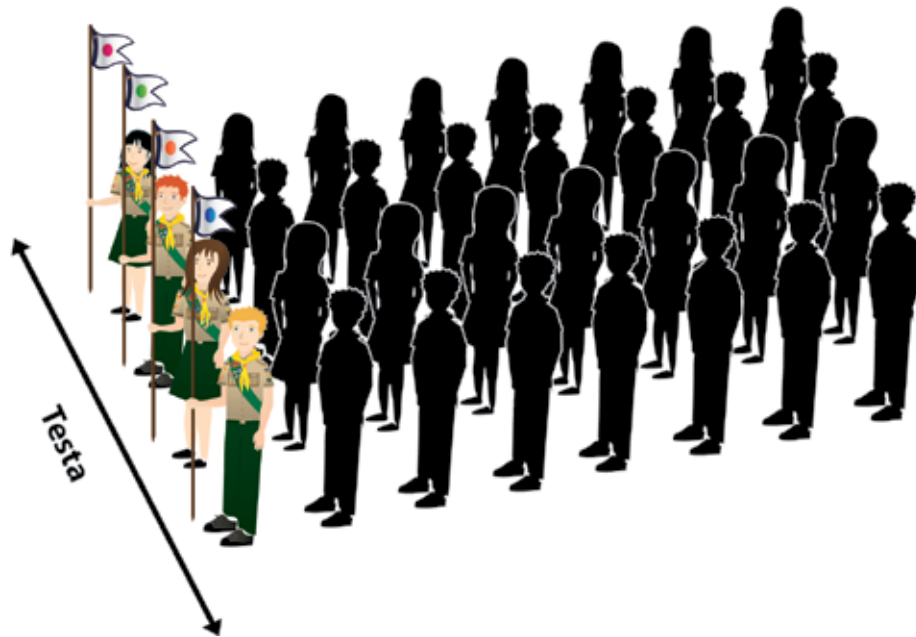
Coluna – Quando os Desbravadores estão um atrás do outro, independente da distância, sem intervalo entre blocos ou grupos.



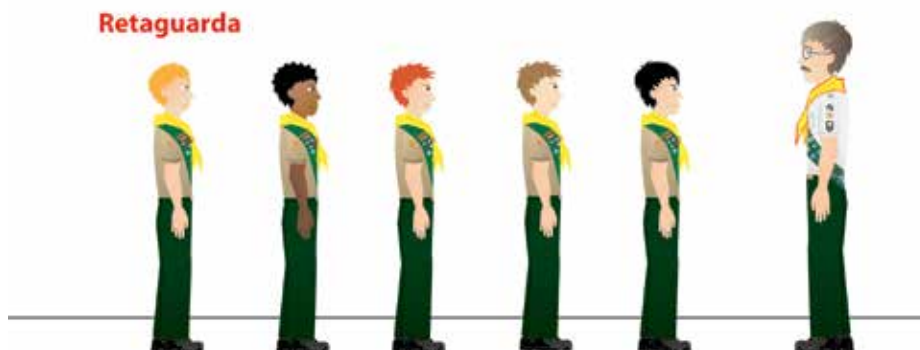
Cobertura – é o espaço entre dois Desbravadores, onde estes estão um atrás do outro.



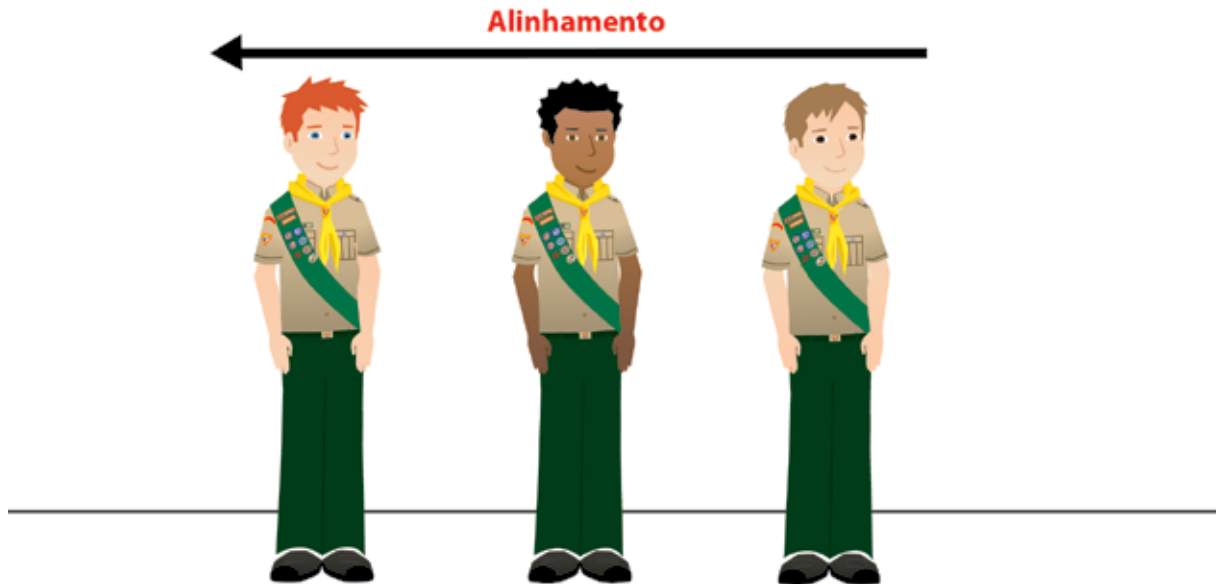
Testa – É o Desbravador à frente de cada coluna. A soma da Testa de cada coluna forma a Testa do grupamento.



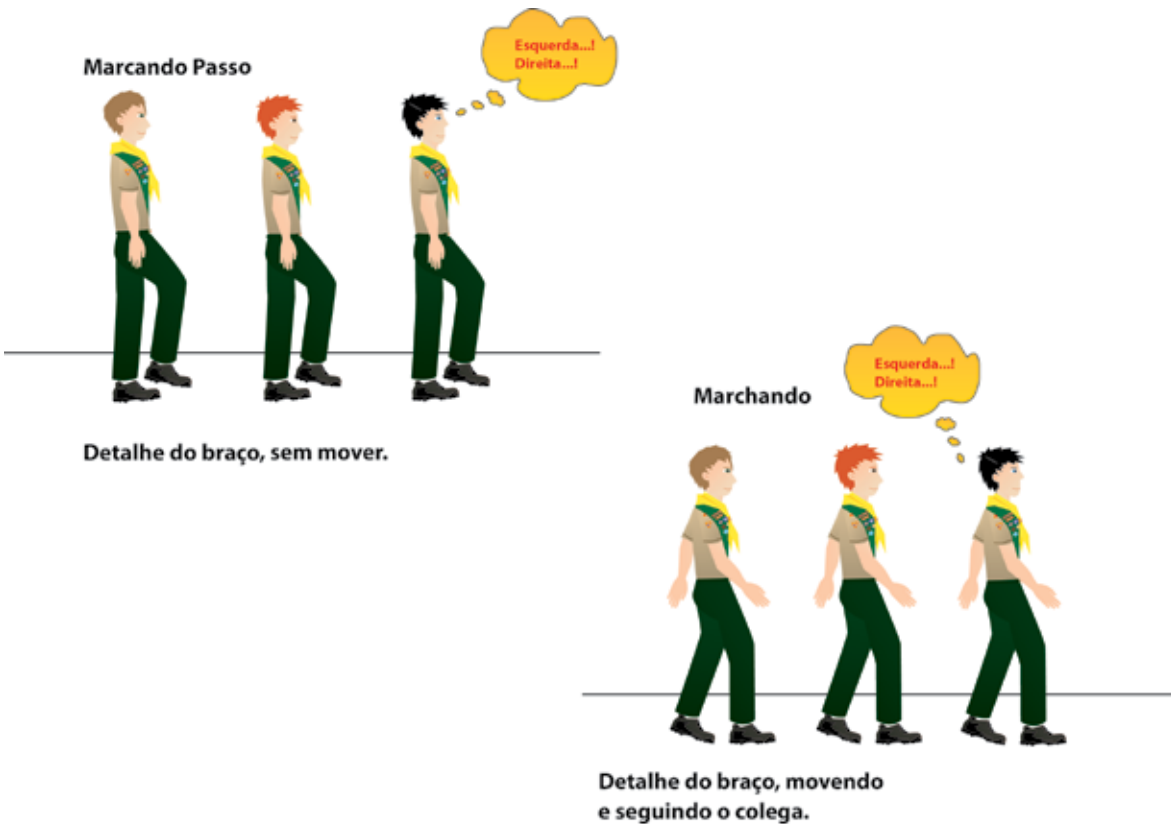
Retaguarda ou Cauda – Último Desbravador ou última fileira de Desbravadores de uma formação.



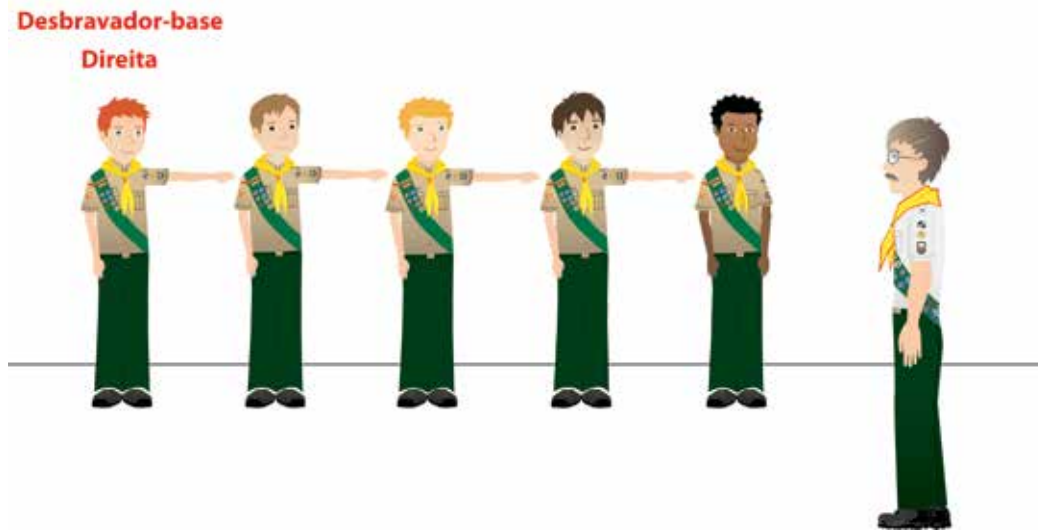
Alinhamento – disposição de vários Desbravadores enfileirados em uma linha reta, todos voltados para a mesma direção, um ao lado do outro.



Cadência – Sucessão harmoniosa de sons e movimentos. Determinada pelo Desbravador-base.



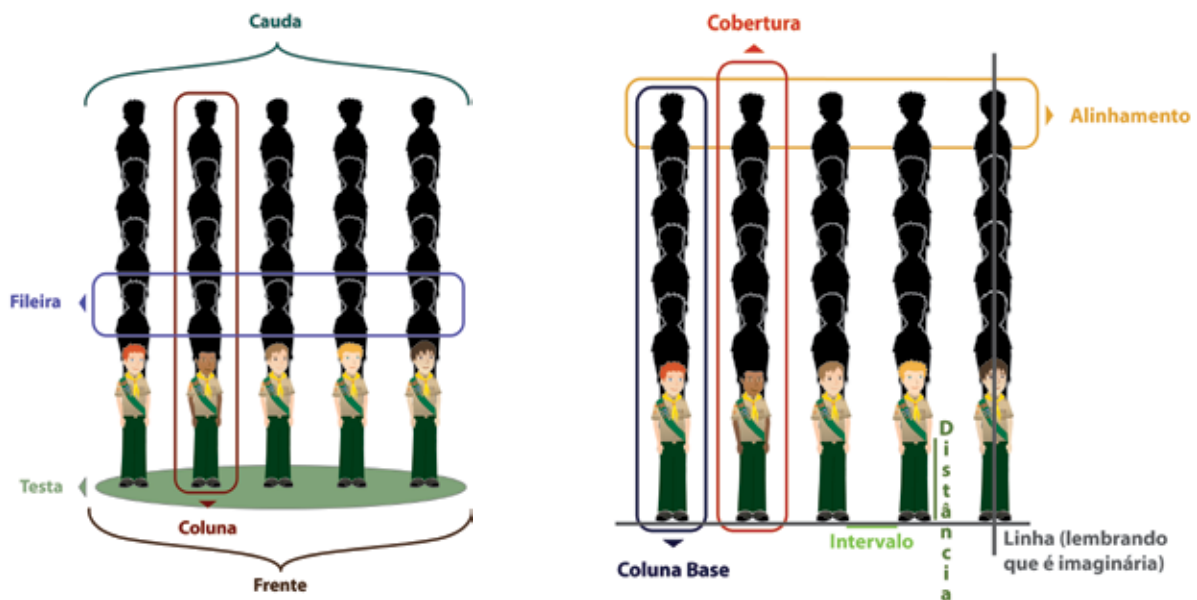
Desbravador-base – É um Desbravador pelo o qual o grupo regula a sua cobertura, alinhamento e marcha. Este é o Testa da coluna da direita.



Distância – é o espaço entre dois Desbravadores, um atrás do outro e voltados para a mesma frente.

Profundidade – espaço entre a Testa do primeiro e a retaguarda do último Desbravador de cada formação.

Relembrando:



4.5.2. FORMAS E VOZES DE COMANDO

Há quatro meios de comando que podem ser usados em Ordem Unida:

a) **Voz** – é a maneira padronizada pela qual o Instrutor exprime verbalmente sua vontade. A mais usada em Ordem Unida, pois permite execução simultânea e imediata.

b) **Apito** – comandos por meio de apitos serão dados mediante o emprego de silvos longos e curtos, longos p/ advertência e curtos p/ execução.

c) **Corneta** – serão utilizados de acordo com o respectivo manual de toques e marchas das forças armadas. Recomendado somente para clubes que já estão em adiantado progresso e conhecimento em Ordem Unida.

d) **Gesto** – utilizado à distância quando não houver condições dos comandos em viva voz.

As vozes de comando são divididas em 3 partes:

Voz de Advertência – é uma alerta que se dá ao grupo, prevenindo-o para o comando que será anunciado a seguir. Exemplo: ATENÇÃO CLUBE! ATENÇÃO UNIDADE! ATENÇÃO GRUPAMENTO!

A voz de advertência pode ser omitida quando se enuncia uma sequência de comandos. Exemplos: CLUBE! SENTIDO! ESQUERDA VOLVER! DIREITA VOLVER! MEIA VOLTA VOLVER! Não há necessidade de repetir a voz de advertência antes.

Voz de Comando – é o comando propriamente dito. Tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos Desbravadores. Exemplos: SENTIDO!, COBRIR! FIRME! DESCANSAR!

O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O comandante deve esforçar-se por anunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço, porém, não deve ser levado ao extremo de prejudicar a energia com que o mesmo deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pelo grupo. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

Voz de Execução – tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve ser executado. Quando a voz de execução é uma palavra oxítone, ou seja, com a última sílaba tônica, o Instrutor deve alongar a enunciação dessa sílaba, sendo esta enérgica. Exemplos: VOL-VER, DES-CAN-SAR, CO-BRIR.

Já quando esta voz é uma palavra paroxítone, ou seja, com a penúltima sílaba tônica, o Instrutor quase não pronuncia a sílaba final. Exemplo: MAR-CHE, AL-TO, EM FREN-TE.

As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao número de Desbravadores. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

O Instrutor deverá emitir as vozes de comando na posição de SENTIDO, com a frente voltada para o grupo e de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os Desbravadores.

Nos desfiles, o Instrutor dará as vozes de comando do lado que se encontra a autoridade (ou símbolo) a quem será prestada a continência, com a face voltada para o Clube.

As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os Instrutores de Ordem Unida as pratiquem individualmente, antes de comandarem um grupo.

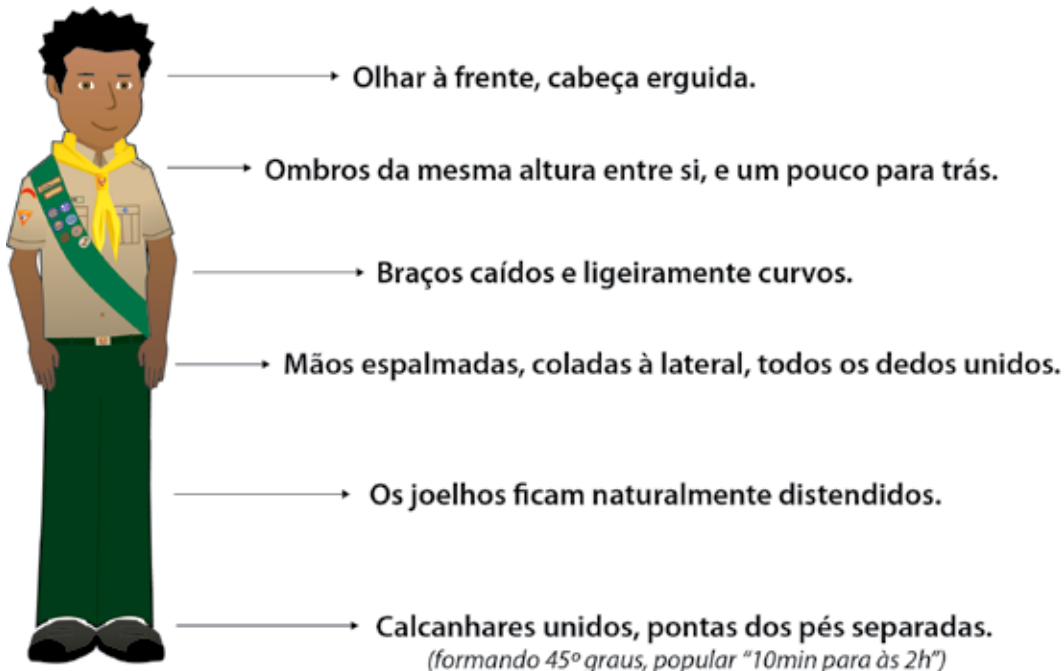
Entre a voz de comando e a voz de execução, deve-se dar uma pequena pausa para a assimilação do comando.

4.5.3. COMANDOS A PÉ FIRME

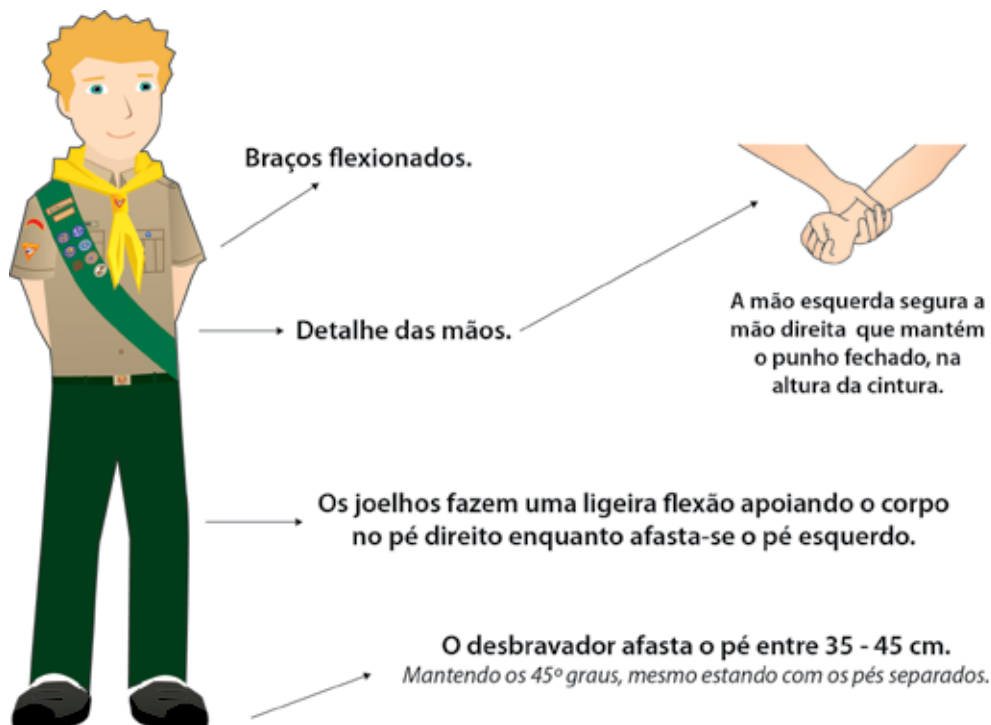
Em forma – ao comando: Clube (Unidade, etc.), frente para tal ponto coluna por um (dois, três, etc.), ou linha de uma (duas, três, etc.) fileira(s), seguido da execução EM FORMA!, cada Desbravador desloca-se rapidamente para o seu lugar e, na posição de SENTIDO, toma as distâncias e intervalos regulamentares, se for o caso. Logo em seguida é passado, automaticamente, à posição de DESCANSAR e mantém-se em silêncio.

Sentido – o Desbravador fica imóvel, em silêncio, olhando para a frente, para a nuca do companheiro. Os calcanhares se unem com o bater do calcanhar direito e as mãos batidas na coxa. As pontas dos pés abertas em 45 graus (como se os pés fossem os ponteiros de um relógio marcando

1 hora e 50 minutos), as mãos espalmadas na altura das coxas, mantendo os braços levemente dobrados, com os cotovelos na direção do corpo, retos. Busto aprumado e cabeça e ombros erguidos. Esta posição é a base de todas as outras na Ordem Unida.



Descansar – Este comando só pode ser dado a partir da posição de SENTIDO. Com o mover e bater do pé esquerdo para o lado, mantendo o corpo confortavelmente distribuído entre os dois pés à mesma distância entre um ombro e outro. Simultaneamente, a mão esquerda segura o punho da mão direita fechada na altura da cintura, em posição confortável. O Desbravador permanece em silêncio e em forma. Esta é a posição usada para entrar em forma, bem como para os seguintes comandos: Frente para a direita, frente para a esquerda e frente para a retaguarda.



À vontade – A partir da posição de DESCANSAR, mantendo a posição e em forma. Isto permite ao Desbravador ficar à vontade, podendo falar e se mexer, mantendo a posição do pé direito como base. A contraordem é ATENÇÃO, onde o Desbravador retorna à posição de DESCANSAR.

O pé direito deve permanecer no local da posição de descansar, não se pode movê-lo.

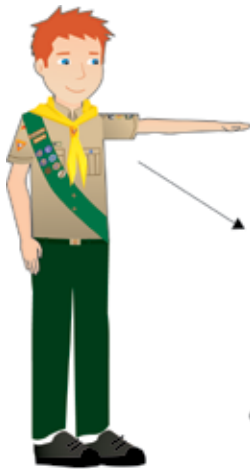


Para o voto, posição – o Clube de Desbravadores não adota o comando apresentar armas. Em lugar disto, adota a posição para o voto. A partir da posição SENTIDO, o Desbravador levanta sua mão direita, à frente, rente ao corpo, até a altura do ombro, com a palma da mão para a frente, os dedos unidos, e o polegar cruzando a palma. Esta é a posição de Maranata, os quatro dedos são os quatro As da palavra Maranata: amar, anunciar, apressar e aguardar a volta de Cristo. O polegar cruzado significa o cristão curvado, em reverência a Deus. A contraordem é DESCANSAR POSIÇÃO.



Posição para oração – a posição para oração é uma atitude de reverência a Deus. Ela deve ser comandada a partir da posição DESCANSAR, então o Desbravador segurará o punho direito (mão direita fechada) com a mão esquerda, à altura do cinto. Retira-se qualquer cobertura usada na cabeça e inclina-se a cabeça, fechando os olhos. Os pés permanecem como estavam. Após o término da oração, os Desbravadores retornam automaticamente para a posição DESCANSAR.





Cobrir – A partir da posição de SENTIDO, todos estendem o braço esquerdo para frente, com exceção da Testa, que o estende para o lado, sendo o braço estendido à altura do ombro do Desbravador, independente do tamanho do Desbravador da frente ou ao lado. A palma está para baixo. Este comando é usado para acertar o alinhamento e a cobertura. A contraordem é FIRME, onde o Desbravador abaixa o braço e volta à posição de SENTIDO.

Estendendo o braço esquerdo à frente, com a palma da mão voltada para baixo, até tocar levemente o ombro do companheiro da frente.

Os desbravadores que estiverem na Testa da formação estenderão o braço esquerdo para lado, tocando levemente ombro do companheiro da esquerda.

Os dedos tanto da mão esquerda como da direita devem estar unidos.



A cobertura estará correta quando o Desbravador, olhando para a frente, enxergar somente a nuca do companheiro que o precede.

O alinhamento estará correto quando o desbravador, conservando a cabeça imóvel, olhar para a direita e para a esquerda (no canto do olho, sem que seja necessário virar a cabeça) verificar que se encontra no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira.

Cobrir sem intervalo – Segue o mesmo padrão do comando COBRIR, com a diferença de que a Testa cobre com o braço esquerdo dobrado, com a mão fechada tocando a cintura e o cotovelo tocando o braço direito do colega ao lado.

Cobrir sem intervalo



Perfilar – Partindo da posição DESCANSAR e estando o grupo em linha, para retificar o seu alinhamento, será dado o comando: BASE DESBRAVADOR TAL (Nome do Desbravador), PELA DIREITA (PELA ESQUERDA ou PELO CENTRO) PERFILAR! Após enunciar: BASE DESBRAVADOR TAL, o comando dá uma pausa para que o Desbravador se identifique, dizendo em voz alta e energicamente seu nome e erguendo seu braço direito; após abaixar seu braço, o comando continua: PELA DIREITA (PELA ESQUERDA ou PELO CENTRO) e dá nova pausa, para que o grupo tome posição de SENTIDO e só então o comando completa: PERFILAR! A execução se faz com toda a Testa e a coluna do Desbravador base posicionando-se em COBRIR e, ao mesmo tempo, todos os que não são da coluna base voltarão vivamente seu rosto na direção do Desbravador da coluna base que estiver em sua mesma linha. Em seguida, corrigirão distâncias e intervalos, sem erguer o braço esquerdo.

Portanto, este comando é dado em três tempos. Exemplo: O Desbravador base se chama Pedro e está no centro: BASE DESBRAVADOR PEDRO (Espera ele erguer o braço direito e gritar PEDRO) PELO CENTRO (Espera o Grupo executar SENTIDO), PERFILAR! Os Desbravadores da testa e da coluna base executarão o comando COBRIR, inclusive o Desbravador PEDRO. Todos os demais Desbravadores que não são da coluna do PEDRO devem, ao mesmo tempo, virar o rosto energicamente para a coluna base, olhando o Desbravador que está em sua mesma linha na Coluna do PEDRO (inclusive os Desbravadores da Testa).

Caso o Instrutor queira reduzir os intervalos, pode-se usar o comando: BASE DESBRAVADOR TAL, SEM INTERVALO, PELA DIREITA (PELA ESQUERDA OU PELO CENTRO) PERFILAR. O comando deve ser executado exatamente como o PERFILAR convencional, a diferença é que os Desbravadores da Testa cobrem sem intervalo.

Frente para a Retaguarda – com o grupo em DESCANSAR, após o comando, todos dão um pulo fazendo um giro no ar de 180° pela esquerda, dando um grito característico (RÁ ou alguma combinação do grupo, como, por exemplo, o nome do Clube ou Unidade), sem, no entanto, deixarem a posição DESCANSAR.

Frente para a Esquerda – segue o mesmo princípio do comando FRENTE PARA A RETAGUARDA, só que o grupo dá um giro de apenas 90°, também pela esquerda.

Frente para a Direita – segue o mesmo princípio do comando FRENTE PARA A ESQUERDA, só que o giro de 90° é pela direita.

Fora de forma – após o comando MARCHE, o Desbravador bate fortemente seu pé esquerdo no chão, à frente, rompendo marcha. Pode-se combinar um grito característico antes de romper a marcha, como o nome do Clube, da Unidade ou mesmo Desbravadores.

Fora de Forma

O grupo sai de forma rompendo marcha com o pé esquerdo (batendo no chão)

Rompimento

Levará à frente o braço direito, flexionando-o para cima e projetando para trás o braço esquerdo.

Elevará o calcanhar direito

O desbravador levará o pé esquerdo à frente com a perna distendida, batendo no solo.



4.5.4. VOLTAS A PÉ FIRME

Esquerda – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado esquerdo, a um ângulo de 90°, sobre o calcanhar do pé esquerdo e a planta do pé direito. Terminando o movimento, assentará a planta do pé esquerdo no solo, unirá depois o pé direito, batendo energicamente os calcanhares.

Direita – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado direito, a um ângulo de 90°, sobre o calcanhar do pé direito e a planta do pé esquerdo. Terminando o movimento, assentará a planta do pé direito no solo, unirá depois o pé esquerdo, batendo energicamente os calcanhares.

Meia volta – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado esquerdo, a um ângulo de 180°, sobre o calcanhar do pé esquerdo e a planta do pé direito. Terminando o movimento, assentará a planta do pé esquerdo no solo, unirá depois o pé direito, batendo energicamente os calcanhares.

Oitava à esquerda – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado esquerdo, a um ângulo de 45°, sobre o calcanhar do pé esquerdo e a planta do pé direito. Terminando o movimento, assentará a planta do pé esquerdo no solo, unirá depois o pé direito, batendo energicamente os calcanhares.

Oitava à direita – após o comando VOLVER, o desbravador voltar-se-á para o lado direito, a um ângulo de 45°, sobre o calcanhar do pé direito e a planta do pé esquerdo. Terminando o movimento, assentará a planta do pé direito no solo, unirá depois o pé esquerdo, batendo energicamente os calcanhares.

Olhar à direita/esquerda – a partir da posição de SENTIDO, após a voz de execução, os Desbravadores girarão a cabeça energicamente para o lado direito/esquerdo, sem desviar a linha dos ombros e sem modificar a posição. O contracomando é OLHAR FRENTE. Observação: a Testa e a coluna base não executam o comando.

4.5.5. MOVIMENTOS EM MARCHA

Marche – usado como VOZ DE EXECUÇÃO para os comandos em marcha. Pode ser precedido pelo tipo de passo (ORDINÁRIO, ACELERADO, SEM CADÊNCIA) ou ainda pela direção a seguir (DIREÇÃO À DIREITA, DIREÇÃO À ESQUERDA).

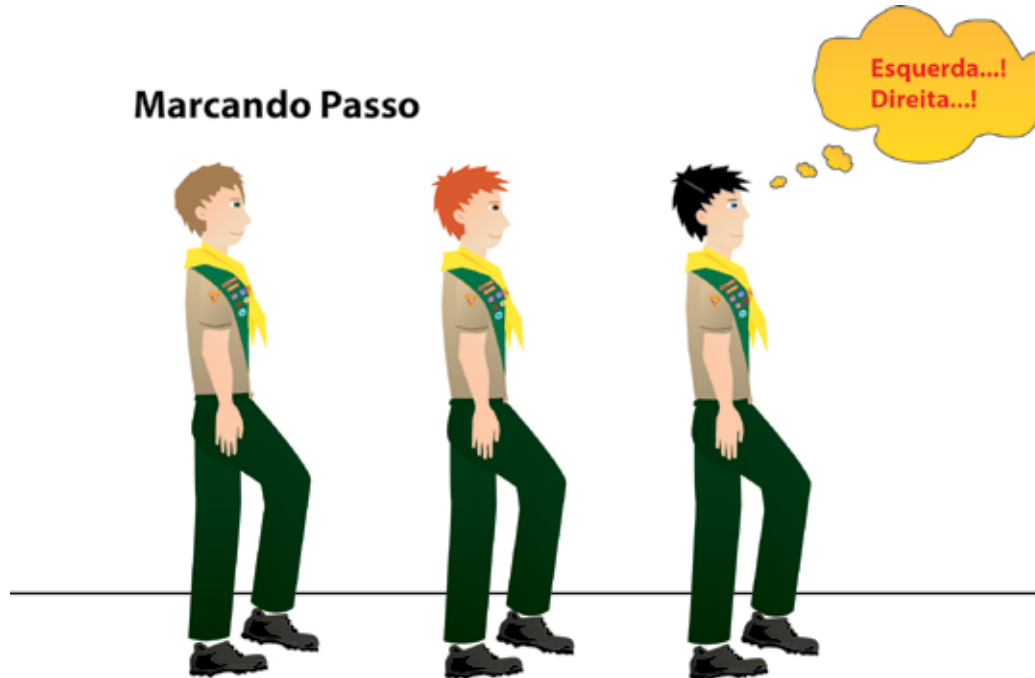
Sem cadência – após o comando MARCHE, os Desbravadores romperão com o pé esquerdo, só que não precisam marchar, devendo apenas manter-se alinhados e em formação.

Acelerado – após o comando ACELERADO, o grupo responde com “Rá” e flexiona os antebraços à altura dos cotovelos, então dá-se o comando MARCHE e o grupo rompe marcha em ritmo acelerado, mas mantendo a cadência e o alinhamento.

Ordinário – após o comando MARCHE, o grupo rompe marcha (sempre com o pé esquerdo) e mantém uma cadência em ritmo de passo normal (em média 116 passos/minuto), porém com postura marcial, batendo os pés no chão com a mesma força, os braços deverão fazer um movimento acompanhando o movimento do corpo, sendo a mão com os dedos espalmados e unidos e chegando à altura do cinto.

Marcar passo – geralmente utilizado para marcar a cadência. Os Desbravadores deverão estender os braços ao lado do corpo, mantendo os dedos unidos e espalmados. O desbravador então

começa a marchar sem sair do lugar, elevando um pouco mais os pés, mas sem exageros. Pode ser desfeito com o comando ALTO ou EM FRENTE, onde os Desbravadores rompem marcha em passo ordinário.



Detalhe do braço, sem mover.

Em frente – este comando é dado quando o grupo está executando o MARCAR PASSO. Deve ser dado sempre no pé esquerdo, então o Desbravador marcará mais um passo com o pé direito e romperá marcha em passo ordinário com o pé esquerdo.

Alto – deve ser usada uma VOZ DE ADVERTÊNCIA antes, pois o ALTO é a VOZ DE EXECUÇÃO. Preferencialmente é dado no pé esquerdo, mas independente disto conta-se dois passos a partir do pé direito, parando a marcha no segundo passo, ou seja, no esquerdo (SEMPRE). Ao parar, unem-se os pés, levando o direito energicamente junto ao esquerdo, e as palmas das mãos batidas contra as coxas, retornando assim à posição de sentido. No passo ACELERADO, contam-se quatro passos, ao invés de dois, parando no quarto.

Passos em frente – o Instrutor informará a quantidade de passos a serem dados, sempre em número ímpar e, após o comando MARCHE, os Desbravadores romperão marcha, só que ao completar o número de passos exigidos eles automaticamente executarão o ALTO (no último passo), sem que este seja dito pelo Instrutor. Este comando é usado para deslocamentos curtos. Exemplo: 5 PASSOS EM FRENTE, MARCHE.

4.5.6. VOLTAS EM MARCHA

As voltas em marcha só deverão ser executadas nos deslocamentos em PASSO ORDINÁRIO.

Direita – Após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé direito, com o pé esquerdo o Desbravador dará um passo mais curto e voverá à direita, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé esquerdo, na nova direção.

Esquerda – após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé esquerdo, com o pé direito o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à esquerda, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé direito, na nova direção.

Oitavo à direita – após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé direito, com o pé esquerdo o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à direita em 45°, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé esquerdo, na nova direção.

Oitavo à esquerda – após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé esquerdo, com o pé direito o Desbravador dará um passo mais curto e volverá à esquerda em 45°, sobre as plantas dos pés, prosseguindo a marcha com o pé direito, na nova direção.

Meia volta – Após o comando VOLVER, que deverá ser dado no pé esquerdo, com o pé direito o Desbravador dará um passo mais curto e fará um giro de 180°, sobre as plantas dos pés, sempre pelo lado esquerdo, prosseguindo a marcha com o pé direito, na nova direção.

Olhar à direita/esquerda – A VOZ DE EXECUÇÃO é dada no pé esquerdo, depois o Desbravador dará mais um passo com o pé direito e no próximo passo esquerdo ele baterá mais forte o pé no solo e girará a cabeça para o lado direito/esquerdo, sem que isso interrompa a marcha. A Testa e a coluna base não executam o comando. O comando é desfeito pelo OLHAR FRENTE.

4.5.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Ordem Unida para o novo Desbravador deverá ser, inicialmente, individual. A instrução coletiva só deverá ser iniciada após o Desbravador ter conseguido destreza na execução individual dos movimentos.

As instruções deverão ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo progressivamente as mais difíceis.

Os treinos deverão ser frequentes, mas de no máximo 30 minutos, para que os Desbravadores não cansem, pois isto pode fazer com que eles criem repulsa pelo exercício e, progressivamente, pelo Clube.

A Ordem Unida sempre deverá ser dirigida por um Instrutor que siga os princípios cristãos defendidos pelos adventistas do sétimo dia, de forma a não ridicularizar e nem menosprezar ninguém, fazendo com que o Desbravador que errou o comando pague com alguns castigos físicos. O Instrutor deve tratar todos de forma igualitária e respeitando as limitações individuais, mas mesmo assim mantendo uma postura firme de forma a obter o respeito do grupo.

É PROIBIDO A QUALQUER CLUBE DE DESBRAVADORES REALIZAR OU PROMOVER instrução, treino ou concursos de Ordem Unida nas horas sabáticas.

Comandos errados não devem ser executados.

4.6. ESTRUTURA DAS REUNIÕES

As reuniões do Clube de Desbravadores devem ocorrer regularmente todas as semanas, aos domingos, e aos sábados ou outros dias de semana sempre que necessário e possível. Nestas reuniões o programa do Clube é executado, objetivos específicos são alcançados, os Desbravadores são motivados, treinados e despedidos com muita vontade de voltar para a próxima.

Elementos básicos de todas as reuniões:

- Civismo, ideais, hino dos Desbravadores, boas-vindas;
- Devocional;
- Ordem Unida;

- Classe bíblica;
- Cantinho da Unidade;
- Instrução de Classes e Especialidades;
- Recreação;
- Civismo, encerramento.

O tempo e a descrição detalhada de cada um desses elementos encontram-se no tópico PROGRAMA DIÁRIO, no capítulo 3.1 “Planejamento”.

As reuniões do Clube de Desbravadores se enquadram basicamente em duas categorias: ordinárias ou regulares e extraordinárias ou especiais.

ORDINÁRIAS OU REGULARES

Estas reuniões são as que ocorrem na sede do Clube. São sempre aos domingos pela manhã, das 8h00min às 11h30min. Estes horários não são fixos ou rígidos, contudo, é o recomendado para se cumprir adequadamente o programa do Clube. É possível encontrar, com certa frequência, uma variação do horário para mais ou para menos, porém, o programa oficial NUNCA pode ser prejudicado.

Há muitos Clubes que têm reuniões regulares aos sábados à tarde (nunca no horário do culto jovem), onde um protocolo (cerimônia) de abertura e encerramento é respeitado e as principais atividades são: classe bíblica, concurso do ano bíblico, realização de uma Especialidade (Atividades missionárias e comunitárias ou ADRA) ou requisitos das Classes (Descoberta Espiritual ou Servindo a Outros), etc.

Exemplo sugestivo (5 de maio):

Local: Sala dos jovens

HORÁRIO	ATIVIDADES	MATERIAIS	RESPONSÁVEL
15h00min	Abertura Hino dos Desbravadores Oração	CD Player e CD com o Hino dos Desbravadores	Diretor
15h10min	Classe Bíblica	Computador, projetor, estudos bíblicos, Bíblia	Capelão ou ancião do Clube
15h40min	Concurso do ano bíblico: Cruzadinhas de rememoração da última semana Perguntas da semana	Cópias das cruzadinhas e perguntas para todos os Desbravadores	Instrutor/Capelão
16h00min	Especialidade de Mordomia	Bíblia, cofrinho, tabelas dos dons e talentos, Manual de Especialidades	Tesoureiro da Igreja
16h50min	Encerramento Oração final		Desbravador voluntário
CULTO JOVEM			

São nestas reuniões ordinárias que o espírito do Clube se afirma, a disciplina é implementada e, portanto, devem ser sempre muito bem planejadas.

EXTRAORDINÁRIAS OU ESPECIAIS

Estas reuniões são essenciais para o treinamento mais prático. Ocorrem ao ar livre, nas ruas, na Igreja, nas excursões e em todos os lugares onde o Clube ministrará aos Desbravadores. Nesta categoria de reunião entra a infinidade de opções que serão escolhidas pelo planejamento: cerimônias, acampamentos, caminhadas, campanhas, desfiles, projetos, noites recreativas e etc. São inumeráveis as possibilidades.

Entretanto, muitos Clubes negligenciam estas reuniões, não saindo da sede com seus Desbravadores, o que constitui um erro fatal. Geralmente isto ocorre por falta de conhecimento e liderança da direção. Clube de Desbravadores que funciona bem se reúne fora da sede, pelo menos, uma vez por mês. Há a possibilidade de haver reuniões especiais para ensaiar para um desfile, preparar uma cerimônia no domingo à tarde, etc. É possível que estas reuniões possam ser apenas para uma parcela do Clube, como uma ala, uma Unidade ou a fanfarras, pelotão especial de Ordem Unida ou Classe reunida.

Estas reuniões não seguirão um protocolo definido, dependerão mais de seus objetivos e tempo disponível. Todas as vezes que a reunião especial for fora do perímetro urbano ou os Desbravadores tiverem que utilizar as estradas intermunicipais ou houver pernoite, o Clube deverá exigir do Desbravador a autorização dos pais ou responsáveis. **O Desbravador não poderá participar da atividade sem esta autorização por escrito.** Sugestão anexa (anexo F).

Se o evento for fora do estado de origem, a assinatura do responsável deve ser reconhecida em cartório e uma autorização junto ao Juizado de Menores do Município deve ser conseguida, para amparar judicialmente e civilmente os Diretores durante a viagem.

4.7. INSÍGNIA DE EXCELÊNCIA

A Excelência é o alvo dos Conselheiros para os seus Desbravadores. A insígnia foi desenvolvida para incentivar um alto padrão de conduta e desempenho do Desbravador como indivíduo, no período de um ano. Todos os Clubes devem adotar o programa da Insígnia de Excelência. Apenas aqueles que alcançaram um elevado padrão de eficiência como Desbravador podem recebê-la.

Este deve ser um dos objetivos da Unidade, pois somente Desbravadores podem receber a insígnia e deverão usá-la no uniforme somente por um ano. O uso em definitivo será aos que receberam a insígnia por mais de dois anos, consecutivos ou alternados, ou para aqueles que a receberam em seu último ano de Desbravador, desde que seus atos estejam sempre em conformidade com os ideais e com a filosofia do Clube de Desbravadores. A insígnia de excelência também poderá ser entregue, em caráter definitivo, concedida pelo Campo, aos membros da diretoria do Clube que se dedicaram ao movimento por, no mínimo, cinco anos seguidos, desde que seus atos estejam sempre em conformidade com os ideais e com a filosofia do Clube de Desbravadores.

A forma de uso no uniforme oficial é regida pelo Regulamento de Uniformes do Ministério de Desbravadores da Divisão Sul-Americana.

4.7.1. SELEÇÃO

Por ocasião do encerramento do ano, a Comissão Executiva do Clube faz a seleção daqueles que estão em condições de receber a insígnia, adotando os seguintes critérios:

- Ser membro ativo do Clube, por um ano ou mais.
- Ser exemplo: uniforme impecável, pontualidade nas reuniões e estar ativamente envolvido em sua Unidade.
- Crer e viver os Ideais dos Desbravadores.

- Aceitar voluntariamente as responsabilidades que lhe são designadas.
- Ter bom relacionamento com todos incluindo a Unidade.
- Relacionar-se com todos de uma forma cristã positiva.
- Ser um bom aluno e ter boas notas na escola.
- Concluir, no ano em curso, a Classe Regular e Avançada correspondente à sua idade e fazer todas as Especialidades pedidas em Classe.
- Declaração dos pais com os seguintes itens, obediência, prestatividade e participação.

Esses critérios são o mínimo que o Desbravador precisa cumprir para receber a insígnia e o não cumprimento de qualquer um deles impossibilita a sua entrega.

4.7.2. ENTREGA

A insígnia deve ser entregue ao Desbravador na cerimônia de encerramento das atividades, ou no Dia Mundial do Desbravador, pelo líder mais graduado ou pelo líder da investidura. A Comissão Executiva deve definir quando será feita a entrega, para que esta só ocorra uma vez ao ano, tornando o momento ainda mais solene.

Por ser um sistema de avaliação anual, a Insígnia de Excelência tem prazo de validade. A insígnia pertence ao Clube e não ao Desbravador e ela só pode ser usada por ele por um período de um ano. Assim, antes da cerimônia de encerramento ou Dia do Desbravador, o Diretor do Clube deve recolher a insígnia de todos os Desbravadores, mesmo daqueles que conquistaram-na novamente. Na cerimônia, ele faz nova entrega e assim sucessivamente.

Dessa maneira, os Desbravadores entenderão a excelência do programa e lhe darão o devido valor, pois se eles não conseguirem alcançá-lo, terão que se esforçar no ano seguinte e assim, cada vez mais, os Desbravadores estarão se desenvolvendo. Este é o objetivo da Insígnia de Excelência.

4.8. CAPELANIA

O que difere as atividades dos Clubes de Desbravadores para os clubes de escotismo, em geral, é a ênfase que dada à parte espiritual do crescimento dos seus membros. A direção do Clube e o Capelão precisam ter em mente, de forma clara e precisa, os propósitos espirituais do Clube. O programa do ano deve ajudá-los no desenvolvimento da experiência cristã. As crianças devem receber orientações para que possam compreender com clareza o caminho da salvação e também compartilhá-lo, como missionários. Os líderes devem compreender o mundo do juvenil, sua linguagem, descobrir seus interesses, estudá-los, para que o programa do Clube possa realmente alcançá-los e motivá-los. “O melhor preparo é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o Desbravador para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro” (Ellen White, Educação, p. 13).

4.8.1. DEVOCIONAL

A forma mais comum de estimular o aspecto espiritual dos Desbravadores é explorando o momento do devocional aos domingos e nas classes bíblicas. Nesse momento, que pode ser feito de forma geral ou em Unidades, deve-se aproveitar a atenção das crianças falando as coisas de Deus de forma séria e criativa. Os devocionais devem ser feitos explorando a curiosidade dos juvenis e adolescentes. Por isso as técnicas de se contar as histórias bíblicas, explorando sua imaginação, devem ser usadas. Evite falatórios intermináveis, liturgias em forma de cultos, como se fossem adultos. Os juvenis precisam amar esse momento e os líderes devem explorá-lo:

- Use recursos audiovisuais, que chamam (prendem) mais a atenção. Num mundo pós-moderno, onde as informações são fragmentadas e a atenção é menos concentrada, esses recursos ajudam os juvenis a prestarem mais atenção e prepararem seu cognitivo para o ensinamento que vem a seguir.
- Use os dons de certas pessoas, que têm mais habilidade de contar e explorar as histórias, alguém que consiga passar emoção e criatividade no falar, que leve os meninos e meninas a usarem a imaginação.
- Explore a capacidade que eles têm que aprender pela reflexão. Engana-se quem acha que os juvenis não conseguem compreender e tirar lições dos ensinamentos. Eles precisam ser estimulados. Nunca termine uma história, uma meditação, um trecho da palavra de Deus sem um apelo.
- Não os leve para ambientes em sala de aula (eles já estão fartos disso durante a semana) ou os coloquem em formação para a meditação. O ideal é que esse momento seja dinâmico, fora dos padrões. Faça-os caminhar, interagir com a história. Estimule que eles encenem a história. Faça-os aprenderem pela movimentação – quando for possível, pela interação com a história. Ela valerá mil vezes mais quando ele se sentir dentro da mesma, do que ouvi-la sentado, com muitas coisas que desviam sua atenção.
- Use a parte espiritual do cartão como inspiração para esse momento. Por exemplo: por que não contar a história de Ester ou Jonas, em quatro partes, uma em cada semana, usando materiais audiovisuais, criatividade, interação e movimentação entre as Unidades?

O devocional também permite que o Clube tenha apoio de outros membros da Igreja, pais ou simpatizantes nos momentos do Clube. Às vezes existe um irmão, um pai de um Desbravador ou alguém que gosta do Clube, mas não pode participar das reuniões semanalmente, que ficaria feliz em participar esporadicamente em alguns momentos das reuniões. Aqui está o momento de unir o útil ao agradável: essa pessoa usa suas habilidades para ajudar o Clube, simpatizam-se por ele e os Desbravadores podem ser surpreendidos pelo dom e criatividade de alguém que eles menos esperavam.

Explore também as dinâmicas de grupo nesse momento. Hoje existem diversos materiais disponibilizados em apostilas e livros, ou até mesmo na internet, que auxiliam na execução de divertidas e criativas dinâmicas que podem ser feitas com os Desbravadores. Lembre-se que uma verdade pode ser bem melhor fixada na mente das crianças se elas executarem uma tarefa, ao invés de simplesmente ouvirem. Quanto mais usarmos todos os sentidos humanos, maior será o poder de o cérebro fixar o aprendizado. Para finalizar essa parte, aqui estão algumas orientações importantes para se ter sucesso nessa área com Desbravadores e líderes:

- Jamais vá despreparado para uma reunião nessa parte. Como líder do Clube, você sempre deve ter uma “carta na manga” com relação aos devocionais. Sempre tenha uma dinâmica e um devocional criativo separado para caso algo dê errado, como o responsável não ir, por exemplo.
- Nunca use esse momento de forma descartável: “Chegou o momento do devocional, não temos nada então vamos ler qualquer coisa da Bíblia e preencher o vazio”. Lembre-se que o que nos difere como Clube dos demais movimentos de escotismo é a espiritualidade. Lidamos com salvação. É mais importante alguém que tenha habilidade de falar de Deus aos juvenis dentro do Clube do que alguém que faça uma centena de nós e amarras. Salvação e Serviço, necessariamente nessa ordem.

4.8.2. CLASSE BÍBLICA

No começo do ano, a direção do clube deve sentar e montar estratégias de como salvar cada criança para Jesus naquele ano. Para os batizados, compete ao Clube discipliná-los e conservá-los na Igreja. Para os não batizados, compete-nos pregar o Evangelho Eterno. A classe bíblica é um instrumento poderosíssimo de transformação das vidas dos juvenis. Lembre-se que na idade de 9-12 anos acontecem muitas conversões e eles são mais susceptíveis ao Evangelho. Também é uma porta de entrada para o Ministério Pessoal da Igreja conquistar seus pais ou responsáveis. De qualquer forma, em suma, pode-se dizer que a classe Bíblia deve ser uma das mais – senão a maior – atividade do Clube durante o ano. Exatamente isso que você pensou: mais do que levá-lo a um Campori no final do ano, levá-lo à Canã Celestial deve ser nosso maior objetivo.

A classe bíblica dos adolescentes e juvenis não pode ter a mesma dinâmica da dos adultos. Precisamos de muito mais dinâmica e criatividade para levar à mente deles a mesma informação que muito mais facilmente um adulto aceitaria. Por isso não deve ser um estudo bíblico convencional, mas um momento de aprender a Bíblia de forma dinâmica e criativa. Seguem algumas orientações:

- Tente evitar os discursos intermináveis, os apelos racionais e outras técnicas e formas que levaríamos a mesma mensagem a uma pessoa adulta. A criança precisa de outras formas de aprendizado:
 - a) **Criatividade.** Você não conseguirá ter o mesmo êxito se for previsível. Eles precisam ser surpreendidos semanalmente com a forma de como você passa a mensagem. Use materiais, recursos e dinamize o aprendizado. Ao invés de contar a mensagem de Deus das Bem Aventuranças em uma sala de aula, caminhe com eles de madrugada até o pé de um monte perto de sua casa e o faça ao ar livre. Ao invés de contar a história do batismo de Jesus em uma quadra coberta, deixe para fazer isso num acampamento, levando-os até um rio e contando detalhes de como foi aquele momento, e que um dia Deus quer que cada um deles passe.
 - b) **Atenção.** Um adulto consegue ficar 50 minutos escutando e meditando em uma série racional de informações. A criança não e, por isso, a classe bíblica não pode ser um sermão interminável. Use recursos que os façam prestarem atenção o maior tempo possível. Por isso o estudo deve ser dinâmico sempre e devemos surpreendê-los a cada instante. Por exemplo: você está falando sobre a Bíblia como Palavra de Deus e como os escritores bíblicos escreveram cada um dos 66 livros... Quando o nível de atenção deles diminuir, rapidamente proponha uma atividade entre as Unidades para ver quem acha mais rapidamente um verso bíblico ou leve os nomes dos livros da Bíblia em forma de quebra cabeça ou em fichas e faça uma dinâmica onde em menor tempo eles devem colocá-los em ordem. Recupere a atenção, para que a fixação seja melhor.
 - c) **Apelo.** Os Desbravadores precisam terminar cada estudo da Bíblia com um apelo. O Espírito Santo guia suas jovens mentes ao entendimento e decisão. Os apelos devem ser sistemáticos e crescentes, até que tomem a decisão ao lado de Jesus. O Instrutor da classe bíblica e as pessoas que ajudarão o Clube nessa área devem ter isso em mente sempre, a cada reunião.
- Use os materiais que a Divisão, União e Associação/Missão produzem para que as classes bíblicas sejam feitas. Existem hoje lições e materiais muito bons que auxiliam o Instrutor a passar os ensinamentos da Bíblia. Produza também seus próprios materiais. Emprestem do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente de sua Igreja os recursos audiovisuais

para esse momento de aprendizado. Use de forma criativa tudo que puder na hora de levar a mensagem do evangelho a cada juvenil e adolescente da forma mais dinâmica possível.

- Leve em consideração a forma como devemos passar os ensinamentos da classe bíblica. O simples preencher dos requisitos do cartão ou do livreto do estudo bíblico padrão de seu Campo não significa que ele aprendeu. Reforce essa aprendizagem de forma dinâmica, fazendo gincanas entre as Unidades, criando provas para cumprir os requisitos bíblicos, vá *in loco* fazer a apresentação das histórias, use as encenações para que os meninos e meninas se sintam dentro da história, divida-os em grupos menores que as Unidades para discutirem e expressarem suas opiniões sobre os ensinamentos bíblicos... enfim, faça mais do que apenas ler o verso e responder na lição: seja criativo e dinâmico na aprendizagem, para fixá-la melhor na mente da criança.
- Use também os requisitos da parte espiritual do cartão, em conjunto com os Instrutores das Classes. Sobre o que estudar? Sobre o que discutir? O que fazer? Os cartões de registro das Classes, Regulares ou Avançadas e de Liderança vem com várias orientações.
- Estimule a leitura da Bíblia através do ano bíblico juvenil, usando o guia de marcação elaborado pela Divisão, disponibilizado pelo Campo.

A classe bíblica deve ser um programa fixo dentro do planejamento anual do Clube, não apenas mais um programa a ser feito de vez em quando ou quando for necessário preencher o calendário com alguma atividade. Assim, a classe Bíblia deve ser realizada semanalmente. O Capelão também deve estimular as Unidades a se encontrarem mais vezes durante a semana, formando Pequenos Grupos. Esses momentos de encontro para orarem, cantarem e estudarem a Bíblia serão de grande valor no crescimento espiritual e na formação do caráter de cada juvenil e adolescente, assim como de seus Conselheiros e líderes.

Lembre-se sempre de alguns detalhes para se ter sucesso nessa atividade. **No preparo espiritual**, exige-se que você seja uma pessoa de oração, por isso, ore antes, durante e depois do estudo bíblico e interceda a Deus pelos seus meninos e meninas. **No preparo intelectual**, você deve conhecer e estudar o assunto a ser apresentado e, se for necessário, tirar dúvidas com pessoas mais experientes. Na hora que estiver em atividade, seja gentil e atencioso, chame os meninos e meninas pelo nome, fale de maneira clara e agradável e jamais critique ou entre em discussão. Cuidado com sua **pontualidade**: cumpra fielmente o horário combinado. Crie um clima agradável para o estudo e cuide para não desviar a conversa do objetivo. Quando possível, dê seu **testemunho pessoal**, contando como aquela mensagem é importante para a sua própria vida.

4.8.3. BATISMO

O objetivo do Clube de Desbravadores é “salvar do pecado e guiar no serviço”. O batismo é uma parte importante desse processo. Mas não é possível colher onde não se plantou. Durante todo o ano o Clube precisa dedicar-se a pregar o evangelho para as crianças e prepará-las para a decisão do batismo. Ele deve fazer isso com muito carinho, oração e intercessão perante Deus. Todas as atividades do Clube devem ser destinadas a terem seus frutos no batismo.

Devemos ter um cuidado especial com os pais não adventistas. Ninguém pode achar que estamos “forçando a barra”. Com pais que não conhecem bem a Igreja é preciso conversar com calma e saber dosar o aprendizado dos filhos. Se você oferece ao Desbravador não adventista uma quantidade muito grande de informações, além de deixá-lo confuso, pode desgostar os pais que professam outra religião ou não têm o desejo, no momento, de que seu filho ingresse numa igreja. Não podemos correr o risco de o Desbravador ser retirado do Clube, pois é melhor pouco contato do que nenhum.

Use outros recursos no caso desses juvenis. Comece com material mais leve e promova a curiosidade em maior nível do que a informação. Quando ele mesmo sentir o desejo de entender mais os assuntos que são falados no ambiente do Clube, uma boa parte das barreiras para a aceitação já terão sido depostas por ele mesmo. Ganhe a confiança do pai não adventista, deixando bem claro que a religião é essencial para o crescimento dele como pessoa. Nós estudamos a Bíblia para que o padrão moral de Deus, contido em sua Palavra, transforme a vida de cada membro.

No terceiro trimestre do ano, com a chegada do Batismo da Primavera, aumenta o interesse dos juvenis pelo batismo. Afinal, esta foi uma cerimônia originalmente preparada para eles. Mas, enquanto aumenta o desejo deles, por outro lado surgem os questionamentos sobre a legitimidade deste tipo de batismo, alguns acham que é muito cedo, que é uma decisão sem muita profundidade, que uma decisão nessa fase não dura muito e vai acabar em apostasia, ou que a igreja está diminuindo a importância do batismo ao aceitá-los tão cedo.

Deus aceita e entende a decisão de cada pessoa dentro de sua realidade. Um juvenil está apenas começando a entender a vida e é dentro deste contexto que ele faz sua entrega. Ela não pode ser comparada ao alcance da decisão de um adulto, até porque está longe dessa fase e não enfrenta a mesma realidade de vida. Ao tomar sua decisão, um juvenil está declarando seu amor por Jesus, seu desejo de ficar ao lado de Ele e seu compromisso com as coisas simples e práticas do evangelho. Ellen White é clara quando diz que *“o batismo não torna cristãos as crianças, tampouco as converte; é apenas um sinal exterior que demonstra sentirem dever ser filhos de Deus, reconhecendo que creem em Jesus Cristo como seu Salvador e que daí por diante viverão para Ele”* (Ellen White, Orientação da Criança, p. 499).

É preciso ter cuidado com o excesso de cobrança. Conhecendo os princípios básicos e se comprometendo com eles, o juvenil vai ter a oportunidade de continuar crescendo durante sua vida cristã. Esse crescimento vai depender principalmente da maneira como foi iniciada sua vida cristã. Se ele foi bem recebido, se foi estimulado, se lhe foram ensinadas as coisas práticas, se foi envolvido e se sentiu aceito na Igreja, isso vai preparar o caminho para o crescimento, que virá com a experiência cristã e com a idade.

Os juvenis e adolescentes têm um alto valor para Deus, por isso é preciso ter muito cuidado com as constantes negativas quanto ao batismo deles. Precisamos mostrar-lhe o batismo como um muro. Não um muro intransponível, mas um muro de proteção, criando nele um desejo cada vez maior de recebê-los. Constantes negativas, proibições, exigências ou dificuldades para autorizar o batismo acabam criando um sentimento de rejeição, formando uma barreira. O que um dia foi um sonho começa a se tornar algo incômodo. Seu raciocínio passa a ser: *“Se é tão bom, por que eu nunca posso?”*.

A orientação profética, com Ellen White, ensina que a partir dos oito anos de idade as crianças já começam a entrar em uma nova fase da vida. A partir dessa fase, elas também já deveriam começar a ser preparadas para a decisão por Cristo, por isso nessa idade elas **já devem começar a ser conduzidas** nesta direção. Esse não é um tema a ser jogado para o futuro, mas uma questão que deve ser apresentada aos juvenis na primeira oportunidade em que eles puderem considerá-la, pois, quando começam a fazer suas decisões mais sérias, quando começam a ter mais autonomia, quando já devem ter alguma responsabilidade e responder por suas atitudes, precisam ser levados a decidir por Jesus. Mais do que os líderes da Igreja, cabe aos pais terem sabedoria para administrar essa questão. Sua atitude deve ser sempre na direção de apoiar e estimular a decisão de entregar a vida a Jesus. Ellen White orienta que *“ao tocar o Espírito Santo o coração das crianças, cooperai com Sua obra. Ensinai-lhes que o Salvador as está chamando, que coisa alguma lhe poderá causar maior alegria do que se entregarem a Ele na florescência e vigor de seus anos”* (Ellen White, Evangelismo, p. 580).

Se um juvenil quer ser batizado, mas ainda não está na idade ideal, é importante não negar, mas mostrar que vai ser batizado dentro de mais algum tempo. É a oportunidade para começar a estudar as coisas práticas da vida cristã e criar atividades especiais que vão lhe preparar até a idade

própria. Os pais devem avaliar, sempre, a capacidade de decisão e interesse, mas devem fugir de criar metas de perfeição para que sejam batizados, muito menos apresentar o batismo nos momentos de disciplina. O conselho inspirado é: *“se errarem, não os critiqueis. Nunca os censureis de serem batizados e ainda estarem cometendo erros. Lembrai-vos de que eles ainda têm muito a aprender quanto aos deveres do filho de Deus”*. (Ellen White, Orientação da Criança, p. 500).

A atitude da liderança da igreja também deve ser sempre no sentido de apoiar a decisão pelo batismo. Mesmo que não tenha idade ou não esteja preparado, a Igreja deve demonstrar interesse em ajudar a moldá-lo, estudar com ele, incentivar para que mantenha essa decisão viva. Alguns cuidados especiais devem ser tomados para apoiá-los nessa importante decisão:

- Não minimizar ou ridicularizar sua decisão. Evite concentrar observações negativas ou criar um padrão inatingível. Evitar argumentar que não podem ser batizados porque são muito novos e vão acabar apostatando. A apostasia, na maioria dos casos, é maior entre os adultos do que entre os juvenis. Se eles forem envolvidos e se comprometerem com a Igreja desde pequenos, têm muito menos possibilidades de sair.
- Avaliar o desejo e a situação da família. É preciso que a família compreenda e apoie a decisão. *“Consentindo com o batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a responsabilidade sagrada de despenseiros para guiá-los na formação do caráter”* (Ellen White, Orientação da Criança, p. 501).
- Havendo necessidade, buscar “padrinhos” espirituais. Há muitos que não têm uma família estável, ou vem de família que não tem a mesma fé. É importante que um adulto, o Clube de Desbravadores ou Aventureiros ou a Escola Sabatina possam apoiá-los e orientá-los nos primeiros passos. A preocupação de providenciar a lição da Escola Sabatina, um convite para almoçar no Sábado ou para sentar junto nos cultos da Igreja pode fazer uma grande diferença. No caso de famílias não adventistas, pode ser uma oportunidade para conquistá-los também. Ellen White garante que *“por meio dos filhos, muitos pais serão alcançados”* (Ellen White, Evangelismo, p. 584).

4.8.4. ATIVIDADES ESPECIAIS

Dentro do ano, os Clubes estarão sendo incentivados pelo seu Campo a desenvolverem atividades especiais, como a **Escola Cristã de Férias** e as **Semanas de Oração Juvenil** e Adolescente, encontros regionalizados, congressos e outros projetos missionários. Independente disso, o Clube deve proporcionar aos seus membros programações espirituais locais. Seguem algumas sugestões:

- **Pequenos Grupos.** A Unidade já é, em si, um excelente Pequeno Grupo. Mas aqui queremos explorar e sugerir outras atividades que devem ser feitas fora do Clube. As Unidades devem se reunir, esporadicamente, para crescer em sua espiritualidade. O Conselheiro e Diretores do Clube devem estimular esses encontros fora das atividades regulares do Clube, para que seus membros se visitem entre si e que tenham um tempo separado para orar, cantar e estudar mais a Bíblia. Existem materiais disponíveis em seu Campo que ajudam na programação desses encontros. Peça ao departamento de Evangelismo e Pequenos Grupos de sua Associação/Missão material necessário para desenvolver essas atividades.
- **Bivagues espirituais.** Estamos acostumados a acampar para desenvolver habilidades campestres, fogueiras e cozinha ao ar livre, orientação, nós e amarras. Por que não estimular uma vez a cada semestre um bivaque (uma pernoite) para o Clube passar alguns momentos espirituais entre seus membros? Os bivagues geralmente são baratos de se fazerem, pois gasta-se muito pouco, já que é apenas uma noite. Geralmente se caminha até o local do evento e os custos podem ser arcados pelos seus próprios membros. A direção deve

programar esse evento, explorando os cartões na sua área espiritual e, assim, unimos o útil ao agradável: os Desbravadores amam acampar e nós devemos amar estimular a parte espiritual do aprendizado deles.

- **Atividades de testificação.** Os cartões das Classes pedem que nós criemos atividades que demonstrem nossa fé às outras pessoas. *“Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem próprios dos jovens e juvenis. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de Sua causa”.* (Ellen White, Obreiro Evangélicos, p. 67). Alguns passos para essas atividades:
 - a) Programe com antecedência a data e certifique que os acertos foram feitos com os juvenis, com seus pais (autorização) e com o local onde irão visitar.
 - b) Faça desse momento uma ocasião de reflexão para seus juvenis e adolescentes. Por exemplo, quando estiverem visitando um asilo, demonstre a eles como devemos tratar nossos pais, descrito no 5º mandamento da Lei de Deus; ou quando forem fazer um projeto comunitário, fale a eles como Deus espera que cuidemos do meio ambiente, usando histórias bíblicas para demonstrar isso.

4.8.5. PROJETOS MISSIONÁRIOS

A ênfase do Clube de Desbravadores, assim como de todo o Ministério de Desbravadores, é a salvação e o serviço. Para isso, o Clube deve oferecer, em seu programa regular, atividades que ofereçam a salvação tanto aos seus membros quanto também à comunidade. Vários são os meios para se conseguir a salvação dos seus membros, pois esse propósito já está diluído em todo o programa oficial, porém, para a salvação da comunidade que o cerca, é preciso que os Desbravadores e líderes transponham as barreiras da sede e apresentem às pessoas o grande líder Jesus.

“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”.
(Mateus 5:14-16).

Os projetos missionários integram o programa oficial do Clube de Desbravadores exatamente neste ponto, o de levar a luz diante dos homens. São atividades que envolvem a participação, direta ou indireta, de cada garoto e garota na grande obra da redenção humana.

São várias as formas de se alcançar esse objetivo. O Clube deve escolher os projetos missionários que mais se adaptam à sua realidade local, porém, algumas merecem destaque especial neste manual.

SEMANA DO CALVÁRIO

A semana do calvário é um momento muito propício para o evangelismo, pois o coração das pessoas está sensibilizado pela data em que se lembra o sacrifício de Jesus. É um evento oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, portanto, todas as Igrejas realizam uma programação especial.

Nesse caso, o Clube de Desbravadores deve ser um cooperador da Igreja. O Diretor do Clube, no início do ano, deve dispor o Clube à Comissão da Igreja para trabalhar ativamente na assim chamada “semana santa”. Deve formular o planejamento juntamente com os outros departamentos, de forma a envolver, de fato, os Desbravadores no programa.

O Clube pode atuar, principalmente, na divulgação do programa, recepção dos convidados na Igreja todas as noites, apresentação de mensagens musicais, etc. Os Desbravadores que estiverem escalados para o programa daquela noite devem estar com uniforme de gala.

Todo o trabalho de Deus é muito sério e sua obra deve ser realizada com muito zelo e dedicação. Assim, é função do Capelão, do Conselheiro e do Diretor do Clube treinarem os Desbravadores para cada uma das atividades que participarão, de forma que elas sejam muito bem executadas. Não é o momento, por exemplo, de colocar os Desbravadores em atividades que nunca desempenharam, pois o evento recebe muitos visitantes.

PROJETO BÁLSAMO

O Projeto Bálsamo é um projeto missionário desenvolvido no dia de finados, de forma a confortar o coração das pessoas pela perda dos seus entes queridos. Também é uma excelente oportunidade de evangelismo, pois todos estão sensibilizados pela data.

A doutrina da morte é diferencial na Igreja Adventista. Grande parte da população não conhece a verdade bíblica a esse respeito, por grande influência das religiões pagãs e mesmo da mídia. Assim, o Clube se torna um precioso agente de salvação, por apresentar à comunidade os maravilhosos oráculos de Deus.

Dessa maneira, o projeto bálsamo vai muito além da distribuição de folhetos no cemitério. Essa deve ser apenas a porta de entrada para o projeto propriamente dito.

Um programa especial na Igreja deve ser preparado. O Diretor do Clube deve providenciar o melhor orador para explanar o assunto da morte. As músicas devem confortar o coração daqueles que sofrem a perda de um amigo ou familiar e a mensagem de Deus deve ser apresentada de maneira pura aos convidados.

A distribuição de folhetos no cemitério, que deve ser iniciada nas primeiras horas da manhã, deve, além de oferecer mensagens bíblicas de conforto, ser um convite à programação que acontecerá à noite. Os Desbravadores devem estar uniformizados e com cordialidade convidarem cada pessoa para participar. Devem estar pontualmente na Igreja, para receber cada amigo visitante.

Uma equipe deve estar preparada para, após o culto, anotar os dados dos convidados e oferecer um curso bíblico. Servir um lanche saudável ajuda a socializar e a envolver aqueles que tanto precisam de conforto.

O Clube deve compartilhar os nomes das pessoas com a Igreja para a instrução dos cursos bíblicos.

VOZ DO JUVENIL

A Voz do Juvenil é uma série de oito noites onde os Desbravadores têm a oportunidade de pregar. Podem ser dias seguidos, em forma de semana de oração, ou por oito quartas ou domingos.

Apesar de ser um evento específico para desenvolver a oratória dos juvenis, nenhum deles deve subir ao púlpito antes do devido preparo pessoal-espiritual. Essa tarefa importantíssima compete ao Capelão e ao Conselheiro. Eles devem ser o suporte do Desbravador e ajudá-lo no que precisar para a apresentação da mensagem.

Diferente dos demais projetos missionários, a Voz do Juvenil tem um público-alvo diferente, os próprios Desbravadores, que aprenderão, na prática, os métodos para apresentar Jesus às pessoas.

DISTRIBUIÇÃO DE LITERATURAS

A distribuição de literaturas e folhetos é um dos projetos mais executados no Clube de Desbravadores, provavelmente pela sua simplicidade. Apesar da simplicidade, não deve ser feito de qualquer maneira. Os Desbravadores devem ser treinados a terem sempre uma boa palavra de ânimo às pessoas com quem entrar em contato. O projeto tem a sua importância, porém, não pode se tornar o único projeto missionário do Clube.

SEMANAS DE ORAÇÃO

As semanas de oração devem ser programas especiais onde o Clube promove mensagens musicais e espirituais de qualidade para a Igreja e convidados. Com o devido preparo e com a qualidade das apresentações, é um ambiente aconchegante e envolvente para receber amigos e vizinhos.

4.9. ATIVIDADES CAMPESTRES

As atividades campestres não são uma possibilidade no programa do Clube de Desbravadores, antes, é um imperativo, ou seja, não existe Clube de Desbravadores que não tenha um forte e bem estruturado programa de atividades campestres. É no campo, fora da cidade, que o Desbravador se encontra em seu local preferido; é no campo, nas matas, bosques e florestas que um líder de Desbravadores se sente à vontade, onde exerce sua liderança por excelência e onde meninas e meninos aprendem do Criador através da Revelação Geral. *“Muitas ilustrações da Natureza são empregadas pelos escritores da Bíblia; e, observando nós as coisas do mundo natural, habilitamo-nos, sob a guia do Espírito Santo, para compreender mais amplamente as lições da Palavra de Deus. É assim que a Natureza se torna uma chave do tesouro da Palavra.”* (Ellen White, Educação, p. 120).

Ao planejar um ano de atividades, a Comissão Executiva do Clube deve ter em mente as palavras do salmista, quando diz *“os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite”*. Salmo 19:1 e 2.

As atividades campestres oferecem a oportunidade de se experimentar um dos objetivos de Deus para nós. Ellen White afirma: *“é desígnio de Deus manifestar por meio de Seu povo os princípios de Seu reino. A fim de que lhes seja possível revelar esses princípios na vida e no caráter, Ele deseja separá-los dos costumes, hábitos e práticas do mundo. Procura levá-los mais perto de Si, de modo a poder dar-lhes a conhecer Sua vontade”*. (Ellen White, Conselhos aos pais, professores e estudantes, p. 321).

Entretanto, uma advertência deve ser feita à direção do Clube. As atividades campestres são práticas recreativas, uma alternativa à diversão, mas antes de tudo uma oportunidade de crescimento no conhecimento de Cristo Jesus e nunca um alimento a espíritos egoístas e desejosos de exibição de força física e brutalidade. *“Deus não reconhece os caçadores de prazer como Seus seguidores”* (Ellen White, O lar adventista, p. 525), logo, ao planejarmos nossas caminhadas, acampamentos, acantonamentos ou qualquer outra atividade, é necessário oração, estudo da Palavra e estudo técnico das atividades e sobre o ser humano, pois *“é necessário haver grande temperança nas diversões, bem como em qualquer outra ocupação”*. (Ellen White, Conselhos aos pais, professores e estudantes, p. 333).

Todas as atividades que ocorrerem fora da sede do Clube precisam ser aprovadas pela Comissão da Igreja.

4.9.I. CAMINHADAS

Uma das atividades mais desafiadoras e, ao mesmo tempo, prazerosas do programa do Clube de Desbravadores são as caminhadas. Em tempos de sedentarismo, motivar os juvenis a participarem de caminhadas é um desafio para os líderes. Uma caminhada, para ser bem sucedida, deve ser planejada com a antecedência necessária. Este tempo será determinado ao se levar em conta as respostas às seguintes perguntas:

- Quais os objetivos físicos, mentais e espirituais?
- Para qual idade?
- Quantos quilômetros?
- Qual o percurso?

Uma vez que isso deve ser o começo do planejamento, devemos observar os seguintes elementos para o sucesso da empreitada:

- Estação do ano (no planejamento anual) e detalhes do clima (alguns dias de antecedência);
- Tipo de terreno predominante e acidentes naturais do percurso;
- Conhecer o ecossistema do percurso para poder respeitá-lo;
- Equipamento;
- Vestuário;
- Plano de emergência;
- Autorização dos responsáveis pelos menores de idade;
- Treine seu Clube ou Unidade: como preparar um lanche para a caminhada, como organizar a mochila, como escolher o vestuário e calçado.
- Quando o percurso permitir (estradas e pistas) um carro deve acompanhar a marcha para providenciar um recurso adequado para emergências.

REGRAS GERAIS DAS CAMINHADAS

- Todos devem ter documentos consigo e guardados de maneira apropriada;
- O trajeto deve ser longo o suficiente para cumprir o cartão ou Especialidade e para manter a saúde;
- Dê atenção especial à mochila e à sua organização;
- Todos devem estar usando o lenço do Desbravador;
- Caminhe com as mãos livres ou com um bastão, ele aliviará a carga sobre os joelhos;
- Deve-se caminhar em fila indiana (um atrás do outro), do menor para o maior. O menor na frente. Se o terreno permitir, em fila dupla, para que as crianças possam ter com quem conversar. Em meio à vegetação, prefira a fila indiana, ela causa menor impacto ambiental;
- Quando em estradas e rodovias, ande na contramão, você evitará carros vindos às suas costas;
- Use roupas claras, diminuam a sensação de calor e chamam mais a atenção como fator de segurança;
- Use calçados confortáveis e apropriados. Não se arrisque com uma bota ou tênis novo, prefira os usados;
- Se a caminhada for noturna ou tiver trecho noturno, o primeiro deve usar uma luz sinalizadora branca e o último uma luz vermelha;
- Sempre verificar a distância na frente e na parte traseira do grupo que caminha
- Mantenha sua forma natural de caminhar, respeitando o passo dos menores;
- Se o objetivo da caminhada for a contemplação e observação da natureza, imprima um ritmo lento, se for o exercício e fortalecimento físico, prefira um ritmo mais vigoroso;
- Planeje o tempo adequado para descanso;
- Leve água suficiente e beba em pequenos goles, não espere ter sede. Não tomar refrigerantes;
- Leve um lanche leve se for uma caminhada de um dia;
- Em caminhadas de longa duração, se houver necessidade, prefira fogo a gás a fogueiras (existem equipamentos adequados em lojas especializadas);
- Não permita barulho excessivo e indisciplina;
- Tenha uma caixa de primeiros socorros à mão;
- Desenvolva o hábito de anotar, tenha um caderninho à disposição.

4.9.2. PERNOITES

Uma das experiências mais marcantes na vida de um Desbravador é a primeira noite fora de casa, na companhia de amigos da mesma idade e orientados por adultos cristãos. Assim, se abre ao juvenil algumas possibilidades muito interessantes, tais como as noites do pijama, os acantonamentos e bivaques, para não falar num acampamento propriamente dito. Obviamente existem outras atividades que envolvem um pernoite, mas abordaremos aqui algumas considerações e regras gerais para bem liderar essas atividades.

NOITES DO PIJAMA

São eventos organizados pelos Conselheiros, geralmente na casa de um Desbravador, com a presença dos pais destes, para um momento de brincadeiras, risos, conversas e planos com a Unidade. É excelente para um primeiro contato com uma família e com os meninos. As vantagens são: um ambiente seguro e regulado, conforto, tempo para a troca de ideias, um bom momento para se conversar sobre os valores da Unidade.

Em nenhuma hipótese deve haver um programa de noite do pijama com Desbravadores, juvenis ou jovens, de ambos os sexos, no mesmo lugar. Se possível, nem ao mesmo tempo, ou seja, no mesmo final de semana, para que se evitem confusões, mal entendidos e falatórios, principalmente se envolver as Unidades maiores.

* Verifique se este programa é adequado para a sua região.

ACANTONAMENTOS

A diferença entre um acampamento e um acantonamento é que este é realizado em uma área coberta, tal como uma escola, barracão, celeiro, hotéis, centros de treinamentos ou casa. Nesta atividade não se dorme ao ar livre ou em barracas e desfrutam de comodidade como banheiros, cozinha e refeitório, auditório, quadras e etc. Pode-se ter atividades muito parecidas com as de um acampamento, tais como observação de estrelas, o ensino de uma Especialidade, atividades espirituais em geral. É um excelente programa de preparo para um acampamento.

Portanto, não seria correto usar o termo acampamento quando não se está acampando de barracas. Isto é um acantonamento. O termo camping vem de campo, estar no campo, estar acampado. Devemos fazer bem a diferença entre estes dois eventos.

BIVAQUES

Como a América do Sul é um continente imenso e com uma variedade cultural maravilhosa, algumas palavras têm significados diferentes de um lugar para o outro. Bivaque pode significar uma excursão de um dia, uma jornada, caminhada, exploração e etc., sem pernoite, ou um pernoite em si. Para efeitos de padronização de termos, neste Manual bivaque é uma atividade de pernoite. Contudo, não é um pernoite qualquer, antes é um pernoite ao relento, sem cobertura ou, no máximo, com uma cobertura improvisada, sem barracas fabricadas previamente. Esta é uma atividade de muito valor técnico para um Clube ou Unidade. Ela exige um bom preparo e colabora para uma maior intimidade com a natureza. É um desafio moderado e emocionante para os juvenis e jovens do Clube.

Algumas regras:

- Como uma atividade de pernoite, mesmo o programa estando contemplado no Planejamento Anual e aprovado no início do ano pela Comissão da Igreja, deve-se ter uma permissão desta, próxima à data, para que o evento seja realizado. Se for de apenas uma

Unidade, a autorização da Comissão Executiva do Clube basta, desde que com o devido conhecimento da Comissão da Igreja.

- Os menores de idade devem ter uma autorização por escrito dos pais ou responsáveis;
- Quando o evento for de uma Unidade, a Comissão Executiva do Clube deve receber um planejamento por escrito do Conselheiro;
- O horário de sono deve ser respeitado de acordo com os princípios de saúde sustentados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia;
- Quando houver a participação de juvenis de ambos os sexos, as regras de comportamento devem ser as mesmas de acampamentos e outras atividades da Igreja.

4.9.3. ACAMPAMENTOS

O que é um acampamento? *“Para muitos, acampamento é simplesmente um lugar. E há muito de verdade nesse conceito. Realmente os acampamentos são realizados em um lugar, geralmente belo [...]. O acampamento é um lugar onde podemos sentir de perto a grandeza de Deus na criação do mundo, o seu amor e o seu cuidado em fazer tudo belo e perfeito”.* (Alvin Hatton, *Vamos acampar: orientação para acampamentos evangélicos*, p. 9).

Essa definição é muito interessante, mas ainda há que se pensar em acampamento como um programa ou atividade que acontece em um lugar definido e com características definidas. Uma boa definição é a que diz: *“o acampamento é a base de operações que permite desenvolver, a partir dele, muitas e variadas atividades em concordância com seus objetivos”* (Elvio Pero, *Manual Explorar y acampar*, p. 9). Logo, para os Desbravadores, acampamento é um local e um programa com atividades e características específicas, tais como:

- Ambiente rural, silvestre, campestre, fora da influência urbana;
- Onde se aprende obter o máximo de conforto com o mínimo de materiais industrializados e mesmo naturais, para se evitar a destruição;
- Onde se alcança maior contato com o Deus Criador;
- De onde o Desbravador volta para sua rotina com sua fé no Salvador renovada.

Sem estas características básicas, não há acampamento. Assim, além de um local, *“para outros, Acampamento significa Programa Missionário. Estes vão direto ao plano do acampamento”* (Elvio Pero, *Manual Explorar y acampar*, p. 9).

A FINALIDADE DO ACAMPAMENTO

O Clube jamais fará qualquer coisa só por fazer. Tudo deve estar dentro de um plano definido e com objetivos claros. Assim, destacamos as seguintes finalidades de um acampamento:

- Promover a proximidade com Deus através da criação;
- Aumentar a sociabilização entre os membros do Clube;
- Familiarizar-se com o ambiente natural, silvestre, inóspito e, às vezes, hostil;
- Distanciar o juvenil da dependência tecnológica;
- Ensinar o juvenil a ter confiança própria e fortalecer sua autoestima;
- Desenvolver o vigor físico;
- Satisfazer o espírito de aventura;
- Ensinar as habilidades para se enfrentar os elementos naturais;
- Desenvolver a capacidade de observação;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver o espírito de grupo.

Existem vários tipos de acampamentos, entre eles:

- Acampamento recreativo e sociabilização: as atividades serão para proporcionarem integração, boas risadas, aumentar a confiança dos pais na diretoria, oferecer ambientação aos líderes novatos bem como motivar os juvenis. É um excelente “cartão de visitas” aos aspirantes antes do recebimento do lenço. Este tipo de acampamento geralmente é realizado num sítio ou chácara, com boa infraestrutura.
- Acampamento de instrução: as atividades são basicamente de treino das habilidades campestres, tais como nós, amarras, montagem de abrigos, fogueiras, resgate e primeiros socorros, construção de pioneirias e etc. Geralmente o local do acampamento é mais inóspito, exigindo maior técnica dos líderes e juvenis.
 - a) Básico: utilizando barracas manufaturadas, recipientes de cozinha e outros apetrechos comprados.
 - b) Avançado: quase nenhum equipamento manufaturado é utilizado. O domínio das técnicas de sobrevivência é empregado de acordo com o nível dos acampantes. **Uma pequena lembrança: o Clube de Desbravadores não realiza acampamentos paramilitares ou de sobrevivência. Pode sim, realizar algumas experiências e treinamentos com adultos dentro da estrita observância dos valores da ética e da filosofia cristãs.** Muitas atividades avançadas são passadas para os juvenis como “sobrevivência” e estão longe disto.

Acampamento fixo: realizado em um único local por todo o período de acampamento.

Acampamento móvel ou volante: realizado de forma ambulante, pernoitando em diferentes lugares durante o período do acampamento. A mochila bem preparada é a maior aliada. Exige um nível técnico bastante apurado.

Esses modelos se combinam e se misturam, contudo, servem para nortear o planejamento da atividade. Todos eles podem ainda ser realizados pelo Clube todo, por uma das alas, feminina ou masculina, e ainda por Unidade. O Clube deverá, quando as condições permitirem, organizar os seguintes acampamentos:

- Com a direção e capitães;
- Um acampamento de todo o Clube com cozinha central;
- Um acampamento de todo o Clube com cozinha por Unidade;
- Acampamentos de Unidades e/ou Classes.

PLANEJANDO UM ACAMPAMENTO

Uma vez observado o planejamento geral do Clube ou da Unidade e aproximando a data do acampamento, a Comissão Executiva do Clube irá:

- Escolher o modelo de acampamento, se recreativo, se de instrução ou outro;
- Oferecer o adestramento necessário ao Clube: preparo físico, psicológico, espiritual e técnico;
- Escolher o local:
 - a) Vá ao local e explore-o. Ore, pedindo a Deus que os anjos comecem a ocupar o local, preparando-o para seu Clube e para os objetivos que foram traçados. Use o bom senso e ouça conselhos.
 - b) Verifique a distância dos locais de socorro tais como hospitais, postos de polícia e bombeiros.
 - c) Observe: se há água potável, a periculosidade das fontes de água, tais como profundidade principalmente. Se há árvores para sombra ou se são ameaçadoras por estarem

podres ou serem frágeis. Veja a posição do sol, se o terreno é muito inclinado, se há lenha para cozinhar, se há material para as pioneirias, se há sinal de celular (ele pode ser o melhor equipamento de socorro), as rotas de socorro, o espaço em relação ao número de participantes e principalmente a **autorização do proprietário ou responsável**.

- Divida as tarefas entre a direção;
- Calcule os custos;
- Liste e comunique claramente o que o Desbravador deve levar e o que não deve levar;
- Envie o comunicado aos pais, faça uma reunião com eles e orem juntos;
- Exija de cada participante menor de idade a autorização assinada pelo responsável, receitas médicas e medicamentos, bem como orientações sobre qualquer necessidade especial e faça uma pasta de segurança com todos estes documentos;
- Contrate o transporte de uma empresa idônea e sempre contrate o seguro para todos;
- Ore ainda mais, até o momento de sair com os juvenis, enquanto estiver com eles sob sua responsabilidade e depois, para agradecer e para pedir que a mensagem do acampamento floresça no coração de cada participante.

Na coordenação de um acampamento o líder encontra diversas situações onde pode desenvolver de maneira prática as habilidades que tem aprendido nas instruções teóricas da Classe. O que ele aprender, jamais esquecerá!

O modelo de planejamento abaixo é bastante útil e didático, pois delimita bem as atribuições de cada um, facilitando a organização geral. A Comissão Executiva do Clube deve explicar cada atribuição e fazer a divisão, conferindo, posteriormente, o andamento de cada uma das seções.

Para um melhor aproveitamento, é recomendado que este planejamento seja iniciado com, pelo menos, três meses de antecedência, para que haja tempo hábil para todos cumprirem satisfatoriamente as suas funções. Lembrem-se que o planejamento adequado é a chave do sucesso!

São oito as áreas a serem trabalhadas: I – Programação espiritual; II – Provas; III – Instrução; IV – Inspeção e Disciplina; V – Civismo; VI – Infraestrutura; VII – Intendência, VIII – Secretaria. A seguir estão as atribuições de cada uma:

- I – Programação espiritual
 - a) Planejar e dirigir as meditações matinais;
 - b) Planejar e dirigir o programa de abertura;
 - c) Planejar e dirigir o programa de encerramento;
 - d) Planejar e dirigir as atividades de fogo do conselho;
 - e) Planejar e dirigir os cultos noturnos;
 - f) Providenciar pessoas responsáveis em dirigir o momento de cântico das programações;
 - g) Providenciar um cantor para cada programação.
- II – Provas
 - a) Planejar todas as provas do acampamento, sejam instrutivas, recreativas ou histórias;
 - b) Listar, para cada prova, o tempo necessário para a realização, número de pessoas envolvidas, objetivos, materiais necessários;
 - c) Dirigir e fiscalizar a realização de todas as provas;
 - d) Desenvolver as planilhas do sistema de pontuação.
- III – Instrução
 - a) Listar todas as atividades das Classes possíveis de serem realizadas no acampamento;
 - b) Planejar e desenvolver uma metodologia de ensino para cada uma destas atividades;
 - c) Providenciar meios para o cumprimento das mesmas.

- IV – Inspeção e disciplina
 - a) Fazer a inspeção de toda a área do acampamento, incluindo: barracas, uso de pioneiras, cozinha, latrina;
 - b) Fazer anotações referentes aos atos de indisciplina cometidos pelos Desbravadores durante todo o período do acampamento;
 - c) Assegurar o cumprimento das normas estabelecidas para o bom funcionamento do acampamento;
 - d) Desenvolver as planilhas a serem utilizadas na inspeção.
- V – Civismo
 - a) Providenciar um local para o hasteamento das bandeiras;
 - b) Coordenar o hasteamento e arriamento das bandeiras;
 - c) Conduzir a apresentação dos ideais e hino dos Desbravadores;
 - d) Providenciar e responsabilizar-se pelos materiais necessários à realização desta atividade.
- VI – Infraestrutura
 - a) De acordo com a realidade do local do acampamento, montar uma planta de toda a estrutura a ser montada;
 - b) Providenciar os materiais necessários para a construção das cozinhas e dos sanitários;
 - c) Construir os sanitários;
 - d) Auxiliar as Unidades na montagem das cozinhas e do acampamento;
 - e) Responsabilizar-se pela segurança estrutural de todos os locais onde será realizada alguma atividade.
- VII – Intendência
 - a) Fazer um levantamento de todo o material que será utilizado pelas outras equipes;
 - b) Fazer um orçamento deste material;
 - c) Providenciar a aquisição destes materiais;
 - d) Responsabilizar-se por eles durante todo o evento.
- VIII – Secretaria
 - a) Providenciar as autorizações para a participação dos Desbravadores no evento;
 - b) Gerenciar o sistema de pontuação do acampamento;
 - c) Cuidar do equipamento de primeiros socorros.

PROGRAMA

A primeira coisa que é necessária ter em mente é que o programa do acampamento precisa abranger com equilíbrio as áreas física, mental e espiritual. Uma não pode estar em sobreposição à outra.

Física: As atividades físicas são as que mais impactam o Desbravador no acampamento. São as provas e a recreação, que, se forem bem elaboradas, independente do que tenha acontecido de ruim, eles vão se lembrar do evento como algo muito bom!

Ao planejar uma prova, (tendo em mãos papel e caneta, é claro), você precisa dar um nome a ela, descrever exatamente como ela acontece, relacionar os materiais necessários, quantos Desbravadores estão envolvidos e como será a avaliação. Ao final, qualquer pessoa, mesmo que não seja do seu Clube, que pegar o planejamento entenderá claramente o que deve ser realizado.

Algumas das provas mais esperadas nos acampamentos são: torta na cara, caça ao tesouro, circuitos, fogueiras, nós e amarras, barracas, Ordem Unida... Uma ideia para deixá-las ainda mais interessantes é colocar algum fator "complicante". Desbravadores não gostam de coisas fáceis! Então, por exemplo, em vez de fazer uma corrida de nós simples, por que não fazer uma corrida de nós na água?

Confira o modelo abaixo:

Obediência cega

Participantes: toda a unidade

Tempo: 5 minutos

Descrição. Todos os membros da unidade estarão vendados e deverão cumprir comandos de Ordem Unida que serão levantados em placas pelo fiscal. A cada erro do grupo um membro será escolhido aleatoriamente pelo fiscal e deverá executar um nó da Classe de Amigo ou Companheiro ainda com os olhos vendados. A unidade só poderá voltar a marchar depois de o nó ser realizado corretamente. A prova termina quando a unidade executar todos os comandos propostos ou quando completar 5 minutos de prova.

Pontuação: 1º lugar — 100 pontos

2º lugar — 50 pontos

3º lugar — 25 pontos

Anexo

Comandos / Nós: Cobrir (direito), firme (cego), descansar (oito), sentido (Cirurgião), marcar passo (volta do fiel), em frente (catau), direita volver (lais de guia), esquerda volver (escota), meia volta volver (ordinário), frente para a retaguarda (pescador), alto (fateixa), descansar (volta da ribeira).

Instruções ao fiscal: A prova começa assim que levantar o comando Cobrir. Os próximos 3 comandos serão levantados depois de 5 segundos cada um. Os próximos serão levantados a cada 10 segundos. Quando a unidade errar, deve-se escolher aleatoriamente um membro que deve executar o nó correspondente ao comando que errou.

Equipe de apoio: 2

A recreação também faz parte das atividades físicas e deve ser trabalhada nos acampamentos. Ela vai depender muito da estrutura que o Clube tiver à disposição, por exemplo, se na fazenda onde estão acampados tem alguma cachoeira, não devem deixar de levar os Desbravadores lá pelo menos um dia. É importante lembrar que o momento da recreação também deve ser planejado e dirigido, principalmente em relação à segurança dos Desbravadores.

Mental: As atividades mentais são basicamente as instruções e os concursos. É impossível a um Desbravador ser investido numa Classe sem participar de um acampamento. Então, sente com todos os seus Instrutores e anote todos os requisitos de todas as Classes que precisam ser cumpridos lá, inclusive Especialidades. Procure saber como ensinar cada um deles e quais os materiais que são necessários. O Desbravador precisa voltar do acampamento sabendo fazer bem o que é exigido na sua Classe.

Os concursos são usados em Camporis, como concurso de música, oratória, perguntas e respostas, clube do livro, ano bíblico... mas nada impede de os utilizarmos nos nossos acampamentos internos também.

Se o Clube planejar algum concurso, ele deve ser divulgado com bastante antecedência, para que os Desbravadores possam se organizar para participar. Deixe bem claro, por escrito, todas as regras e quais serão os critérios avaliados, para evitar possíveis problemas. Bem conduzidos, são uma ótima opção para as tardes de sábado e programas noturnos.

Espiritual: É possível verificar, em relação à espiritualidade no acampamento, uma grande discrepância: por um lado, alguns líderes não a trabalham, ou é a mais mal planejada de todas; já no outro grupo estão aqueles que trabalham apenas a parte espiritual, não fazem nada de físico e mental. Em qualquer atividade do Clube deve haver o equilíbrio entre as três áreas.

As principais atividades envolvidas são os cultos (programações noturnas), as meditações matinais e o fogo do conselho.

No culto é importante ter à frente da programação um líder carismático, que anime os Desbravadores. Peça a ele para dirigir o momento de cânticos, para tornar esse momento o mais esperado do evento.

O tema do programa noturno deve ter conexão com o tema do acampamento. Envolve os Desbravadores no programa, seja dando um testemunho, demonstrando alguma habilidade, apresentação musical... A mensagem espiritual deve ser clara, breve e ter uma aplicação prática na vida dos Desbravadores. Temos que tomar muito cuidado para não tornar esse momento cansativo.

O devocional deve ser cristocêntrico, ou seja, nada de contos de fadas ou fantasias. Os juvenis e adolescentes do Clube já estão na idade de iniciarem o alimento sólido, então, os líderes devem abordar um tema bíblico.

Uma aplicação prática é fundamental para que o Desbravador possa realmente adotar aquela atitude para a sua vida. Fazer alguma meditação relacionada ao local do acampamento ou a alguma coisa que aconteceu, ajuda muito a eles entenderem o contexto.

Uma coisa que NUNCA pode acontecer é pedir (no acampamento!) para uma Unidade fazer o devocional. É importante que eles saibam dirigir o momento devocional, mas isso deve ser pedido a eles com, pelo menos, três semanas de antecedência.

Confira um modelo de planejamento de acampamento de instrução:

1º dia (quinta-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
7h00min	Reunir na sede	Diretor
7h30min	Saída	Diretor
9h00min	Chegada	Diretor
9h10min	Montagem do acampamento	Oficial de Dia: Instrutor Fulano
12h00min	Almoço	Conselheiros
14h00min	Carrossel de instruções	Instrutores
17h00min	Banho	Conselheiros
18h00min	Jantar	Conselheiros
19h00min	Instrução	Instrutor da Classe de Amigo
20h00min	Abertura oficial	Diretor
22h00min	Silêncio	Diretores Associados
22h30min	Reunião do staff	Diretor

2º dia (sexta-feira)

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
6h30min	Alvorada e higiene pessoal	Diretor e Conselheiros
7h00min	Devocional	Capelão
7h15min	Desjejum	Conselheiros

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
8h00min	Civismo Provas/Eventos	Oficial de Dia Diretores Associados
12h00min	Almoço	Conselheiros
14h00min	Instrução da Especialidade de Acampamento 1	Instrutores
16h30min	Banho	Conselheiros
17h30min	Pôr do sol	Capelão
18h00min	Civismo/Jantar	Conselheiros
20h00min	Fogo do Conselho	Diretor
22h00min	Silêncio	Diretores Associados
22h30min	Reunião do staff	Diretor

3º dia (sábado)

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
6h30min	Alvorada e higiene pessoal	Diretor e Conselheiros
7h00min	Devocional	Capelão
7h15min	Desjejum	Conselheiros
8h00min	Civismo	Oficial de Dia
8h30min	Escola Sabatina	Conselheiros
9h30min	Culto	Pastor
12h00min	Almoço	Conselheiros
14h00min	Recreação sabática	Instrutores
16h30min	Banho	Conselheiros
17h30min	Pôr do sol	Capelão
18h00min	Civismo Jantar	Oficial de Dia Conselheiros
20h00min	Fogo do conselho	Diretor
22h00min	Silêncio	Diretores Associados
22h30min	Reunião do staff	Diretor

4º dia (domingo)

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
6h30min	Alvorada e higiene pessoal	Diretor e Conselheiros
7h00min	Devocional	Capelão
7h15min	Desjejum	Conselheiros

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
8h00min	Civismo Desmontar acampamento	Oficial de Dia Conselheiros e Desbravadores
10h00min	Lazer	Diretor
12h00min	Almoço	Conselheiros
14h00min	Encerramento	Diretor
15h00min	Operação Pente Fino	Oficial de Dia e Conselheiros
16h00min	Saída	Diretor
17h00min	Chegada à Sede	Diretor

O SÁBADO NO ACAMPAMENTO

Deus completou toda a criação em seis dias e descansou no sábado. Além de ser um dia de descanso, Deus instituiu o sétimo dia como dia santo e memorial da criação. Esse deve ser o pensamento da direção do Clube ao planejar um acampamento que envolva o dia de sábado, o que ocorre em quase 100% das vezes.

Deve-se ter em mente que o acampamento é uma oportunidade maravilhosa para incutir na mente dos juvenis o verdadeiro significado da observância do sábado. Para a criança que não é adventista, é a oportunidade de explicar sobre a santidade do sétimo dia e diferenciá-lo dos outros seis como um dia especial. A criança adventista geralmente já conhece o dever de observância do sábado, todavia, em algumas famílias este é o dia do “não pode”, transformando o sábado em um fardo, em vez de deleite para o Desbravador.

O mandamento não muda seu alcance ou seu significado por se estar no meio do mato em vez da cidade. As regras não ficam mais flexíveis por não se estar no conforto do lar, os mesmos princípios aplicados quando se está em casa devem ser aplicados também no acampamento.

O culto do pôr do sol não deve ser negligenciado, os marcos do sábado devem ser respeitados. Deve-se ter pontualidade tanto no momento de receber o dia santo quanto para despedir-se dele.

Muitos Clubes criam grande inimizade com a Comissão da Igreja por não respeitar o sábado, depois lamentam a falta de apoio da Igreja, mas não veem que a situação ruim é uma consequência direta do pecado que estão cometendo e levando os Desbravadores a cometer.

Conforme menciona Ellen White, ninguém deve servir de consciência para outrem, todavia, alguns princípios são inegociáveis, o sábado é um deles. Veja alguns exemplos do que NUNCA pode ocorrer:

- Saídas para acampamento ou outras atividades campestres no sábado;
- Saídas para o acampamento na sexta-feira à tarde que incluam montagem do acampamento na sexta-feira à noite;
- Caminhadas exaustivas;
- Instruções de atividades que não sejam de cunho espiritual (exemplo: nós, Ordem Unida, fogueiras);
- Brincadeiras na água;
- Brincadeiras do tipo “hora social”;
- Prática de qualquer tipo de esporte.

A prática dessas atividades no sábado fará com que o Desbravador perca de vista o significado do sábado, portanto não deve ocorrer.

Os Desbravadores devem aprender que a sexta-feira é o dia da preparação e, portanto, tudo deve ser aprontando antes. No deserto, recolhia-se o maná de sábado na sexta; no acampamento, tudo que for possível deve ser providenciado antes. Por isso deve-se ter uma boa organização para evitar ao máximo:

- Apanhar lenha;
- Montar barracas;
- Providenciar água potável;
- Cozinhar alimentos de preparo difícil.

Abstendo-se de fazer essas coisas no sábado se ganha tempo para fazer a principal atividade a ser desenvolvida nesse dia: passar tempo com o Criador. Portanto, sugere-se que se aproveite as horas sabáticas para:

- Cantar corinhos em volta da fogueira;
- Contar histórias bíblicas;
- Estudar a lição da escola sabatina;
- Fazer brincadeiras que envolvam a natureza;
- Cumprir requisitos da parte espiritual das Classes;
- Descansar (os garotos e garotas nessa fase precisam de pouco tempo para isso, mas precisam. Uma ou duas horas depois do almoço já seriam suficientes);
- Fazer um culto especial e atrativo.
- Procurar servir alimentos mais saborosos.

O mais importante é tornar o sábado um dia especial e agradável para as crianças, elas têm que voltar para casa com a forte impressão de que Deus pensou nelas ao criar esse dia.

O LOCAL PARA ACAMPAR

Considerações sobre o local apropriado:

- Deve haver fonte de água potável próxima;
- Alto, para evitar ao máximo a neblina da manhã;
- Limpo;
- Com pequena inclinação para escoar a água, mas que permita dormir na horizontal;
- Um pouco arenoso, pois drena bem a água;
- Evite terreno argiloso, faz lama muito fácil;
- Evite terreno pantanoso ou poeirentos;
- Jamais acampe perto de desfiladeiros ou leitos secos de rios, são lugares de inundações repentinas;
- O local deve ser protegido de ventos fortes;
- De preferência, deve haver árvores e arbustos nos lados norte e oeste, pois assim terá exposição de sol pela manhã e sombra à tarde;
- Jamais monte barracas embaixo de árvores, podem cair galhos, atrair raios, ter um gotejamento forte após o fim de chuva;
- O terreno não deve ser no meio de uma trilha;
- No inverno opte por local aberto;
- No verão aproveite locais mais arborizados, como bosques e matas;
- Verificar as leis da região sobre construção em áreas livres e demais atividades de camping.

FOGO

“O bom explorador deve saber acender o fogo sob qualquer condição climática e conhecer a fundo as regras de segurança para não produzir um incêndio florestal” (Elvio Pero, *Manual Explorar y acampar*, p. 61). Um dos cuidados mais extremados em um acampamento é com a utilização de fogueiras. Para que a direção se sinta segura em levar um grupo de juvenis para o acampamento, existem algumas regras básicas quanto ao uso do fogo:

- Remova a grama ou capim para montar fogueiras e as replante ao final do acampamento (molhe as placas de grama durante o acampamento);
- Não destrua a natureza fazendo fogueiras desnecessárias ou maiores que o necessário;
- Cerque o perímetro da fogueira com pedras e mantenha os Desbravadores a uma distância segura;
- Tenha sempre um balde com água ou uma porção de areia/terra à mão;
- Não vá acampar sem antes ter treinado os Desbravadores nas técnicas corretas de fogueiras.

ALIMENTAÇÃO

Algo em comum entre todos os tipos de acampamento é a “cozinha”, desde a mais rústica até a mais “equipada”. Quando alguns Clubes acampam, geralmente levam uma cozinheira que prepara as refeições para todos; em outros casos, cada Unidade é responsável pelo seu alimento podendo ou não levar fogareiros ou fogões de acampamento.

Não há nenhum empecilho para que o Clube tenha uma só cozinha, mas ao menos uma vez no ano deve haver um acampamento em que as Unidades cozinhem. Disso depende o cumprimento de vários requisitos de Classes e Especialidades que vão desde fazer o cardápio até dispor corretamente do lixo.

Para ter uma alimentação saudável, higiênica e gostosa no acampamento em que a Unidade vai cozinhar é necessário ensinar aos Desbravadores algumas técnicas, são elas:

Cardápio: No passado alguns Clubes ainda permitiam o uso de alimentos cárneos no acampamento. Como Igreja, temos recomendação de que esse tipo de alimento não seja utilizado. O Clube de Desbravadores é um departamento da Igreja, portanto, DEVE OBSERVAR ESSA REGRA.

O cardápio deve ser preparado com antecedência, as Unidades devem ter a oportunidade de, segundo as preferências de seus membros, elaborar o seu. Entretanto, a direção deve supervisionar o trabalho delas.

No cardápio deve haver alimentos de todos os grupos: carboidratos, proteínas, leite e ovos, verduras e frutas e oleaginosas, além dos alimentos energéticos, que devem ser utilizados com moderação.

Alimentos desidratados são aqueles que passaram por um processo de secagem, onde a água do alimento é retirada, aumentando assim a sua conservação. Também utilizamos esse tipo de alimento, pois ele é mais leve e, portanto, mais fácil de carregar. São exemplos de alimentos desidratados: leite em pó, frutas em passas, proteína vegetal, sopas instantâneas, etc.

Em relação ao macarrão instantâneo é necessário ter cuidado para que ele não seja a principal refeição do acampamento. Tanto o macarrão convencional quanto o instantâneo são carboidratos e devem fazer parte de uma dieta balanceada, por exemplo, não se deve colocar macarrão, arroz e batata em uma mesma refeição. Assim o macarrão deveria ficar restrito a duas ou três refeições.

Batata, beterraba, chuchu, cenoura, repolho, brócolis, couve flor, abobrinha, vagem, milho, pimentão e tomate são exemplos de alimentos de fácil conservação e preparo, além de possuir elevado valor nutricional. Alface, cheiro verde, espinafre, agrião, enfim todas as folhas tendem a ficar murchas

fora da geladeira, além de ser difícil transportá-las sem danificá-las, portanto é melhor substituí-las.

Utensílios de cozinha: Quando se pensa nos utensílios, geralmente lembra-se das panelas, talheres, pratos e copos. Além destes, é necessário lembrar também de levar bacias para picar os alimentos e até mesmo faca. Confira a lista dos utensílios indispensáveis para um acampamento.

- Faca – Deve ser boa de corte. Os Desbravadores menores só devem usá-las sob a supervisão do Conselheiro. Facas de serra são inapropriadas para descascar e cortar verduras, portanto evite-as. Não utilizar a faca da cozinha para cortar madeira, sisal ou abrir latas.
- Conchas e colheres – É perigoso utilizar colheres e conchas de cabo muito curto para preparar as refeições. Para saber se está levando a quantidade certa conte quantos pratos haverá em cada refeição, deve haver uma para cada e mais uma de reserva.
- Panelas – três costuma ser suficiente. O tamanho de cada uma depende do tamanho da Unidade, de preferência que se encaixem entre si, assim há uma melhor utilização do espaço. Talvez possa incluir um fervedor para facilitar na hora de aquecer o leite ou preparar um chá ou cevada.
- Ralador – é um pouco incomodo para transportar, mas facilita muito na hora de fazer a salada ou uma farofinha de cenoura.
- Bacias – são indispensáveis para lavar e cortar os vegetais ou preparar uma salada.
- Pano de prato – além de enxugar a louça, serve para tirar as panelas quentes da fogueira, cobrir os alimentos e etc.

Além desses, é importante levar jarra, abridor de latas, potes ou vasilhas com tampa, fósforo e sacos para lixo. Não podemos esquecer também de levar bucha, sabão e esponja de aço.

Higiene: Mesmo estando no acampamento devemos manter os hábitos higiênicos como lavar as mãos, lavar frutas e verduras e não deixar lixo acumulado. Além destes, são necessários também outros cuidados:

- Água – para cozinhar deve ser utilizada água filtrada ou fervida. Mesmo que a água venha de um riacho limpo é necessário purificá-la.
- Armazenamento – os alimentos não devem ficar expostos diretamente ao sol e muito menos no chão. O mesmo em relação aos utensílios da cozinha.
- Mesa – deve haver uma pequena “mesa”, um lugar para colocar os alimentos depois de prontos e servir de apoio no momento de prepará-los. Pode ser um caixote virado para baixo ou uma pioneiria. Seja criativo.
- Lixo – para dispor do lixo orgânico (restos de comida, cascas de frutas e verduras) cavar um buraco no chão de uns 20 cm de largura por 40 cm de profundidade. Somente o lixo orgânico deve ser depositado nele. Jogar uma camada de terra para cobrir o lixo. O lixo seco deve ser levado de volta para casa. Para não gerar mau cheiro, enxágue as embalagens e deixe tudo em um saco bem fechado.
- Louça – deve ser lavada logo após a refeição. Se deixada para depois fica mais difícil de lavar, além de atrair insetos. Se for lavar a louça em uma fonte de água corrente, usar sabão biodegradável e não deixar restos de alimentos por perto.
- Alimentos perecíveis – muito cuidado com maionese, iogurte, queijo, leite, molho de tomate, etc., são alimentos que estragam facilmente fora da geladeira, principalmente depois de abertos.

SANITARISMO

Especial atenção deve ser dada a esta área das atividades campestres, sobretudo em acampamentos, onde os sanitários modernos de alvenaria não são uma realidade.

Deus deu instruções muito específicas sobre sanitário aos filhos de Israel durante o maior acampamento móvel de instrução avançada da história da humanidade. O resultado foi um povo com limpeza e ordem, bem como uma saúde absolutamente superior aos povos vizinhos e bem estabelecidos do 14º século antes de Cristo. Logo, temos algumas regras imprescindíveis sobre este assunto:

- Todo acampamento fixo deve ter lixeiras bem construídas:
 - a) O material inorgânico deverá imperativamente voltar com os acampantes para ter destinação apropriada;
 - b) O material orgânico deve ser enterrado apropriadamente;
- Todo acampamento fixo deve ter latrinas bem construídas;
- Onde houver banheiros, a limpeza deve ser constante e a ordem e cuidado deverão ser observados por todos os acampantes. Estes deverão ser orientados e cobrados com firmeza pelos líderes que serão os primeiros a dar o exemplo;
- As latrinas devem estar entre as primeiras coisas construídas no local de acampamento:
 - a) Não deverão ser feitas de maneira relaxada e relapsa. As crianças precisam se sentir seguras neste ambiente, pois sua saúde e conseqüente capacidade de aprendizado dependerão de sua regularidade biológica. Os líderes deverão dar o exemplo.
 - b) Deve haver ferramentas e cal para cobrir os dejetos.
 - c) As latrinas devem ser construídas em local distante dos mananciais pelo menos 15 metros de distância e 100 metros das barracas.
 - d) As latrinas devem ser construídas fora da área de acampamento, protegidas por vegetação e lonas não transparentes, para que a privacidade dos juvenis, sobretudo das meninas, seja mantida de maneira absoluta.
 - e) Ao construir as latrinas observe a direção do vento. Este deverá soprar primeiro sobre o acampamento e depois sobre a área das latrinas, assim, não trará maus odores sobre a área das barracas, da cozinha e mesmo das atividades.
- Deve haver água suficiente e em local adequado para a higienização;

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Todo Clube, Unidade e Desbravador deve ter seu material básico de acampamento. Assim, segue uma lista básica:

POR CLUBE

- Barracas;
- Tenda de cozinha;
- Utensílios de cozinha: panelas, frigideiras, escorredor de massas, assadeiras, pratos, copos, panos de prato, escumadeiras, conchas e pegadores em geral, raladores, facas, tábuas, baldes, bacias e travessas, toalhas de mesa plásticas, materiais para lavar, papel alumínio, sacolas, caixas, abridor de latas, potes com tampa, etc.;
- Caixa de primeiros socorros;
- Ferramentas: enxadas, cavadeiras, pás, enxadões, trenas, facas e facões, machados e machadinhas, marreta, serrotes, lima e pedra de afiar, etc.;
- Equipamentos: cordas, mosquetões, caixas e caixotes de utensílios, transformadores de voltagem, lanternas, lampião a gás e etc.;

- Utensílios gerais: tambores para água potável e para água de uso geral, lonas em diversos tamanhos, rolos de sisal, caixa de ferramentas, rolos de arame, sacos para lixo, etc.;
- Esses materiais devem estar claramente identificados com o nome do Clube, se possível pintados com a cor ou cores do Clube.

POR UNIDADE

- Utensílios de cozinha: três panelas médias e uma grande; duas frigideiras; uma escumadeira, uma colher de cabo comprido, um garfo de cabo comprido; uma faca de cozinha, uma tábua e um abridor de latas; fósforos de segurança; um escorredor de massas; um pote com boa tampa para levar louças; três panos de prato; um balde; oito pratos e copos de plástico rígido.
- Ferramentas: uma machadinha, um facão e um canivete, um lampião a gás, marreta e martelo, etc.;
- Uma caixa de primeiros socorros;
- Equipamentos: cordas e rolo de sisal, mosquetões, lonas, velas, manuais, bússola cartográfica, etc.;
- Um caixote da Unidade de 1m de altura, 2m de largura e 1m de profundidade, com cadeado.

POR DESBRAVADOR

- Uma mochila de capacidade adequada ao tamanho do Desbravador;
- Um cantil;
- Botas, tênis e chinelos (para tomar banho);
- Um cabo solteiro de 6 metros de 11mm de espessura;
- Um mosquetão com trava;
- Estojo de costura;
- Lanterna a baterias;
- Caderno de notas e lápis;
- Roupas em quantidade adequada para o acampamento;
- Equipamentos de higiene pessoal: escova e pasta de dentes, pente, papel higiênico, sabonete, toalha, bucha, desodorante, etc.;
- Bíblia e lição da escola sabatina.

REGRAS DE ACAMPAMENTO

- Não destrua as árvores e arbustos;
- Use preferencialmente bambus para as pioneirias e preserve as touceiras destes;
- Remova a grama ou capim para montar fogueiras e as replante ao final do acampamento (molhe as placas de grama durante o acampamento);
- Ao abrir porteiros, feche-as imediatamente após a passagem;
- Não pisoteie terrenos plantados;
- Jamais deixe lixo espalhado;
- Mantenha todo o equipamento sempre limpo e organizado;
- Tenha uma delimitação física da área de acampamento, respeite e faça respeitá-la;
- Não colham frutos de pomar sem a devida permissão;

- Cuide de maneira correta das fogueiras e trate-as como um elemento de alto risco;
- Cuide de maneira correta das ferramentas cortantes e trate-as como um elemento de alto risco;
- É expressamente proibido o contato físico amoroso no acampamento, inclusive entre casados;
- O vocabulário deverá ser o mesmo que utilizaríamos se pudéssemos ver os anjos que acampam conosco, mesmo quando precisarmos chamar a atenção de alguém;
- Tenha horários definidos;
- Tenha responsáveis definidos pelas tarefas;
- Jamais faça barulhos excessivos perto de fazendas, sobretudo à noite;
- Faça um pente fino após ter desmontado tudo e colocado no veículo de retorno;
- Ao sair, deixe o local absolutamente limpo e da melhor maneira, se possível melhor que antes;
- Tudo deve ser feito com seriedade, mas com espírito recreativo, somos Desbravadores, não militares.

AVALIANDO O ACAMPAMENTO

A avaliação faz parte do processo de aprendizado. É através dela que é possível verificar os erros, para se propor soluções e resolvê-los. Assim, ao final do acampamento, em no máximo uma semana, quando as memórias ainda estão bem frescas à mente, toda a Comissão Regular deve se reunir e avaliar todo o programa do acampamento.

Abaixo segue um pequeno roteiro sugestivo, com base nas atividades das áreas física, mental e espiritual:

Física: As provas foram planejadas com antecedência? Todo o material necessário para cada uma delas estava disponível? Havia um programa detalhado de cada uma delas, de forma que qualquer pessoa poderia pegar e executá-las? Foram adaptadas para as capacidades de todos os Desbravadores? Foram seguras? Tinham um objetivo? Teve algum momento de recreação? Foi dirigido? Todos os Desbravadores puderam participar? Quais foram os resultados?

Mental: Todos os requisitos das Classes que precisavam ser cumpridos num acampamento foram ensinados? Foi feita uma lista antecipada de todos esses requisitos? Cada Instrutor foi preparado para instruí-los? Todo o material necessário para a instrução estava preparado? Houve tempo suficiente para a instrução satisfatória de cada um deles? Houve algum tipo de concurso? Se sim, qual? Foi divulgado com antecedência? Quais foram os resultados?

Espiritual: Toda a programação espiritual foi planejada cuidadosamente antes do acampamento? Havia um responsável para cada um dos programas? Houve equilíbrio entre as partes física, mental e espiritual? Em todas as programações houve momento de louvor? Os programas noturnos tiveram conexão com o tema do acampamento? Houve participação dos Desbravadores? A mensagem espiritual foi clara, breve e teve uma aplicação prática na vida dos Desbravadores? A programação se tornou cansativa? Os devocionais foram cristocêntricos? Foi pedido para alguma Unidade (no acampamento) fazer o momento devocional ou programação noturna? Foi pedido com antecedência (de, pelo menos, três semanas) a alguma Unidade para dirigir algum momento espiritual no acampamento? Houve fogo do conselho? A música foi de qualidade e animada? Realizaram brincadeiras ao redor da fogueira; momentos de humor; lembrança dos acampamentos passados?

FOGO DO CONSELHO

O fogo do conselho é um momento imprescindível de um bom acampamento. Ele pode ser realizado todas as noites, o que é o ideal, mas, caso não seja possível, pelo menos na última noite de acampamento. É um momento onde todos os participantes se encontram unidos e, de fato, se sentem unidos, felizes por serem Desbravadores, sentados ou recostados ao redor de uma fogueira, ouvindo histórias, cantando, rindo e participando de esquetes, pantomimas, apresentações musicais, louvando a Deus, se emocionando com a salvação e se reconhecendo a Cristo. É o momento aguardado da noite, onde celebram e se alegram contemplando as estrelas, o mar, montanhas, onde sentem o vento e o calor da fogueira.

“Os nativos da Ásia, os selvagens africanos, os peles-vermelhas da América e mesmo os colonizadores brancos reuniam-se à noite em torno do fogo que, com sua luz e calor, espantava a treva, o frio e os animais. Era o momento em que todos se encontravam para conversar, cantar, contar histórias ou planejar caçadas, ou a guerra e a paz. Muitas vezes essas reuniões em torno do fogo revestiam-se de solenidade, quando se aproveitava a ocasião para levar a efeito cerimônias ou conselhos onde eram discutidos os problemas da comunidade...” (Luiz Horn, Fogo do Conselho, p. 3).

O fogo do conselho pode ser realizado de diversas maneiras e com diversos objetivos, porém, ele terá sempre um caráter de tradição e um significado muito importante para os participantes. Todo fogo do conselho deve ser uma oportunidade para se tomar uma decisão, assim como eram os *carbetos*, reuniões indígenas onde se transmitiam os valores da tribo, suas histórias e principalmente realizavam seus “conselhos”, isto é, tomavam as decisões sobre a caça, a guerra ou sobre problemas do dia a dia da sociedade. Não se cozinha ou assa coisa alguma no fogo do conselho. Não se desrespeita este momento.

Assim temos os seguintes tipos de fogo do conselho:

- **Espiritual:** é o mais conhecido hoje em dia. Neste tipo de fogo, tudo gira em torno de temas espirituais: as músicas, as histórias e, principalmente, deverá haver uma meditação que provoque a tomada de uma decisão clara, por parte dos Desbravadores, ao lado de Jesus.
- **Cultural:** é extremamente interessante, embora tenha sido negligenciado ultimamente. Em torno da fogueira os Desbravadores cantam canções regionais, contam e ouvem histórias do folclore, desvendam charadas e se emocionam com as aventuras dos líderes experientes. Ao final, sempre deverá haver um momento de reflexão espiritual.
- **Temático:** algo muito legal é organizar um fogo onde todos estivessem vestidos a caráter, conforme alguma época ou evento histórico. Por exemplo, podemos ter um fogo dos pioneiros da Igreja, medieval, bandeirante, indígena e etc. Neste fogo, tudo girará em torno do tema. Ao final, sempre deverá haver um momento de reflexão espiritual.
- **Cerimonial:** é muito significativa uma cerimônia de admissão em torno de uma fogueira. Podemos ainda ter uma cerimônia de boas-vindas, uma entrega de Especialidades ou de outras comendas e medalhas e etc. Ao final, sempre deverá haver um momento de reflexão espiritual.
- **Administrativo ou de liderança:** este é um dos mais tradicionais objetivos de um fogo do conselho para as antigas tribos nativas da África e América. Num acampamento, eventualmente podem surgir questões que admitam uma decisão compartilhada entre os membros. Esta é uma grande oportunidade para se exercitar a liderança, a democracia, o senso de pertinência e também um momento de grande aprendizado espiritual. Ao final, sempre deverá haver um momento de reflexão espiritual.

- **Relações públicas (não é realizado em acampamentos):** esta é uma grande cerimônia pública, aberta a pais, amigos e autoridades. Pode ser realizado numa praça ou parque da cidade. Deve ser extremamente bem elaborado, com todo o Clube uniformizado e ensaiado. Neste tipo de fogo tudo é grande, sobretudo a fogueira. É excelente momento para expor aquilo que somos e o que acreditamos. Deve ter predominantemente um caráter reverente, marcial, alegre e propositalmente espiritual.

Para que um fogo do conselho seja agradável e alcance os objetivos, três coisas são imprescindíveis: informação, materiais e programação definida.

- **Programação:** o programa, com horário definido para começar e terminar, deve estar no papel. As atividades devem ser alternadas entre mais animado e mais sereno, sempre partindo do mais animado e entusiasmante até o mais sereno e reverente, preparando os Desbravadores para o momento espiritual ao final.
- **Informação:** cada participante deve receber suas atribuições com tempo suficiente para prepará-las.
- **Materiais:** os materiais necessários para a realização das partes devem ser separados e preparados para a hora do programa.

O líder do fogo deve saber que algumas coisas podem sair errado. Crianças se envergonham, partes preparadas são repetidas ou realizadas antes deixando o responsável por ela encabulado, materiais podem falhar. Assim, o líder da fogueira deve ter sempre um suprimento de músicas, charadas, histórias, aplicações e até mesmo um apresentador “estepe”, que é o mais engraçado, animado e legal do Clube. Se algo falhar ele é acionado para entreter os juvenis até que o programa se reorganize.

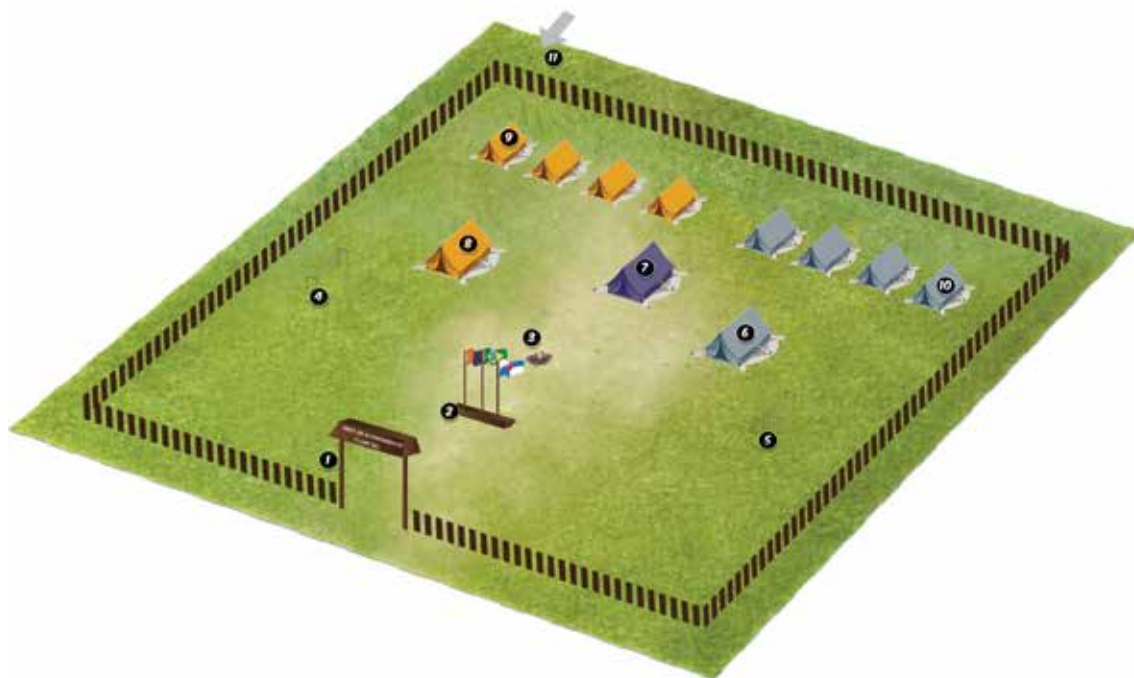
Algumas dicas:

- Fuja de músicas enormes, cantadas sempre com playbacks, elas ficam mal cantadas, arrastadas e intermináveis a *cappella*. Invista em cânticos animados, curtos e contagiantes.
- Tenha sempre cuidado com o fogo, tenha uma equipe só para isso, inclusive para cuidar com acidentes. Não deixe o fogo ficar muito alto ou fraco demais.
- Faça, quando puder, um acendimento especial, diferente, mas não menospreze o simples e funcional.
- Use o tempo de trinta minutos ao máximo de uma hora e meia de programação, respeite o cansaço dos juvenis. Num acampamento de Unidade, um programa mais curto pode surtir excelentes resultados.

DISPOSIÇÃO DE BARRACAS

Os mínimos detalhes de um acampamento são muito relevantes para o sucesso do movimento juvenil na Igreja e na sociedade. Assim, a postura, o uniforme, a limpeza, o vocabulário, a comida, enfim, tudo deve ser bom, correto e apropriado, bem como ter a aparência de ser bom, correto e apropriado. Logo, temos que cuidar com a disposição das barracas para evitarmos todo o tipo de “mal entendidos” quanto à postura de nossos meninos e meninas.

As barracas podem estar numa disposição quadrada, em círculo, ferradura, ou qualquer outra que seja prática e adequada ao terreno, contudo, sempre é imperativo que a ala feminina e a ala masculina estejam separadas adequadamente. Também é imperativo que as barracas da direção estejam estrategicamente dispostas entre as alas e entre as próprias barracas das Unidades, para evitar distúrbios e garantir a segurança física e emocional dos meninos e meninas. A disposição das barracas deve ser pensada levando em consideração o vento, as possibilidades de chuva, espaço e comodidade. Existem algumas disposições básicas de barracas em um acampamento, como seguem:



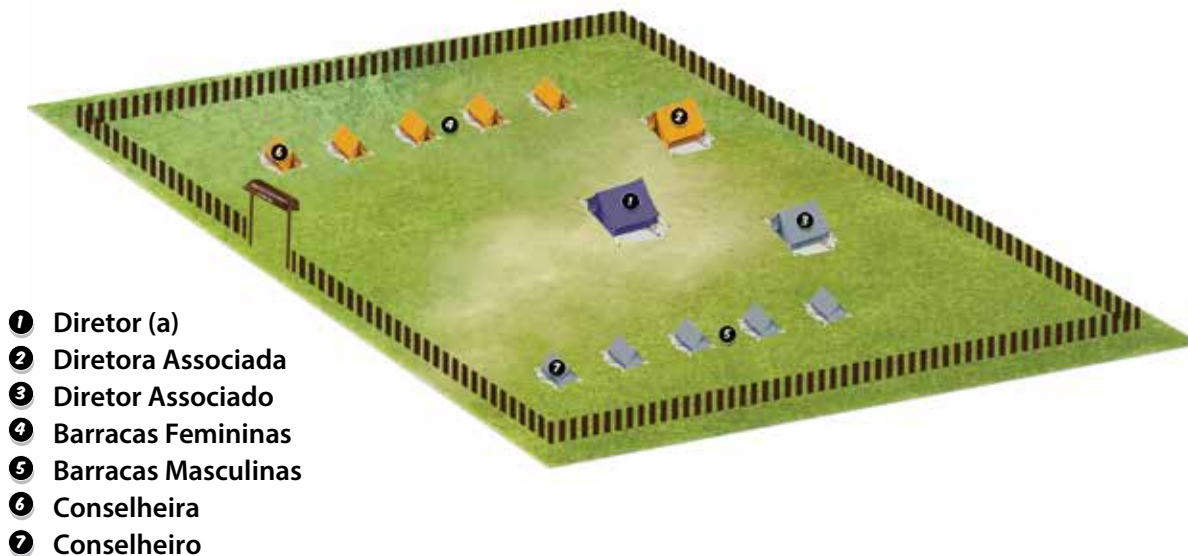
- 1 Cerca e Portal
- 2 Mastros
- 3 Fogueira
- 4 Varal Feminino
- 5 Varal Masculino
- 6 Diretor Associado

- 7 Diretor (a)
- 8 Diretora Associada
- 9 Conselheira
- 10 Conselheiro
- 11 Direção do Vento



- 1 Diretor (a)
- 2 Conselheira
- 3 Diretora Associada
- 4 Instrutoras e Apoio Feminino
- 5 Conselheira

- 6 Conselheiro
- 7 Instrutores e Apoio Masculino
- 8 Conselheiro
- 9 Diretor Associado



- ❶ Diretor (a)
- ❷ Diretora Associada
- ❸ Diretor Associado
- ❹ Barracas Femininas
- ❺ Barracas Masculinas
- ❻ Conselheira
- ❼ Conselheiro

4.9.4. EXCURSÕES

Excursão é um termo genérico para toda atividade de saída do Clube de sua sede para outro lugar. Poderíamos entender excursão como passeios a pé, bicicletas, barcos, ônibus, trem, entre outros, com a finalidade de lazer, desenvolvimento espiritual, social, físico e técnico, bem como simples turismo.

Para efeitos de organização, tomaremos o termo em sentido restrito, ou seja, uma excursão será entendida como um programa de saída do Clube para conhecer um lugar específico, visitar uma exposição, museu, parques naturais, zoológicos e etc., independentemente do meio de transporte. Toda excursão deve ser pautada por um objetivo geral e outros específicos. Deve-se considerar os seguintes aspectos no planejamento:

- Objetivos e finalidades, cumprimento de requisitos;
- Custo;
- Faixa etária;
- Segurança;
- Autorização dos pais ou responsáveis para os menores de idade;
- Aprovação da Comissão da Igreja;
- Segurança e conforto dos juvenis.

Uma excursão para Desbravadores deve ser prioritariamente para se cumprir requisitos das Classes e/ou Especialidades. O Diretor do Clube, como guardião da filosofia e dos ideais, deve ter uma lista de prioridades ao se considerar um local e um meio de transporte para uma excursão. Quanto ao local, por ordem de afinidade filosófica:

- Natureza – campos, bosques, matas, etc.;
- Natureza manipulada – parques públicos, zoológicos, etc.;
- Museus e instituições.

Essa hierarquia é dinâmica, pois deve responder às necessidades do programa das Classes e Especialidades. Excursões a parques de diversões não são parte do programa do Clube de Desbravadores. Não ensinam nada de útil, bom, virtuoso e de boa fama. Como um departamento da Igreja, um ministério e um programa cristão, o Clube de Desbravadores não deve ir a estes lugares.

4.IO. CERIMÔNIAS E EVENTOS

Desde os tempos imemoriais, o ser humano gosta de cerimônias. Somos seres simbólicos e por isso apreciamos os ritos de passagem, os símbolos, as liturgias, enfim, nos emocionamos com um belo cerimonial que apela aos nossos sentidos.

Na faixa etária dos Desbravadores, o imaginário é um elemento a favor da fixação do Plano da Redenção. O antigo Israel vivia ao longo do ano com grandes manifestações festivas e cerimoniais que atraíam seus filhos desde pequenos. *“As cerimônias testemunhadas em Jerusalém em conexão com o culto pascoal – a assembleia noturna, os homens com seus lombos cingidos, pés calçados e bordão nas mãos; a refeição apressada, o cordeiro, os pães asmos, as ervas amargas, a repetição da história do sangue aspergido, em solene silêncio; o anjo da morte, e a grande marcha para a saída da terra do cativo – tudo era de molde a estimular a imaginação e impressionar o espírito”.* (Ellen White, Educação, p. 42). É por isso que a Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém, sob orientação bíblica, cerimônias como batismos, ordenações, santa ceia, casamentos e outras.

Uma cerimônia não pode ser leviana ou inatingível em seus significados. Deve ser formal o suficiente para inspirar reverência aos significados, alegre para agradar as pessoas e de duração adequada para não cansar. O Clube de Desbravadores tem várias cerimônias que devem ocorrer obrigatoriamente durante um ano, mas pode criar outras, conforme a necessidade e as possibilidades. Lembrando sempre que uma cerimônia mal planejada e mal ensaiada provavelmente gerará o efeito contrário, constrangendo as pessoas, denegrindo a imagem da instituição e testemunhando mal sobre o caráter de Deus.

No Clube de Desbravadores as cerimônias proveem maneiras de reconhecer com dignidade e seriedade o desenvolvimento dos indivíduos, também proveem modos formais de abertura e término das atividades do ano. Elas envolvem, de certa maneira, todos os membros do Clube e permitem que os próprios Desbravadores tomem a direção, tanto quanto possível. As cerimônias devem ser variadas, para que sejam interessantes.

Dicas para uma boa cerimônia:

- 1) Faça e siga uma lista dos materiais e preparativos;
- 2) Convide líderes da igreja e autoridades civis para assistir ao programa;
- 3) Ensaie as partes da cerimônia;
- 4) Busque o inspirador, em vez de o exageradamente dramático;
- 5) Não apresse a cerimônia, mas cuide que ela se desenvolva fluentemente, sem demoras;
- 6) Mantenha a cerimônia simples, breve e digna;
- 7) Fogueiras de acampamento (reais ou artificiais), iluminação especial ou velas ajudam a criar ambiente; diminua (não apague) as luzes se forem usadas velas.
- 8) Use a bandeira nacional, bandeira do estado, cidade e a bandeira dos Desbravadores.
- 9) Faça com que os que receberão Especialidades, Classes, prêmios, etc., fiquem de frente para o grupo.

PLANEJAMENTO

Para que qualquer cerimônia atinja seus resultados é necessário um bom planejamento, e este é o que vai determinar o sucesso ou não do seu programa.

Ao planejar o líder deve ter em mente os seguintes critérios:

- O que queremos? (Focar ideias)
- Por que fazer? (Focar objetivos)
- Quando fazer? (Datas)
- Onde fazer? (Local e infraestrutura)

- Como fazer? (Forma, mecanismos, recursos)
- Público? Quantidades (Características, acomodações)
- Quanto? (Orçamento, entradas e saídas, retorno)

Ao cumprir com os quesitos acima, a direção do Clube já passa a ter uma ideia de como será a sua programação e pode começar a por o projeto em prática. Para evitar problemas e imprevistos é necessário que o planejamento seja feito com bastante antecedência, variando de acordo com a ocasião. Para programações de investidura, por exemplo, dois meses é um tempo adequado de planejamento.

É interessante que a diretoria do Clube divida as tarefas, de forma que ninguém fique sobrecarregado e assim cada um passa a ter uma responsabilidade. Por exemplo: o Diretor fica responsável por conseguir o lugar e comprar os materiais. Os Associados ficam responsáveis pela ornamentação do local. O Secretário deve fazer os convites para as outras Igrejas e Clubes. Esse ato já vai criando um espírito de liderança na diretoria, pois eles passam a lidar com a responsabilidade ativamente.

Eis algumas orientações para tornar o seu programa mais interessante:

- **Comunhão com Deus:** o mais importante. Temos que ter em mente que tudo o que estamos fazendo é para louvar a Deus, neste caso, no cuidado desses garotos. Precisamos pedir a ajuda dEle para que o nome dEle seja exaltado por todos em todas as programações do Clube.
- **Tema para a cerimônia:** dessa maneira é possível delimitar bem tudo o que vai ser feito: a mensagem espiritual, as mensagens musicais, a ornamentação.
- **Local adequado:** o Clube não precisa ficar restrito em fazer as programações dentro da Igreja. Ele pode reservar pátios escolares, quadras de esporte, dentre outros, a depender dos objetivos da cerimônia. Importante: o dia do Desbravador deve ser feito, a princípio, na Igreja, pois os seus objetivos são diferentes dos de outras programações.
- **Ornamentação:** esse é um dos critérios mais significativos. Em qualquer lugar que vamos, se este agrada aos olhos, tudo se torna mais atraente. Da mesma forma deve ser nas cerimônias, uma boa ornamentação gera expectativas no público.
- **Divulgação:** convide, sempre que possível, os Clubes da sua região/distrito para prestigiar as cerimônias do seu Clube, também as Igrejas do distrito, Clubes amigos, autoridades, amigos e familiares. Faça com que a programação do seu Clube seja aquele evento esperado por todos e um momento marcante na vida dos Desbravadores.
- **Preparar o material com antecedência:** organize um local à frente, uma mesa, por exemplo, para colocar os materiais que serão usados durante a cerimônia: os bótoms, as Especialidades, os lenços (que devem ser previamente enrolados para ficarem prontos para usar, isto economiza muito tempo e os Desbravadores não ficarão deselegantes durante toda a programação), os certificados, os prêmios etc., para facilitar o andamento da programação. Organize também, em outro local, à entrada, por exemplo, para expor ao público o trabalho que foi realizado durante o ano, como fotos, trabalhos manuais, parte prática das Especialidades, para que todos vejam que o trabalho que foi realizado durante o ano teve resultado positivo.
- **Trilha sonora:** numa cerimônia de investidura, por exemplo, uma boa parte do tempo é usada para fazer a entrega das insígnias. Se este tempo não for preenchido por um fundo musical, a parte mais esperada da programação vai se tornar entediante e monótona, pois serão longos minutos de silêncio que deixarão os membros inquietos. Portanto, selecione

antecipadamente músicas de qualidade que possam ser tocadas nos momentos de investidura, entrada etc. Cantar o hino nacional é opcional, principalmente no dia de repouso, portanto, cabe ao líder usar de bom senso para saber em quais ocasiões usá-lo e em quais ocasiões dispensá-lo.

- **Apresentação musical de qualidade:** selecione com bastante critério todas as participações musicais. As nossas cerimônias são um culto de louvor a Deus e o trabalho de Deus deve ser feito com muita habilidade.
- **Premiação:** as cerimônias são momentos de festa para o Clube e boas festas precisam de boas premiações. Prepare com antecedência bons prêmios para aqueles que se destacaram no ano, para que eles continuem a se empenhar no ano seguinte e os que não ganharam se esforcem para conseguir na próxima ocasião.
- **Faça cópias ou projete o hino e os ideais dos Desbravadores,** para que toda a congregação presente possa participar desse momento.
- **Intervalo de tempo:** cuide para que não haja momentos vagos na programação. Faça um roteiro e entregue para todos que vão participar, para que não haja espaços entre uma parte e outra.
- **Uniforme:** todo o Clube deve estar uniformizado, portanto, deixe isso bem claro e faça uma inspeção antes para que todos estejam com os uniformes em conformidade com o Regulamento.

Assim temos as seguintes cerimônias básicas de um Clube: abertura das atividades, admissão, Dia do Desbravador, investidura, encerramento das atividades e recebimento de Especialidades.

4.10.1. ABERTURA

Se você quiser despertar ânimo e fazer com que todos os juvenis da Igreja desejem entrar no Clube, nada melhor do que realizar um bom programa no início das atividades do ano.

Esta programação deve ser bem objetiva, sem demoras e tem que ter algo que chame a atenção de todos e mostre que o Clube está preparado e animado para as suas atividades. Apresentações de Ordem Unida, fanfara, habilidades manuais, música e fogos de artifício são elementos marcantes para chamar a atenção dos espectadores.

Mostre as propostas para o ano, os líderes que vão dirigir o Clube e façam uma festa com os Desbravadores e convidados. Se possível, servir algum lanche após a programação.

A cerimônia é oficiada com o cerimonial da machadinha, onde o Diretor declara oficialmente abertas as atividades do Clube naquele ano e crava a machadinha no tronco.

4.10.2. ADMISSÃO

A entrega do lenço é um momento muito especial para os garotos, pois é quando eles são reconhecidos oficialmente como Desbravadores. Deve ser muito significativa, especial, aconchegante e que impressione os juvenis. Pode ser ao ar livre, mas preferencialmente na Igreja, pois o elo entre o Desbravador e a Igreja Adventista do Sétimo Dia deve ser sempre estimulado. Deve ter obrigatoriamente os seguintes elementos (podendo ser acrescentado outros):

- Hino dos Desbravadores;
- Ideais;
- Bandeiras;

- Uniforme oficial (gala);
- Oração de dedicação.

Para que um juvenil, adolescente ou adulto possa receber o lenço, ele deve entender o básico do Clube, para isto ele precisa cumprir TODOS os requisitos do cartão “Nosso Clube”, disponível na Associação/Missão e no site oficial. Ele já contém as informações que ele precisa saber e o que ele precisa fazer. Então, quando o cartão for concluído, o Clube e o Regional farão uma avaliação com o candidato, e se ele for aprovado poderá receber o lenço.

É importante lembrar que para receber o lenço O DESBRAVADOR DEVE ESTAR DEVIDAMENTE UNIFORMIZADO COM O UNIFORME OFICIAL, em conformidade com o Regulamento, (este é o único momento em que ele pode usar o uniforme sem o lenço). Ele só pode usar o uniforme após ter sido aprovado para a cerimônia de admissão. A entrega do lenço pode ser feita por um padrinho do Desbravador, como os pais, ou pelos Conselheiros, que devem ser preferencialmente membros do Clube e estarem com o uniforme de gala.

Exemplo sugestivo de cerimônia 1 (sábado à tarde):

- Igreja ornamentada (use o bom gosto e considere o espaço físico, não amontoe coisas): flores, bandeiras do Brasil, estado, cidade, Desbravadores e Clube local em mastros e pedestal, flâmulas dos ideais, uma mesa bem arrumada com os lenços e prendedores arrumados com o nome de cada Desbravador aspirante.
- Todos os pais e amigos devem ser convidados, para prestigiarem esse momento marcante na vida do Desbravador.

16h30min	Oração e momentos de louvor.
16h45min	O líder da cerimônia anuncia a entrada do Clube. Os Desbravadores entram em ordem, se posicionam nos primeiros bancos e permanecem em pé. (música de fundo).
16h48min	O líder da cerimônia convida a todos para se levantarem e juntos cantarem o Hino dos Desbravadores. Ideais Oração (dirigida por um Desbravador) Todos se assentam
16h55min	O Diretor do Clube explica a cerimônia de admissão, o valor do lenço e a riqueza dos ideais.
17h00min	O Secretário do Clube chama por nome os aspirantes a se posicionarem à frente, em posição de sentido. (música de fundo) O Secretário do Clube chama por nome os aspirantes a se posicionarem à frente, em posição de sentido. (música de fundo)
17h03min	O líder da cerimônia explica o que os Desbravadores fizeram para merecerem o recebimento do lenço, enquanto isso o Conselheiro ou o padrinho de cada Desbravador vai até a mesa, pega o lenço e prendedor e se posiciona na frente do Desbravador. Cumprimenta-o com a saudação Maranata. O Desbravador deverá responder a saudação com a afirmação:

	<p>“O Senhor logo vem!”. O Conselheiro ou padrinho coloca o lenço e se assenta. Os Desbravadores admitidos permanecem em pé e em posição de sentido. (música de fundo – suave)</p>
17h10min	<p>O Diretor do Clube explica o valor da luz em meio à escuridão e entrega uma pequena vela para cada aspirante. (música de fundo)</p>
17h13min	<p>O Diretor chama o fogo do Desbravador: entra um Diretor Associado ou Conselheiro, empunhando uma tocha acesa⁶. (música de fundo – emocionante e vigorosa). O Desbravador mais antigo toma uma vela, acende na tocha e vai acendendo a vela de cada Desbravador recém-admitido. Os capitães vêm atrás cumprimentando e dando as boas-vindas aos novos Desbravadores.</p>
17h20min	<p>O Regional faz o voto de investidura. O pastor (se não for possível pode ser o Regional ou um líder da preferência da diretoria) faz uma breve reflexão e um apelo a toda a Igreja. Encerra com uma oração de consagração.</p>
17h25min	<p>Hino</p>
17h30min	<p>Saída organizada: primeiro os Desbravadores veteranos formam uma guarda de honra no corredor da igreja. Saem os novos Desbravadores. Sai todo o Clube. Sai a congregação. (música de fundo)</p>

Exemplo sugestivo de cerimônia 2 (domingo de manhã):

- Auditório ornamentado: flores, bandeiras do Brasil, estado, cidade, Desbravadores e Clube local em mastros e pedestal, flâmulas dos ideais, uma mesa bem arrumada com os lenços e prendedores arrumados com o nome de cada Desbravador aspirante, fotos dos Desbravadores.
- Todos os pais e amigos devem ser convidados, para prestigiarem esse momento marcante na vida do Desbravador.

⁶ Alguns acidentes têm sido presenciados por descuido, despreparo e irresponsabilidade no uso do fogo. Tanto em atividades campestres como em cerimônias em lugares fechados, o fogo é um elemento que embeleza e engrandece o espetáculo, contudo, exige da direção do Clube e do seu manuseador uma destreza apurada e um senso de responsabilidade muito grande. Existem materiais adequados para se produzir uma chama sem fumaça e sem cheiro forte. Estas duas características são imprescindíveis numa cerimônia de Desbravadores. Jamais use combustível líquido em tochas e piras. Quando usar velas, faça um aparador para a cera não pingar nas mãos dos juvenis e provocar sustos.

8h30min	Oração e momentos de louvor.
8h45min	O líder da cerimônia anuncia a entrada do Clube. Os Desbravadores entram em ordem e se posicionam nos primeiros bancos, permanecem em pé. (música de fundo).
8h48min	O líder da cerimônia convida a todos para se levantarem e juntos cantarem o Hino dos Desbravadores. Ideais Oração (dirigida por um Desbravador) Todos se assentam
8h55min	Os Desbravadores veteranos encenam uma peça, ilustrando o Voto e a Lei do Desbravador.
9h05min	O pelotão de elite do Clube faz uma apresentação de Ordem Unida e fanfarras e, ao final, faz uma guarda de honra com bandeiras. Os aspirantes entram pelo corredor ao som de uma música de marcha.
9h10min	O líder da cerimônia explica o que os Desbravadores fizeram para merecerem o recebimento do lenço, enquanto isso o Conselheiro ou o padrinho de cada Desbravador vai até a mesa, pega o lenço e prendedor e se posiciona na frente do Desbravador. Cumprimenta-o com a saudação Maranata. O Desbravador deverá responder a saudação com a afirmação: "O Senhor logo vem!". O Conselheiro ou padrinho coloca o lenço e se assenta. Os Desbravadores admitidos permanecem em pé e em posição de sentido. (música de fundo – suave).
9h15min	Faz-se um círculo, com cada membro do Clube segurando à sua frente uma corda de cerca de 1 metro. Amarram-se todas as cordas, uma à outra, com o nó direito, deixando só uma abertura. Depois de levar os Desbravadores recém-admitidos para o centro do círculo, o líder completa o círculo, atando na abertura sua própria corda. Líder: "Vocês estão agora dentro do círculo dos Desbravadores. Convidamos todos vocês a se unirem ao nosso Clube e tornarem-se parte do nosso círculo de Desbravadores. Podem responder sim às seguintes perguntas, se vocês concordarem. Desejam tornar-se membros do Clube de Desbravadores?". Candidatos: "Sim". Líder: "Comprometem-se a seguir os princípios do Voto e da Lei do Desbravador?". Candidatos: "Sim". Líder: Vamos abrir o círculo dos Desbravadores (desamarra a extremidade direita da corda). Venham fazer parte do nosso círculo os que querem ser membros do Clube de Desbravadores (alarga-se o círculo para dar lugar aos recém-admitidos, que devem atar suas cordas na ponta). Digamos o Voto e a Lei do Desbravador (todos recitam o Voto e a Lei). Por esta cerimônia lhes damos as boas-vindas ao Clube de Desbravadores _____. Inclinemos a cabeça diante do grande líder de todos os Desbravadores. Após a oração, pode ser cantado o Hino dos Desbravadores.

9h20min	O pastor (se não for possível pode ser o Regional ou um líder da preferência da diretoria) faz uma breve reflexão e um apelo a toda a Igreja. Encerra com uma oração de consagração.
9h25min	Mensagem musical especial
9h30min	Saída organizada: primeiro os Desbravadores veteranos formam uma guarda de honra no corredor. Saem os novos Desbravadores. Sai todo o Clube. Sai a congregação. (música de fundo)

4.10.3. DIA MUNDIAL DOS DESBRAVADORES

Este é um dia especial e não apenas uma cerimônia, embora o programa da Escola Sabatina, o Culto Divino e o Culto Jovem sejam especiais cada um ao seu modo. É um dia celebrado coletivamente por todos os Desbravadores no terceiro sábado de setembro.

O dia do Desbravador é o momento de apresentar à Igreja (por isso a programação deve ser na Igreja) o seu trabalho. Por ser na Igreja, não há muito o que mudar da doxologia padrão, mas os Desbravadores devem estar envolvidos em todas as atividades, como passar a lição da escola sabatina, informativo, mensagem musical, recolher os dízimos e o sermão. Além disso, as participações devem ser interessantes e bem preparadas, para que a Igreja não classifique as programações do Clube como cansativas.

Neste dia pode ser realizada uma investidura também, para aqueles que não conseguiram ser investidos no final do ano, mas ela NÃO DEVE ACONTECER NA HORA DO CULTO DIVINO. Por isso, faça-a num horário diferenciado do culto divino, como no culto JA ou na sexta-feira à noite.

O Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana disponibiliza, anualmente, um programa sugestivo, que pode ser baixado no site oficial ou em contato com a Associação/Missão.

Este dia deve obrigatoriamente ter:

- Hino dos Desbravadores;
- Ideais;
- Bandeiras e ornamentação especial na Igreja;
- Uniforme oficial;
- Entrega da Insígnia de Excelência (caso o Clube não opte por entregá-la na cerimônia de encerramento);
- Participação dos Desbravadores em todo o programa: recepção, lição da escola sabatina, momentos de louvor, recolhimento de dízimos e oferta, etc.
- Sermão no culto divino dos Desbravadores para a Igreja.

Este dia pode ter também:

- Cerimônia de admissão;
- Cerimônia de recebimento de especialidades;
- Investidura;
- Apresentações musicais;
- Culto Jovem de Ação de Graças;
- Evento recreativo à noite.

Exemplo sugestivo 1 (sábado de manhã):

- Igreja ornamentada: na entrada (hall) fotos e um pequeno museu do Clube com seus troféus; flores, bandeiras do Brasil, estado, cidade, Desbravadores, Clube local; púlpito com o escudo do Clube; barraca, mochilas, cordas e equipamentos; bandeirins e flâmulas dos ideais.

8h30min	Oração e momentos de louvor.
8h45min	Os Desbravadores da recepção estão posicionados à porta da Igreja. Um diretor Associado dá as boas-vindas e dirige a escola sabatina dos adultos. Cada desbravador deverá estar em sua sala ou unidade correspondente: juvenis, adolescentes, jovens e adultos. Os Conselheiros, Instrutores e demais membros da direção devem participar da escola sabatina e quando possível, passando a lição; os desbravadores devem ser estimulados a apresentar o “informativo missionário” e fazer apresentações musicais.
9h00min	
10h10min	“O Clube se reúne fora da Igreja. Os componentes da plataforma se organizam: todos devem estar uniformizados e com suas partes definidas. Desbravadores liderados por um Conselheiro dirigem os momentos de cânticos”.
10h20min a 11h30min	Entrada dos componentes da plataforma, dos porta-bandeiras e entrada do Clube ao som de uma música de marcha: Desbravadores postados em seus lugares e em pé. Cada unidade com seu respectivo Conselheiro nos bancos. Ideais (sempre com cópia para todos os membros ou projetados). Hino dos Desbravadores. Oração de invocação do pregador. Boas-vindas. Ofertório e recolhimento das ofertas pelos Desbravadores diáconos Hino inicial Oração de joelhos Adoração infantil – história contada por um Conselheiro ou por uma unidade. Outorga da Insígnia de Excelência (caso o Clube tenha optado por não entregar na cerimônia de encerramento). Mensagem musical – Desbravadores Sermão Hino final Oração e saída organizada: componentes da plataforma, Desbravadores e congregação Entrega de uma lembrança às famílias da igreja

O culto divino, por ser o mais tradicional culto da Igreja, não deve ser alterado radicalmente. Contudo, pode ser realizado com a máxima participação dos juvenis.

Exemplo sugestivo 2 (sábado à tarde):

- Igreja ornamentada: Divida a frente da Igreja em três ambientes: uma biblioteca (use sofás e coloque uma estante com livros); um espaço para reunião do Clube (pode colocar o mastro e local para os Desbravadores ficarem em forma); uma sala de estar (coloque um sofá, um tapete e uma mesa de centro).

16h30min	Os Desbravadores da recepção estão posicionados à porta da Igreja.
16h45min	Oração e momentos de louvor. Se possível, os momentos de louvor devem ser acompanhados por instrumentação musical, não necessariamente com Desbravadores tocando. A pessoa que for dirigir o louvor deve ser carismática e envolver a Igreja com os hinos cantados.
17h00min	Início da encenação. A história consiste em um juvenil que, olhando alguns livros da biblioteca da avó, encontra um com fotos antigas (pode jogar as fotos que o Desbravador está vendo no telão). Sua avó entra e começa a contar uma história de alguns pioneiros da igreja: por exemplo, Guilherme Miller, que desbravou a mensagem de esperança da volta de Cristo para sua geração. A avó inicia a história e em um dado momento ela para de falar e a história acontece, com Guilherme Miller orando e seu sobrinho Irving indo chamá-lo para pregar. Então Guilherme sai e começa a anunciar as verdades que aprendeu. Voltando na avó, ela cita exemplos de pessoas que desbravaram com esperança em suas gerações e incentiva o neto a levar esta ideia para o seu Clube de Desbravadores.
17h10min	Dinâmica com a Igreja (concurso de nós com os membros, onde coloca-se um vídeo ensinando e o membro tem que fazer igual; quiz de perguntas e respostas, etc.).
17h20min	Segundo ato da encenação. No segundo quadro, os Desbravadores estão em uma reunião do Clube e o diretor os convida a entregarem o material missionário para a comunidade. Então o Clube faz uma oração e se dirige pela nave da Igreja entregando um cartão aos presentes de agradecimento pela presença no Dia do Desbravador. Pode ser uma lembrancinha feita pelos próprios Desbravadores.
17h25min	Acabando este quadro, o Desbravador chega em casa e encontra o pai e a mãe na sala de estar e conta a eles sobre o projeto missionário que fizeram. Os pais ficam maravilhados e falam da maravilha que é pertencer ao Clube de Desbravadores. Então os pais e os Desbravadores se levantam e convidam a Igreja a participarem da cerimônia de investidura. Explique que este é um momento que simboliza o preparo que os Desbravadores recebem para desbravarem com esperança.

17h30min	<p>Investidura.</p> <p>O Regional explica aos membros presentes o significado da cerimônia e convida todos os Desbravadores que serão investidos a entrarem na Igreja ao som de uma marcha.</p> <p>Em seguida, ele convida todos os líderes investidos para participarem da entrega dos emblemas. Eles vão até a mesa, pegam o bóton e se posicionam na frente do Desbravador. Cumprimentam-no com a saudação Maranata. O Desbravador deverá responder a saudação com a afirmação: "O Senhor logo vem!". O líder o investe, parabeniza e senta. Os Desbravadores permanecem em pé e em posição de sentido.</p> <p>É feito o voto de investidura pelo Regional.</p>
17h45min	<p>O pastor (se não for possível pode ser o Regional ou um líder da preferência da diretoria) encerra com uma oração de consagração.</p>
17h50min	<p>Saída organizada.</p>

É muito importante ser sucinto em cada quadro apresentado, para não cansar a Igreja. O segredo de qualquer programação é o planejamento e ensaio, não deixe tudo para a última hora.

Todas as cerimônias devem ser devidamente documentadas com fotos e relatório. Devem constar no histórico do Clube.

4.10.4. CONDECORAÇÃO DE ESPECIALIDADES

De todas as cerimônias, esta deveria ser a mais corriqueira e simples, porém não desleixada e sem cuidados. Deve ser corriqueira, pois se espera que um Clube ofereça muitas Especialidades ao longo de um ano e que os Desbravadores consigam ser aprovados na maioria delas. Pode ser uma cerimônia rápida na abertura da reunião do Clube, no culto jovem ou parte de uma cerimônia maior como a cerimônia de encerramento ou no Dia do Desbravador.

No entanto, a depender do número de Especialidades a serem entregues, pode ser organizado um programa só para o recebimento de Especialidades. Deve ter obrigatoriamente os seguintes elementos (podendo ser acrescentado outros):

- Todas as insígnias e certificados;
- Uma breve explicação sobre as Especialidades;
- A menção honrosa aos juvenis que conquistaram a insígnia;
- Uma entrega pública e formal.

4.10.5. INVESTIDURA

A investidura é um rito especial que se reveste de reverência e compromisso espiritual. É a mais importante cerimônia no programa dos Desbravadores, pois nela a Igreja confere algo em caráter sagrado e espera um retorno na forma de serviço abnegado a Deus e ao próximo. Deve ser o momento mais esperado dos Desbravadores durante o ano.

O programa das Classes é como uma escola, onde os meninos e meninas fazem as suas atividades de acordo com a idade pelo período de um ano. Então, ao final desses trabalhos, eles devem ser reconhecidos por isso e então serem investidos.

A investidura deve acontecer, no máximo, duas vezes ao ano, sendo a principal programação ao final do ano, na cerimônia de encerramento, pois é quando os Desbravadores conseguiram concluir o trabalho das Classes, e a outra no Dia do Desbravador ou no meio do ano, para os Desbravadores que ficaram com itens pendentes e não conseguiram se investir na cerimônia de encerramento. Se ocorrerem mais programas de investidura no ano, ela perde o seu sentido e grandeza.

Convide todos os Clubes da região e todas as Igrejas do distrito para participarem desse momento, para que o Desbravador entenda o seu valor e assim tenha vontade de continuar no Clube e continuar as atividades das Classes.

A investidura deve ser parte de um programa especial e nunca acontecer isoladamente. **SOMENTE LÍDERES INVESTIDOS PODEM COLOCAR OS DISTINTIVOS NOS DESBRAVADORES.** As exceções precisam de autorização do diretor do Ministério de Desbravadores da Associação/Missão.

Para ser investido, o Desbravador, o Líder que o investirá e o Regional **DEVEM ESTAR COM O UNIFORME OFICIAL (GALA) COMPLETO E DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE UNIFORMES.**

Para a investidura nas Classes de Liderança, somente pode investir aquele que possui aquela Classe a qual está investindo. Porém, os diretores do Ministério de Desbravadores e pastores Ordenados, independente de sua investidura, podem realizar a investidura de todas Classes até a Classe de Líder.

A investidura de Líder Máster só pode ocorrer com a presença do Departamental do Ministério de Desbravadores da União, ou com uma autorização direta dele. Da mesma forma, somente o Departamental do Ministério de Desbravadores da Divisão pode investir a Classe de Líder Máster Avançado, ou alguém autorizado diretamente por ele.

Após a entrega dos emblemas, o líder da cerimônia ou o Regional deve fazer o voto de investidura com os Desbravadores, onde ele os consagra e exorta-os a manter sempre em mente os ideais dos Desbravadores e os encoraja a continuar esses trabalhos.

EXORTAÇÃO SUGESTIVA OU VOTO DE INVESTIDURA

“Vocês acabam de concluir seu programa de estudo e de auto aperfeiçoamento, e a partir de agora estão prontos para assumirem novas responsabilidades na igreja e no Clube. Cada um de vocês concluiu os requisitos de uma ou mais Classes dos Desbravadores. A insígnia que estão recebendo representa os mais elevados ideais do Ministério de Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Portanto, confiando em Deus, eu os responsabilizo a esforçarem-se cada dia no cultivo desses altos princípios e no cumprimento dos mesmos, através de suas palavras e ações. Se, por qualquer razão, vocês perderem de vista estes ideais e não mais os desejarem, nem os praticarem em sua vida diária, será um dever pessoal devolver a insígnia à Associação e ao Clube que a concedeu. Entretanto, confio que Deus irá conservá-los fiéis a Ele e a esses ideais.”

A mensagem desse voto deve ser passada aos Desbravadores de forma que eles entendam que esse momento que eles estão participando é muito importante. Por isso, o Regional deve fazer o voto ser algo bem pessoal. Pode fazer com que os Desbravadores repitam após sua fala, frase após frase prestando atenção em cada palavra, por isto, elas **NUNCA** devem ser lidas, para não perder o foco principal.

Ao final da programação de investidura deve ser feita uma oração de dedicação desses Desbravadores, preferencialmente pelo pastor. Agora eles estão prontos para continuar seus trabalhos no Clube e cada vez mais desenvolverem suas faculdades físicas, mentais e espirituais.

4.10.6. CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

A cerimônia de encerramento deve ser a última atividade oficial do Clube no ano e culminar com a investidura. Também deve haver a cerimônia de recebimento de Especialidades e admissão, se houver candidatos.

Além da outorga dos emblemas, a cerimônia de encerramento também deve ser o momento para a entrega da Insígnia de Excelência, caso essa tenha sido a opção do Clube, e também para premiar os Desbravadores, Unidades, pais, amigos do Clube, etc. O Clube precisa fazer uma retrospectiva das suas atividades e tudo que puder ser exposto no hall de entrada, como coleções, artesanatos, fotos, etc., contribuirá para enriquecer o evento.

Deve obrigatoriamente ter:

- Hino dos Desbravadores;
- Ideais;
- Bandeiras e ornamentação especial na Igreja;
- Uniforme oficial;
- Entrega da Insígnia de Excelência (caso o Clube não opte por entregá-la no Dia do Desbravador);
- Retrospectiva das atividades;
- Cerimônia de investidura, recebimento de Especialidades e admissão, conforme prevê este manual, com a entrega dos seus respectivos emblemas;
- Prêmios e agradecimentos.

Assim como o Clube deve começar as atividades do ano com muita disposição e animação, terminá-lo com uma cerimônia marcante fará com que todos os Desbravadores anseiem chegar o próximo ano para que comece tudo novamente. Então a direção do Clube deve ter um empenho e dedicação redobrados para fazer um bom programa.

Exemplo sugestivo 1 (sexta ao pôr do sol):

- Igreja ornamentada: siga os exemplos anteriores. Uma mesa bem organizada com os emblemas: bótons, Especialidades e lenços com o nome dos Desbravadores. Bandeiras do Brasil, estado, cidade, Desbravadores e Clube local em mastros e pedestal. Mesa com tecidos nas cores das seis Classes e uma vela na cor de cada Classe em cima do tecido de cor correspondente. As lembrancinhas devem ser velas pequenas, com base em gesso, com um pequeno cartão.

17h30min	Oração e momentos de louvor
17h45min	O líder da cerimônia anuncia a entrada do Clube e das bandeiras. Os Desbravadores entram em ordem e se posicionam nos primeiros bancos, permanecem em pé (música de fundo).
17h48min	O líder da cerimônia convida todos para se levantarem e juntos cantarem o Hino dos Desbravadores Ideais (recitados por Desbravadores) Oração (dirigida por um Desbravador) Todos se assentam

17h55min	O diretor pega a machadinha do Clube (ornamentada com as cores e nome do Clube), se dirige ao cepo (toco ornamentado) e então com vigor diz: "em nome dos Desbravadores do Clube _____, eu declaro abertos os trabalhos da investidura!" e crava a machadinha no cepo. (tudo com uma bela música de fundo).
17h56min	Boas-vindas Mensagem musical especial
18h00min	Sermonete baseado em Mateus 5:14-16 "Luz do mundo"
18h15min	Entrega de prêmios Retrospectiva
18h25min	Encenação
18h35min	Coordenados pelo líder da cerimônia, os Desbravadores, individualmente ou em Classes, apresentam trabalhos e demonstram suas habilidades adquiridas ao longo do ano de trabalhos e estudos. (música de fundo).
18h45min	<p>Admissão e recebimento de Especialidades. As cerimônias de admissão e recebimento de Especialidades devem seguir os procedimentos já descritos anteriormente.</p> <p>Investidura O Regional explica aos membros presentes o significado da cerimônia e convida todos os Desbravadores que serão investidos a entrarem na Igreja ao som de uma marcha. Ele deve citar cada Classe e chamar os Desbravadores pelo nome. Se forem muitos, é necessário um local para que eles possam sentar, ficando em pé apenas uma das Classes.</p> <p>Conforme cada Classe é chamada, o líder da cerimônia acende a vela correspondente.</p> <p>Em seguida, ele convida todos os líderes investidos para participarem da entrega dos emblemas. Eles vão até a mesa, pegam o bóton e se posicionam na frente do Desbravador. Cumprimentam-no com a saudação Maranata. O Desbravador deverá responder a saudação com a afirmação: "O Senhor logo vem!". O líder o investe, o parabeniza e aguarda para investir os demais. Os Desbravadores se sentam enquanto a outra Classe é chamada.</p> <p>Depois de todos investidos, o Regional os convida para ficarem de pé, em frente a todos e faz o voto de investidura.</p>
19h00min	Todos os Desbravadores que foram investidos pegam uma vela, acendem na vela que está à mesa e ao som da música que se refira a luz ou a brilhar por Jesus, saem pela Igreja acendendo as velas de cada pessoa presente.

19h08min	O pastor (se não for possível pode ser o Regional ou um líder da preferência da diretoria) encerra com uma oração de consagração.
19h10min	Saída organizada.

Exemplo sugestivo 2 (sábado à tarde):

- Igreja ornamentada: siga os exemplos anteriores. Uma mesa bem organizada com as insígnias: bôtons arrumados com o nome de cada Desbravador a ser investido. Bandeiras do Brasil, estado, cidade, Desbravadores e Clube local em mastros e pedestal.

16h30min	Oração e momentos de louvor
16h45min	O líder da cerimônia anuncia a entrada do Clube e das bandeiras. Os Desbravadores entram em ordem e se posicionam nos primeiros bancos, permanecem em pé. (música de fundo)
16h48min	O líder da cerimônia convida a todos para se levantarem e juntos cantarem o Hino dos Desbravadores Ideais (recitados por Desbravadores) Oração (dirigida por um Desbravador) Todos se assentam
16h55min	O Diretor pega a machadinha do Clube (ornamentada com as cores e nome do Clube), se dirige ao cepo (toco ornamentado) e então com vigor diz: "em nome dos Desbravadores do Clube _____, eu declaro abertos os trabalhos da investidura!" e crava a machadinha no cepo. (tudo com uma bela música de fundo).
16h56min	Boas-vindas Mensagem musical especial
17h00min	Sermonete
17h15min	Entrega de prêmios Retrospectiva
17h25min	Coordenados pelo líder da cerimônia, os Desbravadores, individualmente ou em Classes, apresentam trabalhos e demonstram suas habilidades adquiridas ao longo do ano de trabalhos e estudos. (música de fundo).
17h35min	Admissão e recebimento de Especialidades. As cerimônias de admissão e recebimento de Especialidades devem seguir aos procedimentos já descritos anteriormente. Investidura

	<p>Admissão e recebimento de Especialidades. As cerimônias de admissão e recebimento de Especialidades devem seguir aos procedimentos já descritos anteriormente.</p> <p>Investidura O Regional explica aos membros presentes o significado da cerimônia e convida todos os Desbravadores que serão investidos a entrarem na Igreja ao som de uma marcha. Cita cada Classe e chama os Desbravadores pelo nome. Se forem muitos, tenha um local para que eles possam sentar, ficando em pé apenas uma das Classes.</p> <p>Em seguida, ele convida todos os líderes investidos para participarem da entrega dos emblemas. Eles vão até a mesa, pegam o bóton e se posicionam na frente do Desbravador. Cumprimentam-no com a saudação Maranata. O Desbravador deverá responder a saudação com a afirmação: "O Senhor logo vem!". O líder o investe, o parabeniza e aguarda para investir os demais. Os Desbravadores se sentam enquanto a outra Classe é chamada.</p> <p>Depois de todos investidos, o Regional os convida para ficarem de pé, em frente a todos e faz o voto de investidura.</p>
17h55min	O pastor (se não for possível pode ser o Regional ou um líder da preferência da diretoria) encerra com uma oração de consagração.
17h58min	Saída organizada.

4.IO.7. EVENTOS

Além das cerimônias, os eventos fazem parte do programa do Clube de Desbravadores. Podem ser realizados a nível local, distrital, Regional, Campo, União e Divisão. Os principais são: feiras, desfiles, camporis e congressos. A Divisão Sul-Americana recomenda que nenhum evento oficial para os Desbravadores, como camporis, feiras, etc., seja realizado em dias que obriguem o Desbravador a faltar aula, seja a nível local, Campo, União ou Divisão; ou que os devidos arranjos sejam feitos nas escolas.

FEIRAS

Uma feira de Desbravadores é um evento de grande potencial de relações públicas, pois de fato os Clubes irão apresentar o que são e o que fazem ao público em geral e ainda poderão auferir algum lucro com a possibilidade de venda de alguns produtos, desta forma, há ganhos de diversas maneiras.

Uma feira pode ser apenas um evento de exposição de trabalhos ou um evento comercial. É interessante que ela tenha um tema geral em torno do qual serão realizados os trabalhos para a exposição. Cada Clube terá uma barraca ou estande para fazer sua apresentação. A direção do evento deve cuidar para escolher uma data viável, um local apropriado e convidar a comunidade de maneira adequada, assim, os Desbravadores não serão frustrados por terem trabalhado em vão.

Os benefícios da participação neste evento são:

- Ideias para o Clube;
- Incentivo para se uniformizar;

- Incentivo para o cumprimento das Especialidades da seção Artes e habilidades manuais;
- Experiência para o Clube e para o Desbravador que receberá um trunfo pela participação;
- A identidade do Clube é reforçada com o uso público de seus emblemas;
- A instituição sairá fortalecida com a publicidade do evento;
- É um bom local para apresentações musicais, de Ordem Unida, evoluções, fanfarra, bandas e outras atividades.

Sugestões para a exposição:

- Artesanato: trabalhos com agulha, trabalhos em madeira, pintura em tecido, decoupage, arte de trançar, fabricação de velas, etc.
- Especialidades: Ordem Unida, Música, Fanfarra, Arco e flecha, etc.
- Hobbies.
- Coleções: flores, selos, cartões telefônicos, postais, chaveiros, camisetas de Clube, etc.
- Habilidades domésticas: pães, conservas, assados, receitas vegetarianas, minicursos de culinária adventista.
- Cantinho da saúde: aferição de pressão, hábitos de higiene, remédios naturais.
- Pioneirias e nós: quadros de nós, móveis de acampamentos, mini-arvorismo, etc.
- Atividades missionárias: arte de contar histórias, língua de sinais, etc.

DESFILES

Os desfiles são parte integral das atividades especiais de um Clube. No cumprimento de Especialidades, aproveitando a oportunidade para testemunhar e sempre valorizando a imagem do Clube diante da opinião pública, um desfile é uma grande oportunidade para os Desbravadores.

Eventualmente, o Campo ou região pode convidar os Clubes para se unirem num grande desfile numa cidade específica. Isto pode ocorrer por vários motivos, mas basicamente para demonstrar a força do movimento, reforçar a presença numa localidade por objetivos evangelísticos, ajudar a popularizar os Desbravadores numa cidade estratégica e alavancar a implantação de um Clube. Um desfile jamais deve ser feito com desleixo ou com menor cuidado, pois *“a natureza e a importância de nossa obra são julgadas pelos esforços que se fazem no sentido de apresentá-la ao público. Quando estes esforços são poucos, a impressão dada é a de que a mensagem que pregamos não mereça atenção.”* (Ellen White, Evangelismo, p. 128).

Os desfiles devem ser bem aproveitados, portanto, a diretoria deve cuidar dos seguintes detalhes:

- Contemplá-los no planejamento anual;
- Desenvolver um cronograma adequado de ensaios (se houver fanfarras ou bandas, os treinos são ainda mais necessários);
- Planejar a disposição do Clube no desfile, ou seja, a ordem dos blocos temáticos⁷, do pelotão de Ordem Unida e eventuais demonstrações de habilidades em frente ao palanque se houver autorização para isto;
- Uma placa ou faixa de identificação deve abrir o desfile do Clube;
- As bandeiras do Brasil, estado, município, Desbravadores e Clube devem ser portadas com dignidade e corretamente, conforme a legislação do país.
- Convidar o pastor para estar no palanque (reforça a imagem da Igreja);
- Preparar uma lembrança significativa do Clube para uma autoridade (se houver autorização para isso);

⁷ O Clube pode se organizar para representar em blocos temáticos muitas atividades: acampamento, escalada, ciclismo, primeiros socorros, esportes, habilidades manuais, Ordem Unida, etc.

- Preparar faixas e banners com dizeres que representam os valores e princípios do Clube de Desbravadores;
- Desfile com uniformes impecáveis;
- Destacar a mensagem da Salvação e do Serviço;
- Planejar o atendimento de água e lanche para os juvenis durante a espera para o desfile;
- Ter o apoio e presença dos pais.

CAMPORIS

Este é o evento mais esperado e provavelmente o mais amado pelos Desbravadores. Um campori é um acampamento de vários Clubes com o mesmo objetivo, reunidos sob a liderança da região, Campo, União ou Divisão e tendo atividades que giram em torno de um tema espiritual.

Neste evento, os Clubes revelam sua capacidade de convivência e disciplina. Ele é fundamental para as relações públicas da Igreja e do Ministério de Desbravadores com vistas ao evangelismo. Ellen White afirmou: *“Mais sábia orientação deve ser posta em prática no sentido de localizar as reuniões campais [camporis]”. Não devem ser efetuadas em lugares afastados, pois nas cidades há pessoas que necessitam da verdade. As reuniões campais devem ser celebradas em lugares dos quais o povo de nossas grandes cidades possa ser atingido*. (Ellen White, Evangelismo, p. 79).

Embora o Clube de Desbravadores não deve viver para participar em camporis, é necessário reconhecer este evento como o grande elemento prático de integração e motivação dos Clubes. Jamais um campori deverá ser um fim em si mesmo ou um palanque para a liderança, antes ele deverá ser um evento de celebração e louvor a Deus, uma oportunidade de demonstração de habilidades e uma oportunidade especial para jovens e juvenis receberem bênção de grandes oradores da Palavra de Deus.

Ellen White faz a seguinte admoestação sobre as grandes reuniões da Igreja: *“Em nossas reuniões campais [camporis] devemos ter oradores que possam produzir boa impressão no povo. A capacidade de um homem, por mais inteligente que ele possa ser, é insuficiente para atender à necessidade. Uma variedade de talentos deve ser usada nestas reuniões”* (Ellen White, Evangelismo, p. 70). Além da Boa Palavra ouvida nos camporis, eles são um grande momento para os Desbravadores se encontrarem com seus “irmãos de lenço”.

O Clube deverá participar do campori em plena conformidade com o guia de orientações do evento.

Os camporis são de quatro níveis:

- Região: são realizados com a autorização ou a pedido do Campo. São liderados por regionais ou pelo coordenador geral. Não devem competir com eventos distritais ou do Campo. Os pastores distritais devem estar cientes, devem ser convidados e terem esse evento em seus planejamentos.
- Associação/Missão: são anuais ou bienais. São liderados pelo departamental da Associação/Missão e sempre está contemplado no calendário eclesiástico de cada ano.
- União: acontecem a cada cinco a sete anos. São liderados pelo departamental da União e sempre está contemplado no calendário eclesiástico do ano em que ocorre o evento. As vagas são prioritárias aos Clubes participantes do último Campori de Associação/Missão e depois aos demais Clubes, de acordo com critérios estabelecidos pela União e/ou Campos.

⁸ Não existiam camporis na época da Sra. White, contudo, pode-se aplicar aos camporis os mesmos conselhos em relação às reuniões campais de outrora.

- Divisão: são decenais. É liderado pelo departamental da Divisão Sul-Americana e sempre está contemplado no calendário eclesiástico do ano em que ocorre o evento. As vagas são prioritárias aos Clubes participantes do último campori da União, depois aos participantes do último Campori de Associação/Missão e depois aos demais Clubes, de acordo com critérios estabelecidos pela Divisão, Uniões e/ou Campos.

Um Clube de um Campo pode ser convidado para participar num evento de outro Campo que não seja o seu, porém, o convite deve ser feito oficialmente à Administração do Campo de origem do convidado. O Clube só recebe a liberação para participar do evento após essa aprovação.

O Clube que participar de um evento de outro Campo sem a devida autorização poderá ter seu cadastro suspenso ou receber outra sanção disciplinar de acordo com a deliberação da Mesa Administrativa de seu Campo de origem.

Os Campos, Uniões e Divisão deverão divulgar, com a devida antecedência, um manual de orientações, com as informações acerca do evento, como participar, as normas de conduta e disciplina e, principalmente, os pré-requisitos. A ideia dos pré-requisitos é apenas incentivar os Clubes a cumprirem o programa oficial, conforme descreve este manual.

Com esse manual em mãos, os Clubes devem fazer uma pasta de relatórios, conforme modelo disponibilizado pelo Campo. Esses pré-requisitos somam mais da metade dos pontos do campori.

Mesmo sendo um evento festivo, o campori precisa ter um padrão de pontuação. Não se trata de uma competição, até porque todos podem atingir o padrão máximo. Essa é apenas uma forma de incentivar e congratular os Clubes que estão cumprindo o programa oficial.

Como participar do campori?

- Ao receber o planejamento do Campo, colocar a data do Campori no planejamento do Clube;
- Orar;
- Planejar com a Comissão Executiva do Clube a participação no evento:
 - Formular estratégias para o cumprimento dos pré-requisitos;
 - Levantamento e revisão do equipamento do Clube, das Unidades e individual;
 - Cálculo financeiro;
 - Formular estratégias para a arrecadação de fundos;
 - Arquitetar o portal e a área de acampamento;
- Deliberar a participação do Clube no evento na Comissão da Igreja local;
- Reunir os pais para o lançamento do projeto;
- Enviar aos pais um comunicado por escrito com todas as informações e a ficha de autorização de saída do menor;
- Arregimentar auxiliares de cozinha;
- Realizar a contratação do transporte;
- Organizar a estratégia de saída:
 - Horário e local;
 - Arrumação da bagagem;
- Sair com alegria e entusiasmo crendo que Deus estará sempre com o Clube.

CONGRESSOS

Um congresso é uma excelente maneira de o Campo ou região oferecerem aos Desbravadores e líderes das igrejas locais a oportunidade de terem contato com grandes pregadores e músicos da Igreja. Contudo, o objetivo maior deve ser sempre oferecer algum tipo de treinamento e oportunidade para o serviço: *“nossas reuniões campais devem ser dirigidas de tal maneira que sejam escolas para a educação de obreiros. Necessitamos ter melhor compreensão da divisão do trabalho, e educar todos na maneira de desempenhar sua parte da obra com êxito.”* (Ellen White, Evangelismo, p. 473).

Os benefícios da participação neste evento são:

- Ideias para o Clube;
- Incentivo para os Clubes se uniformizarem;
- Incentivo para um bom programa evangelístico;
- A identidade do Clube é reforçada com o uso público de seus emblemas;
- A instituição sairá fortalecida com a publicidade do evento;
- É um bom local para apresentações musicais e outras habilidades missionárias;
- É uma excelente oportunidade para a participação em oficinas de Especialidades.

Sugestões de oficinas ou minicursos:

- Arte de contar histórias cristãs;
- Oratória;
- Liderança;
- Relacionamentos e sexualidade;
- Ensinando uma Especialidade;
- Evangelismo pessoal;
- Evangelismo público;
- Artes e habilidades manuais (o Manual de Especialidades tem ótimas sugestões)
- Doutrinas bíblicas.

**FUNDANDO UM CLUBE
DE DESBRAVADORES**

5. FUNDANDO UM CLUBE DE DESBRAVADORES

Depois de conhecer os fundamentos dos Desbravadores, o desenvolvimento do adolescente e da liderança, a administração e planejamento e o programa do Clube, um membro da Igreja está apto a iniciar os procedimentos para a fundação de um novo Clube, conforme é descrito a seguir.

5.1. PROCEDIMENTOS PARA SE FUNDAR UM CLUBE DE DESBRAVADORES

O projeto para a fundação de um novo Clube ocorre, geralmente, de três maneiras: a Igreja já conhece algum Clube vizinho e decide, em Comissão, fundar um; algum líder muda-se para uma Igreja que não tem Clube e faz a proposta à Comissão; ou o distrital/Regional cria estratégias para apresentar o Clube à Igreja, treinar a equipe e, enfim, fundar o Clube.

A partir desse ponto, a Comissão da Igreja deve escolher os líderes que atuarão na formação do Clube, além de votar e aprovar a sua fundação e escolher três sugestões de nomes para ele. A Igreja precisa estar envolvida nesse processo, para dar respaldo legítimo ao Clube e se sentir parte envolvida nessa atividade, inclusive, podendo a direção do Clube cobrar tal apoio.

As sugestões de nome serão enviadas ao Campo, em ordem de preferência, para análise pelo Ministério de Desbravadores. Após análise, o departamental divulgará o nome oficial aprovado.

Esses líderes, em seguida, deverão seguir as seguintes orientações:

1. Aconselhamento com o Ministério de Desbravadores da Associação/Missão

O líder do Ministério de Desbravadores do Campo local e seus colaboradores – coordenador geral, regionais e distritais – são responsáveis por todos os Clubes de Desbravadores da sua área geográfica. Eles possuem conhecimento e disposição para ajudar novos Clubes a se formarem. Devem ser consultados em primeiro lugar, pois auxiliarão a direção do novo Clube nos passos a serem dados a seguir. Para isto, o interessado deve ligar para a Associação/Missão e agendar com a secretária do Ministério de Desbravadores um horário para conversar com o departamental ou solicitar uma visita do Regional/distrital responsável pela região.

2. Reunião com o pastor da Igreja local

O pastor local deve ser um motivador dos Clubes de seu distrito. Ele é o líder escolhido pela Associação/Missão para supervisionar toda e qualquer atividade da Igreja naquela área. Na maioria das vezes, esse pastor tem algum conhecimento que pode ajudar na formação do Clube. Independente disso, ele deve ser consultado para que apoie o novo Clube.

3. Participar dos cursos de treinamento promovidos pela Associação/Missão

O Ministério de Desbravadores local promove o Curso de Treinamento Básico para a Diretoria do Clube de Desbravadores e outros cursos de liderança. É imprescindível que toda a direção participe. Uma das condições essenciais para o funcionamento bem-sucedido do Clube é um número adequado de líderes bem treinados.

4. Procurar interessados em ajudar nas atividades do Clube

A Comissão da Igreja designa um membro para ser o Diretor do Clube. Ele deve escolher, dentre os membros da Igreja, seus principais colaboradores para atuarem como Associados – um masculino e um feminino, no mínimo – secretário, tesoureiro, Capelão, Conselheiros, Instrutores, etc.

A Comissão deve estar bem familiarizada com todos os objetivos, conceitos e necessidades financeiras da organização do Clube e o papel que o Clube deve desempenhar no evangelismo juvenil e adolescente de sua Igreja. Ela deve procurar pessoas comprometidas, maiores de idade, com espírito dinâmico e que amem trabalhar com juvenis na faixa etária do Clube e que se dispõem, durante várias semanas do ano, a estarem envolvidas nas atividades do Clube, quer sejam dentro dele ou fora. Todos os nomes dos envolvidos ativamente na direção do Clube devem passar pela anuência da Comissão da Igreja.

5. Comunicar a congregação durante o serviço do culto

É importante que todos os membros da igreja sejam informados sobre o Clube de Desbravadores, seus objetivos e seu programa. Alguém com experiência para falar do Clube e das necessidades dos juvenis e adolescentes deve levar essas informações à igreja toda, de preferência durante o culto do sábado de manhã. Nesse culto, deverá ser feito um convite especial para pessoas interessadas em apoiar e ajudar o Clube, quer seja na direção, quer seja no apoio moral e/ou financeiro. Aqui, impreterivelmente, a mensagem deve alcançar os pais dos juvenis e adolescentes da Igreja. Eles devem apoiar o Clube, ressaltando que as atividades do mesmo contribuirão para o crescimento físico e espiritual de seus filhos.

6. Convocar reuniões de planejamento das atividades

Essa reunião especial deverá reunir todos os que estarão envolvidos no Clube de Desbravadores. Convide todos os líderes em primeiro lugar e planeje as atividades principais do Clube para o ano, seus objetivos e alvos. Depois separe um tempo para planejar como serão feitas as atividades e como alcançar tais objetivos. Analise a quantidade de possíveis membros, custos, deslocamentos, regras de disciplina e convivência e outros assuntos, de forma que fique claro para os líderes como as atividades serão realizadas.

Pode ser necessário ter várias reuniões. Nunca comece o Clube primeiro para depois pensar aonde querem chegar. De acordo com a quantidade de envolvidos na direção do Clube, estipule uma quantidade aceitável de Desbravadores, meninos e meninas, que o Clube pode suportar. Planeje os métodos de propaganda do Clube, junto aos pais adventistas e junto à comunidade, com os de fora da igreja. Procure adultos que tenham algum hobby interessante e habilidades, que podem ser do interesse dos meninos e meninas, e outras pessoas interessadas que poderiam ajudar esporadicamente nas atividades práticas do Clube. Lembre-se que essas pessoas devem estar de acordo com os princípios da Igreja.

Nesta reunião deve-se definir:

- Atividades e reuniões regulares, que serão feitas aos domingos e aos sábados, e as em dias especiais;
- Participação do Clube nos eventos internos, regionais, do Campo local, programas bimestrais, feiras, camporis, etc.

Aqui também devem ser nomeados os Conselheiros, maiores de idade, homem para cada Unidade dos meninos e mulher para cada Unidade das meninas. Quando o Clube for menor, os Diretores podem atuar também como Conselheiros, mas não é o ideal.

O passo mais importante de toda a organização é elaborar o programa do Clube para o ano. As atividades gerais do Clube devem ser realizadas sempre de acordo com aqueles objetivos propostos. Cada reunião deve ser planejada detalhadamente semanas antes.

Depois de se comunicar com o Ministério de Desbravadores do Campo, com o pastor distrital, de participar dos cursos de treinamento, de promover e encontrar pessoas dispostas a liderar os juvenis e adolescentes e, por último, não menos importante, planejar as atividades do Clube, a direção está pronta para divulgar e receber os membros do Clube, da faixa etária dos 10 aos 15 anos.

7. As inscrições

A seguir segue um cronograma sugestivo de atividades para começar o Clube:

1. Quatro semanas antes do dia de inscrições, devem ser feitos anúncios no boletim da Igreja local, anúncios motivadores, vídeos, entrevistas com um Diretor ou Desbravador de um Clube próximo, etc. Durante essa semana, receba através dos contatos uma projeção da quantidade de membros de dentro da igreja que participarão do Clube. Isso lhe ajudará a ter uma ideia de quantas vagas podem ser dadas aos de fora da igreja. É ideal que um Clube tenha uma forte influencia adventista mas entendem-se que em alguns lugares é necessário ter um Clube missionário.
2. Três semanas antes do dia de inscrições, devem ser feitos convites por escrito, anúncios em sites e redes sociais, cartazes bem atraentes no quadro de anúncios da Igreja e, de acordo com a projeção de inscrição dos adventistas, visitas a escolas e instituições que trabalhem com juvenis e adolescentes que não professam nossa fé.
3. Duas semanas antes do dia de inscrições, convide alguns Desbravadores ou um Clube vizinho para fazer um belo programa na Igreja (propaganda é fundamental!). Uma carta do Diretor aos pais dos Desbravadores em potencial é algo interessante. Nesse momento deve-se ter já o local de reuniões e os horários definidos para que seja anunciado.
4. Na semana anterior ao dia de inscrições intensifique a propaganda e faça uma reunião com os pais/responsáveis, promovendo o programa do Clube para o ano e buscando deles apoio. A Igreja também deve apoiar. É interessante decorar a Igreja com algo que lembre o Clube, para que os membros sintam que existe um programa nascendo na Igreja.

No dia das inscrições, os componentes da direção do Clube se reúnem para algum ensaio antes do início das atividades do Clube. Dessa maneira, cada pessoa vai se familiarizando com seus deveres e o programa geral de atividades do Clube. Tenha os formulários de inscrição a postos. Reciba com animação os novos Desbravadores e os pais/responsáveis. Atenda a todos eles, tire-lhes as dúvidas, seja empolgante quando falar do Clube e das atividades. Faça uma festa, passe vídeos, promova apresentações de artes manuais ou Ordem Unida. A primeira impressão é a que fica!

Programa sugestivo para o dia de inscrições:

1. Boas-vindas e introdução do Clube de Desbravadores. Apresentar um vídeo bem editado e fotos que enriquecerão o programa.
2. Explicações diversas:
 - a) Uniforme e demais requisitos;
 - b) Taxa ou mensalidades – qual a finalidade a que se destinam;
 - c) Explicação entusiástica do programa;
 - d) Explicação sobre a direção e apresentação da mesma;
 - e) Normas de conduta que o Clube tem: namoro, separação de idades e sexo, disciplina, código de conduta, etc.
3. Preenchimento das fichas de inscrição, que devem ser assinadas e entregues aos responsáveis.

4. Os Diretores Associados podem dirigir os Desbravadores num período de jogos, gincanas e brincadeiras, para criar uma interação entre os membros.

5. Marcar, nesse dia, uma reunião de pais. Se possível, faça uma nesse dia, a primeira, onde a direção do Clube possa se familiarizar com os pais dos meninos e meninas e vice e versa. Nessa reunião, deve-se ressaltar a importância de:

a) Entregar aos pais as normas do Clube e explicá-las;

b) Discutir as responsabilidades;

c) Agendar com os pais uma visita, para que sejam tratados em particular assuntos do interesse do Clube, dúvidas que os pais possam ter, explicar o programa anual do Clube, etc.

6. Encerramento:

a) Todos os Desbravadores e pais se reúnem para as palavras do Diretor,

b) Oração.

8. Após o dia de inscrições

Logo depois desse dia, programe a visita aos lares, pelos Conselheiros, e, se possível, por um dos Diretores. Essa visita leva o Clube a ter conhecimento da família dele(a), que o ajudará na hora de lidar com cada um deles. Se, por acaso, ficou alguma coisa do formulário de inscrição incompleto, aproveite esta oportunidade. Relembre a família sobre o horário das reuniões do Clube, responda a todas as perguntas referentes a uniformes, acampamentos, programa, etc. Antes de se despedir, enfatize o fato de que, como Conselheiro, você gostaria de contar com o apoio dos pais sempre que puder.

Existe um tempo de adaptação, geralmente 2-3 meses, onde o Desbravador descobrirá se quer ou não continuar no Clube. Por isso, a direção não deve se assustar se alguns desistirem durante esse período. Os juvenis que permanecerem deverão receber o lenço na cerimônia de admissão.

A black, horizontal banner with a torn, irregular left edge. The banner is set against a white background and contains white text. The text is arranged in two lines, with the first line being shorter than the second. The font is a bold, sans-serif typeface.

**O CLUBE E A
COMUNIDADE**

6. O CLUBE E A COMUNIDADE

*“Toda a lei se resume num só mandamento: Ame o seu próximo como a si mesmo”
(Gálatas 5:14).*

Esse é o fundamento pelo qual os Clubes de Desbravadores devem ser um suporte à comunidade em que estão inseridos. De que adianta acender uma luz e escondê-la debaixo de uma vasilha? A luz de Cristo deve refletir através das atividades do Clube, de forma que “a mensagem do advento” seja pregada “a todo o mundo em minha geração”.

6.I. MARKETING E PUBLICIDADE

O Clube de Desbravadores é uma organização mundial presente em mais de 160 países, com mais de dois milhões de participantes. Existe oficialmente desde 1950 como um programa oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas, quando alguém fala “*sou Desbravador*”, a primeira reação do ouvinte é: *Desbravador? O que é isso?*

Podem ser dadas explicações para o fato de os Desbravadores em alguns lugares, serem menos conhecidos do que seus amigos escoteiros e, talvez, a vinculação com uma instituição religiosa seja a maior deles. O propósito deste manual, é oferecer ferramentas para divulgar o Clube, seja em sua comunidade ou em sua cidade.

O trabalho dos Desbravadores na formação do cidadão pleno e como promotor de atividades saudáveis para juvenis de 10 a 15 anos precisa ser valorizado. Envolver os próprios Desbravadores, pais e Igreja na divulgação ajuda muito.

COMO DIVULGAR O CLUBE?

Deve-se começar com princípios e ações básicas:

1. Comunicar-se com o Desbravador:

- a) Os líderes devem ter à mão os e-mails dos seus Desbravadores e pais. Deve preparar informes e comunicados e enviar pela internet.
- b) Que tal enviar mensagens por celular com as novidades do Clube para as crianças?
- c) Motivar os juvenis a criarem cartazes anunciando os eventos do Clube: um campori, uma campanha de arrecadação e todas as atividades que precisam do apoio da Igreja ou comunidade.

2. Propaganda é a “alma do negócio”, para os Desbravadores também.

- a) Anunciar sempre tudo o que o Clube vai fazer.

- b) A cada evento, fazer um mural de fotos na Igreja, abastecer e criar uma nova galeria da rede social do Clube.
 - c) Colocar informações sobre os projetos do Clube no boletim da Igreja e no jornal da cidade.
 - d) Cartazes, faixas e vídeos. Deixar a imaginação “voar”.
 - e) Fazer propaganda antes, anúncios durante e mais informações depois: que tal ao final de um acampamento fazer uma exposição dos móveis de pioneirias que as crianças confeccionaram?
3. Usar a imprensa em favor do Clube:
- a) Informar aos jornais, tvs e rádios sobre o que o Clube está fazendo (ver tópico abaixo).
4. A comunicação em rede é mais forte:
- a) Criar o site e a página do Clube nas redes sociais, como facebook, etc.
 - b) Motivar as crianças a usarem suas próprias páginas nas redes sociais para divulgarem as atividades e as conquistas do Clube.
 - c) Usar os canais oficiais da Igreja, enviar notícias e fotos do Clube para o site da Associação e região.
5. Estar conectado à região e Associação:
- a) Ficar sempre em contato com o departamental e com o Regional. Eles terão ótimas dicas de como melhorar sua comunicação e como fazer melhores propagandas do Clube.

DICA 1 – TUDO COMEÇA COM UM BOM TEXTO

Jornalismo é uma técnica aprendida na faculdade. Mas, escrever um bom texto que desperte a atenção do leitor para o que se pretende não é um trabalho muito misterioso. Ao abrir uma matéria qualquer de um jornal ou revista é possível perceber que todo o texto tem um início parecido, tem um “lide”, ou uma “cabeça” no bom português.

Para atrair a atenção do leitor, quem escreve procura responder, já no primeiro parágrafo, algumas questões básicas: QUEM? O QUÊ? QUANDO? COMO? ONDE? PORQUÊ?. Esse resumo do que se pretende informar é fundamental para atrair a atenção de quem está lendo e informar, objetivamente, já na primeira parte do texto.

Exemplo: O Clube de Desbravadores A (QUEM?) realizou no último dia 30/06 (QUANDO?), na cidade Xis, Estado Y (ONDE?), sua cerimônia de investidura em Classes e entrega de Especialidades (O QUÊ?). A novidade deste ano foi o tema “olimpíadas do cristão”, com direito à entrada da tocha e acendimento da pira olímpica, medalhas de ouro e pódio para os Desbravadores investidos (COMO?).

Nos parágrafos seguintes, deve-se fornecer detalhes sobre o evento (já caso tenha acontecido), ou relatar o que se planeja fazer. Apresentar números tais como a quantidade de pessoas presentes, o volume de doações (se for um projeto comunitário), quantas pessoas envolvidas ou beneficiadas. Explicar um pouco o trabalho do Clube.

Recomenda-se sempre encerrar os textos, principalmente quando enviados aos jornais, com uma explicação retirada do site oficial ou Manual Administrativo do Clube de Desbravadores: “O Clube de Desbravadores está presente em mais de 160 países, com mais de dois milhões de participantes. Existem oficialmente desde 1950, como um programa oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Reúnem-se uma vez por semana para aprender a desenvolver talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza. As atividades são voltadas para meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, de diferentes classes sociais, cor, ou religião. Trabalham em equipe procurando sempre serem úteis à comunidade. Prestam, também, socorro em calamidades e participam ativamente de campanhas comunitárias para ajudar pessoas carentes. Em tudo o que fazem procuram desenvolver amor a Deus e à pátria e, além disso, fazem muitos amigos. Para saber mais acesse: www.desbravadores.org.br”.

DICA 2 – O CLUBE E A MÍDIA

Muitas vezes o(a) Diretor(a) do Clube de Desbravadores cria uma iniciativa, um evento ou um projeto comunitário e pensa: “Isso bem que poderia sair nos jornais ou nas TVs da minha cidade!”. Qualquer pessoa, como cidadão, pode e deve convidar a imprensa para conhecer um bom projeto que traga reais benefícios para sua comunidade. Com os Desbravadores não é diferente.

Como conseguir isso? Deve-se abrir o jornal, ir ao caderno de “CIDADES”, todo jornal tem um, é neste espaço que estão os jornalistas que escrevem sobre o que interessa aos moradores de determinada região. Um jornal é dividido em sessões: economia, negócios, política, Brasil, etc. Enviar a informação correta ao lugar certo é o primeiro passo para atrair a atenção do veículo de comunicação desejado. Procurar no caderno “CIDADES” o contato do editor ou subeditor. Em seguida, deve-se fazer um texto que chame a atenção do jornalista, conforme explicado na primeira dica. Então, o líder deve enviá-lo por e-mail e depois ligar, conversar com o jornalista para “vender” a ideia. É mais simples do que parece. Para as TVs e rádios, deve-se procurar um profissional chamado “produtor” e fazer o mesmo processo.

Nesse ponto os Diretores devem tomar bastante cuidado! O primeiro passo pode ser simples, mas o que vem depois dele merece toda a atenção. Lidar, de verdade, com a imprensa não é tão fácil quanto parece. O evento precisa ser impecável, estar bem organizado e não oferecer risco nenhum para os juvenis. Mais ainda: precisa ser autorizado pelos órgãos competentes (exemplo: uma passeata precisa ter o apoio da polícia); ter um resultado positivo e efetivo para a comunidade. E como se não bastasse, precisa ser diferente, inovador, bonito e bem executado. É necessário, ainda, ter um “porta voz”, a pessoa que dará entrevistas, que conhece muito bem o evento e os Desbravadores e que tem desenvoltura para falar com o jornalista (sabendo que poderá sair na TV, na rádio ou no jornal da cidade).

Caso o evento se encaixe em todos esses critérios, é interessante chamar a Associação local, falar com o pastor, envolver a Igreja e compartilhar o sucesso. O pastor do Ministério de Desbravadores da Associação será o melhor porta-voz para esse evento.

DICA 3 – CRISE NA IMPRENSA

O Clube de Desbravadores trabalha sempre para garantir a segurança dos juvenis e adolescentes envolvidos em suas atividades. Mas, infelizmente, acidentes acontecem e crianças + componente religioso = notícia! Ou seja, em caso de um acidente ou até morte, o líder deve se preparar para uma avalanche de jornalistas: uns querendo saber detalhes, uns com boa intenção e outros querendo descobrir um escândalo e apontar, prematuramente, os culpados.

A recomendação da Divisão Sul-Americana, em caso de crise, é que o Clube deixe a assessoria de imprensa da Associação/Missão cuidar do desenrolar dela. Para isso, o Clube deve procurar, em primeiro lugar, o departamento de comunicação da Associação, buscar apoio e orientação. O líder deve se lembrar que não se trata dele mesmo, ou do Clube, mas de uma organização mundial e de uma Igreja global. E apenas uma dica do especialista Mário Rosa, no livro *A Síndrome de Aquiles*: “a primeira coisa a fazer numa crise é estabelecer a verdade como pilar de sustentação”.

DICA 4 – INTERNET E REDES SOCIAIS

A internet oferece inúmeras ferramentas de comunicação e interação. Com muita facilidade é possível montar uma “fan page” no Facebook, uma página no microblog Twitter, uma galeria de fotos no Flickr ou um blog, a partir das facilidades do WordPress ou BlogSpot, que dispõem de modelos fáceis de adaptar e de todas as ferramentas disponíveis para se começar a postar e ter a página do Clube na internet.

Fazer um blog com um layout criativo é, por incrível que pareça, a parte mais fácil. Os modelos já vêm prontos e vai-se ter pouco trabalho para conseguir um endereço eletrônico. Mas, qualquer ação nas redes sociais precisa de continuidade e manutenção. Caso um pai de Desbravador ou um juvenil entre no “www.meuclube.com.br” e veja uma imagem interessante, um relato da caminhada que ele fez ou uma dica do que levar em uma mochila, na segunda vez que ele procurar o site, blog, face ou twitter precisa ter novidade.

Ter alguém que se dedique a postar coisas novas, criar agendas e eventos, estimular a participação das crianças e publicar novidades como uma rotina é fundamental, não adianta estar na internet apenas para “marcar presença”.

Os líderes devem fotografar as atividades do Clube, colocar enquetes para as crianças responderem, colocar conteúdos instrutivos no blog e nas gincanas do Clube fazer perguntas sobre esses temas (sem avisar para os Desbravadores com antecedência). No Facebook é um sucesso colocar fotos de todos os eventos e até das reuniões de rotina do Clube, os adolescentes “curtem”, compartilham e mostram para os pais.

6.2. ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Um dos alvos do Clube de Desbravadores é promover a integração com a comunidade através de projetos comunitários e missionários. Os Desbravadores devem reconhecer e entender o alvo que têm de levar “a mensagem do advento a todo o mundo em minha geração”. Eles são uma parte do movimento profético ordenado por Deus e incumbidos de dar a última mensagem de misericórdia a um mundo tão necessitado.

Quando os juvenis seguem sua própria natureza tendem a centralizar-se em si mesmos e serem egoístas. É essencial que aprendam a sentir alegria do ministério abnegado, sendo uma bênção para os outros e descobrindo um novo mundo de felicidade e alegria. A ansiedade e preocupação para com as necessidades e a felicidade de outros influenciará os membros para o bem e fará com que o Clube se torne uma vantagem para a comunidade.

O Desbravador se sentirá, individualmente, muito mais disposto a servir a seus semelhantes quando for treinado nas habilidades que o capacitam para fazê-lo. É imprescindível que os meninos e meninas conheçam as bases bíblicas de sua fé, sejam instruídos na cortesia, na maneira correta de entrar em contato com os vizinhos, nos primeiros socorros e no que tange à higiene e à segurança. Deve ser-lhes ensinado como ter confiança e fidelidade. Quanto mais habilidades puderem conhecer e dominar, tanto mais bem preparados estarão eles para servir.

Além dos projetos da Igreja como a Missão Calebe, Missão Global, Voluntariado e ADRA, cada Clube deve criar seus próprios programas locais, projetos de serviço à comunidade, a entidades filantrópicas e ao Governo local em programas de saúde, conscientização, projetos contra epidemias, campanhas de vacinações, etc.

O Clube de Desbravadores pode descobrir ao redor da Igreja ou dos terrenos da escola uma parte que muito necessita de um trabalho de limpeza. Nestes casos, deve oferecer-se voluntariamente para fazer esse trabalho. Esse projeto pode ser dado à comunidade em cooperação com uma semana de prevenção contra incêndio, ou de limpeza cívica. Os meninos e as meninas aceitarão com prazer os agradecimentos e o reconhecimento da Igreja e dos líderes civis.

Outra atividade interessante é a de concerto e distribuição de brinquedos em épocas de natal e dia das crianças em orfanatos e regiões mais pobres das cidades.

O Clube também deve estar sempre pronto para prestar serviço voluntário, como, por exemplo, para serem recepcionistas nas reuniões públicas, como mensageiros nas reuniões ou nas sessões de congresso de jovens. Eles devem estar prontos para atuar como servidores em programas da

Igreja ou da comunidade e a se prepararem para prestar serviço de emergência em caso de desastre de qualquer espécie.

São esses alguns exemplos de atividades que tornarão o Clube de Desbravadores uma parte valiosa da comunidade. A direção alerta verá essas e outras oportunidades de prestar serviço em cada comunidade local.

Esses projetos são o caminho mais natural e empolgante para que o Clube cumpra seu papel missionário e comunitário dentro da sociedade. O Clube encontra “portas abertas” em muitos lugares onde a Igreja não consegue.

As atividades comunitárias devem se tornar uma regra no Clube de Desbravadores e não uma exceção, para isso elas devem ocorrer periodicamente, mensalmente ou bimestralmente. O Clube deve aproveitar todas as oportunidades e ter sempre material disponível para se tornar um departamento missionário da Igreja e formar missionários desde cedo.

Aqui vão algumas sugestões para desenvolver atividades comunitárias por área:

- Família:
 - Seminários para pais;
 - Seminários para filhos;
 - Palestras sobre drogas e entorpecentes;
 - Palestras sobre relacionamento e sexualidade.
- Autoridades:
 - Homenagem cívica;
 - Desfile cívico;
 - Guarda à bandeira.
- Comunidade:
 - Serviços voluntários em instituições carentes;
 - Adoção de uma praça ou rua;
 - Projeto cidade limpa;
 - Alimentação para pessoas carentes;
 - Curso como deixar de fumar;
 - Campanhas de arrecadação para instituições;
 - Campanhas de vacinação;
 - Visitas a asilos, creches, hospitais e presídios;
 - Adoção de um idoso ou de uma pessoa carente;
 - Flores e cartões para enfermos;
 - Promoção de eventos para arrecadar alimentos e roupas para famílias carentes, principalmente em datas especiais, como o natal.
- Outras Campanhas:
 - Caminhada pró-saúde;
 - Dia das mães: visitar as mães do bairro ou cidade;
 - Campanha de vacinação de cães;
 - Campanha do agasalho;
 - Campanha em épocas de seca e nas enchentes;
 - Campanha da fome zero;
 - Mutirão de natal;
 - Campanha de limpeza nas trilhas turísticas;
 - Campanha de limpeza nas praias;
 - Campanha de limpeza nas praças;

Em qualquer projeto desenvolvido NÃO PODE HAVER, EM HIPÓTESE NENHUMA, qualquer recompensa monetária.

6.3. VISITAS A AUTORIDADES

Além de ser um requisito dos cartões de Classes, o contato com autoridades é uma importante forma de divulgar as atividades dos desbravadores e dar boas lições de cidadania para juvenis e jovens. Prefeituras, Câmaras de Vereadores, Secretarias de Governo de Estado e Municípios, Delegacias, entre outras, toda cidade tem autoridades que podem e devem ser visitadas pelos Clubes de Desbravadores.

O Clube não deve chegar de mãos vazias: deve sempre levar uma carta de apresentação e, se for possível, levar também um folder da Associação ou região que explique o trabalho dos desbravadores.

Nas visitas às autoridades, deve-se fazer uma programação objetiva, 20 a 30 minutos são suficientes. É necessário lembrar que juízes, delegados, administradores, prefeitos e vereadores têm uma agenda apertada. Tirar fotos, não apenas daquelas posadas ao final da visita, mas alguma que mostre a autoridade interagindo com as crianças é interessante para promover a integração do Clube. O Clube deve deixar que o visitado fale um pouco de suas atividades e, ao final, apresentar os seus projetos.

Os líderes devem ser objetivos e respeitar os limites da autoridade. Deve-se prestar atenção no tempo. Uma boa impressão é fundamenta, pois isso todos devem ir com o uniforme oficial.

Modelo sugestivo de carta:



Cidade, Dia – Mês – Ano.

Apresente o seu Clube: O Clube de Desbravadores "A" atua na cidade "X", no bairro Tal, promovendo atividades saudáveis para crianças de 10 a 15 anos. Hoje somos 20 crianças e 4 líderes e coordenadores.

Fale sobre o objetivo da visita: Nossa visita tem como objetivo mostrar para os juvenis e jovens do Clube o importante trabalho realizado pelo Governo, como o projeto de reforma da Praça 9 de Julho, a principal da cidade.

Agradeça: Agradecemos a cordial recepção e colocamos o Clube de Desbravadores "A" à disposição desta administração para futuros projetos que tenham como objetivo a promoção da cidadania e do protagonismo jovem.

Para encerrar a carta: Deve-se usar o mesmo final sugerido para as notas que serão enviadas à imprensa e apresentar informações que mostrem que o Clube local faz parte de uma organização mundial.

NOME
CARGO

CONTATOS
NOME – TELEFONE – EMAIL



**FORMULÁRIOS
E ANEXOS**

FORMULÁRIO A – CADASTRO

FICHA DE CADASTRO

CLUBE DE DESBRAVADORES

DESBRAVADOR

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Naturalidade: _____

Endereço: _____

Bairro/ Cidade: _____ UF: _____

Telefone: _____ Email: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turno: _____

Tipo Sanguíneo: _____ Alergias: _____

Doenças Crônicas/ Medicamentação: _____

Investiduras:

Regulares: () Amigo () Companheiro () Pesquisador () Pioneiro () Excursionista () Guia

Avançadas: () Amigo da natureza () Companheiro de excursionista () Pesquisador de campo e bosque () Pioneiro de novas fronteiras () Excursionista na mata () Guia de exploração

Especialidades (código): _____

Compromisso: "Comprometo-me a fazer o máximo possível para seguir os princípios do Voto e da Lei do Desbravador, cooperar com os líderes e oficiais e obedecer aos regulamentos do Clube de Desbravadores".

Assinatura do Desbravador

As Informações acima são verdadeiras, assumo qualquer risco por informação não negligenciada.
Como Pai/Responsável, me comprometo a apoiar todas as atividades dos Desbravadores.

Assinatura do Pai ou Responsável

.....

FICHA DE CADASTRO

CLUBE DE DESBRAVADORES

DIREÇÃO

Nome: _____

Cargo: () Conselheiro () Instrutor () Capelão () Dir. Associado(a) () Secretário () Diretor

Data de Nascimento: ____/____/____ Naturalidade: _____

Endereço: _____

Bairro/ Cidade: _____ UF: _____

Telefone: _____ Email: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

Grau de Escolaridade: _____

Tipo Sanguíneo: _____ Alergias: _____

Doenças Crônicas/ Medicamentação: _____

Investiduras:

Regulares: () Amigo () Companheiro () Pesquisador () Pioneiro () Excursionista () Guia

Avançadas: () Amigo da natureza () Companheiro de excursionista () Pesquisador de campo e bosque () Pioneiro de novas fronteiras () Excursionista na mata () Guia de exploração

Liderança: () Líder () Líder Máster () Líder Máster Avançado

Especialidades (código): _____

Compromisso: "Comprometo-me a fazer o máximo possível para seguir os princípios do Voto e da Lei do Desbravador, cooperar com os demais membros da direção e desbravadores e obedecer aos regulamentos do Clube de Desbravadores. As Informações acima são verdadeiras, assumo qualquer risco por informação não negligenciada".

Assinatura

.....

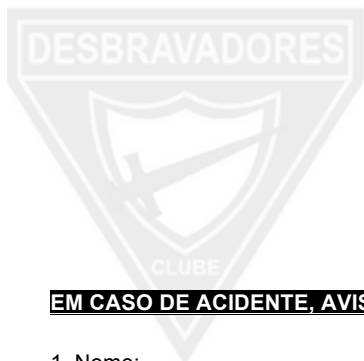
FORMULÁRIO B – SAÚDE

FICHA DE SAÚDE CLUBE DE DESBRAVADORES

Nome: _____

INFORMAÇÕES PARA USO MÉDICO:

- | | | |
|-------------------------------------|----------------------|-----------------------|
| 1. Tipo sanguíneo e fator RH: _____ | 3. <u>Doenças:</u> | 4. <u>Alergias:</u> |
| | () Diabetes | () Penicilina |
| 2. Vacinação atualizada: | () Epilepsia | () Picada de insetos |
| () Tétano | () Cardíacas | () _____ |
| () Febre amarela | () Hemofilia | () _____ |
| | () Asma (bronquite) | () _____ |
| | () _____ | () _____ |



EM CASO DE ACIDENTE, AVISAR UMA DAS PESSOAS ABAIXO INDICADAS:

1. Nome: _____ Parentesco: _____ Fone: _____

2. Nome: _____ Parentesco: _____ Fone: _____

As Informações acima são verdadeiras, assumo qualquer risco por informação negligenciada.

Assinatura do Pai ou Responsável

FORMULÁRIO C – DIAGNÓSTICO DO CLUBE

FICHA DE DIAGNÓSTICO DO CLUBE						
Nome do Clube:		Data:		Mês de referência:		
Reuniões						
Nº reuniões no sábado		Nº reuniões no Domingo		Nº reuniões de pais		
Nº reuniões de diretoria		% de Membros Presentes				
Reunião Regular						
Abertura						
Pontualidade da direção			Pontualidade dos desbravadores			
Uniforme						
Uniforme da direção			Uniforme dos desbravadores			
Ideais e Hino dos Desbravadores						
Posição correta			Texto/letra correto			
Hasteamento						
Realização adequada			Hino Nacional			
Devocional						
Duração			Qualidade			
Cantinho da Unidade						
Tempo		Chamada		Atividades		
Classes						
Classes funcionando		Amigo	Comp.	Pesquis.	Pioneiro	Excurc. Guia
Desbravadores Matriculados						
Desbravadores Presentes						
Planejamento			Organização			
Tempo			Criatividade			
Especialidades						
Especialidades em andamento						
Planejamento			Organização			
Tempo			Criatividade			
Ordem Unida						
Tempo			Comandos			
Tempo total de duração da reunião						
Classe Bíblica						
Número de desbravadores matriculados						
Separação por idades			Separação por níveis			
Clube do livro						
Nº de livros		Nº Desbravadores que já concluíram a leitura				
Metodologia de Leitura						
Classe de líder						
Nº de inscritos		Líder	Master	Master Avançado		
Nº de investidos						
Nº de Reuniões realizadas						

FICHA DE DIAGNÓSTICO DO CLUBE

Estrutura do Clube

Diretoria Completa

Diretor	D. Associados	Secret.	Tes.	Instrut.	Conselheiros	Capelão
---------	---------------	---------	------	----------	--------------	---------

Sistema de Unidades

Unidades							
Nº de Desb							
Nº de Cons							
Bandeirim Padr. e Criat.							
Pasta Org. e Criat.							

Secretaria do Clube

Livro de atas	Livro de Atos
Secretaria física (cadastro e documentos)	
Intranet	

Tesouraria

Livro Caixa	Lista de Patrimônio
Relação com a tesouraria da igreja	
Taxa dos membros	Valor
	Pontualidade no pagamento

Ranking

Porcentagem de requisitos cumpridos	Relatórios
-------------------------------------	------------

Atividades Externas

Atividades comunitárias / missionárias / sociais

Quantas	Quais
Em fase de planejamento	

Atividades ao ar livre

Quantas	Quais
Em fase de planejamento	

Visita aos pais

Pais visitados

Observações

Observações dos conselheiros
Observações dos diretores associados
Observações do diretor
Observações do regional

Assinatura do Diretor	Assinatura do Regional	Próxima visita
-----------------------	------------------------	----------------

ANEXO A – MODELO DE OFÍCIO I

Igreja Adventista do Sétimo Dia
Clube de Desbravadores –

Endereço
Telefone
Email

Ofício nº 1/ano

Cidade, dia de mês de ano.

Ao Senhor
Fulano de Tal
Nome da Instituição
Cidade sede da Instituição

Assunto: Uso das dependências da escola para as reuniões do Clube de Desbravadores e apresentação do Clube para os alunos do 5º ao 9º ano

Senhor Diretor,

1. O Clube de Desbravadores, instituição social e recreativa patrocinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, visa ao desenvolvimento físico, mental, social e espiritual de juvenis e adolescentes de 10 a 15 anos, sendo uma organização mundial com mais de 2 milhões de desbravadores em todo o mundo, presente em mais de 160 países.
2. Em continuidade ao crescimento das atividades do movimento mundial dos Desbravadores, informamos Vossa Senhoria que será fundado um novo Clube em Município, o Clube de Desbravadores Nome do Clube. Suas atividades iniciam-se em data.
3. As reuniões ocorrem semanalmente aos domingos, das 8h00min às 11h30min. Entre as atividades desenvolvidas estão habilidades manuais, civismo, estudos da natureza, arte de acampar, saúde e aptidão física, desenvolvimento de organização e liderança, além de desenvolvimento de amizades e abordagem de temas de interesse social como: efeitos nocivos das drogas, tabagismo e álcool, alimentação saudável, gravidez na adolescência, aborto, sexualidade, respeito à pátria e ao próximo, escolha da profissão, entre outros.
4. Faz parte também do programa de atividades o desenvolvimento de projetos sociais como visita a orfanatos, hospitais, limpeza de praças, distribuição de impressos sobre saúde e quaisquer outros projetos demandados pela sociedade.
5. Para um completo desenvolvimento do programa semanal, solicitamos a Vossa Senhoria o uso das seguintes dependências do Nome da Escola: 4 salas de aula, quadra de esportes, 2 banheiros, pátio, bebedouros e mastros, aos domingos das 8h00min às 12h00min.
6. Solicitamos também um espaço de 30 minutos, no dia data, para apresentar o projeto do Clube de Desbravadores aos alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e das dependências supracitadas no dia data, das 18h00min às 20h00min, para apresentar o projeto aos pais dos alunos interessados.

7. Informamos que o Clube de Desbravadores **Nome do Clube** está à inteira disposição de Vossa Senhoria para o desenvolvimento de projetos sociais, educacionais e sanitários que o **Nome da Escola** precisar.

8. Por fim, convidamos Vossa Senhoria a prestigiar a reunião de abertura do Clube de Desbravadores **Nome do Clube**, no dia **data** às **horário**.

Atenciosamente,

Beltrano

Diretor do Clube de Desbravadores **Nome do Clube**

Cicrano

Coordenador Regional de Desbravadores

ANEXO B – MODELO DE OFÍCIO II

Igreja Adventista do Sétimo Dia
Clube de Desbravadores –

Endereço

Telefone

Email

Ofício nº 1/ano

Cidade, dia de mês de ano.

Ao Senhor

Fulano de Tal

Nome da Instituição

Cidade sede da Instituição

Assunto: **Disponibilização de ônibus para Campori de Desbravadores**

Senhor Diretor,

1. O Clube de Desbravadores, instituição social e recreativa patrocinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, visa ao desenvolvimento físico, mental, social e espiritual de juvenis e adolescentes de 10 a 15 anos, sendo uma organização mundial com mais de 2 milhões de desbravadores em todo o mundo, presente em mais de 160 países.
2. As reuniões ocorrem semanalmente aos domingos, das 8h00min às 11h30min. Entre as atividades desenvolvidas estão habilidades manuais, civismo, estudos da natureza, arte de acampar, saúde e aptidão física, desenvolvimento de organização e liderança, além de desenvolvimento de amizades e abordagem de temas de interesse social como: efeitos nocivos das drogas, tabagismo e álcool, alimentação saudável, gravidez na adolescência, aborto, sexualidade, respeito à pátria e ao próximo, escolha da profissão, entre outros.
3. Faz parte também do programa de atividades o desenvolvimento de projetos sociais como visita a orfanatos, hospitais, limpeza de praças, distribuição de impressos sobre saúde e quaisquer outros projetos demandados pela sociedade.
4. Em continuidade ao desenvolvimento das áreas física, mental e social dos garotos e garotas, o Clube de Desbravadores Nome do Clube participará de um Campori de Desbravadores, evento a nível estadual/regional/nacional que reunirá todos os desbravadores do Estado/Região/País.
5. Entre os principais objetivos do evento está integrar os desbravadores e envolvê-los numa atividade sadia de recreação e execução de tarefas ao ar livre, além do desenvolvimento de projetos comunitários.
6. No entanto, para ser possível a participação do Clube Nome do Clube no Campori, solicitamos a Vossa Senhoria o empréstimo de um ônibus com capacidade de xx passageiros para o transporte dos desbravadores de Cidade de origem, Estado, até o Local, Cidade Destino, Estado, às horário do dia data, com retorno de Cidade a Cidade de origem às horário do dia data.

7. Informamos que o Clube de Desbravadores **Nome do Clube** está à inteira disposição de Vossa Senhoria para o desenvolvimento de projetos sociais, educacionais e sanitários que a **Nome da Empresa** precisar.

8. Por fim, convidamos Vossa Senhoria a prestigiar uma de nossas reuniões semanais caso haja maior interesse em conhecer o projeto do Clube de Desbravadores. As reuniões são aos domingos, das 8h00min às 11h30min no **Local e Endereço**.

Atenciosamente,

Beltrano

Diretor do Clube de Desbravadores **Nome do Clube**

Cicrano

Coordenador Regional de Desbravadores

ANEXO C – MODELO DE OFÍCIO III

Igreja Adventista do Sétimo Dia
Clube de Desbravadores –

Endereço
Telefone
Email

Ofício nº 1/ano

Cidade, dia de mês de ano.

Ao Senhor
Fulano de Tal
Nome da Instituição
Cidade sede da Instituição

Assunto: **Passe livre**

Senhor Diretor,

1. O Clube de Desbravadores, instituição social e recreativa patrocinada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, visa ao desenvolvimento físico, mental, social e espiritual de juvenis e adolescentes de 10 a 15 anos, sendo uma organização mundial com mais de 2 milhões de desbravadores em todo o mundo, presente em mais de 160 países.
2. As reuniões ocorrem semanalmente aos domingos, das 8h00min às 11h30min. Entre as atividades desenvolvidas estão habilidades manuais, civismo, estudos da natureza, arte de acampar, saúde e aptidão física, desenvolvimento de organização e liderança, além de desenvolvimento de amizades e abordagem de temas de interesse social como: efeitos nocivos das drogas, tabagismo e álcool, alimentação saudável, gravidez na adolescência, aborto, sexualidade, respeito à pátria e ao próximo, escolha da profissão, entre outros.
3. Faz parte também do programa de atividades o desenvolvimento de projetos sociais como visita a orfanatos, hospitais, limpeza de praças, distribuição de impressos sobre saúde e quaisquer outros projetos demandados pela sociedade.
4. Para um completo desenvolvimento do programa semanal, especialmente para cumprir a parte prática das especialidades de estudos da natureza, solicitamos a Vossa Senhoria o passe livre para ingresso de xx desbravadores (incluídos os membros da equipe de apoio) ao Jardim Zoológico, das horário do dia data.
5. Informamos que o Clube de Desbravadores Nome do Clube está à inteira disposição de Vossa Senhoria para o desenvolvimento de projetos sociais, educacionais e sanitários que o Jardim Zoológico precisar.

6. Por fim, convidamos Vossa Senhoria a prestigiar uma de nossas reuniões semanais caso haja maior interesse em conhecer o projeto do Clube de Desbravadores. As reuniões são aos domingos, das 8h00min às 11h30min, no **Local e Endereço**.

Atenciosamente,

Beltrano

Diretor do Clube de Desbravadores **Nome do Clube**

Cicrano

Coordenador Regional de Desbravadores

CLUBE DE DESBRAVADORES

- Controle de mensalidade do Clube -



Nome do Membro

Ano

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Maio	Junho	Julho	Agosto
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

Visto da tesouraria do Clube

Visto do diretor do Clube

CLUBE DE DESBRAVADORES

- Controle de mensalidade do Clube -



Nome do Membro

Ano

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Maio	Junho	Julho	Agosto
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

Visto da tesouraria do Clube

Visto do diretor do Clube

ANEXO E – CARTA DE RECOMENDAÇÃO

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

DISTRITAL/REGIONAL/COORDENADOR GERAL

Candidato: _____

Cargo: () distrital () regional () coordenador geral

Igreja: _____ Distrito: _____

Associação: _____ União: _____

Preenchimento exclusivo – Comissão da Igreja Local

Tem dado bom testemunho?

() sim () não

Tem sido assíduo aos cultos da igreja: sábado, culto jovem, domingo e quarta-feira?

() sim () não

Está sendo fiel aos princípios bíblicos? Inclusive no que se refere à guarda do sábado, dízimos e ofertas?

() sim () não

Tem demonstrado uma boa influência e tem liderança espiritual?

() sim () não

É comprometido(a) com a programação da Igreja Local?

() sim () não

Voto em Ata nº _____

Assinatura do secretário da Igreja

Preenchimento exclusivo – Pastor Distrital


As informações sobre o candidato acima são verdadeiras e eu o recomendo a exercer a função especificada nesta Associação no ano de _____.


(Cidade/Estado) _____, ____/____/____


Assinatura do Pastor

.....

ANEXO F – AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA

CLUBE DE DESBRAVADORES		- Autorização dos pais ou responsáveis -			
Nome do Desbravador	<input style="width: 200px;" type="text"/>	Data Nasc	<input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
Evento	<input style="width: 200px;" type="text"/>	Documento	<input style="width: 20px;" type="text"/>		
Saída determinada	às	<input style="width: 20px;" type="text"/> : <input style="width: 20px;" type="text"/>	do dia	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>
Volta prevista	às	<input style="width: 20px;" type="text"/> : <input style="width: 20px;" type="text"/>	do dia	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>
AUTORIZAÇÃO					
Eu, abaixo assinado, AUTORIZO meu filho acima identificado a participar do evento, nas datas referidas.					
<input type="checkbox"/>	Declaro que meu filho esta em perfeitas condições de saúde.				
<input type="checkbox"/>	Declaro que meu filho esta com problemas de saúde, que identificarei no verso desta autorização e peço que dê os remédios conforme indicarei.				
Declaro ainda que:					
1. Concordo que ele seja guiado pelas normas e regulamentos do Clube, bem como as do Evento que ele participará.					
2. Em caso de acidente, autorizo a Diretoria do Clube a tomar as devidas providências para o pronto restabelecimento da saúde de meu filho(a).					
3. Autorizo que meu filho(a) seja conduzido para fora dos limites deste meu município, caso lá ocorra o Evento que o Clube participará.					
_____, ____ de _____ de _____					
_____ Assinatura do pai / responsável					
Documento de identidade _____					

CLUBE DE DESBRAVADORES		- Autorização dos pais ou responsáveis -			
Nome do Desbravador	<input style="width: 200px;" type="text"/>	Data Nasc	<input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
Evento	<input style="width: 200px;" type="text"/>	Documento	<input style="width: 20px;" type="text"/>		
Saída determinada	às	<input style="width: 20px;" type="text"/> : <input style="width: 20px;" type="text"/>	do dia	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>
Volta Prevista	às	<input style="width: 20px;" type="text"/> : <input style="width: 20px;" type="text"/>	do dia	<input style="width: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 20px;" type="text"/>
AUTORIZAÇÃO					
Eu, abaixo assinado, AUTORIZO meu filho acima identificado a participar do evento, nas datas referidas.					
<input type="checkbox"/>	Declaro que meu filho esta em perfeitas condições de saúde.				
<input type="checkbox"/>	Declaro que meu filho esta com problemas de saúde, que identificarei no verso desta autorização e peço que dê os remédios conforme indicarei.				
Declaro ainda que:					
1. Concordo que ele seja guiado pelas normas e regulamentos do Clube, bem como as do Evento que ele participará.					
2. Em caso de acidente, autorizo a Diretoria do Clube a tomar as devidas providências para o pronto restabelecimento da saúde de meu filho(a).					
3. Autorizo que meu filho(a) seja conduzido para fora dos limites deste meu município, caso lá ocorra o Evento que o Clube participará.					
_____, ____ de _____ de _____					
_____ Assinatura do pai / responsável					
Documento de identidade _____					

A black, torn-edge banner with white text. The banner is positioned horizontally across the middle of the page. The text is in a bold, white, sans-serif font. The banner has a jagged, torn left edge and a smooth right edge. The background of the banner is solid black, and the text is white. The overall effect is that of a piece of paper or a sticker that has been torn and placed on a white background.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Michelson. A chegada do adventismo ao Brasil. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

CARDOSO, Luiz Fernando. CARDOSO, Elisangela Simone L. Desbravando: as especialidades que todo Desbravador deve ter. Rio de Janeiro: ADOS, 2004.

DUDLEY, Roger. Passing on the Torch. Hagerstown, Maryland: Review and Herald Publishing Association, 1986.

GENERAL CONFERENCE OF THE SEVENTH DAY ADVENTIST CHURCH. Youth Ministries Department. Pathfinder Administrative Manual. [s.l.]: [s.n.], 2004.

GENTILE, Paola; ANDRADE, Cristiana. Avaliação nota 10. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliacao-nota-10-424569.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

HANCOCK, John. História dos Desbravadores. Curitiba: Gráfica Regente, [19-].

HATTON, Alvin. Vamos acampar: orientação para acampamentos evangélicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1980.

HORN, Luiz Cesar de Simas. Fogo do Conselho. 2ª ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2007.

LEMOS, Francisco; UNGLAUB, Josiel. Aventuras ao ar livre: guia para Desbravadores. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

PERO, Elvio. Manual Explorar y acampar. v.1 y 2. Santiago: [s.n.], 1992.

SANTOS, Benedito Rodrigues do, et. al.; IPPOLITO, Rita (Coord.). Guia escolar: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. 2ª ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

WHITE, Ellen G. A Ciência do Bom Viver. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

_____. Atos dos Apóstolos. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1957.

_____. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes. 5ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

_____. Educação. 9ª ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. Evangelismo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. Fundamentos da Educação Cristã. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1975.

_____. Mente, Caráter e Personalidade – I. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1989.

_____. O Desejado de Todas as Nações. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1979.

_____. O Lar Adventista. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1962.

_____. O Maior Discurso de Cristo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

_____. Orientação da Criança. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1975.

_____. Parábolas de Jesus. 4ª ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, [19—].

_____. Patriarcas e Profetas. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1964.

_____. Testimonies for the Church. v. I, II, IV, V, VII. Nampa, Idaho: Pacific Press Publishing Association, 1948.

YOUNGBERG, John and Millie. Heart Tuning: A Guide to Better family Worship. Hagerstown, Maryland: Review and Herald Publishing Association, 1985.



ANOTAÇÕES

